

DRAWING  
AS THOUGHT



# O DESENHO COMO PENSAMENTO

**D***c*P<sup></sup><sub>23</sub>



DcP 2023

---

# *Índice*

INDEX

**TEXTOS** 4  
**TEXTS**

*Jorge Almeida*

*Edson Santos*

*Paulo Jorge Ferreira*

*António Loureiro*

*Alexandre Baptista*

*Ana Anacleto*

*Eduarda Neves*

*Susana Ventura*

**ARTISTAS** 62  
**ARTISTS**

*Exposições Individuais*

*Solo Exhibitions*

*Ver no Escuro*

*Ver no Escuro*

*O fisiologista, o viajante e o tempo*

*The physiologist, the traveler and time*

*Um dia foi desenho*

*A drawing was it one day*

**CICLO DE CONVERSAS** 254  
**CYCLE OF TALKS**

*Temas e Participantes*

*Themes And Participants*

**BIOGRAFIAS** 278  
**BIOGRAPHYS**

**FICHA TÉCNICA** 366  
**TECHNICAL DATA**

**APOIOS** 372  
**SPONSORS**



Jorge Almeida

---

*Presidente  
da Câmara*

ÁGUEDA

A construção do ser humano tem várias dimensões – educativa, social, económica, familiar - e a artística e cultural, não lhe pode faltar. Conscientes da importância de uma educação cultural diversificada, o Município tem promovido uma aposta cultural muito acentuada, quer diretamente através da programação nos equipamentos culturais municipais, quer através do apoio que dá à grande rede de instituições e coletividades do setor de todo o concelho.

Defendemos que a cultura é um investimento para ser levado a sério e a aposta que temos feito, nos últimos anos, é evidência dessa estratégia com duas vertentes complementares de atuação, uma que se prende com a formação e educação de públicos, e uma outra que resulta no apoio ao trabalho que os diversos agentes culturais desenvolvem e que promovem o concelho de Águeda.

Somos dos municípios do país que mais investe na cultura, que dedica uma maior fatia do seu orçamento à promoção e dinamização cultural.

A educação para a arte é um desafio que assumimos e trabalhamos todos os dias para apresentar aos cidadãos uma programação diversificada – da música à pintura, do teatro à fotografia, das artes performativas à literatura... - e com uma aposta muito específica no projeto educativo.

O ciclo “O Desenho como Pensamento”, que acontece pela segunda edição e que dinamizamos numa parceria com a direção artística de Alexandre Baptista, é uma das apostas que abraçámos e que contribui para a afirmação de Águeda como um concelho produtor de arte e cultura.

O sucesso é evidente e demonstra que Águeda faz parte do roteiro artístico contemporâneo do nosso país, atraindo artistas de vários quadrantes e de renome nacional e internacional, que aqui apresentam a sua expressão artística.

Se para Leonardo da Vinci “a arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz o intraduzível”, em Águeda preocupamo-nos em dar voz e espaço a todas as formas de dizer o impossível.



Jorge Almeida

---

# *Mayor*

ÁGUEDA

The construction of the human being has several dimensions - educational, social, economic, and family - also artistic and cultural cannot be absent. Aware of the importance of a diversified cultural education, the Municipality has promoted a very strong cultural bet, either directly through the programming in the municipal cultural equipment, or through the support it gives to the large network of institutions and communities of the sector throughout the municipality.

We believe that culture is an investment to be taken seriously and the bet that we have made, in recent years, is evidence of this strategy with two complementary strands of action, one related to training and education of the public, and another that results in supporting the work that the various cultural agents develop and promote the municipality of Águeda.

We are one of the municipalities in the country that invests the most in culture and dedicates a greater part of its budget to promotion and cultural dynamization.

Art education is a challenge we take on. We work every day to present citizens with a diversified programme - from music to painting, from theatre to photography, from performing arts to literature... - and with a specific focus on the educational project.

The cycle “**Drawing as Thought**”, now in its second edition promoted in a partnership with the artistic direction of Alexandre Batista, is one of the projects we embraced, and which contributes to the affirmation of Águeda as a producer of art and culture county.

The success is obvious and demonstrates that Águeda is part of the contemporary artistic itinerary of our country, attracting artists from various backgrounds and of national and international renown, who present their artistic expression here.

If for Leonardo da Vinci “art says the unspeakable; expresses and the inexpressible, translates the untranslatable”, in Águeda we are concerned about giving voice and space to all forms of saying the impossible.



Edson Santos

---

*Vice -Presidente  
da Câmara*

ÁGUEDA

Promover a arte contemporânea e a cultura, de uma forma mais abrangente, é um desafio que assumimos com determinação, certos de que é um investimento estratégico na criação e formação de públicos, na dinamização do concelho e na construção de uma sociedade mais informada, tolerante e altruísta.

Águeda é uma cidade criativa, numa aposta cultural nos seus vários domínios. O Município tem protagonizado uma aposta muito marcante na sua afirmação como um concelho produtor de arte e cultura, seja através do apoio às instituições de cariz cultural do concelho, seja pela dinamização de uma programação cultural muito forte nos vários equipamentos culturais do Município, de uma forma descentralizada por todo o concelho.

O Ciclo “O Desenho como Pensamento”, na sua segunda edição, é uma destas apostas, trazendo a Águeda um vasto número de artistas, de renome nacional e internacional, de várias gerações e distintos na sua linguagem conceptual, que privilegiam o desenho na sua obra.

São mais de 80 os artistas que aceitaram o desafio de entregarem as suas obras a este projeto e cuja qualidade e reconhecimento artístico falam por si só. São voz ativa na cultura contemporânea nacional e o facto de terem aceitado fazer parte deste ciclo é um privilégio enorme que, ao mesmo tempo, reconhece Águeda como um destino cultural de excelência.

Este ano, para além da renovação da parceria com Alexandre Baptista, enquanto diretor artístico deste projeto, e com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e a Universidade de Aveiro, alargámos ao Município de Albergaria-a-Velha, o que, a par da atração de um cada vez mais conceituado grupo de artistas, é uma evidência do crescimento do ciclo e de que esta é uma aposta diferenciada para continuar.

Acreditamos e defendemos sempre um investimento na cultura e na criação artística e no contributo que a arte pode ter para uma construção social mais rica, forte e com pensamento crítico e criativo.



Edson Santos

---

# *Vice Mayor*

ÁGUEDA

Promoting contemporary art and culture more comprehensively is a challenge we assume with determination, confident that it is a strategic investment in the creation and training of audiences, in the dynamization of the municipality and in the construction of a more informed, tolerant and generous society.

Águeda is a creative city, with a cultural investment in its various domains. The Municipality has led a very marked investment in its affirmation as a county producer of art and culture, either by supporting institutions of a cultural nature or by the promotion of a very strong cultural programming in the various cultural facilities of the municipality, in a decentralized manner throughout the county.

The cycle “**Drawing as Thought**”, in its second edition, is one of these bets, bringing to Águeda a vast number of artists of national and international reputation, from various generations and distinct in their conceptual language, who privilege drawing in their work.

More than 80 artists accepted the challenge of delivering their works to this project and whose quality and artistic recognition speak for themselves. They are an active voice in national contemporary culture and the fact that they have accepted to be part of this cycle is an enormous privilege that, at the same time, recognizes Águeda as a cultural destination of excellence.

This year, in addition to the renewal of the partnership with Alexandre Baptista, as artistic director of this project, and with the Águeda School of Technology and Management (ESTGA) and the University of Aveiro, we have extended it to the Municipality of Albergaria-a-Velha, which, along with the attraction of an increasingly renowned group of artists, is evidence of the growth of the cycle and such is a differentiated venture to continue.

We always believe in and defend an investment in culture and artistic creation and in the contribution that art can have a richer, stronger social construction, with critical and creative thinking.



Paulo Jorge Pereira

---

*Reitor da  
Universidade*

AVEIRO

A atividade cultural é uma dimensão importante para uma instituição de ensino superior que se quer cada vez mais aberta e capaz de abraçar novos desafios. A difusão cultural promove o bem-estar, o prazer, a inclusão, a coesão e a multiculturalidade.

A Universidade de Aveiro desenvolve uma intensa atividade cultural ao longo do ano, com grande relevância para a agenda cultural da região. A preocupação principal é diversificar a oferta, através de iniciativas culturais inter e transdisciplinares e a construção de propostas participativas e de envolvimento das comunidades e territórios, e alargá-la à região para alcançar e envolver públicos de diferentes contextos socioculturais, económicos e geracionais.

Para tal, têm sido estabelecidas diversas parcerias com entidades da região com o objetivo de encontrar complementaridades, multiplicar impactos e prevenir a fragmentação de esforços.

Entre as várias iniciativas promovidas em colaboração está o Ciclo “O Desenho como Pensamento”, que surge este ano numa 2ª edição ampliada na ambição e na abrangência dos programas expositivos cuidadosamente organizados pelo diretor artístico Alexandre Baptista. Para além de Águeda e de Aveiro, este ciclo de exposições e conversas sobre o desenho alarga-se este ano a Albergaria-a-Velha, na procura de diferentes vozes e abordagens alargadas, descomplexadas e irreverentes do desenho como forma de expressão artística.

A Universidade de Aveiro participa em várias iniciativas do extenso programa. Durante os meses de fevereiro e março recebeu uma grande mostra em modelo polinucleado da vasta coleção de Eduardo Rosa. A curadoria perspicaz e arrojada de Eduarda Neves e a disponibilidade e envolvimento de Eduardo Rosa permitiram identificar um conjunto de obras de 35 artistas perfeitamente adequadas à realidade do contexto universitário e ao diálogo com os espaços expositivos, evidenciando o papel do colecionador.

A dinamização de uma atividade paralela à exposição patente na UA reuniu o interesse e participação de vários artistas locais e interessados na interseção entre as artes visuais, as artes cénicas e outras artes numa “Conversa em fuga”, em modo descontraído. Ao longo dos 9 meses do Ciclo estará em permanência na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) o Little Museum, que apresenta uma obra de cada exposição que vai sendo ciclicamente renovada na Biblioteca Municipal de Águeda. A UA participará, ainda, no ciclo de conversas que integra o programa.

Este ciclo dá destaque a uma das mais importantes formas de expressão visual - o desenho - uma forma de pensamento abstrato criativo, que permite representar ideias, conceitos e emoções para além das palavras. É uma valiosa ferramenta na exploração de soluções para problemas e, tal como outras artes plásticas, é essencial para a compreensão do mundo, para a interpretação da realidade e para a transmissão e preservação da nossa cultura.

Com a nossa participação neste Ciclo, esperamos contribuir para uma reflexão mais alargada sobre a importância desta forma artística na construção da nossa identidade e da nossa cultura, na organização do nosso pensamento e como ferramenta de experimentação, reflexão e interpretação.

É um ciclo que promete voltar, em novas edições, com pensamento no futuro.



Paulo Jorge Pereira

---

*Rector of  
the University*

AVEIRO

Cultural activity is an important aspect for a higher education institution that wants to be increasingly open and able to embrace new challenges. Cultural diffusion promotes well-being, satisfaction, inclusion, cohesion, and multiculturalism.

The University of Aveiro develops an intense cultural activity throughout the year, with great relevance for the region's cultural agenda. The main concern is to diversify the offer, through inter and transdisciplinary cultural initiatives and the construction of participatory proposals and involvement of communities and territories, and to extend it to the region in order to reach and involve audiences from different socio-cultural, economic, and generational backgrounds.

To this end, several partnerships have been established with entities in the region with the aim of finding complementarities, multiplying impacts, and preventing fragmentation of efforts.

Among the various initiatives promoted in collaboration is the cycle “**Drawing as Thought**”, this year with an ambitious 2nd edition in the scope of the exhibition programs carefully organized by the artistic director Alexandre Baptista. Aside from Águeda and Aveiro, this cycle of exhibitions and conversations about drawing is extended this year to Albergaria-a-Velha, in the search for different voices and broad, uncomplicated and irreverent approaches to drawing as a form of artistic expression.

The University of Aveiro participates in several initiatives of the extensive program. During the months of February and March it hosted a large polynucleated model exhibition of Eduardo Rosa's vast collection. The insightful and bold curatorship by Eduarda Neves and the availability and involvement of Eduardo Rosa allowed us to identify a set of works by 35 artists perfectly suited to the reality of the university context and the dialogue with the exhibition spaces, highlighting the role of the collector.

The dynamization of a parallel activity to the exhibition at UAveiro gathered the interest and participation of several local artists interested in the intersection between visual arts, performing arts and other arts in a “Conversa em fuga”, in a relaxed mode. Throughout the 9 months of the Cycle, the Little Museum will be at the Águeda School of Technology and Management (ESTGA), presenting a work from each exhibition that will be cyclically renewed at the Municipal Library of Águeda. UAveiro will also participate in the cycle of conversations that is part of the program.

This cycle highlights one of the most important forms of visual expression - drawing - a form of creative abstract thought that allows you to represent ideas, concepts, and emotions beyond words. It is a valuable tool in exploring solutions to problems and, like other fine arts, is essential for understanding the world, for interpreting reality, and for transmitting and preserving our culture.

With our participation in this Cycle, we hope to contribute to a wider reflection on the importance of this artistic form in the construction of our identity and culture, in the organization of our thinking, and as a tool for experimentation, reflection, and interpretation.

It is a cycle that promises to come back, in new editions, with the future in mind.



António Loureiro

---

*Presidente  
da Câmara*

ALBERGARIA-A-VELHA

A cultura é um meio preponderante de aproximar as pessoas e fomentar a coesão social, especialmente quando promove uma dinâmica de inclusão transversal.

A expressão artística, nas suas mais variadas formas, fomenta o pensamento crítico e a reflexão sobre o modelo de sociedade em que vivemos, o que leva a uma maior consciencialização cívica, justa e inclusiva, fortalecendo o vínculo identitário entre as pessoas e o território. Desta forma, torna-se essencial criar condições de acesso à cultura a todos os cidadãos.

A tendência de concentração da atividade cultural nos grandes Centros Urbanos cria desigualdades de acesso, sendo de especial importância promover políticas públicas que consigam inverter essa tendência, permitindo assim uma verdadeira democratização e transversalidade no acesso.

O Ciclo expositivo, “**Desenho como Pensamento**”, apresenta um conjunto importante de ações e exposições com o objetivo de aproximar as pessoas ao conceito de expressão artística, dando a conhecer o trabalho de alguns artistas de relevo.

A exposição “*Um dia foi desenho*”, que estará presente na Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha e no Cineteatro Alba, integrada no Ciclo Expositivo “**Desenho como Pensamento**”, irá possibilitar a toda a comunidade local um contato com obras de artistas que regularmente estão apenas acessíveis nos grandes centros urbanos.



António Loureiro

---

# *Mayor*

ALBERGARIA-A-VELHA

Culture is a preponderant means of bringing people together and developing social cohesion, especially when it promotes a transversal inclusion dynamic.

Artistic expression, in its most varied forms, encourages critical thinking and reflection on the model of society in which we live, leading to greater civic, fair-minded and inclusive awareness, strengthening the identity bond between people and the territory. In this way, it becomes essential to create conditions for all citizens to have access to culture.

The trend of concentrating cultural activity in large urban centres creates inequalities, and it is of particular importance to promote public policies that manage to reverse this trend, thus allowing true democratization and transversality in access to culture.

The exhibition cycle, “**Drawing as Thought**”, presents an important set of events and exhibitions with the aim of bringing people closer to the concept of artistic expression, making known the work of some important artists.

The exhibition “*A drawing was it one day*”, which will be on display at the Municipal Library of Albergaria-a-Velha and at the Cineteatro Alba Theatre, as part of the Exhibition Cycle “**Drawing as Thought**”, will enable the entire local community to come into contact with works by artists, who are only regularly accessible in large urban centres.







Alexandre Baptista

---

# *A experiência do desenho*

## **DRAWING IS A WAY OF REASONING ON PAPER** <sup>1</sup>

Saul Steinberg

O surgir dos primeiros registos gráficos pré-históricos está de algum modo relacionado com o princípio do homem anatomicamente moderno, numa clara associação a um conjunto de inovações e comportamentos.

A tomada de consciencialização do Homem relativamente aos seus comportamentos e respectivas consequências conduz à aquisição de uma nova percepção de tudo o que o rodeia. Com o aparecimento do desenho nas paredes das grutas ou outro tipo de formação rochosa, quer seja com o auxílio da gravura, pintura ou outra forma de expressão e representação bidimensional, é facilmente perceptível o crescimento dessa mesma consciência em que o ser humano se distingue dos animais e da natureza.

*É incerta a altura e o modo como o Homem saltou dessa consciência para a representação das formas, mas poderemos considerar que antes desse passo existiu um qualquer exercício espontâneo de reconhecimento de que as poderia produzir, quer observando as pegadas, quer verificando que podia marcar ou riscar de várias maneiras com os dedos na terra, tal como se apercebeu que podia afeiçoar as pedras de forma diferente consoante o seu objetivo.* <sup>2</sup>

O desenho é, na verdade, uma das formas de comunicação mais antigas e que surgiu antes da linguagem verbal. Esta representação gráfica constitui uma forma embrionária da expressão de ideias. Poder-se-á dizer que antes das palavras serem escritas, os pensamentos e ideias eram pintadas nas paredes das cavernas.

Com o evoluir do tempo, esta relação entre Homem e Desenho tem vindo a ser desenvolvida. Diversas

áreas da disciplina do desenho, nas suas variadas expressões, têm contribuído para inúmeras inovações com as quais convivemos no nosso quotidiano e nos têm proporcionado uma melhoria na qualidade de vida. Contudo, será a prática artística aquela que promove uma maior visibilidade e contacto com os outros, tornando-a admirável e de maior reconhecimento.

*Os desenhos de que queremos aqui falar são os Pensamentos que os Pintores exprimem habitualmente no papel com vista à execução de uma obra sobre a qual meditam.* <sup>3</sup>

A convergência dos discursos artísticos interdisciplinares, em meados do século passado, foi um contributo para a emergência de uma nova concepção experimental do desenho enquanto meio de abordagem no processo artístico. Com isto, o conceito e a ideia da obra de arte conhecem também uma outra amplitude, tão válida e importante como o objecto e a sua representação física.

*Em alguns casos o desenho é uma opção exclusiva na produção individual de um artista, sendo noutros parte da sua obra a par de outras técnicas que o seu trabalho desenvolve; neste contexto, podemos observar a contaminação de processos e procedimentos entre meios de expressão. Neste processo de troca e de transmutação, é nessa autonomia que reside a liberdade de usar diferentes meios e técnicas apreendidas que pode configurar o trabalho de um artista, hoje nosso contemporâneo, mas sem dúvida herdeiro de uma linhagem de outros artistas que desde as vanguardas do início do século XX desafiaram convenções, formas de fazer e modos de ver.* <sup>4</sup>

A prática do desenho está intimamente ligada ao desenvolvimento do conceito de ideia, como condição funcional para o exercício da imagem. Jean-Luc Nancy afirma que *“o desenho é então a Ideia: ele é a forma verdadeira da coisa. Ou, mais exactamente, ele é o gesto que provém do desejo de mostrar esta forma e de a traçar de modo a mostrá-la.”*

O desenho faz parte de um pensamento visual que move e impulsiona o trabalho do artista. A obra de arte nasce como uma interação entre visão e pensamento, sendo corporizada grande parte das vezes através do recurso a este meio de registo. Isto é, poderemos entendê-lo como uma prática intelectual, uma manifestação primeira do pensamento traduzido na materialização visual do que se pensa.

O artista norte-americano Bruce Nauman afirmou que *“Desenhar equivale a pensar. Alguns desenhos fazem-se com a mesma intenção com que se escreve: são notas que se tomam.”*

*O desenho deve assim ser considerado como o acto ou como a expressão do próprio prazer que ele procura ou comunica: é o impulso de um ter-prazer-em-abrir-o-espaço [se-plaire-à-ouvrir-l'espace]. Neste “ter-prazer-em” - neste comprazimento, poderíamos dizê-lo, jogando com a palavra - há sem dúvida todo o espaço que se abre, e há todo o seu estrançamento íntimo com o tempo, esse tempo que o desenho suspende e põe a vibrar diante dos olhos.* <sup>5</sup>

Sendo esta a segunda edição do ciclo “**O Desenho como Pensamento**”, podemos afirmar que a primeira edição de um qualquer evento que se pretenda de carácter regular é um território que tem sempre um lado experimental e de aprendizagem, como se de um ensaio em laboratório se tratasse, o que permitirá que no momento seguinte seja possível corrigir e melhorar todo o processo em si.

A primeira edição aconteceu num período que foi determinado por dois *shutdowns* provocados pela pandemia e vividos de um modo distinto por cada um de nós, que estimulou em muitos casos incertezas e ansiedades, em que o meio artístico viveu momentos de total paralisação, com alguns dos seus agentes a serem tolhidos no exercício das suas actividades.

Dois anos depois, com o distanciamento necessário e, apesar de todas as limitações então existentes, facilmente se poderá concluir que as expectativas foram ultrapassadas, que o ciclo alcançou, ainda assim, uma visibilidade mediática que tem permitido uma relação de maior proximidade com os artistas e outros agentes culturais.

O ciclo “**O Desenho como Pensamento**” tornou-se já num marco cultural, granjeando um reconhecimento no panorama artístico nacional, contribuindo assim para a criação de uma marca de valor de Águeda. Marca essa que pode e deve ser um elemento catalisador do concelho e da região em termos culturais, sociais e económicos.

As actividades culturais sistemáticas apresentam-se como motor e catalisador da identidade de um território. É preciso compreender e valorizar nos órgãos decisores, que a formação das populações, do individuo, por via do acesso ao léxico das práticas criativas e artísticas evoluídas, é uma porta generosamente aberta à hipótese da construção de conhecimento. É constituinte de bases sólidas que levam as pessoas ao contacto profundo e transformador com a arte. A educação (artística, mas não só) é deste modo estimulada e desenvolvida e, reciprocamente, é ela mesma fator de estímulo e de desenvolvimento humano, económico e de índices de felicidade e confiança desse território.

Em suma, a vida cultural pode tornar-se um serviço público e privado economicamente rentável, bem como um instrumento impulsionador da identidade e integrador das sociedades.

Sem constrangimentos, poder-se-á afirmar que o ciclo “**O Desenho como Pensamento**” é atualmente um dos maiores programas nacionais no panorama da arte contemporânea. Esta dimensão reflete-se quer no seu conteúdo programático e escolha de artistas, como no número de participantes (a edição de 2023 conta com 87 artistas, 18 convidados nas conversas, para além de curadores, galerias e instituições envolvidas no programa), quer ainda pela extensão ao longo de 9 meses de uma continua e regular programação, com a apresentação de exposições e a realização do ciclo de conversas.

Para a edição de 2023, os municípios de Águeda e de Albergaria-a-Velha e a Universidade de Aveiro recebem diferentes polos expositivos do ciclo “**O Desenho como Pensamento**”. Assim, as relações

intermunicipais e institucionais estabelecidas passam a conferir ao evento não só uma maior dimensão, como ainda uma maior credibilidade e solidez, perceptíveis no meio cultural ou institucional.

Com a criação desta rede de parcerias, a marca aufere junto do público uma maior visibilidade e notoriedade, numa plena afirmação e reconhecimento do seu valor na programação cultural da região.

A edição de 2023 tem como novidade a sua internacionalização e uma organização partilhada, ou seja, pela primeira vez cabe a cada bloco de exposições do ciclo uma entidade responsável pela produção do programa que acolhe.

Cada ciclo compõe-se por um ano de preparação que culmina num programa que se apresenta ao público ao longo de nove meses. Nada seria possível sem a participação de artistas, curadores e convidados das conversas, que em diversos momentos abdicaram do seu tempo e contribuíram assim para o atual programa.

A presente edição, no seu projecto curatorial, mantém o conceito de 2020, ao distribuir por um conjunto de espaços, no centro da cidade, as mostras individuais, rompendo deste modo o conceito de “white cube” regular nas exposições de arte contemporânea, quer sejam em galerias como em espaços institucionais e, com isso, desenvolve uma maior proximidade com a cidade e respectiva população.

O núcleo principal e estruturante de o ciclo “O Desenho como Pensamento” reside em Águeda, com um conjunto de 18 exposições individuais e, pela primeira vez, apresenta artistas de outras nacionalidades. A este programa expositivo, acresce uma mostra colectiva com o título “*Ver no Escuro*”, com curadoria de Ana Anacleto. Em simultâneo, decorre um ciclo de 6 conversas, que abordam questões diversas tais como o cinema e o desenho; a importância da conservação preventiva no desenho; o desenho na educação infantil, entre outras.

A Universidade de Aveiro, no Campus Universitário de Santiago, recebe a exposição “*O fisiologista, o viajante e o tempo*”, com curadoria de Eduarda Neves e que parte de uma seleção da coleção de Eduardo Rosa. Em sintonia com a prática definida para Águeda, esta mostra é apresentada em três edifícios distintos, promovendo assim uma maior relação com a comunidade académica.

O Município de Albergaria-a-Velha, que se associa pela primeira vez ao ciclo, recebe na Biblioteca Municipal e no CineTeatro Alba a exposição “*Um dia foi desenho*”, com curadoria de Susana Ventura.

*Se a concretização da segunda edição de uma bienal, é o que verdadeiramente a torna uma bienal... todos os estudos acerca das histórias das bienais consideram que a concretização da terceira edição é aquela que cria um ponto de não retorno e lhe permite iniciar uma velocidade cruzeiro.* <sup>6</sup>

O ciclo “O Desenho como Pensamento”, não sendo ainda uma bienal, tem essa característica temporal,

ao realizar-se de dois em dois anos. Na expectativa que se concretize uma terceira edição, formulo o desejo de congregarmos mais municípios na sua organização, conferindo-lhe assim uma maior ambição e dimensão.

À Câmara Municipal de Águeda deixo o meu especial agradecimento pela concretização da edição 2023, lançando desde já o repto para o desejado reencontro no ano de 2025.

Aos artistas, um agradecimento especial pela forma pronta e imediata como aceitaram e abraçaram o convite, demonstrando um enorme voto de confiança num evento de trajecto recente. A sua aceitação tem ajudado a credibilizar uma vez mais o ciclo junto de agentes culturais e sociais.

Uma palavra de apreço e gratidão pelo trabalho relevante desenvolvido por parte das curadoras Ana Anacleto, Eduarda Neves e Susana Ventura, a quem agradeço todo o empenho e dedicação nas respectivas mostras. Quero ainda deixar uma palavra de apreço e agradecimento aos convidados das seis conversas do ciclo que, sem hesitação, aceitaram o repto lançado. A Eduardo Rosa agradeço a forma como proporcionou as condições necessárias para a realização da exposição “O fisiologista, o viajante e o tempo”, como ainda pela ajuda disponibilizada para tal, como ainda ao Luís Arruda pelo seu precioso e incansável trabalho de tradução, para o qual tão voluntariosamente se disponibilizou.

Uma palavra de reconhecimento e de gratidão aos parceiros institucionais. À Universidade de Aveiro e à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha que desde o primeiro contacto demonstraram total interesse, empenho e disponibilidade em colaborar e coorganizar o evento.

Por último, um agradecimento a todos os mecenas e colaboradores que se associaram a este ciclo, tornando assim possível a sua realização e consequente dimensão.

Termino com a frase que há muito me acompanha no peito *“Drawing is Giving One’s Heart”* <sup>7</sup>.

1. Desenhar é uma forma de raciocinar no papel.

2. LIMA, Luis, *“O Desenho como substituto do objecto”*, 2007

3. Roger de Piles, *Idée du Peintre parfait. Des Desseins*

4. SILVÉRIO, João in Catálogo “O Desenho como Pensamento”, CAA, 2020, ISBN 978-972-9131-35-6. p. 51/52.

5. NANCY, Jean-Luc - *O Prazer no Desenho* : Lisboa: Documenta, 2022. ISBN 978-989-568-049-8. p. 106

6. ANTUNES, Carlos in Catálogo Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, 2017

7. Desenhar é dar o coração.



Alexandre Baptista

---

*The drawing  
experience*

## **DRAWING IS A WAY OF REASONING ON PAPER**

Saul Steinberg

The emergence of the first prehistoric graphic records is somehow related to the principle of anatomically modern man, in a clear association with a set of innovations and behaviours.

Mankind's awareness of its behaviours and their consequences leads to the acquisition of a new perception of everything that surrounds it. With the appearance of the drawing on the walls of caves or other type of rock formation, whether with the help of engraving, painting or other form of expression and two-dimensional representation, it is easily noticeable the development of that same consciousness in which the human being distinguishes himself from animals and nature.

*It is uncertain the moment and how mankind leaped from that consciousness into the representation of forms, but we may consider that before this step there was some spontaneous exercise of recognition that they could produce them, either by observing the footprints, or by verifying that they could mark or scratch in various ways with their fingers on the ground, just as they realized that they could shape the stones differently according to their objective. <sup>1</sup>*

Drawing is actually one of the oldest forms of communication and one that arose before verbal language. This graphic representation constitutes an embryonic form of expression of ideas. It can be said that before words were written, thoughts and ideas were painted on the walls of caves.

With the evolution throughout time, this relationship between Mankind and Drawing has been developed. Several areas in the discipline of drawing, in its varied expressions, have contributed to numerous innovations with which we live in our daily lives and have provided us with an improvement in

the quality of life. However, it will be the artistic practice that promotes greater visibility and contact with others, making it admirable and of greater recognition.

*“The drawings that we want to talk about here are the Thoughts that Painters usually express on paper with a view to the execution of a work on which they meditate.”<sup>2</sup>*

The convergence of interdisciplinary artistic discourses in the middle of the last century contributed to the emergence of a new experimental conception of drawing as a means of approach in the artistic process. With this, the concept and idea of the work of art also know another amplitude, as valid and important as the object and its physical representation.

*In some cases, drawing is an exclusive option in the individual production of an artist, while in others it is part of his work along with other techniques that his work develops; in this context we can observe the contamination of processes and procedures between means of expression. In this process of exchange and transmutation, it is in this autonomy that resides the freedom to use different means and acquired techniques that can configure the work of an artist, today our contemporary, but no doubt heir to a lineage of other artists who since the vanguards of the early twentieth century have challenged conventions, ways of doing and ways of seeing.<sup>3</sup>*

The practice of drawing is closely associated to the development of the concept of idea, as a functional condition for the exercise of the image. Jean-Luc Nancy states that *“the drawing is then the Idea: it is the true form of the thing. Or, more precisely, it is the gesture that comes from the desire to show this form and to draw it in such a way as to show it.”*

Drawing is part of a visual thought that moves and drives the artist’s work. The work of art is born as an interaction between vision and thought, being embodied most of the time using this means of registration. That is, we can understand it as an intellectual practice, a first manifestation of thought translated into the visual materialization of what is thought.

Bruce Nauman once said, “Drawing is like thinking. Some drawings are made with the same intention with which one writes: they are notes that one takes.”

*Drawing must thus be considered as the act or as the expression of the very pleasure it seeks or communicates: it is the impulse of a having-pleasure-in-opening-space [se-plaire-à-ouvrir-l’espace]. In this “having-pleasure-in” – in this pleasure, we could say it, playing with the word – there is undoubtedly all the space that opens up, and there is all its intimate twisting with time, that time that drawing suspends and sets vibrating before the eyes.<sup>4</sup>*

Since this is the second edition of the cycle “**Drawing as Thought**”, we can say that the first edition of any event that is intended to become regular is a territory that always has an experimental and learning side,

as if it was a laboratory test, which will allow the next moment to correct and improve the whole process itself.

The first edition took place in a period that was determined by two shutdowns caused by the pandemic and experienced in a different way by each of us, which stimulated uncertainties and anxieties in many cases, in which the artistic world lived moments of total paralysis, with some of its agents being hindered in the exercise of their activities.

Two years later, with the necessary distance and, despite all the limitations existing then, it can be easily concluded that expectations were exceeded, that the cycle still achieved a media visibility that has allowed a closer relationship with artists and other cultural agents.

The cycle “Drawing as Thought” has already become a cultural landmark, gaining recognition in the national artistic panorama, thus contributing to the creation of brand value for Águeda. This brand can and should be a catalyst for the municipality and the region in cultural, social, and economic terms.

Systematic cultural activities are presented as a engine and catalyst for the identity of a territory. It is necessary to understand and value in decision-making bodies that the advancement of populations, and individuals, through access to the lexicon of evolved creative and artistic practices, it is a door generously open to the hypothesis of the construction of knowledge. It is a component of solid foundations that lead people to deep and transformative contact with art. Education (artistic, but not only) is thus stimulated and developed and, reciprocally, is itself a factor of stimulation and of human and economic development and of indices of happiness and confidence of that territory.

In short, cultural life can become an economically profitable public and private service, as well as an instrument that promotes identity and integrates societies.

Without constraints, it can be said that the cycle “**Drawing as Thought**” is currently one of the largest national programs in the panorama of Contemporary Art. This dimension is reflected both in its program content and choice of artists, as well as in the number of participants (the 2023 edition has 87 artists, 18 guests in the talks, in addition to curators, galleries and institutions involved in the program), and also in its duration over 9 months with a continuous and regular schedule, with the presentation of exhibitions and the production of the cycle of talks.

For the 2023 edition, the municipalities of Águeda and Albergaria-a-Velha and the University of Aveiro receive different exhibition clusters of the cycle “**Drawing as Thought**”. Thus, the intermunicipal and institutional relations established start to give the event not only a greater dimension, but also a greater credibility and solidity, perceptible in the cultural or institutional environment.

With the creation of this network of partnerships, the brand gains greater visibility and notoriety among

the public, in a full affirmation and recognition of its value in the cultural programming of the region.

The 2023 edition innovates with its internationalization and shared organization, that is, the host entity is responsible for the first time for the production of the block of exhibitions it receives.

Each cycle consists of a year of preparation that culminates in a program that is presented to the public over nine months. Nothing would be possible without the participation of artists, curators, and guests of the conversations, who at various times gave up their time and thus contributed to the current program.

This edition, in its curatorial project, maintains the concept of 2020, by distributing individual exhibitions in a set of spaces in the city centre, thus breaking the concept of regular “white cube” in contemporary art exhibitions, whether in galleries or in institutional spaces and, with this, develops a greater proximity to the city and its population.

The main and structuring cluster of the cycle “**Drawing as Thought**” resides in Águeda, with a set of 18 individual exhibitions and, for the first time, presents artists of other nationalities. In addition to this exhibition program, there is a collective exhibition entitled See in the Dark [*Ver no Escuro*], curated by Ana Anacleto. At the same time, there is a cycle of 6 talks, which address various issues such as cinema and drawing; the importance of preventive conservation in drawing; drawing in early childhood education, among others.

The University of Aveiro, on the University Campus of Santiago, hosts the exhibition The physiologist, the traveller and time [*O fisiologista, o viajante e o tempo*], curated by Eduarda Neves and part of a selection from the collection of Eduardo Rosa. In line with the practice defined for Águeda, this exhibition is presented in three different buildings, thus promoting a greater relationship with the academic community.

The Municipality of Albergaria-a-Velha, which has associated for the first time with the cycle, receives the exhibition One day it was a dream [*Um dia foi sonho*], curated by Susana Ventura, in the Municipal Library and CineTeatro Alba.

*If the realisation of the second edition of a biennale, is what truly makes it a biennale... all studies on the history of biennials consider that the realisation of the third edition is the one that creates a point of no return and allows it to start a cruise speed.* <sup>5</sup>

The cycle “**Drawing as Thought**”, not yet a biennial, has this temporal characteristic, as it takes place every two years. In the expectation that a third edition will take place, I express the desire to bring together more municipalities to its organization, thus giving it a greater ambition and dimension.

To the Municipality of Águeda I leave my special thanks for the completion of the 2023 edition, already

launching the challenge for the desired reunion in the year 2025.

To the artists, a special thanks for the prompt and immediate way in which they accepted and embraced the invitation, demonstrating a huge vote of confidence in a recent event. Its acceptance has helped to make the cycle more credible among cultural and social agents.

A word of appreciation and gratitude for the relevant work developed by the curators Ana Anacleto, Eduarda Neves and Susana Ventura, to whom I thank for all the commitment and dedication in their respective exhibitions. I also want to leave a word of appreciation and thanks to the guests of the six talks of the cycle who, without hesitation, accepted the challenge launched. I thank Eduardo Rosa for the way he provided the necessary conditions for the exhibition *The physiologist, the traveller and time [O fisiologista, o viajante e o tempo]*, as well as for the help he provided for it, as well as to Luís Arruda for his precious and tireless translation work, for which he so voluntarily made himself available.

A word of recognition and gratitude to the institutional partners. To the University of Aveiro and the Municipality of Albergaria-a-Velha, which, since the very first contact, have demonstrated total interest, commitment, and availability in collaborating and co-organizing the event.

Finally, a thank you to all the patrons and collaborators who have joined this cycle, thus making possible its realisation and dimension.

I close this with the sentence that has long accompanied me in my chest “Drawing is Giving One’s Heart”.

1. LIMA, Luis, *The Drawing as substitute of the object*, 2007

2. Roger de Piles, *Idée du Peintre parfait. Des Desseins*

3. SILVÉRIO, João in Catalogue “Drawing as Thought”, CAA, 2020, ISBN 978-972-9131-35-6. p. 51/52.

4. NANCY, Jean-Luc - *The Pleasure in Drawing* : Lisboa: Documenta, 2022. ISBN 978-989-568-049-8. p. 106

5. ANTUNES, Carlos in Catalogue Anozero - Coimbra Biennial of Contemporary Art, 2017



Ana Anacleto

---

# *Ver no Escuro*

*“Há um desenho em tudo, até no desenho. O desenho do desenho do desenho não tem autor nem suporte nem gesto nem desenho. É um desenho a desenhar-se sem consciência da consciência do desenho. Desenhar invade o campo do aparente, onde o desenhar-desenhar é imperceptível. Desenhar-desenhar-desenhar é ainda mais oculto, é o desenho a desenhar o indeseñável. Apagar um desenho é fazê-lo aparecer do outro lado. O mesmo lado. Quem deseja desenhar e desenha, percorre uma narrativa. Entrará no desenho-desenho-desenho. Quem não deseja desenhar percorre a mesma narrativa, desenha. Entra nu no desenho, é modelo de desenho e autor do desenho em que é modelo, deixará concluído o desenho que será sempre imperfeito enquanto representação. Não uma ilustração, uma pintura. Um começo de desenho que começa que começa que começa”<sup>1</sup>*

No início dos anos 90 do século XX, o Museu do Louvre em Paris, apresentou um ciclo de exposições, com o título “partis-pris”, baseado em convites dirigidos pelo museu a personalidades exteriores ao meio das artes visuais (mas que com este pudessem estabelecer relações críticas). O convite visava poderem assumir, sem limitações, a curadoria de uma exposição a partir de uma selecção de obras do acervo de colecções do museu. O filósofo Jacques Derrida inaugurou o ciclo com uma exposição titulada “Memórias de cego: o auto-retrato e outras ruínas”, e em cujo catálogo se publica um texto brilhantemente expressivo do seu entendimento acerca do desenho, da prática, da escrita, do gesto gráfico e dos processos da criação artística. Esse texto – fundador, em muitos aspectos, do pensamento crítico em torno da prática do desenho – faz eco de uma questão que encontramos presente na prática e cuja filiação remonta, diríamos, ao início dos tempos: a valorização da sua condição processual em detrimento da sua condição objectual.

Segundo Derrida, todo o processo de desenho comporta em si uma dimensão de cegueira, demonstrável por duas instâncias de razão: por um lado, a experiência visual, da observação não

compreende simultaneidade (desenho e modelo são observados em instantes cumulativos mas nunca simultâneos) e nesse mesmo acto de observação está sempre compreendido um ponto cego (haverá sempre detalhes do imenso campo visual que escapam inevitavelmente à observação). Restará, portanto, ao desenhador não mais do que o desenho.

Poderíamos dizer que esse desenho agora a construir-se traz consigo a memória do observado, e produz-se numa espécie de tentativa de espelhamento da singularidade dessa visão fantasmática (produzida num instante, numa piscadela de olho). A imagem retida é vertida para o desenho. Mas há neste processo, inevitavelmente, algo que é perdido e algo que é ganho. A visão memorizada comporta a sua dimensão de esquecimento (o seu ponto cego), fundindo-se com a visão imaginada. E o desenho passa a integrar a sua própria matriz processual desenhadora: o seu pensamento a acontecer.

Nas palavras de Derrida “(...) o desenhador (...) começa a representar uma potência desenhadora a operar, o próprio acto do desenho. Inventa o desenho.(...)”<sup>2</sup>.

A exposição colectiva “Ver no Escuro”, que agora se apresenta no Centro de Artes de Águeda, integrada na segunda edição do ciclo “O Desenho como Pensamento”, procura aproximar-se de uma reflexão em torno desta problemática. A partir de um entendimento do desenho enquanto verbo – o acto de desenhar – e das suas particularidades processuais, reuniu-se um vasto conjunto de obras de diversos autores portugueses contemporâneos cuja prática consideramos enquadrar-se nesse território misterioso, que escapa à visão, e onde (nas palavras de Derrida) “(...) é preciso que o traço proceda na noite.”<sup>3</sup>

Trabalhando e entendendo o desenho no seu território expandido (que extravasa, necessariamente, o seu contexto disciplinar para abraçar outras dimensões da expressão como o imagem gráfica, fotográfica ou em movimento, ou mesmo a escultura ou a instalação) a exposição procura investigar (ou testar) as condições de invisibilidade inerentes à edificação do processo do desenho e o quanto estas podem enformar não somente o processo mas também, invariavelmente, o seu resultado.

Desenhar é estabelecer, permanentemente, uma relação com o desconhecido, com o que ainda não foi desenhado, com o que está por vir. Tentar desvendar-lhe os contornos, imaginando-o, procurando tocar-lhe simultaneamente. Encontrando essa linha que promove o estabelecimento de relações dialógicas entre as suas dimensões óptica e háptica, e extraíndo permanentemente uma análise, em tempo real, sobre as suas condições perspectivas, projectivas e prospectivas.

Procurar o desenhável revelando o indesehável.

As muitas obras expostas (Alice Geirinhas, Ana Jotta, AnaMary Bilbao, Bruno Cidra, Carlos Noronha Feio, Catarina Lopes Vicente, Cláudia Guerreiro, Cristina Ataíde, Daniel Fernandes, Dayana Lucas, Diogo Bolota, Francisca Carvalho, Gonçalo Barreiros, Horácio Frutuoso, Isabel Carvalho, Joana Ferverça, Jorge

Queiroz, Mariana Gomes, Mattia Denisse, Noé Sendas, Pedro A. H. Paixão, Pedro Barateiro, Pedro Henriques, Rui Horta Prereira, Sara Bichão e Sara Chang Yan) aproximam-se desta ideia do desenho enquanto possibilidade do desenho ... mesmo quando parecem escapar ao desenhar.

Convocando um encontro com este lugar obscuro do desenho, e crendo na possibilidade de o seu resultado poder edificar-se como uma presença fantasmática da sua própria história (desde a herança de uma visibilidade incompleta transportada pela memória, ao quanto de hesitação e decisão lhe conseguimos decifrar), concebemos uma exposição em formato ensaio, procurando a constituição sobretudo de um território especulativo, de possibilidades de leitura e produção de sentido. Os núcleos de relação ou aproximação propostos no espaço, ou sugeridos pelos espaços vazios entre as obras, constituem-se como propostas, como ferramentas para a possibilidade de edificação desse território especulativo, que teima em lembrar-nos que também o processo de 'ver' está carregado de interferências. Para que possa ocorrer é necessária a existência de luz, mas para que o sintamos como verdadeiramente satisfatório é necessário que possamos deixar-nos mergulhar na mais profunda obscuridade.

1. Miguel-Manso, in "Um Lugar a Menos", Os Carimbos de Gent (edição de autor), Lisboa, 2012 (p.63)

2. Derrida, Jacques. "Memórias de Cego: o auto-retrato e outras ruínas" (trad. Fernanda Bernardo). Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2010 (p.10)

2. idem (p.51)



Ana Anacleto

---

# *See in the dark*

*“Há um desenho em tudo, até no desenho. O desenho do desenho do desenho não tem autor nem suporte nem gesto nem desenho. É um desenho a desenhar-se sem consciência da consciência do desenho. Desenhar invade o campo do aparente, onde o desenhar-desenhar é imperceptível. Desenhar-desenhar-desenhar é ainda mais oculto, é o desenho a desenhar o indeseñável. Apagar um desenho é fazê-lo aparecer do outro lado. O mesmo lado. Quem deseja desenhar e desenha, percorre uma narrativa. Entrará no desenho-desenho-desenho. Quem não deseja desenhar percorre a mesma narrativa, desenha. Entra nu no desenho, é modelo de desenho e autor do desenho em que é modelo, deixará concluído o desenho que será sempre imperfeito enquanto representação. Não uma ilustração, uma pintura. Um começo de desenho que começa que começa que começa”<sup>1</sup>*

In the early 1990s, the Louvre Museum in Paris presented a series of exhibitions entitled “partis-pris”, based on invitations extended by the museum to personalities from outside the field of visual arts (which could develop critical relationships with it). The invitation was aimed at being able to assume, without limitations, the curatorship of an exhibition based on a selection of works from the museum’s collections. The philosopher Jacques Derrida inaugurated the cycle with an exhibition entitled “Memories of the blind: the self-portrait and other ruins”. The catalogue publishes a brilliantly expressive text of his understanding on drawing practice, writing, graphic gesture and the processes of artistic creation. This text – founder, in many respects, of critical thinking around the practice of drawing – echoes an issue that we find present in practice and whose affiliation dates back, we would say, to the beginning of time: the valuation of its procedural condition in detriment of its object condition.

According to Derrida, the entire process of drawing carries with it a dimension of blindness, demonstrable for two instances of reason: on the one hand, the visual experience of observation does not include simultaneity (drawing and model are observed in cumulative instants but never

simultaneously) and in that same act of observation there is always a blind spot (there will always be details of the immense visual field that inevitably escape observation). Therefore, the drawer will have nothing more than the drawing.

We could say that this drawing now under construction brings with it the memory of what was observed, and is produced in a kind of attempt to mirror the uniqueness of this phantasmatic vision (produced in an instant, in the blink of an eye). The retained image is poured into the drawing. But there is inevitably something lost and something gained in this process. The memorized vision contains its forgetting dimension (its blind spot), merging with the imagined vision. And the drawing becomes part of its own drawer procedural matrix: its thinking happening.

In Derrida's words "(...) o desenhador (...) começa a representar uma potência desenhadora a operar, o próprio acto do desenho. Inventa o desenho.(...)"<sup>2</sup> ["(...) the draftsman (...) begins to represent a drawing power at work, the very act of drawing. He invents drawing.(...)"].

The group exhibition "*Ver no Escuro*" [See in the dark], which is now on display at the Centro de Artes de Águeda, as part of the second edition of the cycle Drawing as Thought, seeks to approach a reflection on this issue. From an understanding of drawing as a verb – the act of drawing – and its procedural particularities, a vast collection of works by several contemporary Portuguese artists was gathered, whose practice we consider to fit into this mysterious territory, which escapes the eye, and where (in Derrida's words) "(...) é preciso que o traço proceda na noite."<sup>3</sup> ["(...) it is necessary that the trace proceeds in the night."].

Working and understanding drawing in its expanded territory (which necessarily goes beyond its disciplinary context to embrace other dimensions of expression such as graphic, photographic or moving image, or even sculpture or installation) the exhibition seeks to investigate (or test) the conditions of invisibility inherent to the edification of the drawing process and how much these can shape not only the process but also, invariably, the result.

Drawing is permanently establishing a relationship with the unknown, with what has not yet been drawn, with what is yet to come. Trying to unravel its contours, imagining it, trying to touch it simultaneously. Finding that line that promotes the establishment of dialogic relationships between its optical and haptic dimensions, and permanently extracting an analysis, in real time, of its perspective, projective and prospective conditions.

Searching for the drawable revealing the undrawable.

The many works exhibited (Alice Geirinhas, Ana Jotta, AnaMary Bilbao, Bruno Cidra, Carlos Noronha Feio, Catarina Lopes Vicente, Cláudia Guerreiro, Cristina Ataíde, Daniel Fernandes, Dayana Lucas, Diogo Bolota, Francisca Carvalho, Gonçalo Barreiros, Horácio Frutuoso, Isabel Carvalho, Joana Ferverença, Jorge

Queiroz, Mariana Gomes, Mattia Denisse, Noé Sendas, Pedro A. H. Paixão, Pedro Barateiro, Pedro Henriques, Rui Horta Prereira, Sara Bichão and Sara Chang Yan) approach this idea of drawing as a possibility of drawing ... even when they seem to escape drawing.

Calling for an encounter with this obscure place of drawing, and believing in the possibility that its result could be built as a ghostly presence of its own history (from the inheritance of an incomplete visibility carried by memory, to the amount of hesitation and decision we managed to decipher), we conceived an exhibition in an essay format, looking for the constitution, above all, of a speculative territory, of possibilities for reading and production of meaning. The nuclei of relationship or approximation proposed in the space, or suggested by the empty spaces between the works, are constituted as proposals, as tools for the possibility of edification of this speculative territory, which insists on reminding us that also the process of 'seeing' is full of interferences. In order for it to happen, the existence of light is necessary, but for us to feel it as truly satisfactory, it is necessary that we allow ourselves to be immersed in the deepest obscurity.

1. Miguel-Manso, in "Um Lugar a Menos", Os Carimbos de Gent (edição de autor), Lisboa, 2012 (p.63)

2. Derrida, Jacques. "Memórias de Cego: o auto-retrato e outras ruínas" (trad. Fernanda Bernardo). Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2010 (p.10)

2. idem (p.51)



Eduarda Neves

---

*O fisiologista,  
o viajante  
e o tempo*

## O FISILOGISTA

*A obsessão do colecionador, a sua identidade (o colecionador de guilhotinas, parisiense, que se decapitou a si mesmo no dia de aniversário da morte de Maria Antonieta, com a mesma guilhotina).<sup>1</sup>*

Este projecto expositivo, que integra apenas trinta e cinco obras da extensa colecção Eduardo Rosa, configura um singular estado de desordem que absorve uma certa poética do transtorno — linhas de força incorporam uma rede de combinações diferenciadas que o fisiologista aqui nos expõe como imagens sem lugar. Uma colecção, à semelhança de um corpo, é tecida por actividade desejanter, possibilidades difusas e energia silenciosa. A cabeça perdida no delírio ou no excesso da atenção. A liberdade de si mesmo. Já não apenas uma atitude mas uma escolha que toma forma. Marcas que deslocam gestos e limites, cruzam temporalidades, palavras, matérias, textos. Nesta exposição, o desenho convoca aproximações ritmadas e errantes, perfura fronteiras estilísticas, cronológicas, geográficas e conceptuais, narrativas programáticas ou historicistas. Desarrumando géneros, disciplinas, arquivos, linguagens, documentos, objectos, é o desenho que instaura, em carne viva, a transversalidade, o fluxo e a voragem da arte. Sempre Artaud a conduzir-nos a outras geologias, distintos “pedaços do mundo” inscritos nas sombras destas obras:

*Segredos como superfícies. A terra e os seus nervos e as suas solidões pré-históricas, a terra com geologias primitivas onde se descobrem pedaços do mundo numa sombra negra como o carvão. — A terra é mãe sob o gelo do fogo.<sup>2</sup>*

## O VIAJANTE

*Para mim, o desenho exerce um duplo fascínio: a surpresa constantemente renovada oferecida pela sua materialidade e a possibilidade única de visualizar um gesto.*<sup>3</sup>

Tensões entre obras e a complexidade física e material da arquitectura de três espaços expositivos, potenciam atmosferas psicogeográficas não sequenciadas. Como o ruído das portas quebradas ou uma máquina desarranjada, territórios de alteridade sem nome próprio ou identidade fixa — colecção nómada. Um deambular. Uma *flânerie*.<sup>4</sup> Sem trajectos ou *corpus* determinados, famílias temáticas, técnicas, formais ou materiais, são as vozes diferenciadas dos artistas que nesta exposição operam conexões a partir das quais produzimos ou reequacionamos o sentido. Na ausência de uma sintomatologia particular, é o desenho que nestas propostas reclama múltiplas formulações ao nível dos suportes, iconografias e meios. A ele corresponde a exigente particularidade de viajantes maioritariamente confrontados com sucessivos desvios perante a autonomia disciplinar, capazes de reclamar a abertura de espaços em cada obra. Potenciar a aventura na tarefa da ligação. Transformar as regras do jogo. Desfamiliarizar. Pensar é ligar, escreveu Gilles Deleuze. Ou, à maneira de Szeemann, diríamos, “Einleuchten” [iluminar]<sup>5</sup>:

*“Einleuchten” quer estar o mais próximo possível da aventura da criação da obra do artista perante a folha branca, na raiva ou na doçura, na agressão ou reflexão, na mania ou na parcimónia.*

*“Einleuchten” é o lugar das marcas de viagens imaginárias ou reais.*

*“Einleuchten” é uma exposição com os artistas.*

*“Einleuchten” é a arte de utilizar o espaço, nem museu nem feira.*

*“Einleuchten” aguarda o nascimento da recordação, além do eco da actualidade.*<sup>6</sup>

## O TEMPO

*sou o dançarino ou o equilibrista que começa o dia com numerosos exercícios de flexibilidade de maneira que todas as partes do corpo lhe obedecem.*<sup>7</sup>

Uma exposição para desarmar o tempo. Aparentemente, as obras destes artistas têm pouco em comum. Todavia, artistas que não obedecem à ordem das circunstâncias ou dos acontecimentos, são artistas com algo em comum — sem tempo original, de todos os tempos. Não se objectivando num qualquer modelo de inventário ou como totalidade, esta proposta distancia-se de uma artificial unidade engendrada a posteriori. Nenhum arquivamento ou necrópole. Não se trata de desenterrar uma colecção ou desdobrar o tempo. Nenhuma classificação ou depósito, antes um aqui e agora benjaminiano no qual a ausência se instaura no presente, nele se reinscrevendo. Se, como enunciou Deleuze, o “actual” é o que somos em devir, e se a história é “o desenho do que somos e deixamos de ser”<sup>8</sup>, também uma colecção é aquilo em que se vai tornando, o esboço do que a separa de si mesma. Como o “actual”, ela é já e

sempre esse *Outro*, a abertura à estranheza, aos limites da nossa experiência que é a própria relação com o tempo. A paisagem que esta exposição reclama é a de sermos invadidos por “uma mesma voz para todo o múltiplo de mil vias, um mesmo Oceano para todas as gotas”.<sup>9</sup> Que em cada gota rodopie a embriaguez dionisíaca. A dança de Zaratustra sem um tempo-mestre:

*Por isso, a prática da repetição literal pode ser entendida como o início de uma ruptura na continuidade da vida porque cria, por meio da arte, um excesso de tempo não histórico. É neste ponto que a arte pode, de fato, tornar-se verdadeiramente contemporânea.*<sup>10</sup>

Nota : a autora escreve segundo o anterior acordo ortográfico.

1. Harald Szeemann - “Musée d’artistes. Propositions concernant une exposition à l’Academie des Beaux-Arts de Berlin”, in *Écrire les expositions*. Bruxelles: La Lettre Volée, 1996, p. 53.
2. Antonin Artaud - *A arte e a morte*. Lisboa: Hiena Editora, 1993, p. 41.
3. Guiseppe Penone - *Guiseppe Penone, Dessins* (org. Jonas Storsve e Laetitia Pesenti). Paris: Editions du Centre Pompidou, 2022.
4. Átrio do Edifício Central e da Reitoria - Ed. 25 | Sala Hélène de Beauvoir | Átrio do Complexo Pedagógico, Científico e Tecnológico - Ed 23.
5. Referente à exposição “Einleuchten” [Iluminar], apresentada no Deichtorhallen, em Hamburgo (1989).
6. Harald Szeemann - “Illuminer”, in *Écrire les expositions*. Bruxelles: La lettre volée, 1996, p. 140.
7. Henri Matisse - *Escritos e reflexões sobre arte*. Póvoa do Varzim: Editora Ulisseia, s/d, p. 151.
8. Gilles Deleuze - *O mistério de Ariana*. Lisboa: Editora Vega, 1996, p. 93.
9. Gilles Deleuze - *Diferença e repetição*. São Paulo: Edições GRAAL, 1988, p. 476.
10. Boris Groys - “Camaradas do tempo”, in *Caderno SESC \_ Videobrasil*, v. 6, n. 6 (“Turista /Motorista”). São Paulo: Edições SESCSP, 2010



Eduarda Neves

---

*The physiologist,  
the traveler  
and time*

## THE PHYSIOLOGIST

*The collector's obsession, his identity (the guillotine collector, Parisian, who beheaded himself on the anniversary of Marie Antoinette's death, with the same guillotine).<sup>1</sup>*

This exhibition project, which only includes thirty-five works from the extensive Eduardo Rosa collection, configures a singular state of disorder that absorbs a certain poetics of disruption - lines of force incorporate a network of differentiated combinations that the physiologist exposes to us here as images without place. A collection, like a body, is woven by desirous activity, diffused possibilities, and silent energy. The head lost in delirium or over-attention. Freedom from oneself. No longer just an attitude but a choice that takes shape. Marks that displace gestures and limits, cross temporalities, words, materials, texts. In this exhibition, drawing summons rhythmic and wandering approximations, pierces stylistic, chronological, geographical and conceptual boundaries, programmatic or historicist narratives. By mixing up genres, disciplines, archives, languages, documents, objects, it is drawing that establishes, in living flesh, the transversality, the flow, and the voracity of art. With Artaud always leading us to other geologies, distinct "pieces of the world" inscribed in the shadows of these works:

*Secrets as surfaces. The earth and its nerves and its prehistoric solitudes, the earth with primitive geologies where pieces of the world are discovered in a shadow as black as coal - The earth is mother under the ice of fire.<sup>2</sup>*

## THE TRAVELER

*For me, drawing exerts a double fascination: the constantly renewed surprise offered by its materiality and the unique possibility to visualize a gesture.*<sup>3</sup>

Tensions between works and the physical and material complexity of the architecture of three exhibition spaces enhance non-sequenced psychogeographic atmospheres. Like the noise of broken doors or a disarranged machine, territories of otherness with no proper name or fixed identity - nomadic collection. A wander. *A flânerie.*<sup>4</sup> Without determined paths or corpus, thematic, technical, formal or material families, it is the differentiated voices of the artists that in this exhibition operate connections from which we produce or re-equate meaning. In the absence of a particular symptomatology, it is drawing that in these proposals demands multiple formulations at the level of supports, iconography, and means. To it corresponds the demanding particularity of travelers mostly confronted with successive deviations from disciplinary autonomy, capable of claiming the opening of spaces in each work. Enhance adventure toward connection. Transform the rules of the game. Defamiliarize. To think is to connect, wrote Gilles Deleuze. Or, in Szeemann's way, we would say, "Einleuchten" [to enlighten]<sup>5</sup>:

*"Einleuchten" wants to be as close as possible to the adventure of the artist's work creation before the white sheet, in anger or sweetness, in aggression or reflection, in mania or thrift.*

*"Einleuchten" is the place of imaginary or real travel marks.*

*"Einleuchten" is an exhibition with the artists.*

*"Einleuchten" is the art of using space, neither museum nor fair.*

*"Einleuchten" awaits the birth of remembrance, beyond the echo of actuality.*<sup>6</sup>

## TIME

*I am the dancer or the acrobat who starts the day with numerous flexibility exercises so that all parts of the body obey him.*<sup>7</sup>

An exhibition to disarm time. Apparently, the works of these artists have little in common. However, artists who do not obey the order of circumstances or events, are artists with something in common - no original time, of all times. Not objectifying itself to some inventory model or as a totality, this proposal distances itself from an artificial unity engendered a posteriori. No archiving or necropolis. This is not about digging up a collection or unfolding time. No classification or deposit, but rather a Benjaminian here and now in which absence is established in the present, reinscribing itself in it. If, as Deleuze stated, the "actual" is what we are in becoming, and if history is "the sketch of what we are and cease to be"<sup>8</sup>, a collection is also what it becomes, the sketch of what separates it from itself. Just like the "actual", a collection is already and always has been that Other, the opening to strangeness, to the limits of our experience that is the very relationship with time. The landscape that this exhibition summons is that of

being invaded by "one voice for all the thousands of ways, one Ocean for all the drops".<sup>9</sup> May in every drop swirl the Dionysian intoxication. Zarathustra's dance without a master time:

*Therefore, the practice of literal repetition can be understood as the beginning of a break in the continuity of life because it creates, through art, an excess of non-historical time. It is at this point that art can, in fact, become truly contemporary.*<sup>10</sup>

1. Harald Szeemann — "Musée d'artistes. Propositions concernant une exposition à l'Académie des Beaux-Arts de Berlin", in *Écrire les expositions*. Bruxelles: La Lettre Volée, 1996, p. 53.
2. Antonin Artaud — *A arte e a morte*. Lisboa: Hiena Editora, 1993, p. 41.
3. Giuseppe Penone — *Giuseppe Penone, Dessins* (org. Jonas Storsve e Laetitia Pesenti). Paris: Editions du Centre Pompidou, 2022.
4. Hall of the Central and Rectorate Building - Bd. 25 | Hélène de Beauvoir Room | Hall of the Pedagogical, Scientific and Technological Complex - Bd. 23.
5. Referring to the exhibition "Einleuchten" [to enlighten], presented at Deichtorhallen, Hamburg (1989).
6. Harald Szeemann — "Illuminer", in *Écrire les expositions*. Bruxelles: La Lettre volée, 1996, p. 140.
7. Henri Matisse — *Escritos e reflexões sobre arte*. Póvoa do Varzim: Editora Ulisseia, s/d, p. 151.
8. Gilles Deleuze — *O mistério de Ariana*. Lisboa: Editora Vega, 1996, p. 93.
9. Gilles Deleuze — *Diferença e repetição*. São Paulo: Edições GRAAL, 1988, p. 476.
10. Boris Groys — "Camaradas do tempo", in *Caderno SESC \_ Videobrasil*, v. 6, n. 6 ("Turista /Motorista"). São Paulo: Edições SESCSP, 2010



Susana Ventura

---

*Um dia  
foi  
desenho*

## **UM DIA FOI**

Remete, inequivocamente, para um passado indefinido.

### **O que é que foi?**

O que temos presente diante de nós foi desenho. Não um desenho específico, mas o verbo, no qual se implica igualmente o gesto precedente ao acto de desenhar, permanecendo nesse passado indefinido como uma força virtual à espera de uma qualquer outra actualização. Mas acontece o desenho escapar-se sempre à actualização, pois é próprio da sua natureza a inescapabilidade do seu devir. Jean-Luc Nancy atribui ao desenho um sentido duplo de abertura para explicar tanto o carácter incoativo do desenho, lançando-nos, constantemente, para um novo plano, uma nova descoberta, como nele e através dele, estamos sempre a repensar as formas ou as figuras, aparentemente, estáticas e fixas, porque o desenho “é a forma não dada, não disponível, não formada”.<sup>1</sup>

Talvez o desenho possa ser definido como um conjunto de forças, uma espécie de vendaval que sacode os suportes, misturando traços, manchas e cores, e o que o torna irreduzível na sua natureza é, precisamente, essa partilha íntima com as forças do Caos, donde se explica a sua enorme capacidade sintética. Um traço, dois traços e todo um movimento convocado, com sonhos e sons, que nos vêm, por vezes, de tempos longínquos. Penso, intuitivamente, nos primeiros desenhos conhecidos e nos traços que nos revelam posturas, gestos e movimentos de seres que, tal como o desenho, se encontravam em formação ou em plena descoberta de si mesmos. O desenho era, como ainda o é, a procura incessante de uma revelação, a construção de um território desconhecido, mesmo que se componha de essência.<sup>2</sup>

## Um dia foi desenho

A expressão evoca duas ideias que se complementam e implicam, mutuamente. Por um lado, evoca uma capacidade narrativa intrínseca ao desenho, desde a sua primeira condição de revelação, e, por outro, sugere a desaparecimento do desenho para dar lugar a uma outra coisa, objecto, obra ou ideia, permanecendo, no entanto, como espectro, podendo ainda existir, desde o início, nesta condição, como cristalização da passagem de forças invisíveis a visíveis, sentindo-se a presença fantasmática das primeiras. A própria capacidade do desenho contar uma história, ou se expressar como um balbuciar, leva-o a transformar-se e, por vezes, a fugir para outros lugares fora do desenho, sobrevoando-os a preexistência desse desenho original ou intuindo-se este como memória virtual.

A partir da representatividade de cada lugar (a Biblioteca e o Cineteatro de Albergaria-a-Velha), as obras seleccionadas constroem uma teia complexa de relações do desenho com a palavra, a linguagem, a ficção, a narrativa, a imagem-movimento, o sonho e o desejo, manifestando-se, igualmente, no devir próprio do desenho.

Duas ideias surgem, de imediato. A primeira serve-se do desenho para construir uma linguagem própria, substituindo a palavra, a partir de um alfabeto, que será universal pelo próprio domínio visual a que pertence: o desenho é a ferramenta universal de comunicação, expressão simultânea de igualdade e liberdade. Em *New Skin, Old Stone* (2017), Andreia Santana cria uma instalação, composta por cortinas metálicas e projecção de slides, que remete para a Pedra de Roseta, o primeiro artefacto com inscrições bilingues, que esteve na origem da compreensão moderna dos hieróglifos egípcios, e a primeira documentação visual da linguagem gestual, que permite a sua preservação e ensino. Há, pela própria experiência da artista, um interesse numa ideia de arqueologia do diálogo e da comunicação através do recurso a linguagens visuais e/ou gestuais como aproximação e interacção com o Outro. Mas mais do que se converter, à semelhança das que evoca, em ferramenta ou artefacto, a obra evidencia a multiplicidade inerente às composições visuais. Sem se refugiar no carácter de obra de arte, o sistema linguístico, que promove, estimula diálogos na imaginação, a partir das outras ideias presentes na obra — da leveza à instantaneidade (da instalação, do desenho, dos signos visuais e dos gestuais). Em *Fogo* (2017), de Daniel Moreira e Rita Castro Neves, existe, igualmente, a criação de um alfabeto visual, que nasce do ritmo com que duas mãos recebem e trocam entre si dois paus queimados. A folha de papel vai ficando manchada com os resíduos de carvão, que o movimento das mãos deixa cair num desenho espontâneo, que nasce, precisamente, da gestualidade das mãos e dos paus. Inevitavelmente, os paus queimados remetem para o fogo que, todos os anos, consome a floresta Portuguesa (na ideia original da peça), mas no carvão, que se esboroa, lembramos o negro da grafite, como também na mão e nos seus gestos, apreendemos essa ligação umbilical entre palavra e desenho.

A mão-fantasma, que admiramos em todos os traços fugazes, velozes ou demorados, enquanto nos sulcos pressentimos a força, o peso ou a leveza da sua marca, paira sobre outras tantas obras. A mão desenha, como também borda e borda um desenho, conduzindo à segunda ideia (que partilha com a

primeira um mesmo fundo, proveniente dessa capacidade do desenho formar uma linguagem visual e/ou gestual — como referido, os gestos e os movimentos subsistem no desenho como forças ou presenças fantasmáticas). Ainda que numa sequência mais reduzida da versão integral da obra, nos *Rombordados* (palavra compósita de rombudos e bordados), de Von Calhau! (2020), a linha tracejada amarela sobre linho preto, ou tracejado interrompido de um bordado, vai caminhando ao longo de uma outra linha quebrada virtual, tecendo considerações ou especulações, na animação de um texto sem começo, nem fim. As associações são livres e abertas, tal como os desenhos-bordados, que pegam, muitas vezes, em linhas provindas de um outro lugar para fazer delas uma espécie de provérbio ou, talvez mesmo, adivinha visual, revirando tudo do avesso. O desenho expressa-se num fôlego para logo sair de si. Salta de figura em figura, volta atrás, serpenteia, ecoa no vazio infinito. Pelo caminho, poderão reconhecer-se corpos, animais, objectos, todos animados, em torno da linha que apenas, aparentemente, os parece formar para logo os abrir a novas sequências, outros sentidos perplexos.

A mão, que desenha e borda ou borda o desenho desenhado, ganha uma presença corporal na obra de Jorge Molder e Capucine Herveau, em que o bordado cobre a mão como um corpo alienígena ou corpo-vivo, alimentando-se daquela. A colaboração original entre Molder e Herveau resultou num conjunto de fotografias em que as mãos, o rosto ou a cabeça de Molder eram consumidas pelos bordados de Herveau, numa união entre artistas e artesãos de arte, concebida por Jean de Loisy para a exposição *Double Je* (Palais de Tokyo, Paris, 2016). Não obstante a presença das mãos, é a relação entre aquele estranho ser que as devora e a possível desaparecimento do corpo (sendo as mãos uma síntese deste) que assombra esta obra, pairando sobre ela a irredutibilidade do desenho que lhe preexiste.

Recuperando a primeira ideia, esta eleva-se a uma outra condição em que o desenho nomeia o próprio indizível, que se manifesta — ou torna visível — em determinadas forças, como aquelas violentas da Natureza (da tensão fervente do magma à densidade do vapor, como salientam Mariana Caló e Francisco Queimadela sobre os seus desenhos de *Fogo Lácteo* (2019), mas também as forças de deformação e torção das camadas geológicas informes originadas por aquelas vulcânicas) ou as de metamorfose dos estágios intercalares de uma série de devires, entre o natural, o mineral, o vegetal, o humano e o surreal, como expressam os desenhos de *Golfinho Verde* (2021), de Sara Bichão. Há em ambas as séries um princípio naturalizante, também, de fundir o desenho e o gesto que o precede, imbuído, ou até mesmo possuído, por aquelas forças, com o plano da Natureza, através da matéria que utilizam (óleo, na primeira obra, e sangue de drago — *Dracaena Draco*, na segunda). Em *Invisible Drawings* (2019), de Carolina Serrano, a matéria primeira é o fogo, conservado como memória na parafina utilizada nestes desenhos, que desaparece para dar lugar a um conjunto de sulcos que captam a sua vibração. Nestes desenhos de Serrano, surge, ainda, uma curiosa ambiguidade entre o garatujar e o balbuciar, em que certas garatujas dão origem a palavras gravadas no desenho e estas, por sua vez, se assumem, expressivamente, como garatujas nesse balbuciar próprio do desenho.

As oscilações, que surgem nas várias relações entre o desenho e a palavra, o desenho e a linguagem, permitem questionar os dois planos que vão surgindo por entre as várias obras — o plano da natureza e

o do humano — em que o desenho se torna veículo da metamorfose resultante desta junção. Esta sobreposição é explícita em *O Meu Rosto Está Aqui, no Fogo-Fátuo* (2021), de Adriana Molder, em que o rosto de uma mulher vive assombrado pelos ramos de uma árvore despida. A obra nasce da sobreposição de dois desenhos a tinta-da-china sobre papel esquisso, inicialmente exposta numa janela do Teatro São Luiz. A transparência e a fluidez, que esta técnica doa aos desenhos, são exacerbadas e intensificadas quando os desenhos são colocados face a uma fonte de luz e, sem que se suspeite da sobreposição dos dois desenhos, nasce um movimento ininterrupto entre o rosto e os ramos (próximo de um movimento animado), uma profundidade ambígua e uma troca perpétua entre os dois, parecendo, por vezes, que o rosto se afunda nos ramos ou, pelo contrário, os sobrevoa, assimilando a sua distante presença, dirigindo-se, antes, para um qualquer clarão ou noite profunda. Em *Espelho* (2022) — um desenho de formato invulgar, o circular, na obra de Adriana Molder e que lhe permitiu iniciar uma nova linha de experimentação — não existindo sobreposição alguma de transparências, e sendo, inclusivamente, um desenho de fundo muito escuro, o rosto surge envolto num movimento que tanto o revela em luz, como o apaga e transforma em sombra. As linhas de luz serpenteiam-no com uma energia onírica contagiante às quais o rosto parece responder com uma tranquilidade própria de uma entidade divina ou mítica.

Nos desenhos de Catarina Domingues, as imagens de um corpo feminino e as palavras que o acompanham ficam de fora, apesar de nascerem, precisamente, (d)áí. O desenho, para esta artista, à semelhança do que notava Henri Michaux, um dos autores que preza, segue os caminhos errantes e perplexos de uma escrita numa procura incessante pelo conhecimento de si, do seu corpo de mulher, dos seu órgãos, dos fluidos que correm pelo interior, dos movimentos das pálpebras, dos pulmões... O princípio da repetição acompanha essa procura: nascem e reaparecem formas circulares ou ovóides, linhas pespontadas, clareiras para o desenho imergir à superfície e respirar por entre as manchas aquosas informes e subtis, que parecem arrastar ou prender o corpo ao plano do chão.

A ligação entre desenho e palavra é retomada na obra *Silogismos em movimento* (2018), do projecto artístico *Musa paradisiaca* (de Eduardo Guerra e Miguel Ferrão). Uma sequência de desenhos é animada pelo movimento de um projectador de slides e por um conjunto de frases, que vai criando perturbações, tensões, descobertas, nesse movimento que é aquele, também, do próprio devir do desenho. A prática deste projecto artístico tem início, precisamente, na linguagem (ou na fala) que permite que cada objecto se nomeie a si próprio sem recorrer a uma representação desse dizer, incluindo escolher dizer outra coisa que não é, sem, uma vez mais, recorrer a uma representação dessa outra coisa que não é, mas diz ser e é. Não se trata de um jogo linguístico, mas de uma tentativa de deixar os objectos ou as coisas falarem por si a partir de si, capturando a obra esse dizer, independentemente, do meio de representação. No exemplo desta obra, o desenho exercita a sua capacidade de vocalizar as várias maneiras de se dizer objecto ou coisa que é e não é (ao mesmo tempo), enquanto a palavra deseja ser, também ela própria, esse desenho que é e não é (ao mesmo tempo).

Por último, o desenho transforma-se em imagem-movimento. *Íris* (2021), de Diogo Evangelista, forma

uma sequência de 23 peças correspondentes às 72 horas do ciclo de vida da flor *Íris Germânica*, criando tanto uma imagem-movimento, como uma imagem-tempo, do desabrochamento da flor que, historicamente, simboliza a conexão entre o divino e o profano. Por sua vez, as obras *Plumas* (2022), de Mariana Caló e Francisco Queimadela, e *Hand (for Lourdes)* (2020), de André Romão, remetem ambas para um a *priori* da imagem-movimento. A primeira, de forma mais evidente, ao produzir uma dupla imagem (imagem-luz e imagem-sombra), remetendo para o carácter primordial e originário da fabricação de imagens-movimento e imagens-tempo, que remonta às lanternas mágicas, em que as imagens eram projectadas sobre panos. Nesta obra (tal como em *Silogismos em movimento*, de Musa paradisiaca, ainda que sejam obras distintas), assiste-se ainda a um desenho em devir: um desenho que nasce da indiscernibilidade entre seres-luminescentes, corpos de sombra e imagens de luz, entre formas vegetais levitantes e espíritos fluidos e orgânicos, entre permanência e volatilidade. Na obra de André Romão, uma mão surge como prolongamento de um ramo — a mão será sempre o fantasma de qualquer gesto e acto de desenhar e o ramo a síntese da matéria privilegiada pelo desenho — quando, ao evocar Lourdes Castro, se transforma, na imaginação, em sombra. A unir estas três obras, existe essa derradeira ideia de regressar a esse plano que viu nascer o próprio desenho, mas, mais do que imitar a natureza, com o desenho podemos devir-natureza (tarefa ainda difícil para o pensamento ocidental, mas comum na prática das escolas de desenho e pintura chinesa e japonesa).

1. Jean-Luc Nancy, *O Prazer no Desenho* (Lisboa: Documenta, trad. Jorge Leandro Rosa, 2022), 10-11.

2. Vide Jean-Luc Nancy, *Op. Cit.*, 20.

---

A curadora Susana Ventura gostaria de agradecer aos artistas Adriana Molder, André Romão, Andreia Santana, Carolina Serrano, Catarina Domingues, Daniel Moreira e Rita Castro Neves, Diogo Evangelista, Jorge Molder e Capucine Herveau, Mariana Caló e Francisco Queimadela, Musa paradisiaca (Eduardo Guerra e Miguel Ferrão), Sara Bichão e Von Calhau! (Marta Ângela e João Artur).

Gostaria, ainda, de agradecer a Alexandre Baptista, Delfim Bismarck (Câmara de Albergaria-a-Velha), Marisa Almeida (Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha), Lúcia Marques (Culturgest), Bruno Marchand (Culturgest), Patrícia Machado (MACE), António Cachola (MACE), Maria João e Armando Cabral (Rialto6), Inês Teixeira (Uma Lulik\_\_\_), Miguel Leal Rios (Uma Lulik\_\_\_), Vera Cortês (Galeria Vera Cortês), Joana Mayer (Galeria Vera Cortês), Luís Castanheira (Galeria No.No).



Susana Ventura

---

*A drawing  
was it  
one day*

## WAS IT ONE DAY

It unequivocally refers to an indefinite past.

What was it?

What we have before us is drawing. Not a specific drawing, but the verb, which also implies the gesture preceding the act of drawing, remaining in that indefinite past as a virtual force waiting for any other actualisation. But drawing always escapes actualisation, for it is inherent to its nature the inescapability of its becoming. Jean-Luc Nancy attributes to drawing a double sense of opening to explain both the inchoative character of drawing, constantly launching us into a new plane, a new discovery, a new crossing, as well as in it and through it, we are constantly rethinking forms or figures, apparently static and fixed, because drawing “is not a given, available, formed form”.<sup>1</sup>

Perhaps drawing can be defined as a set of forces, a kind of whirlwind that shakes the supports, mixing lines, stains, and colours, and what makes it irreducible in its nature is precisely an intimate sharing with the forces of Chaos, which explains its enormous synthetic capacity. A line, two lines, and a whole movement summoned, with dreams and sounds that sometimes come to us from distant times. I think intuitively of the first known drawings and the lines that reveal postures, gestures, and movements of beings who, like the drawing, were in formation or in full self-discovery. Drawing was, as it still is, the incessant search for a revelation, the construction of an unknown territory, even if it is composed of essence.<sup>2</sup>

## A drawing was it one day

The expression evokes two complementary ideas that imply each other. On one hand, it evokes an intrinsic narrative capacity of drawing, since its first condition of revelation. On the other hand, it suggests the disappearance of drawing to give place to something else, an object, a work or an idea, yet remaining as a spectre, still existing from the beginning in this condition as the crystallisation of the passage of invisible forces into visible ones, feeling the ghostly presence of the former. The very ability of drawing to tell a story, or express itself as a babbling, leads it to transform itself and sometimes to escape to other places beyond the drawing, flying over the pre-existence of this original drawing or intuited as a virtual memory.

Based on the representativeness of each place (the Library and the Cinetatro of Albergaria-a-Velha), the selected works construct a complex web of relationships between drawing, language, fiction, narrative, moving-image, dream, and desire, also manifesting in the becoming of drawing itself.

Two ideas emerge immediately. The first one uses drawing to create its own language, replacing words with a visual alphabet: drawing is a universal tool for communication, simultaneously expressing equality and freedom. In *New Skin, Old Stone* (2017), Andreia Santana creates an installation, composed of metal curtains and slide projections, which refers to the Rosetta Stone, the first artefact with bilingual inscriptions that led to the modern understanding of Egyptian hieroglyphics, and the first visual documentation of sign language, which allows for its preservation and teaching. By the artist's own experience, there is an interest in an idea of archaeology of dialogue and communication through the use of visual and/or gestural languages as an approach and interaction with the Other. But more than being converted into a tool or artefact, this piece highlights the inherent multiplicity of visual compositions. Without retreating into the status of an artwork, the linguistic system it promotes stimulates dialogue in the imagination, based on other ideas present in the work — from lightness to instantaneity (of the installation, the drawing, the visual signs, and the gestural language). In *Fire* (2017), by Daniel Moreira and Rita Castro Neves, there is also the creation of a visual alphabet that arises from the rhythm with which two hands receive and exchange two burned sticks. The sheet of paper becomes stained with the charcoal residues that the movement of the hands drops in a spontaneous drawing that arises precisely from the gestuality of the hands and the sticks. Inevitably, the burned sticks refer to the fire that every year consumes the Portuguese forest (in the original idea of the piece), but in the crumbling charcoal we remember the blackness of graphite, as well as in the hand and its gestures, we grasp that umbilical connection between word and drawing.

The ghost-hand, which we admire in all its fleeting, fast, or more lingering strokes, while we sense the force, weight, or lightness of its mark in the grooves, hovers over many other works. The hand draws, but it also embroiders and embroiders a drawing, leading to the second idea (which shares with the first the same background, stemming from the ability of drawing to replace words or form a visual and/or gestural language — as mentioned, gestures and movements subsist in drawing as ghostly forces or

presences). Even in a more reduced sequence of the complete version of the work, in Von Calhau's *Rombordados* (a composite word of “rombudos” — stubby — and “bordados” — embroideries) (2020), the yellow dashed line on black linen, or interrupted dashed line of embroidery, walks along another virtual broken line, weaving considerations or speculations in the animation of a text without beginning or end. Associations are free and open, just like the embroidered drawings that often take lines from another place to turn them into a kind of proverb or perhaps even a visual riddle, turning everything upside down. Drawing expresses itself in a breath and then immediately exits itself. It jumps from figure to figure, goes back, snakes, echoes in infinite emptiness. Along the way, we may recognise bodies, animals, objects, all animated, around the line that seems to form them only apparently to immediately open them up to new sequences, other perplexing senses.

The hand, which draws and embroiders or embroiders the drawn design, gains a bodily presence in the work of Jorge Molder and Capucine Herveau, where the embroidery covers the hand like an alien body or a living body, feeding on it. The original collaboration between Molder and Herveau resulted in a set of photographs in which Molder's hands, face or head were consumed by Herveau's embroideries, in a union between artists and artisan crafts, conceived by Jean de Loisy for the *Double Je* exhibition (Palais de Tokyo, Paris, 2016). Despite the presence of hands, it is the relationship between that strange being that devours them and the possible disappearance of the body (the hands being a synthesis of it) that haunts this work, hovering over it the irreducibility of the drawing that pre-exists it.

Returning to the first idea, it rises to another condition in which the drawing names the indescribable itself, which manifests itself — or makes visible — in certain forces, such as those violent forces of Nature (from the boiling tension of magma to the density of vapor, as emphasised by Mariana Caló and Francisco Queimadela in their drawings of *Lacteal Fire*, 2019, but also the forces of deformation and twisting of the formless geological layers originated by those volcanic forces) or the forces of metamorphosis of the intermediate stages of a series of becomings, between the natural, the mineral, the vegetal, the human, and the surreal, as expressed in the drawings of *Green Dolphin* (2021), by Sara Bichão. There is in both series a naturalising principle as well, to merge the drawing and the gesture that precedes it, imbued, or even possessed, by those forces, with the plan of Nature, through the material they use (oil in the first work, and *Dracaena Draco's* blood, in the second). In *Invisible Drawings* (2019), by Carolina Serrano, the primary material is fire, preserved as memory in the paraffin used in these drawings, which disappears to give way to a set of grooves that capture its vibration. In these drawings, there is also a curious ambiguity between scribbling and babbling, in which certain scribbles give rise to words engraved in the drawing and these, in turn, assume themselves, expressively, as scribbles in this babbling proper to drawing.

The oscillations that arise in the various relationships between drawing and word, drawing and language, allow for questioning the two planes that emerge throughout the various works — the plane of nature and that of the human — in which drawing becomes a vehicle for the metamorphosis resulting from this junction. This overlap is explicit in *My face is here in the wildfire* (2021), by Adriana Molder, in which the

face of a woman is haunted by the branches of a bare tree. The work is born from the overlap of two ink drawings on sketch paper, a unique technique of this artist, initially exhibited in a window of *Teatro São Luiz*. The transparency and fluidity that this technique gives to the drawings are exacerbated and intensified when the drawings are placed facing a source of light, and without suspecting the overlap of the two drawings, an uninterrupted movement is born between the face and the branches (similar to an animated movement), an ambiguous depth and a perpetual exchange between the two, sometimes seeming that the face sinks into the branches or, on the contrary, hovers over them, assimilating their distant presence, directing itself instead towards some light or deep night. In *Mirror* (2022) — a drawing of an unusual format, circular, in Adriana Molder's work, which allowed her to begin a new line of experimentation — there is no overlap of transparencies, and it is even a drawing with a very dark background, the face appears enveloped in a movement that both reveals it in light and turns it into shadow. The lines of light snake around it with a contagious dreamlike energy to which the face seems to respond with a tranquility typical of a divine or mythical entity.

In Catarina Domingues' drawings, the images of a female body and the words that accompany it are left out, despite being born precisely from there. For this artist, drawing, like Henri Michaux noted, one of the authors she values, follows the wandering and perplexed paths of writing in an incessant search for knowledge of oneself, of her female body, her organs, the fluids that flow inside, the movements of the eyelids, lungs... The principle of repetition accompanies this search, giving birth to circular or oval shapes that reappear, stitched lines, clearings for the drawing to immerse itself on the surface and breathe among the subtle and formless watery stains, which seem to drag or hold the body to the ground plane. The connection between drawing and word is resumed in the work *Moving Syllogisms* (2018), from the artistic project *Musa paradisiaca* (by Eduardo Guerra and Miguel Ferrão). A sequence of drawings is animated by the movement of a slide projector and by a set of phrases that create disturbances, tensions, discoveries, in that movement which is also that of the very becoming of drawing itself. The practice of this artistic project begins precisely in language (or speech) which allows each object to name itself without resorting to a representation of that saying, including choosing to say something else that is not, without once again resorting to a representation of that something else that is not but says it is and is. It is not a linguistic game, but an attempt to let objects or things speak for themselves from themselves, capturing in the work that saying, regardless of the means of representation. In the example of this work, drawing exercises its ability to vocalize the various ways of saying object or thing that is and is not (at the same time), while the word also desires to be, itself, that drawing that is and is not (at the same time).

Finally, drawing becomes moving-image. *Iris* (2021) by Diogo Evangelista forms a sequence of 23 pieces corresponding to the 72 hours of the life cycle of the *Iris Germanica flower*, creating both a moving-image and a time-image of this flower's blooming, which historically symbolises the connection between the divine and the profane. In their turn, *Feathers* (2022) by Mariana Caló and Francisco Queimadela and *Hand (for Lourdes)* (2020) by André Romão both refer to a *priori* of the moving-image. The former, more evidently, by producing a double image (light-image and shadow-image), referring to

the primordial and original character of the fabrication of moving-images and time-images, which dates back to magic lanterns, in which images were projected onto cloths. In this work (as in *Moving Syllogisms*, by Musa paradisiaca, although they are completely different works), we find a drawing in becoming: a drawing that arises from the indiscernibility between luminous beings, shadow bodies, and light images, between levitating vegetal forms and fluid and organic spirits, between permanence and volatility. In André Romão's work, a hand appears as an extension of a branch — the hand will always be the ghost of any gesture and act of drawing, and the branch the synthesis of the material privileged by drawing — when, evoking Lourdes Castro, it transforms in the imagination into a shadow. What unites these three works is the fundamental idea of returning to the very origin of drawing itself, and rather than merely imitating nature, with drawing we can become-nature (while this idea remains a challenging task for Western thought, it is common practice in Chinese and Japanese drawing and painting schools).

1. Jean-Luc Nancy, *The Pleasure in Drawing* (New York: Fordham University Press, trans. Philip Armstrong, 2013 [2009]), 3.

2. Vide Jean-Luc Nancy, *Op. Cit.*, 20.

---

Curator Susana Ventura would like to thank the artists Adriana Molder, André Romão, Andreia Santana, Carolina Serrano, Catarina Domingues, Daniel Moreira and Rita Castro Neves, Diogo Evangelista, Jorge Molder and Capucine Herveau, Mariana Caló and Francisco Queimadela, Musa paradisiaca (Eduardo Guerra and Miguel Ferrão), Sara Bichão, and Von Calhau! (Marta Ângela and João Artur).

She would also like to thank Alexandre Baptista, Delfim Bismarck (Albergaria-a-Velha City Council), Marisa Almeida (Albergaria-a-Velha Municipal Library), Lúcia Marques (Culturgest), Bruno Marchand (Culturgest), Patrícia Machado (MACE), António Cachola (MACE), Maria João and Armando Cabral (Rialto6), Inês Teixeira (Uma Lulik\_\_\_), Miguel Leal Rios (Uma Lulik\_\_\_), Vera Cortês (Vera Cortês Gallery), Joana Mayer (Vera Cortês Gallery), Luís Castanheira (No.No Gallery).



DcP 2023

---

*Exposições  
individuais*

SOLO EXHIBITIONS



**PEDRO CABRITA REIS**

*“... queres que te faça um desenho?...”*

Sala Estúdio - CAA

14.01.2023 > 22.02.2023

---

**VISTA DA EXPOSIÇÃO**

**EXHIBITION VIEW**

151 desenhos

151 drawings

---

© João Ferrand

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**NUNO SOUSA VIEIRA**

*Amanhã é muito tempo*

ESTGA-UA + BMMA

14.01.2023 > 22.02.2023

---

**VISTA DA EXPOSIÇÃO**

EXHIBITION VIEW

---

ENCRUZILHADA

---

© Alexandre Baptista



## INÊS TELES

*Sensores, partículas e outros compostos*

Salão de Chá - Parque Municipal Alta Vila

14.01.2023 > 22.02.2023

---

### COMPOSTOS DE MÁTERIA PERFORMÁTICA

COMPOUNDS OF PERFORMANCE MATERIAL

Madeira, barbotina de faiança, água, resistências térmicas e pigmentos termocrómicos

Wood, casting slip, water, thermal resistances and thermochromic pigments

1700 x 1200 x 11 cm

2023

---

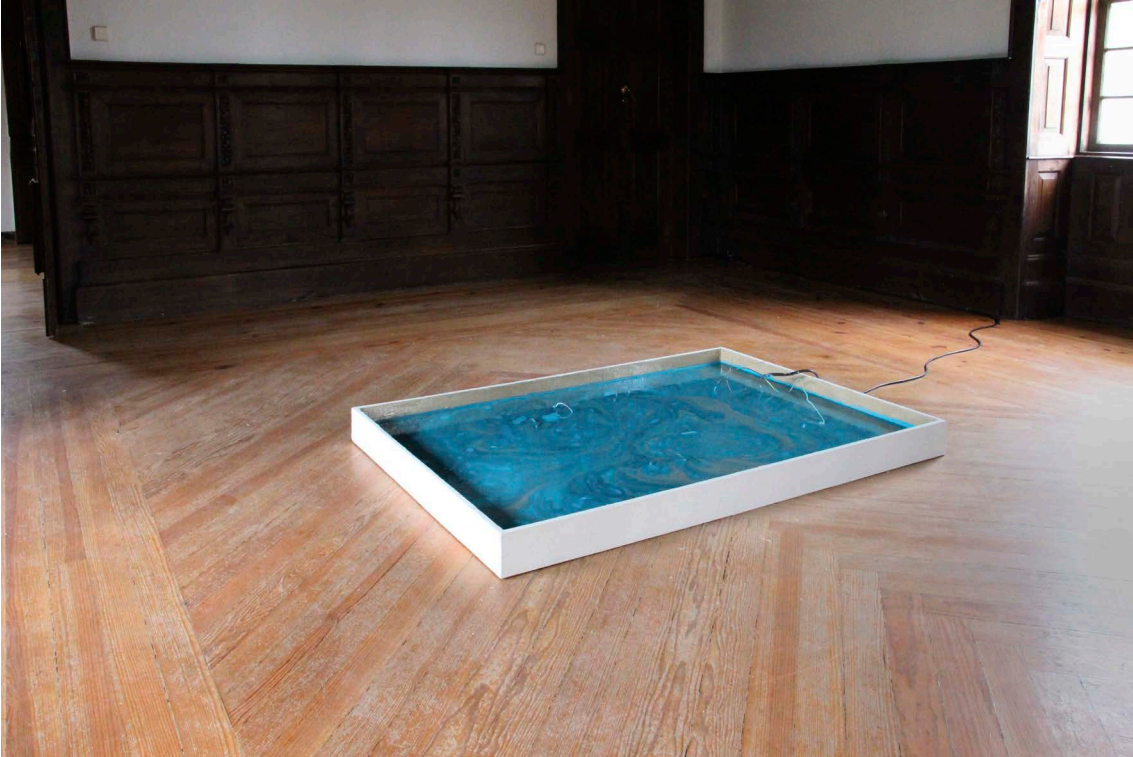
Pormenor

Detail

---

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**ÂNGELA FERREIRA**

*Rugby*

Sala Estúdio

04.03.2023 > 12.04.2023

---

**RUGBY, CROUCH-TOUCH-PAUSE-ENGAGE**

2020

VISTA DA EXPOSIÇÃO

EXHIBITION VIEW

---

© Alexandre Baptista



**ISABEL MADUREIRA ANDRADE**

*“traçar apagar caminhar”*

ESTGA-UA \* BMMA

04.03.2023 > 12.04.2023

---

**SEM TÍTULO**

**UNTITLED**

Óleo sobre papel Ingres

Oil on Ingres paper

44,5 x 33, 2 cm

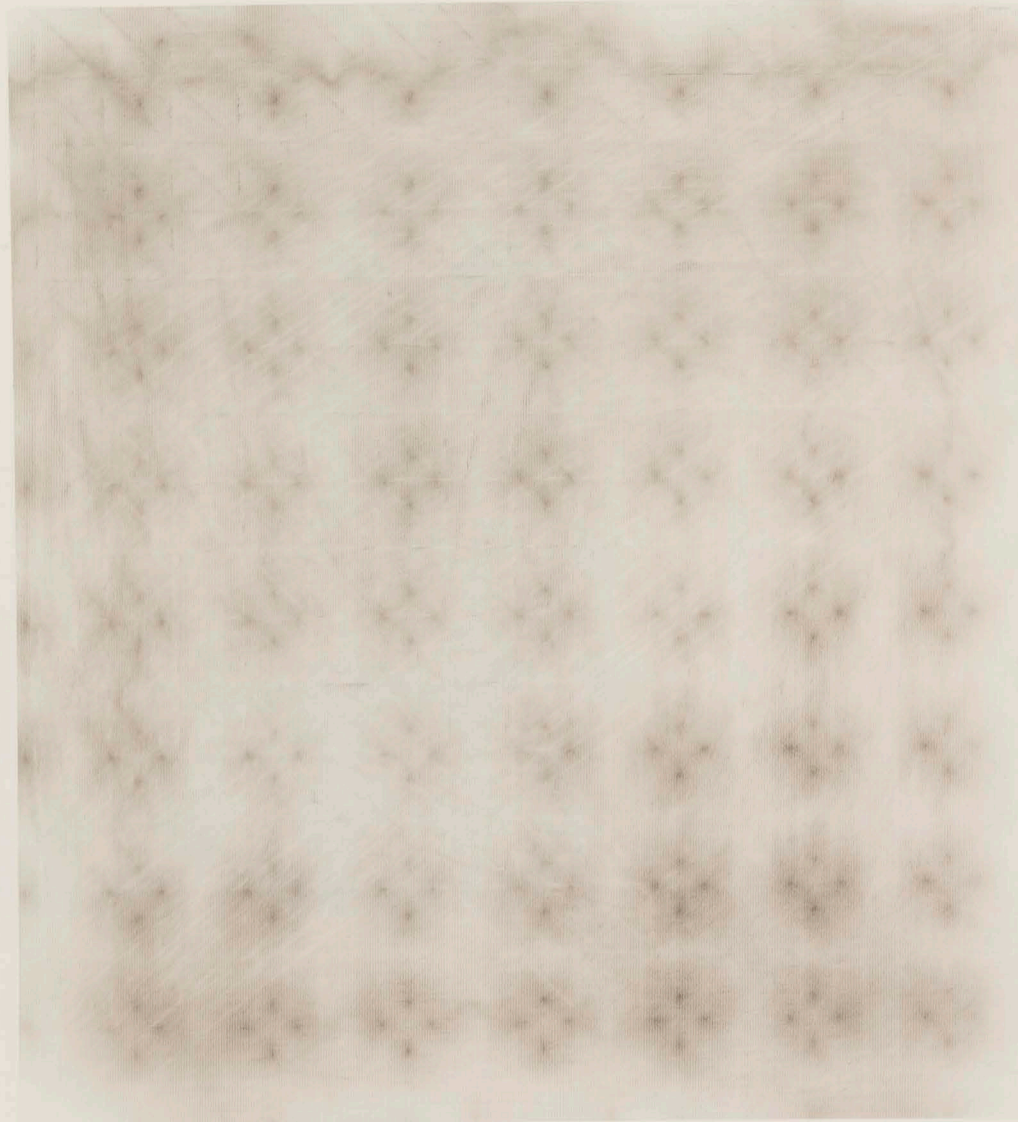
2018

---

© António Jorge Silva

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



Isabel Moreira Andrade 2018

**PEDRO VAZ**

*Lugar Intermédio*

Salão de Chá - Parque Municipal Alta Vila

04.03.2023 > 12.04.2023

---

**SEM TÍTULO (VIDA SENSÍVEL)**

**UNTITLED (SENTIENT LIFE)**

Aquarela sobre papel, 100% Algodão

Watercolor on paper, 100% Cotton

131 x 195 cm

2021

---

**SER**

Vídeo, som, 2:1, 4k, 10Bit, Loop 15'48"

Video, sound, 2:1, 4k, 10Bit, Loop 15'48"

2012

---

© Pedro Vaz

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**CARLOS GARAICOA**

*Bestiario*

Sala Estúdio - CAA

22.04.2023 > 24.05.2023

---

**BALLENA (BESTIARIO)**

Impressão digital em gesso flex sobre nylon

Digital print on flex plaster over nylon

150 x 121.32 cm

2017

---

© Oak Taylor Smith

Cortesia do artista

Courtesy of the artist

Vista da exposição. Galleria Continua, Beijing. 2017

View of the exhibition. Continua Gallery, Beijing. 2017



**FRANCISCO VIDAL**

*Máquina utópica, poema livre*

ESTGA-UA + BMMA

22.04.2023 > 24.05.2023

---

**VISTA DA EXPOSIÇÃO**

EXHIBITION VIEW

---

Pormenor de:

Detail of:

100 Desenhos

100 Drawings

Óleo sobre papel

Oil on paper

85 x 60cm

2020/2021:

---

© Alexandre Baptista



**CRISTINA ATAÍDE**

*Skin Affair*

Salão de Chá - Parque Municipal Alta Vila

22.04.2023 > 24.05.2023

---

**SKIN AFAIR**

Grafite, pigmento e tinta sobre papel chinês

Graphite, pigment, and ink on Chinese paper

4 x (1 x 20 m)

2015/2022

© Alexandre Baptista



**VASCO ARAÚJO**

*When what you see reminds you of your love.*

Sala Estúdio - CAA

03.06.2023 > 05.07.2023

---

**WHEN WHAT YOU SEE REMINDS YOU OF A MOMENTO OF JOY**

Lápis de cera sobre cartão preto

Crayons on black card

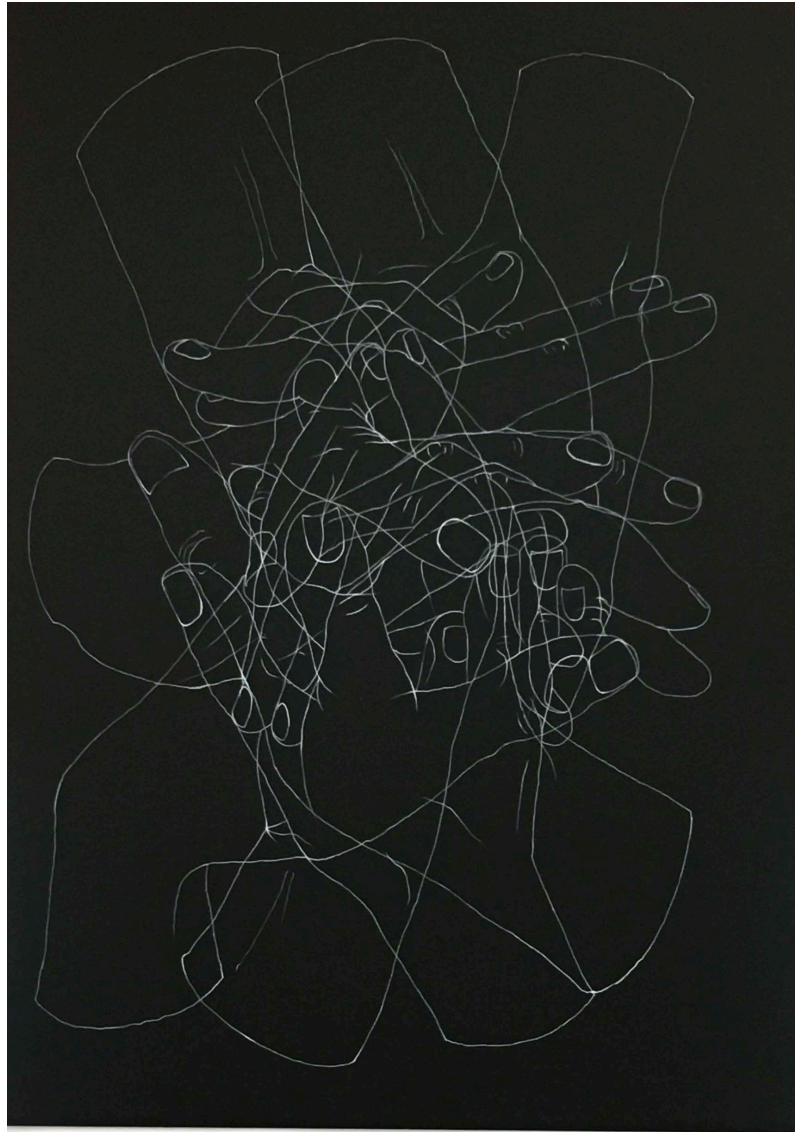
145 x 75 cm

2021

---

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



*before and after joy  
before and after the meeting,  
but  
always during the memory of your skin.*

**MARCELO MOSCHETA**

*Autopoiesis*

ESTGA-UA + BMMA

03.06.2023 > 05.07.2023

---

**DESLOCANDO TERRITÓRIOS : PROJETO GALIZA**

30 desenhos em grafite sobre PVC expandido, rochas coletadas na Galicia e cabos de aço

30 graphite drawings on expanded PVC, rocks collected in Galicia and steel cables

500 x 240 x 100 cm

2009

---

© Marcelo Moscheta

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**GABRIELA ALBERGARIA**

*“... Entre a árvore, o céu e a terra há um compromisso de ternura...”*

Salão de Chá - Parque Municipal Alta Vila

03.06.2023 > 05.07.2023

---

**ÁRVORE CORTADA EM CUBOS E MONTADA EM LINHA**

Madeira de árvore local (recolhida no Parque de Sintra, Lisboa)

Wood from a local tree (collected in Sintra Park, Lisbon)

17 elemento : elements

50 × 50 × 50 cm : maior : larger

1 × 1 × 1 cm : menor : smaller

2018/2021

---

© Pedro Pina

Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**JORGE MARTINS**

*“Desenhar, destinar, desatinar”*

Sala Estúdio - CAA

15.07.2023 > 23.08.2023

---

**LACK HOLE**

Grafite sobre papel

Graphite on paper

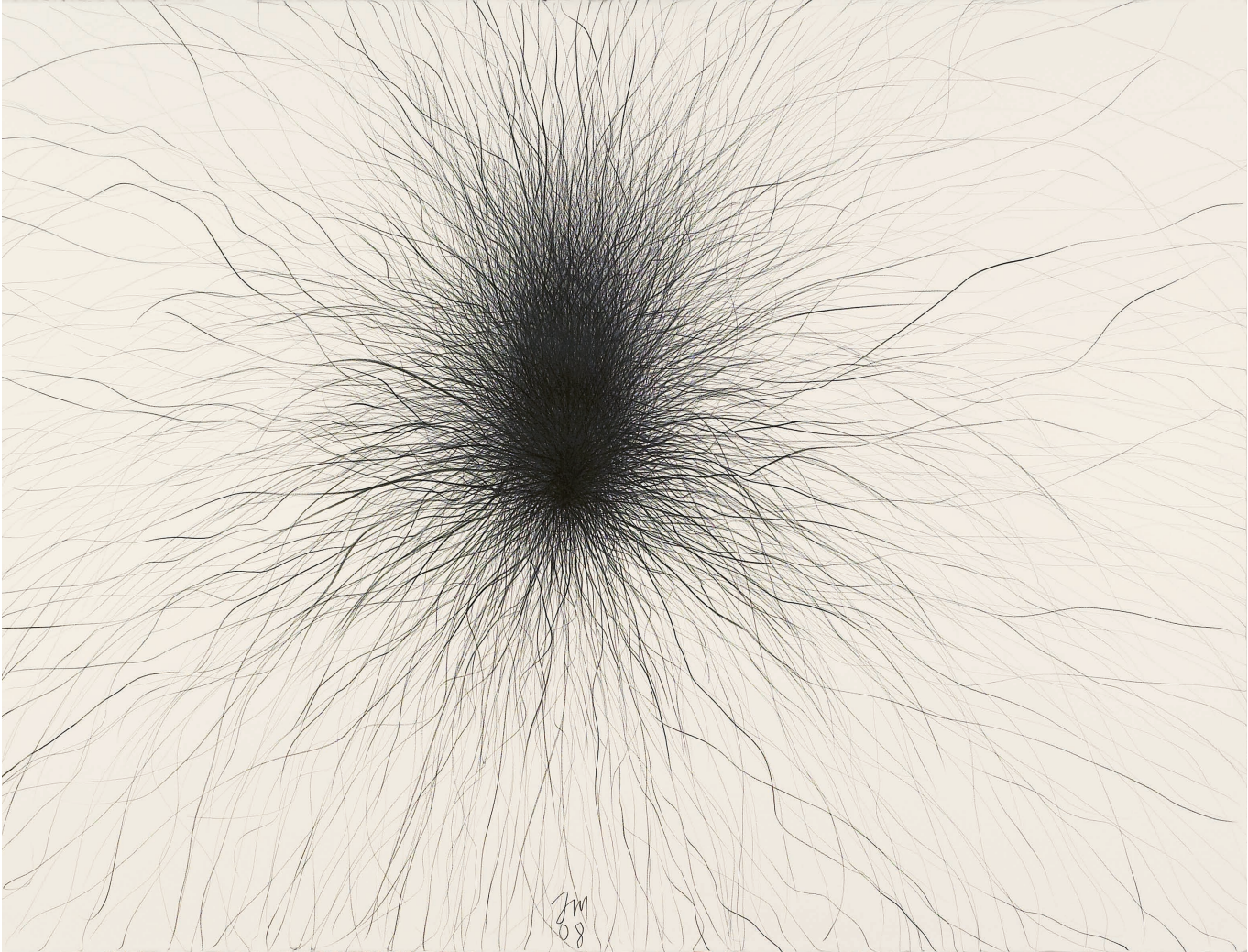
120 x 160 cm

2008

---

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**CATARINA LEITÃO**

*Sativa*

ESTGA-UA + BMMA

15.07.2023 > 23.08.2023

---

**NATURFATURA F**

Madeira, vinil, plástico, cimento, tinta acrílica e aerosol

Wood, vinyl, plastic, cement, acrylic paint and aerosol

210 x 60 x 60 cm

2023

---

Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**PEDRO VALDEZ CARDOSO**

*Slow*

Salão de Chá - Parque Municipal Alta Vila

15.07.2023 > 23.08.2023

---

**SLOW**

Bordado sobre palmilhas de tecido

Embroidery on fabric insoles

Dimensões variáveis

Variable Dimensions

2023

---

© Nuno Moreira Inácio

Cortesia do artista

Courtesy of the artist

FORWARD

BACKWARD

**JORGE QUEIROZ**

*Opiniões à Sombra*

Salão de Chá - Parque Municipal Alta Vila

02.09.2023 > 30.09.2023

---

**SEM TÍTULO**

**UNTITLED**

Lápis e lápis guache sobre papel

Pencil and gouache pencil on paper

75 x 60 cm

2011

---

© Bruno Lopes

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**PILAR MACKENNA**

*Esfera Celeste*

ESTGA-UA + BMMA

02.09.2023 > 30.09.2023

---

**REDES E CÍRCULOS . ENSAYO ESPACIAL**

Instalação de objectos volumétricos no chão (Seleccção)

Installation of volumetric objects on the floor (selection)

Redes plásticas, fios de algodão, cerâmica encontrada  
e cerâmica de grés.

Plastic nets, cotton threads, found pottery, stoneware pottery

Dimensões Variáveis

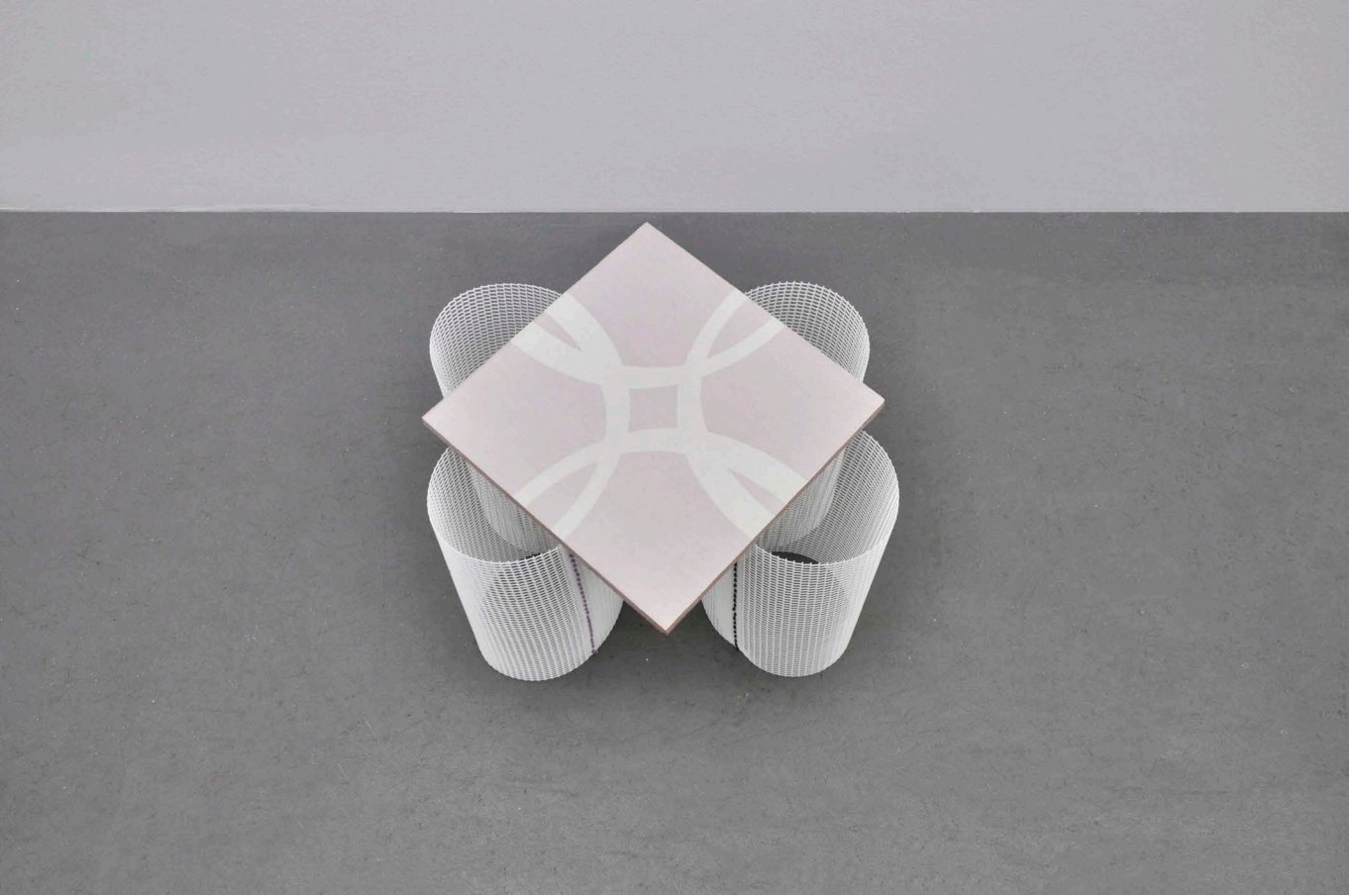
Variable Dimensions

2021

---

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**CRISTINA MASSENA**

*A Compreensão do Limite*

Salão de Chá - Parque Municipal Alta Vila

02.09.2023 > 30.09.2023

---

**SEM TÍTULO**

**UNTITLED**

Caneta de acrílico sobre papel de 300gr

Acrylic pen on 300gr paper

76 x 56 cm

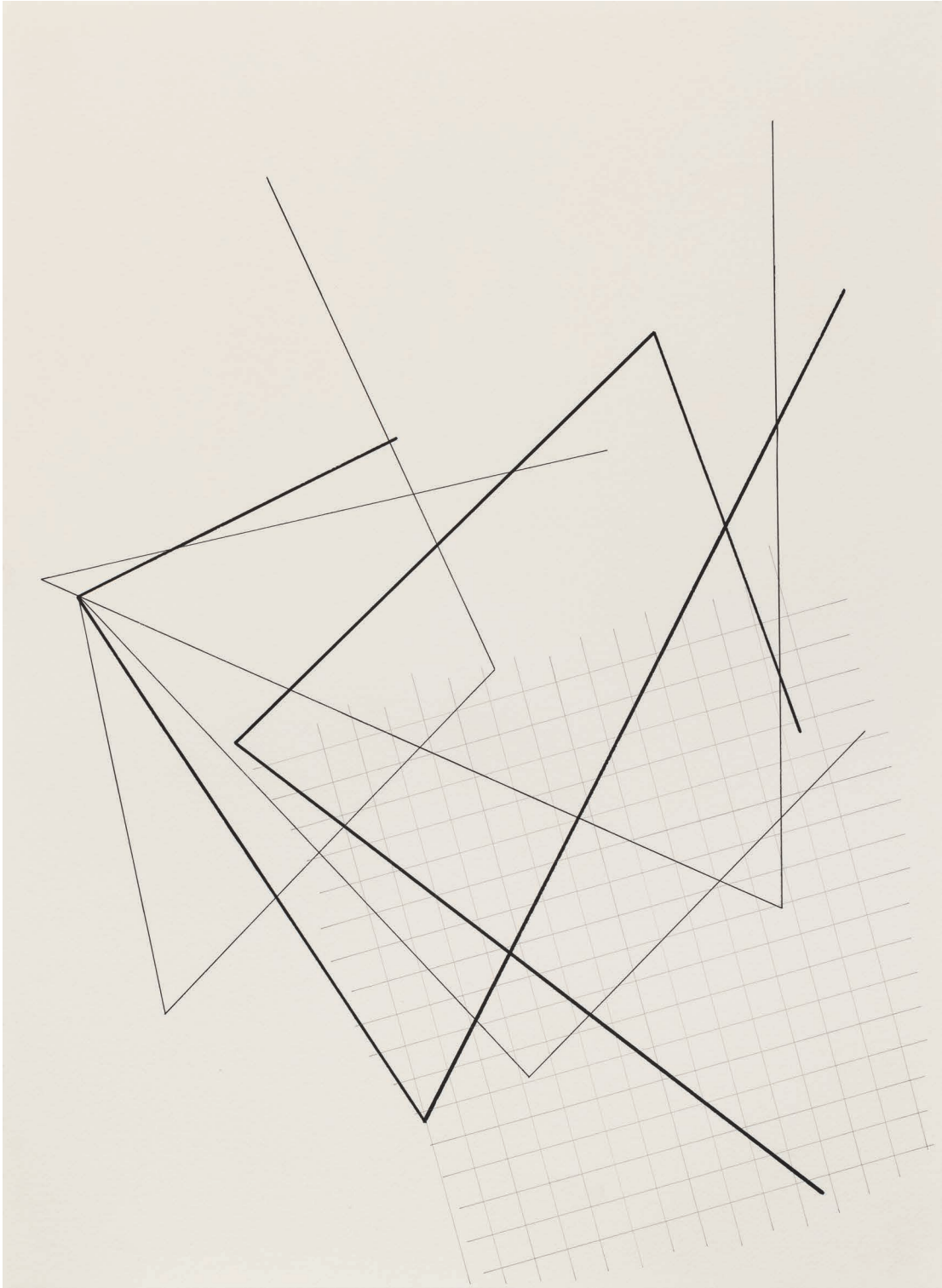
2023

---

© Bruno Lopes

Cortesia do artista

Courtesy of the artist





DcP 2023

---

*Ver no  
Escuro*

SEE IN THE DARK



**ALICE GEIRINHAS**

JOANA

Vídeo

Preto e Branco : Sem Som

Black and White : No Sound

HD : 16:9 : 1'23" (Loop)

Edição : Edition : Mário Cameira

Dimensões Variáveis

Variable Dimensions

2023



Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**ANA JOTTA**

**HAVERÁ VIDA DEPOIS DO TRABALHO?**

Desenho em cabedal de várias cores

Leather drawing in different colours

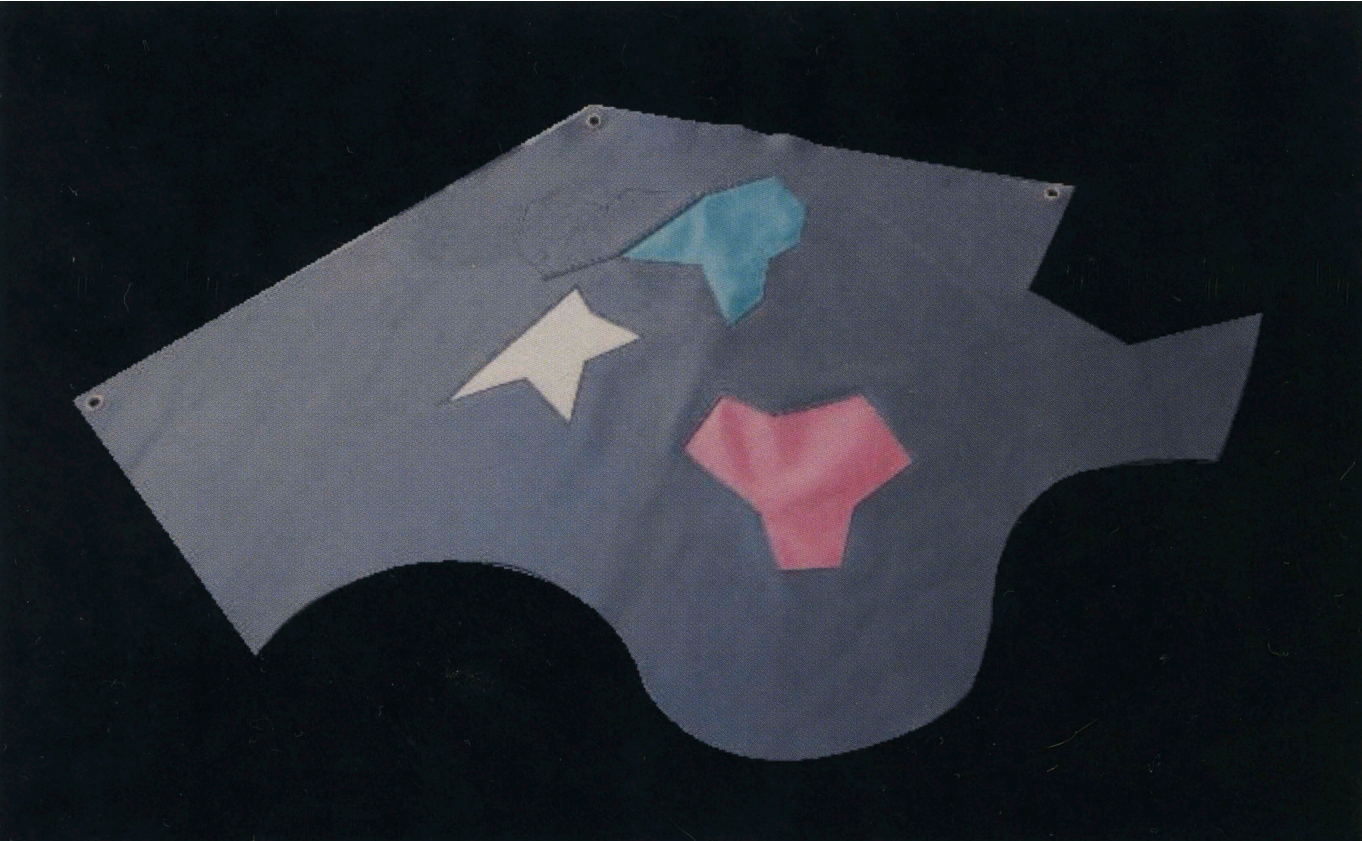
48 x 75 cm

2001

—

© DR

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes



**ANAMARY BILBAO**

**PRESENTE PASSADO (#G5)**

Grafite e gesso acrílico sobre papel

Graphite and acrylic plaster on paper

153 x 103 cm

2014

—

© António Cunha | Câmara Municipal de Abrantes

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes



**BRUNO CIDRA**

SEM TÍTULO - FOLHA #9

UNTITLED - SHEET #9

Ferro e papel

Iron and paper

116 x 155 x 44 cm

2017

—

© Bruno Lopes

Cortesia do artista

Courtesy of the artist

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes



**CARLOS NORONHA FEIO**

**UM VENTO ENTRE ARQUIPÉLAGOS**

Néon (argon), transformador, cabos eléctricos e cabos de metal

Neon (argon), transformer, electrical cables and metal cables

40 x 23 x 25 cm

2021

—

© Carlos Noronha Feio

Cortesia do artista

Courtesy of the artist

Colecção : Collection Igor Jesus



**CATARINA LOPES VICENTE**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Óleo sobre papel

Oil on paper

120 x 62 cm

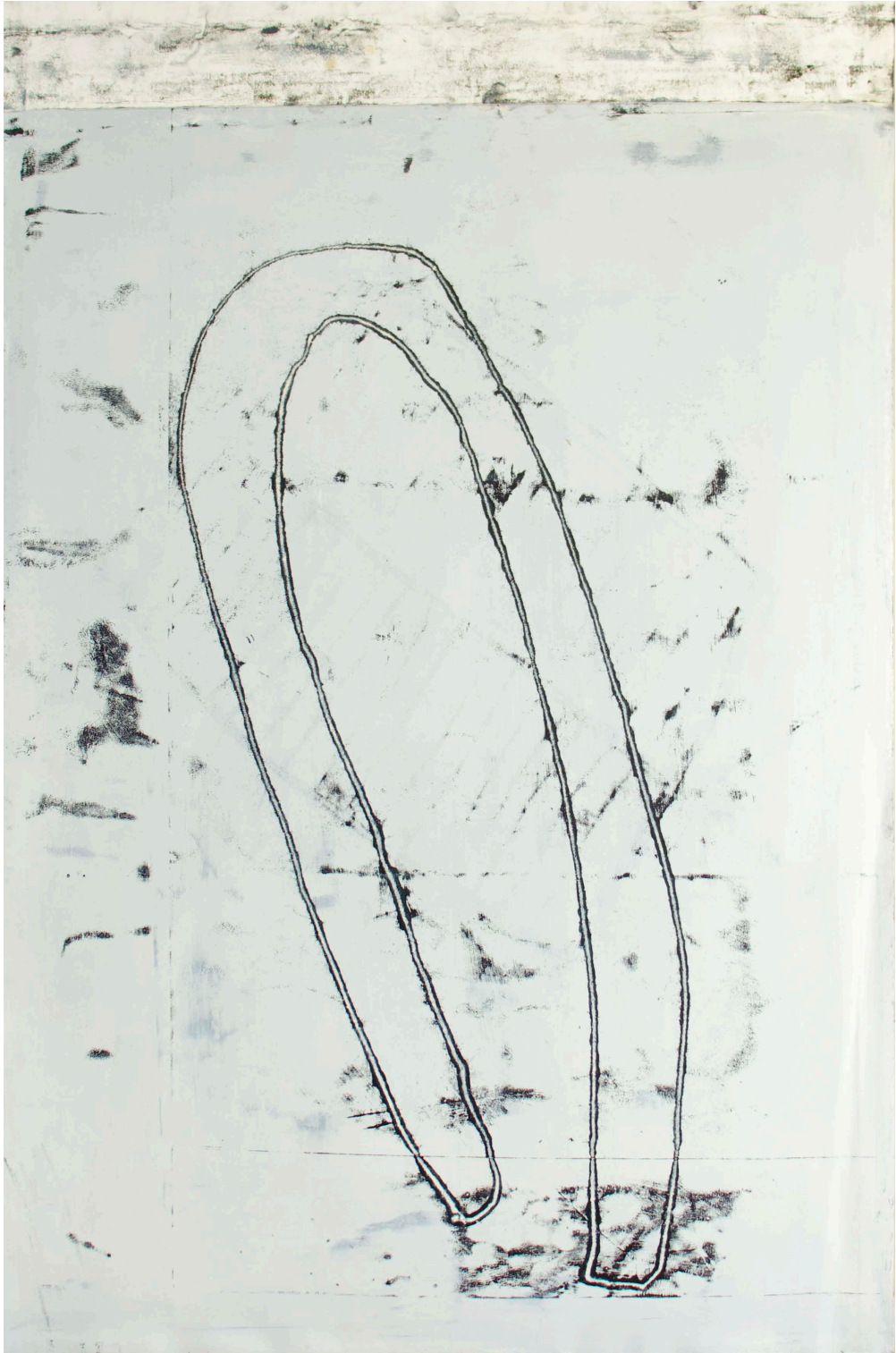
2020

—

© Catarina Lopes Vicente

Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**CLÁUDIA GUERREIRO**

**TORRENTE**

Grafite aguarelável sobre papel de agave 290gr

Watercolour graphite on 290gr agave paper

64,5 x 50 cm

2022

—

© Cláudia Guerreiro

Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**CRISTINA ATAÍDE**

**DRAGOEIRO #3**

Carvão e resina de dragoeiro sobre papel

Charcoal and dragon tree resin on paper

70 x 50 cm

2000

—

© Joaquim Nabais

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes



**DANIEL FERNANDES**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Pastel de óleo, pigmento e tinta acrílica sobre papel

Oil pastel, pigment and acrylic paint on paper

70 x 50 cm (Aproximadamente : approximately)

2020

—

© Daniel Fernandes

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**DAYANA LUCAS**

**ANTROPOFAGIAS II (1/3)**

Cimento

Cement

PEÇA A: 82 x 340 cm / Diâmetro 8 cm + PEÇA B: 110 x 368 cm / Diâmetro: 8 cm

PIECE A: 82 x 340 cm / Diameter 8 cm + PIECE B: 110 x 368 cm / Diameter: 8 cm

2018

—

© Filipe Braga

Cortesia da artista e Galeria Lehman+Silva

Courtesy of the artist and Lehman+Silva Gallery



**DIOGO BOLOTA**

**SOMEWHERE OVER THE RAINBOW**

Aquarela, lápis de cera e pastel de óleo sobre papel

Watercolour, crayon and oil pastel on paper

70 x 100 cm

2020

—

© Teresa Santos

Cortesia do artista e Galeria Uma Lulik

Courtesy of the artist and Uma Lulik Gallery



**FRANCISCA CARVALHO**

**DEDALUS WAX HEATER**

Tintas vegetais e minerais sobre tecido de algodão

Vegetable and mineral inks on cotton fabric

160 x 156 cm

2022

—

© Francisca Carvalho

Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**GONÇALO BARREIROS**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Ferro pintado

Painted iron

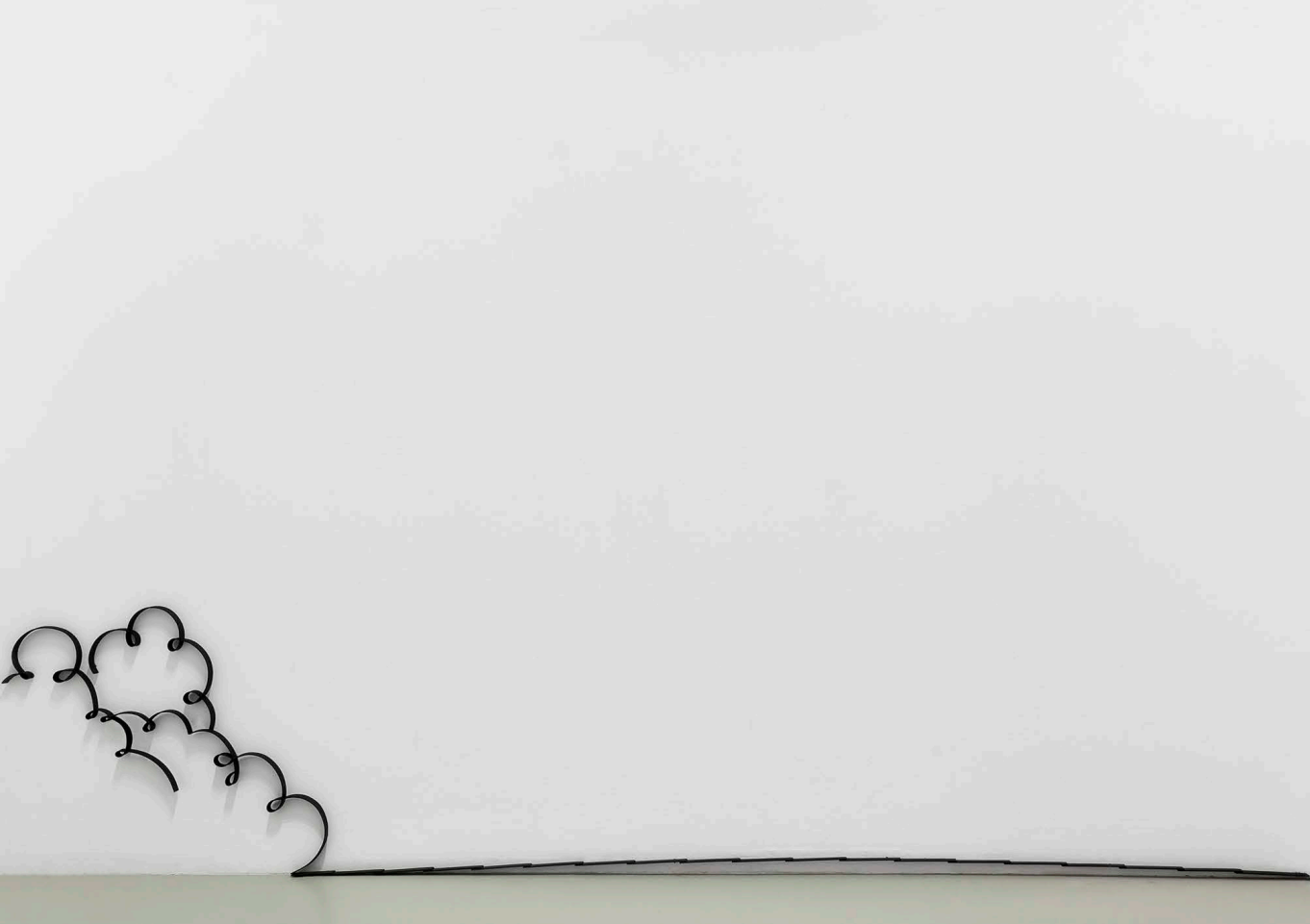
60 x 290 x 2,5 cm

2013

—

© Bruno Lopes

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes



**HORÁCIO FRUTUOSO**

**NA DIRECÇÃO DA LUZ**

Poema visual (acrílico sobre parede)

Visual poem (acrylic on wall)

Dimensões variáveis

Variable Dimensions

2020

—

© Horácio Frutuoso

Cortesia do artista

Courtesy of the artist

movimento perpétuo sobre o gume de uma faca em busca da luz

o sobre o gume de uma faca em busca da luz em movimento perpétuo

nto perpétuo sobre o gume de uma faca em busca da luz em movimento perpétuo

o sobre o gume de uma faca em busca da luz em movimento perpétuo

**ISABEL CARVALHO**

**ESPANTA-ESPÍRITOS PARA PREVER A MANOBRA DO CREPÚSCULO DO VERÃO**

Vidro e cordão (4 elementos)

Glass and string (4 elements)

13 x 258 x 5 cm

13 x 291 x 5 cm

13 x 315 x 5 cm

13 x 315 x 5 cm

2021

---

Cortesia da artista e Galeria Quadrado Azul

Courtesy of the artist and Quadrado Azul Gallery



## **JOANA FERVENÇA**

Era uma vez um rei que se chamava Uma Vez Ele queria casar com a princesa do reino mais próximo, mas não podia porque ela se chamava Muitas Vezes.

Grafite, caneta de feltro, grafite de cor e pedra negra sobre papel com banda magnética

Graphite, felt-tip pen, coloured graphite and black stone on paper with magnetic stripe

21 x 33 cm

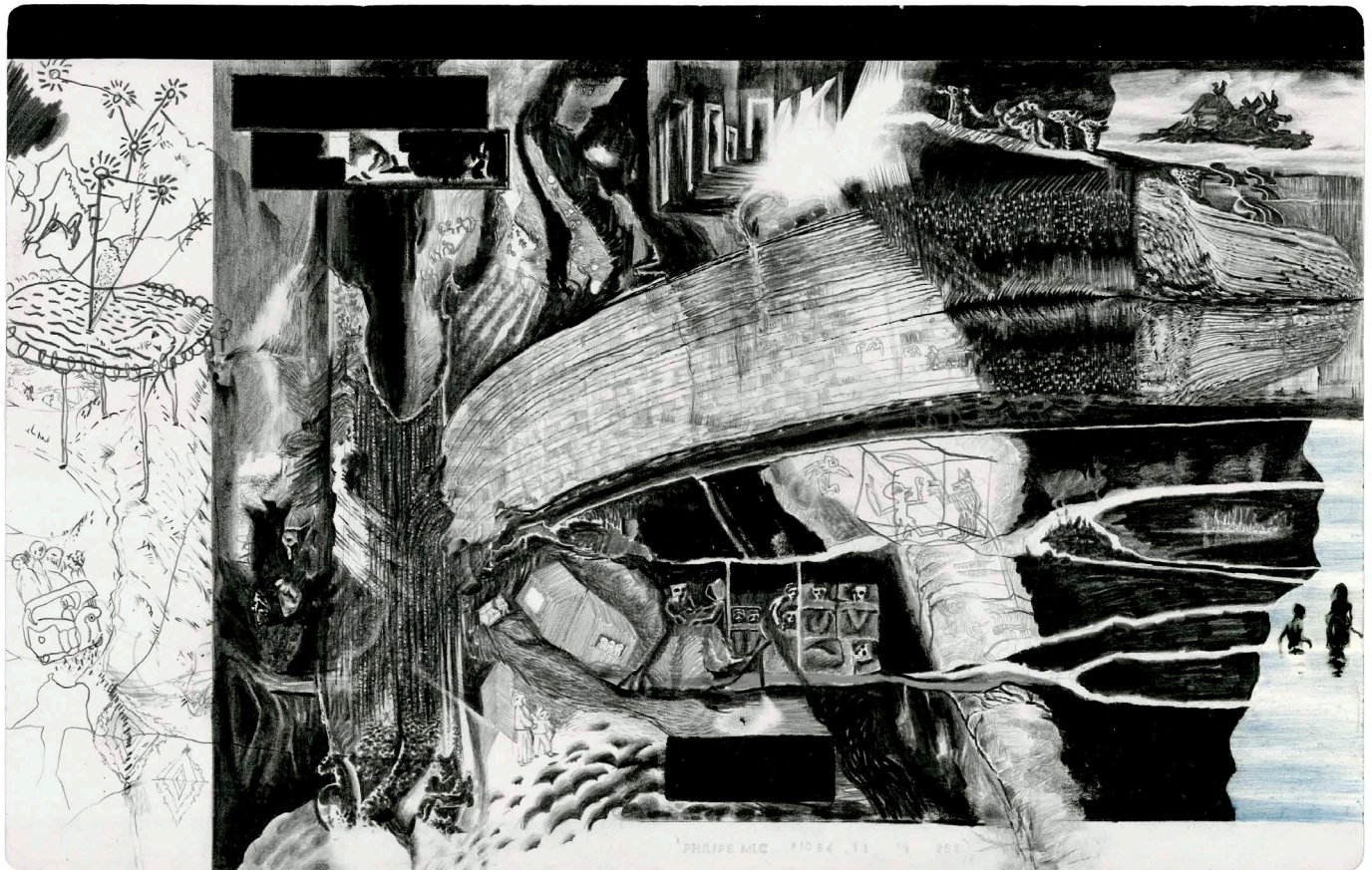
2022

---

© Joana Fervença

Cortesia da artista e Galeria 111

Courtesy of the artist and 111 Gallery



**JORGE QUEIROZ**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Guache, pastel, grafite e lápis de cor sobre papel

Gouache, pastel, graphite and coloured pencils on paper

(14x) 30,5 x 30,5 cm + (2x) 40,5 x 30,5cm

2006

—

© António Cunha | Câmara Municipal de Abrantes

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes



**MARIANA GOMES**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Lápis de cera e carvão vegetal sobre papel

Crayons and charcoal on paper

70 x 100 cm

2023

—

© Mariana Gomes

Cortesia da artista e Cristina Guerra Contemporary Art

Courtesy of the artist and Cristina Guerra Contemporary Art



**MATTIA DENISSE**

**LA BELLE INDIFFÉRENCE: O ACAMPAMENTO**

Grafite sobre papel

Graphite on paper

70 x 100 cm

2013

---

**LA BELLE INDIFFÉRENCE: O AUSENTE OU A FOGUEIRA**

Grafite sobre papel

Graphite on paper

70 x 100 cm

2013

---

© António Cunha | Câmara Municipal de Abrantes

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes



**NOÉ SENDAS**

WOMAN CLIMBING THE STAIRCASE (FRAU DIE TREPPE HINAUFSTEIGT)

Desenho sobre fotomontagem: Álcool e tintas pigmentadas  
sobre papel Luster

Drawing on photomontage: Alcohol and pigment inks on Luster paper

45 x 45 x 3 cm (com moldura : with frame)

2022

—

© Noé Sendas

Cortesia do artista e da Galeria Carlos Carvalho

Courtesy of the artist and Carlos Carvalho Gallery



**PEDRO A. H. PAIXÃO**

OH THAT GENTLE MISTY SKY THAT WATCH'US DROWN AND DIE

Lápis de cor sobre papel

Color pencils on paper

29,7 x 18,3 cm

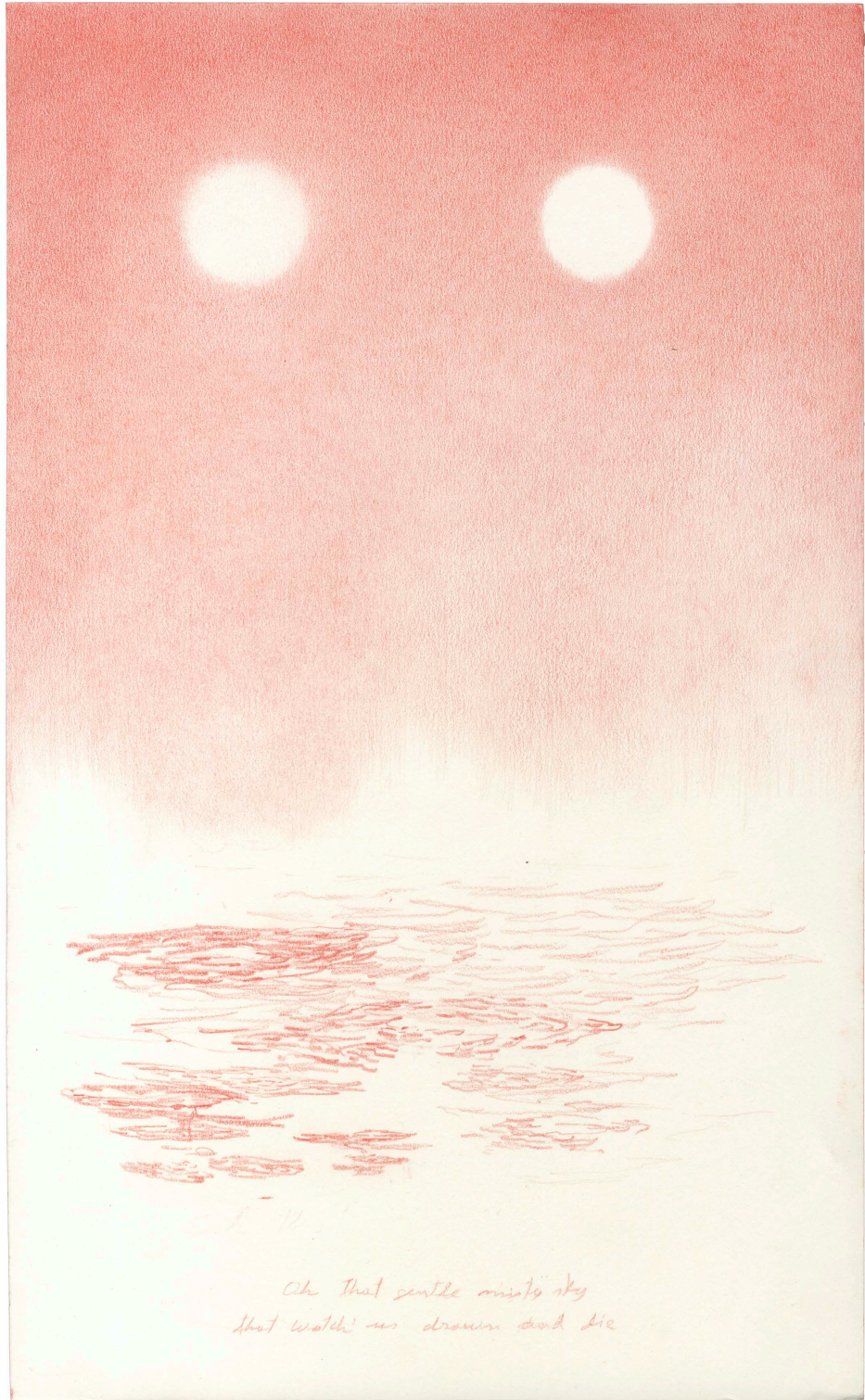
2016

—

© Pedro A. H. Paixão

Cortesia do artista e Galeria 111

Courtesy of the artist and 111 Gallery



Oh that gentle misty sky  
that watch'd us drown and die

**PEDRO BARATEIRO**

**DANCING IN THE STUDIO (PROTEST)**

Impressão a jacto de tinta sobre Frontlit 400 g/m, placas de Valchromat

Inkjet printing on Frontlit 400 g/m, Valchromat plates

182,5 x 243,5 x 70 cm

Ed. 1/5 + P.A./A.P.

2017

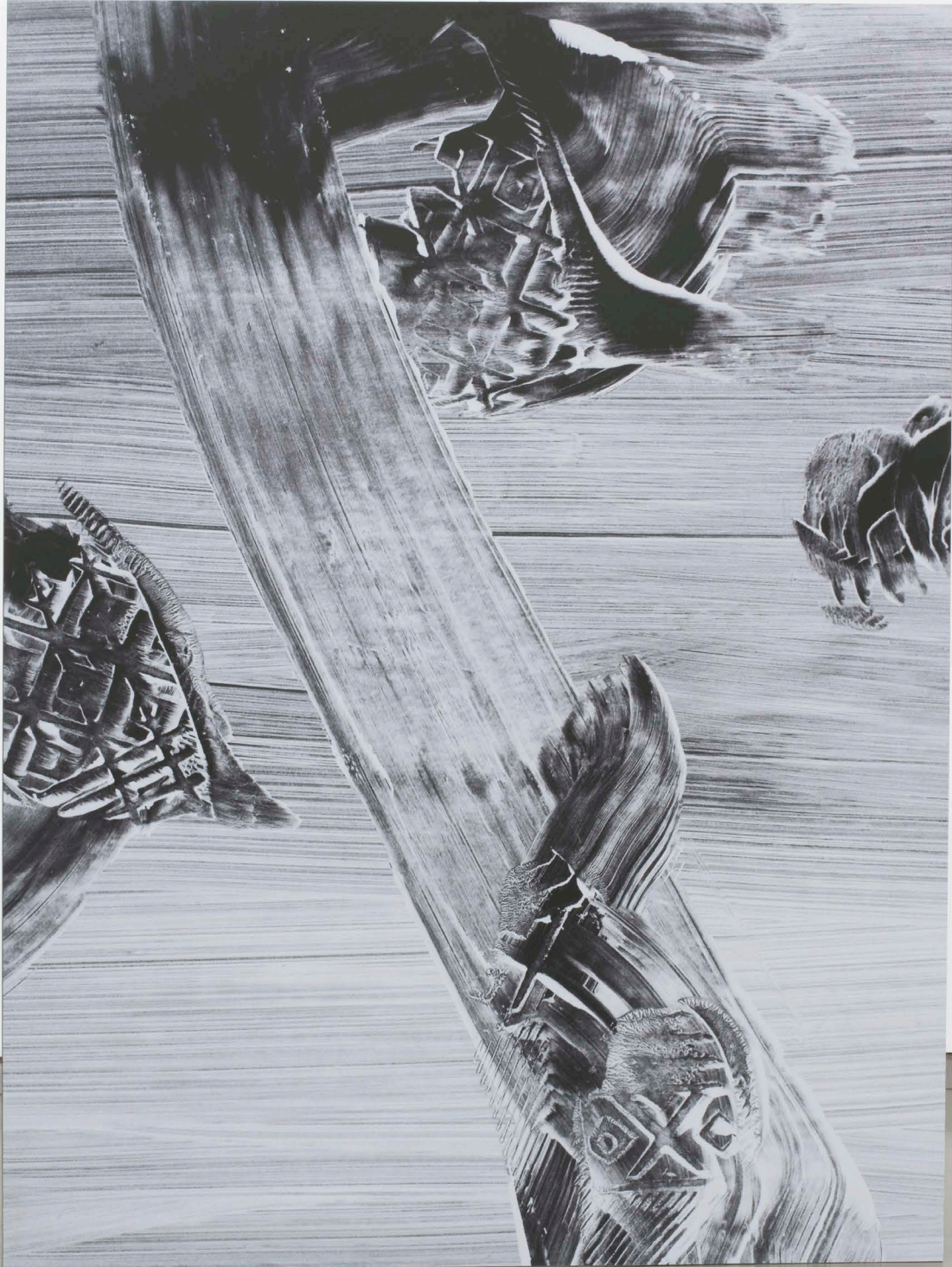
—

© Francisco Ferreira | Galeria Filomena Soares

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes

Vista da exposição Saga, Galeria Filomena Soares, Lisboa, 2017.

View of the exhibition Saga, Filomena Soares Gallery, Lisbon, 2017



**PEDRO HENRIQUES**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Tinta-da-china sobre papel

Indian Ink on paper

50 x 36 cm

2018

—

© Pedro Henriques

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes



**RUI HORTA PEREIRA**

#04 JP 1º PASSEIO

Grafite sobre papel

Graphite on paper

150 x 120 cm

2022

—

© Bruno Lopes

Cortesia do artista e Galeria das Salgadeiras

Courtesy of the artist and Salgadeiras Gallery



**SARA BICHÃO**

**COASTAL (EXPERIMENT)**

Tecido de Jersey, tinta acrílica, grafite e latex

Jersey fabric, acrylic paint, graphite and latex

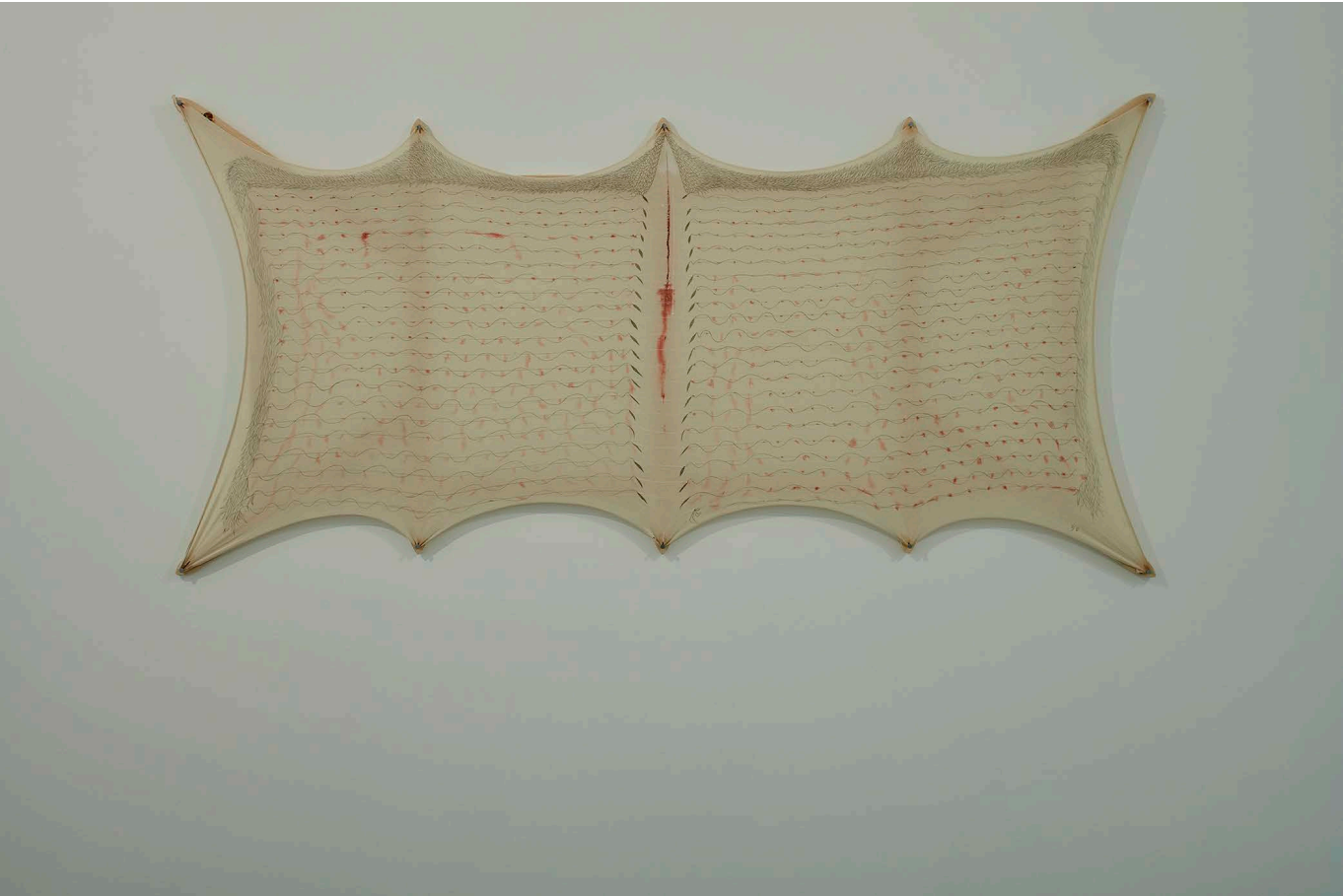
107 x 224 cm

2016

—

© Sara Bichão

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes



**SARA CHANG YAN**

**ALINHAMENTOS #2**

Lápis, guache e tesoura sobre papel em moldura da artista

Pencil, gouache and scissors on paper in an artist's frame

114 x 83 cm

2018

—

© Bruno Lopes

Colecção : Collection Figueiredo Ribeiro - Abrantes





DcP 2023

---

*O fisiologista,  
o viajante  
e o tempo*

THE PHYSIOLOGIST, THE TRAVELER AND TIME



**ALECHINSKY**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Tinta da china sobre papel

India ink on paper

27,5 x 21 cm

1986

—

© Alexandre Baptista

TOILETTE  
 OUTILS POUR LITERIE...  
 ANCIENNES MAISONS  
 VALETTE & C<sup>IE</sup>  
 POULARD, JEANSON & C<sup>IE</sup>  
**CANET, ROCHET &**  
 40 Rue de l'Hôtel-de-Ville & Rue Longue, 22  
 LYON

MAISONS A  
 LILLE 18  
 MAISON A  
 LILLE 19  
 Rue d'Alma

TISSAGE  
 ARMENTIERES (NORD)

pour paiement comptant  
 comptant... après  
 Bergennes

Monsieur  
 Andiche

26440	27	140	190	5130
167	27	20		6480
				11610

1946  
 Kudrinsky

Mos traches ne sont pas une dérogation...  
 Nos traches ne sont pas une dérogation que 15 jours avant leur échéance.

**ALEXANDRE BAPTISTA**

UNTITLED #24

CORPO . TWENTY-FOUR DRAWINGS ABOUT *SOMEBODY*

Técnica mista sobre página de livro impresso

Mixed media on printed book page

29,5 x 25,5 cm

1999

---

© Alexandre Baptista

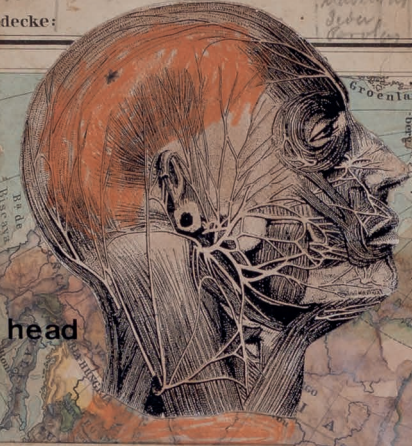
Cortesia do artista

Courtesy of the artist

Lüdecke:

ASIA, POLITICA.

Atlas Escolar Portuguez 29.



head

*funco*



VISÃO

AUDIÇÃO

OLFACTO

SABOR

TACTO

5 + 1

*parte externa*

**ANA HATHERLY**

O MELHOR DOS MUNDOS POSSÍVEIS

Tinta sobre postal

Ink on postcard

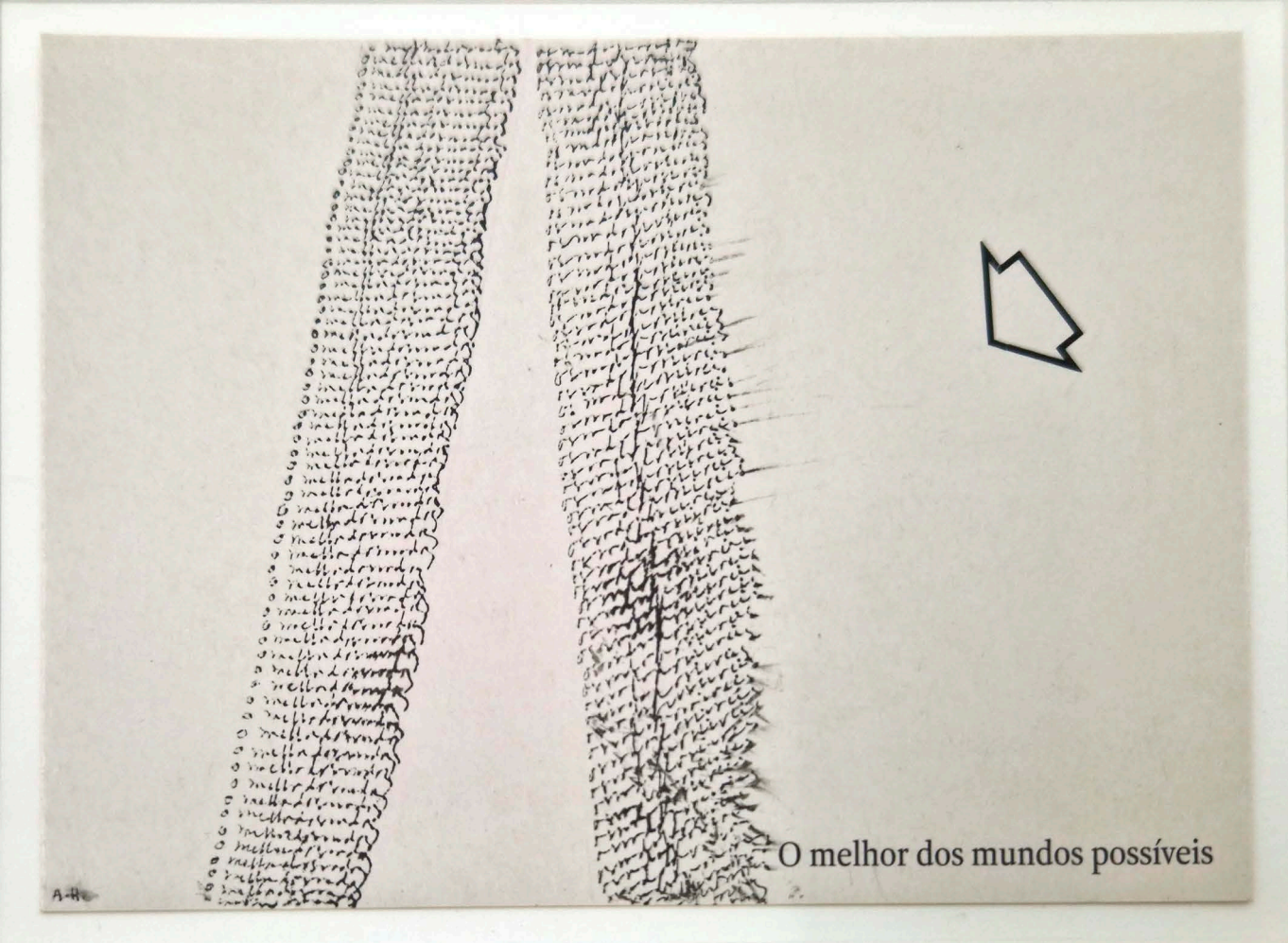
15 x 10,5 cm

2003

---

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection



O melhor dos mundos possíveis

A-H

**ANA JOTTA**

M.3

Óleo sobre tela

Oil on canvas

116 x 134 cm

2005

---

© João Quintela | Universidade de Aveiro



**ANTÓNIO OLAIO**

SATURNO EM PLUTÃO 3B

Grafite sobre papel

Graphite on paper

42 x 55 cm

2019

—

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**ANTÓNIO SENA**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Técnica mista com colagem sobre papel

Mixed media with collage on paper

32 x 24 cm

1985

—

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection

teatro ao ar livre: entre o jazz e a

Arábida. A lotação é limitadíssima e antes de fazer a viagem convém reservar a existência de lugares disponíveis (turismo da Ilharia, tel. 2900071). O recital é no fim da tarde, às 18h, porque a escuridão não há. Se o quadro muito é aliciente, não menos o é o programa: obras de Bach e Weissa por um dos maiores aludistas, Hopkinson Smith. Mas há também uma advocação do poeta da Arábida, Sebastião da Gama, feita por outro poeta, David Mourão-Ferreira.

• ANTENA 1 NO ESTORIL

Às 22h, um espetáculo musical produzido e organizado pela Antena 1, no Estoril. Preve-se, além da participação local, a

AGENCIAMENTO DE CONVI- DOS CAP... 21.30

SABADO 24 DE AGOSTO

Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos.

L. G. deus o F. tendia deu esta programam. Cripio que dem estrutura limites com qu de se debater. tes de

106.32 - 25  
11300  
12h

doming

106.32 - 25  
11300  
12h

muito  
s téc-  
os e  
o m-  
tudo  
que  
- som-  
- bjec-  
- na da  
- reli-  
- da es-  
  
a ma-  
- o que  
  
e. A  
é um  
stante  
difícil.  
cação  
nacio-  
- te de  
nifica  
histó-  
  
ão é o  
-ntepare,  
- ser o  
- com-  
- listó-  
- versia-  
- ria o  
- undo  
- veira  
- ntros,  
- pelo  
- i esse  
- ples-  
- esse  
- conta  
- estão  
- ar a  
32-R)

Sum 82

**CATARINA LEITÃO**

**SURVIVAL SYSTEMS: DARTBOARD**

Aquarela e grafite sobre papel

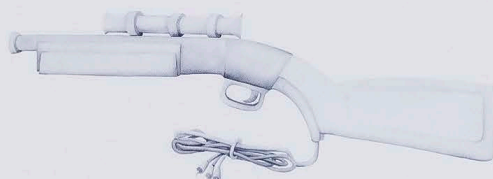
Watercolor and graphite on paper

107,5 x 108 cm

2003

—

© João Quintela | Universidade de Aveiro



**DARTBOARDS FOR BEGINNERS AND ADVANCED PLAYERS. . .**

SOFT-TIP STARTER UNIT. PYRAMID HOLES AS DART GUIDES. REDUCES BOUNCE-OUTS REGULATION SIZE.

YELLOW & BLACK SEGMENTS. INCLUDES 1 SET OF DARTS & EXTRA TIPS. FOR ADVANCED LEVEL, TOP

BRASS NON TRADITIONAL HEAVY DARTS. HINGED SLIM CASE CONTAINS 3 BRASS DOUBLE GROOVED DARTS.

POLYESTER ASSORTED FLIGHTS. TOP HEAVY SET UPTC 30GM.

PRICE: \$129.99

**CATARINA SARAIVA**

**LOBO ONDE ESTÁS**

Tecido e cabelo

Fabric and hair

150 x 50 cm

2002

—

Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**CECÍLIA COSTA**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Linhas cosidas sobre tela

Embroidery thread on canvas

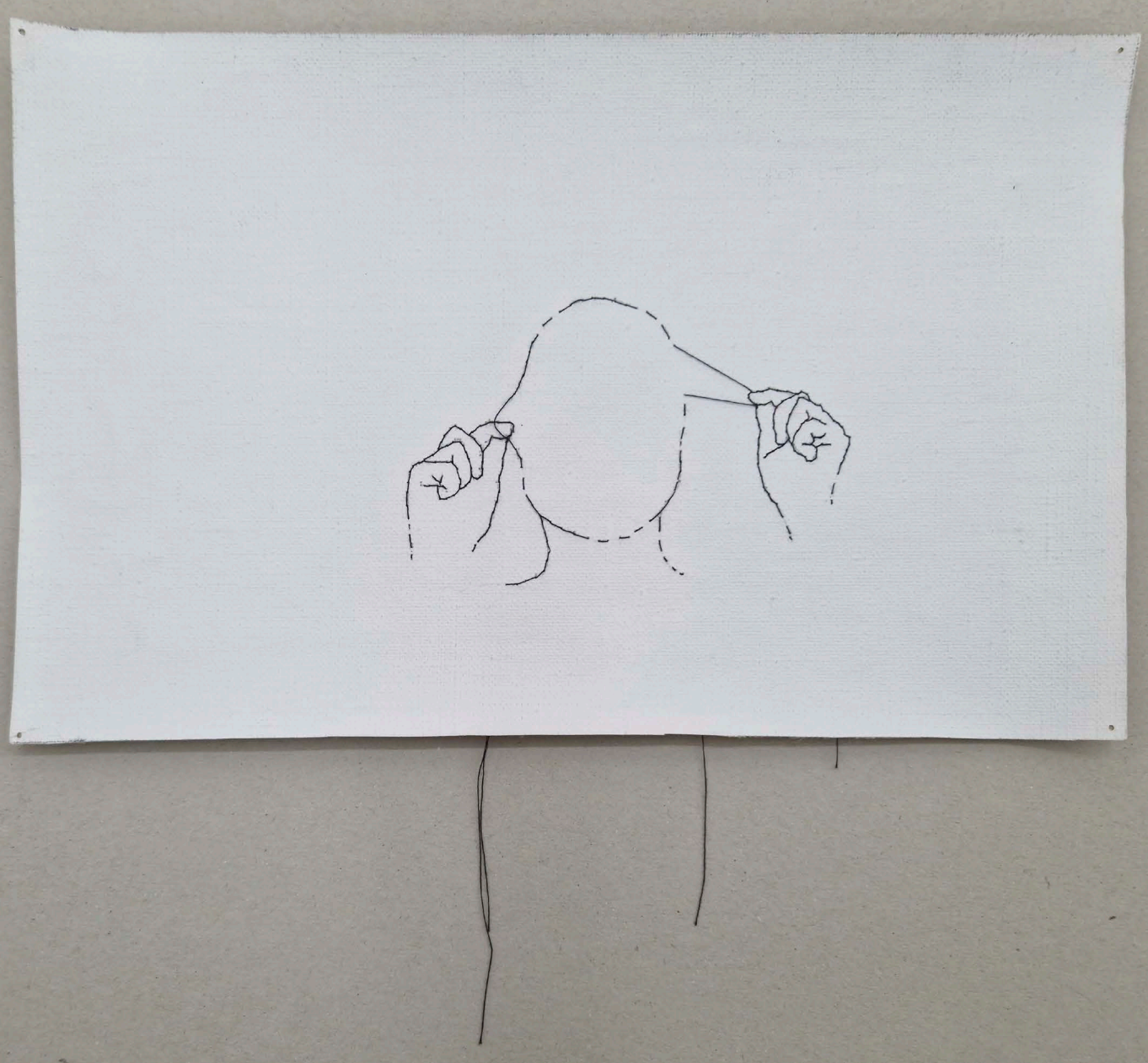
18 x 29 cm

2022

—

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection



**DAROCHA**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Lápis sobre papel

Pencil on paper

20 x 25 cm

1979

—

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection



**DIOGO PIMENTÃO**

CONTINUOUS STATE

Grafite sobre papel

Graphite on paper

88 x 50 x 14 cm

2017

—

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection



**EDUARDA ROSA**

**FORMAS PRIMITIVAS 37**

Desenho a lápis de cor sobre papel (mapa inteiro)

Colored pencils on map (whole map)

306 x 154 cm

2017

—

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection



**ENGRACIA CARDOSO**

**SOFÁ**

Tinta da china sobre papel

India ink on paper

31 x 22 cm

2016

—

Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**FERNANDO CALHAU**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Técnica mista

Mixed media

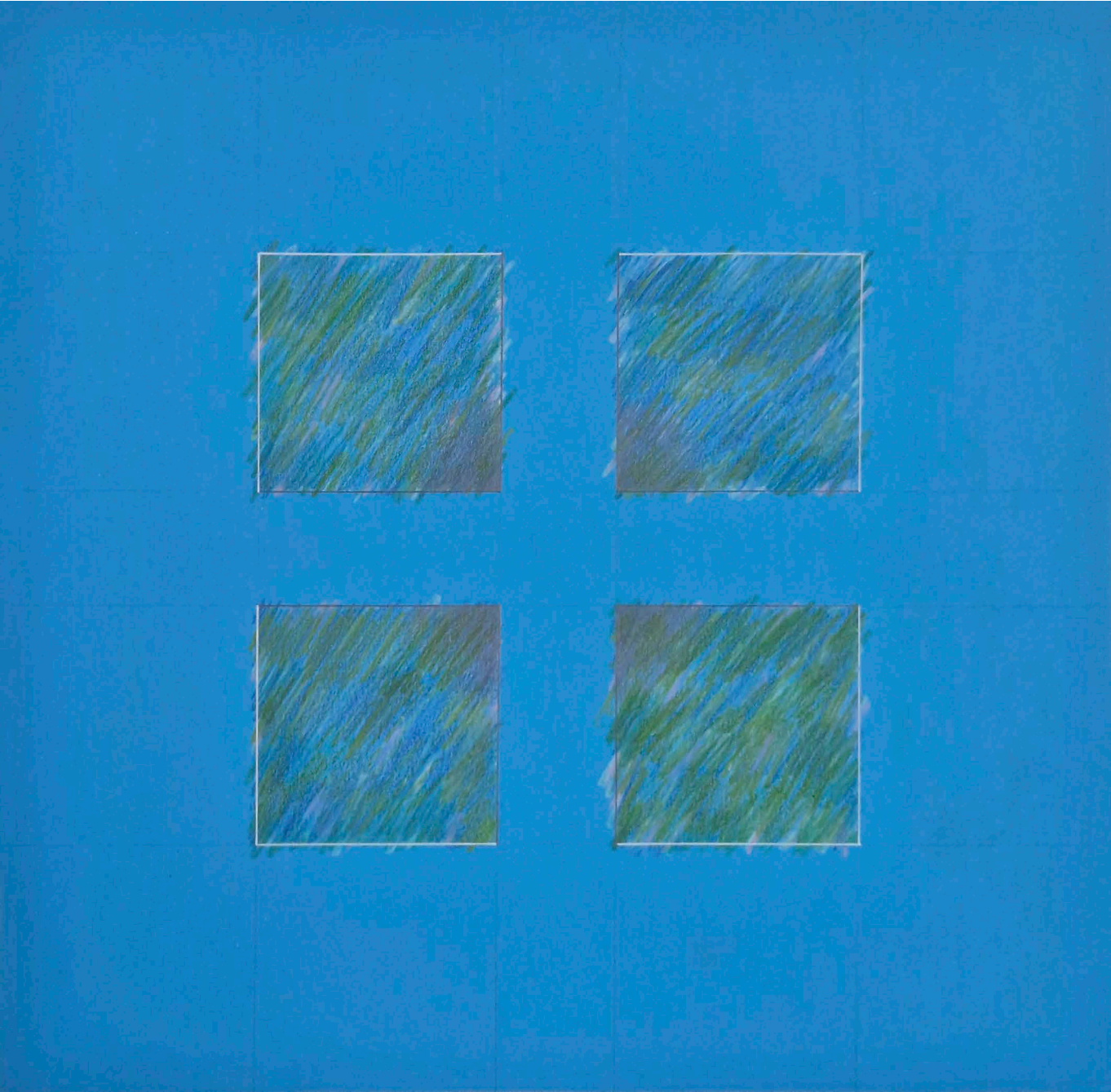
36 x 36 cm

1973

—

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection



**FILIFE MARQUES**

THE FLESH YIELDS AND IS NUMB #1

2 livros e cimento em caixa de vidro

2 books and cement in glass case

20 x 60 x 50 cm

2018

—

© Alexandre Baptista



**FILIFE ROMÃO**

DOS LUGARES ONDE NUNCA ESTIVE, N. 53

Carvão sobre papel

Charcoal on paper

56 x 76 cm

2019

—

Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**FRANCISCO VIDAL**

WHEN WORDS ARE EASIER THAN DRAWINGS

Técnica mista sobre papel

Mixed media on paper

151 x 108 cm

2006

---

© João Quintela | Universidade de Aveiro

WHEN WORDS  
ARE EASIER  
THAN  
DRAWINGS



**JOANA ROSA**

**SECRETS**

Técnica mista sobre papel

Mixed media on paper

65 x 50 cm

2002

—

© Alexandre Baptista



We're sleeping under the bed, to hide from the Monsters out. We're holding up the lids of our eyes and showing just the whites... to scare the Monsters out...! Don't move, don't scream, don't shout, or we will have to shoot!

Ne te caches pas de toi, ne sois pas l'ennemi de ta propre vérité.

There will be no more tears in Heaven.

We don't have the power, but we never say never.

We're sleeping under the bed...

Why does it rain down in Utopia?

Don't move, don't scream or shout or we will have to shoot!

Secrets Journalista 2002.

**JOÃO JACINTO**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Técnica mista sobre papel

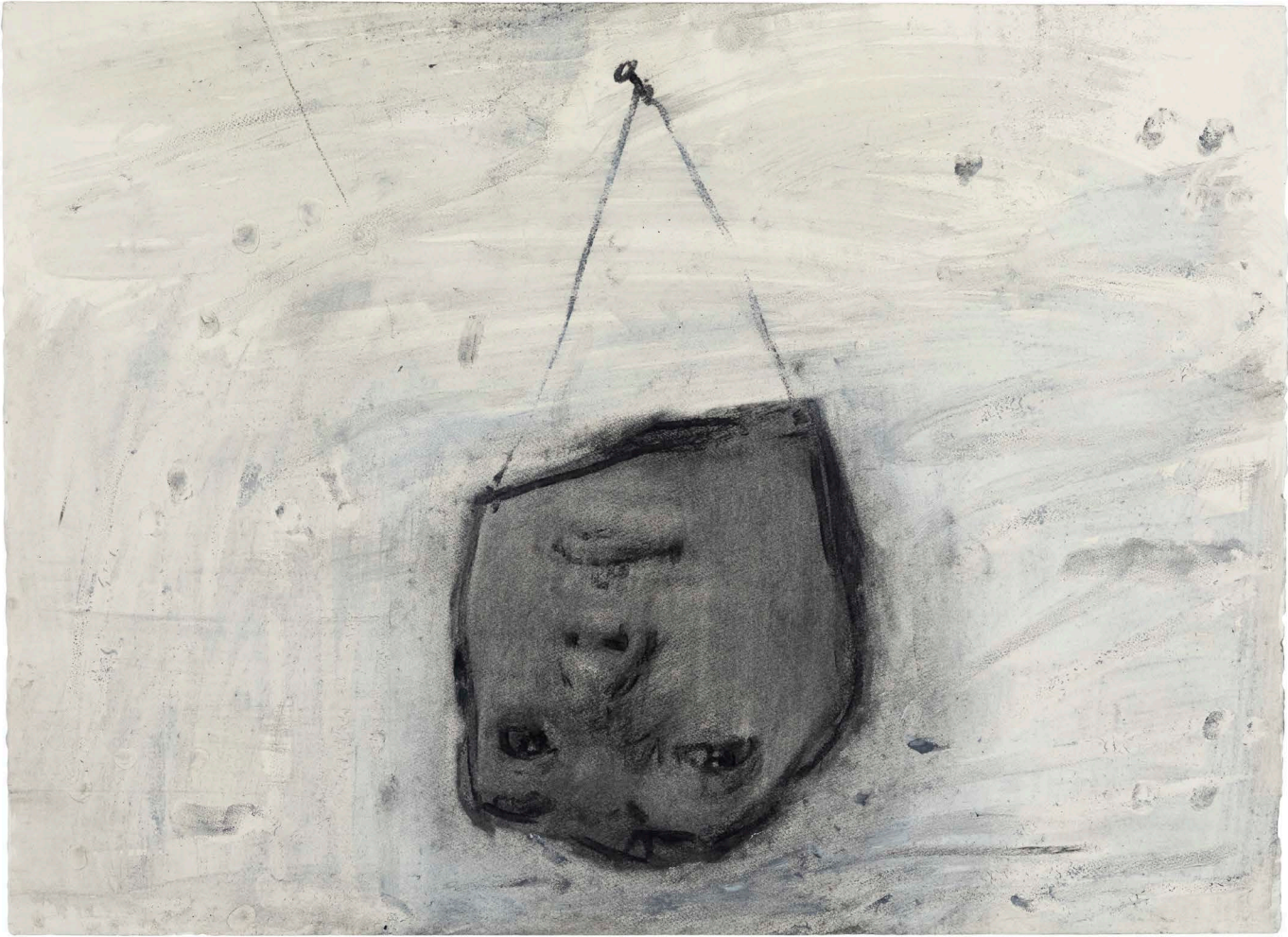
Mixed media on paper

50 x 70 cm

2016

—

© João Quintela | Universidade de Aveiro



**JOÃO SEGURO**

SIX DEGREES OF SEPARATION #A

Grafite sobre papel Fabriano

Graphite on Fabriano paper

70 x 100 cm (cada :each)

2007

—

© Alexandre Baptista



**JORGE ABADE**

**ENSAIO PARA TRANSCENDÊNCIA**

Grafite e carvão sobre papel de 200gr

Charcoal and graphite on 200g paper

100 x 150 cm

2020

—

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**JOSÉ PEDRO CROFT**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Ferro e espelho

Iron and mirror

70 x 70 x 200 cm

2003/2004

—

© Alexandre Baptista



**KAREL APPEL**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Óleo sobre cartão

Oil on cardboard

50 x 74 cm

1953

---

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection



**LOURDES CASTRO**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Serigrafia

Silkscreen

65,5 x 50 cm

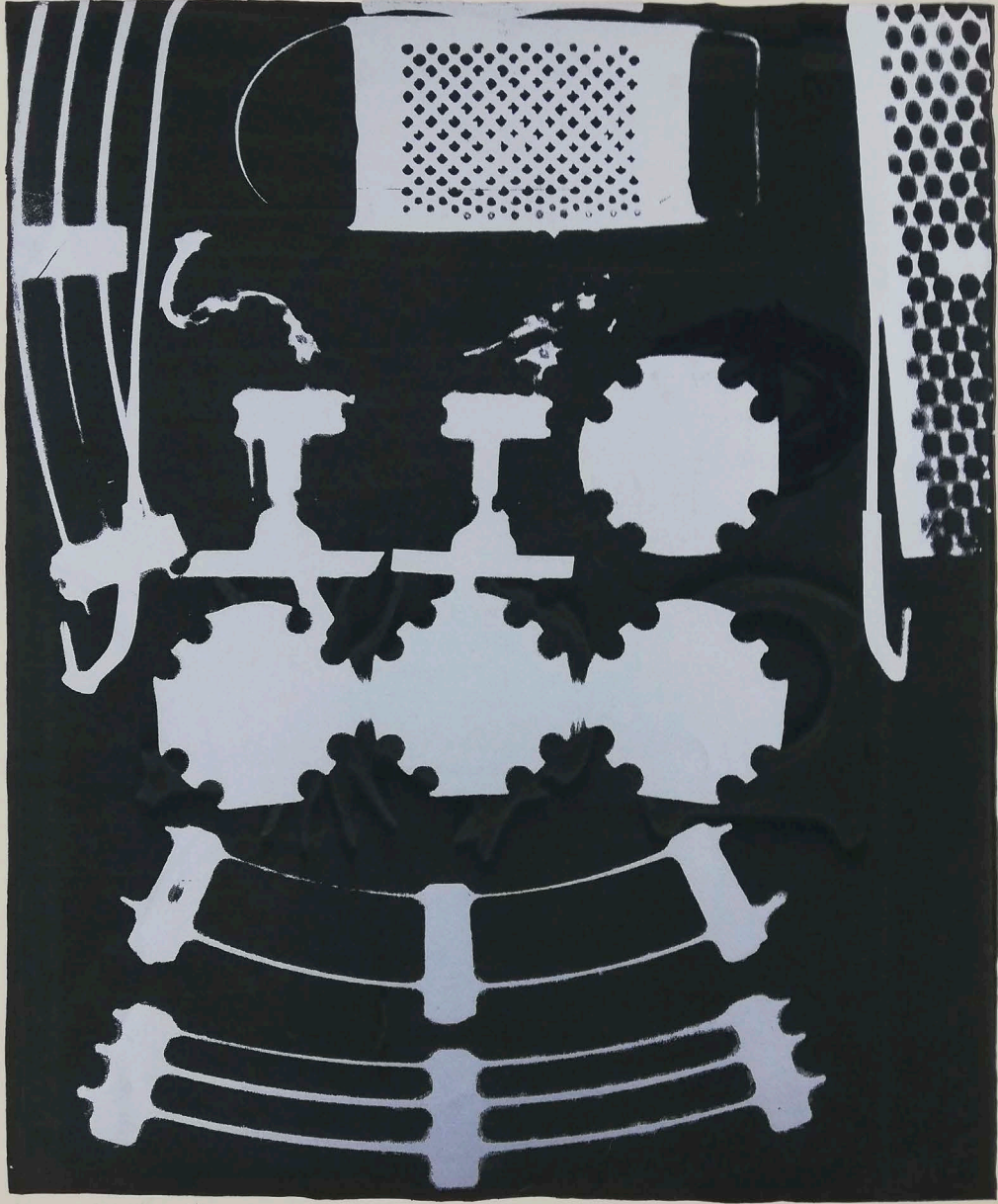
Ed.8-20

1962

---

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection



*unpublished*

*made with 1962*

**LUÍS SILVEIRINHA**

SATURNO EM PLUTÃO 9A

Grafite sobre papel

Graphite on paper

42 x 55 cm

2019

—

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**LUIA CUNHA**

MULHER DE 58 ANOS AOS 2 ANOS

Impressão fotográfica com texto, C-print

C-print with text

100 x 80 cm (cada : each)

9 Fotografias : Photos

2008

—

Cortesia da artista

Courtesy of the artist

Fotografia de mulher de 58 anos aos 2 anos no  
quarto de pé dentro de parque de grades de  
olhar cerrado e esticando para cima

Fotografia de mulher de 58 anos aos 2 anos  
sentada num banco de jardim de jornal aberto  
na mão e apontando para a letra O

Fotografia de mulher de 58 anos aos 2 anos  
sendo escondida por detrás de cortinado  
transparente

Fotografia de mulher de 58 anos aos 2 anos no  
quarto de pé dentro de parque de grades com  
barras levantado fixando gesto da mão

**MARIA JOSÉ OLIVEIRA**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Técnica mista sobre papel

Mixed media on paper

47 x 34 cm


1991

---

© João Quintela | Universidade de Aveiro



AMOSTRA DE  
AREIA 2-3%

  
MARIA J. OLIVEIRA  
1991

**MÁRIO CESARINY**

**AQUEMOTO**

Tinta da china sobre papel colado em tela

India ink on paper mounted on canvas

69 x 49 cm

1973

—

© João Quintela | Universidade de Aveiro



**PAULA REGO**

ST. CHRISTINA

Água-tinta e água-forte em papel

Aquatint and etching on paper

64 x 60 cm

Ed. 44/75

2009

—

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection



49/75

Paula Rego

**PEDRO PASCOINHO**

DYNAMIC OF THE TRANSFIGURATED STRUCTURES

Colagem sobre papel

Collage on paper

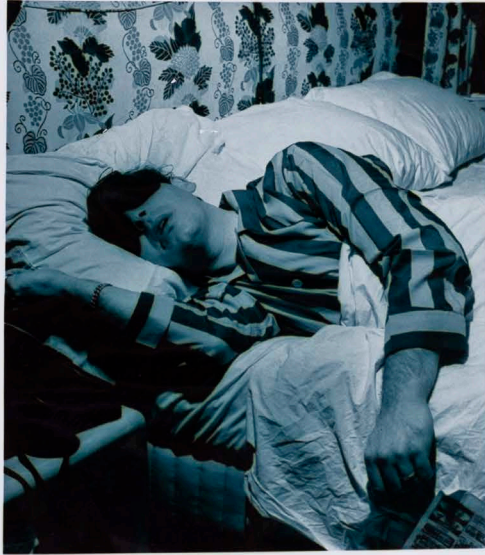
37 x 27 cm

2013

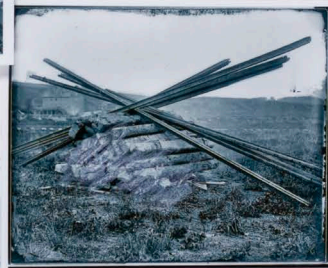
—

© Alexandre Baptista

— Dynamic of the transfigured structure



*Other*



converted / transmuted / collapsed / relocate / old structures

subconscious / wrecked / shipwreck

**ROBERTO MATTA**

**BOLFF (FOOTBALL)**

Pastel e acrílico sobre papel

Pastel and acrylic on paper

58 x 65 cm

1990

—

© João Quintela | Universidade de Aveiro



**ROSA ALMEIDA**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Lápis, cobre em fio moldado e argolas, Letraset e fotografia sobre gesso,  
tinta e madeira. (Moldura caixa acrílica)

Pencil, molded wire copper and rings, Letraset and photography on  
Plaster, Paint and Wood. (Acrylic box frame)

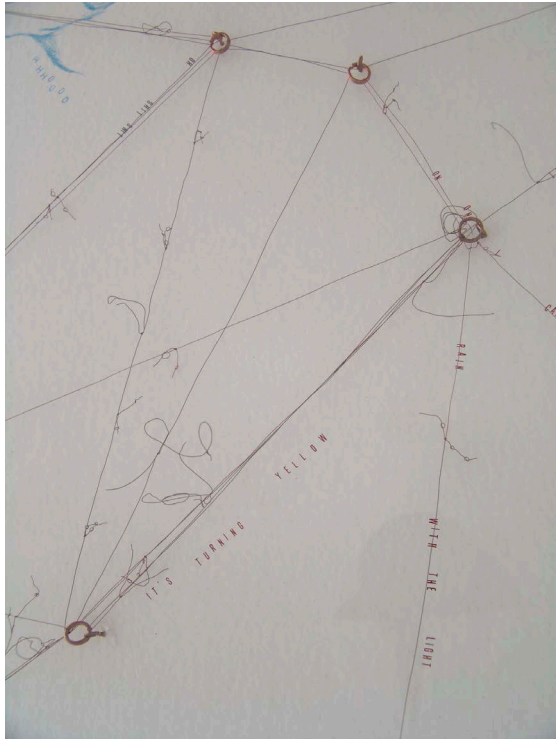
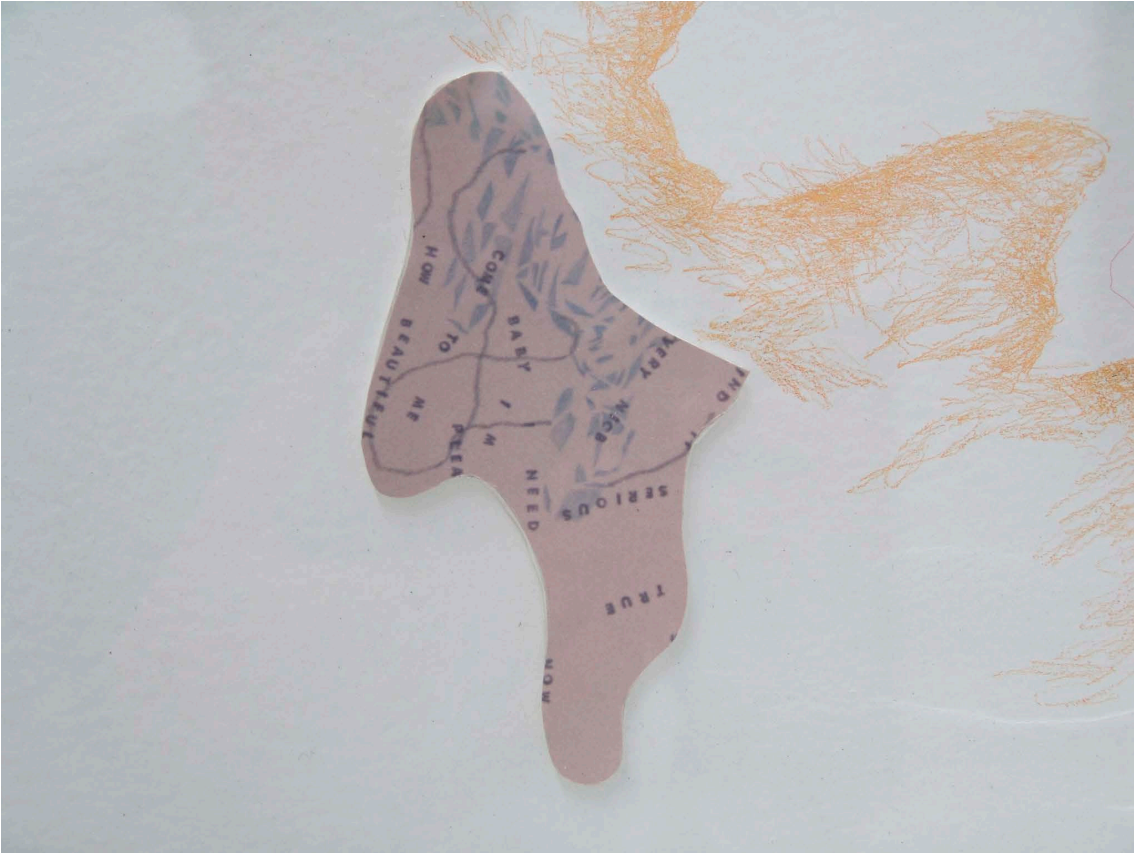
100 x 80 x 10 cm

2000

—

Cortesia da Colecção ER

Courtesy of the ER Collection



**SARA BICHÃO**

**SUL**

Gesso, cartão, madeira, tela, tecido, cordão, tinta acrílica, ganga, esponja e plástico

Plaster, cardboard, wood, canvas, fabric, string, acrylic paint, denim, sponge, and plastic

227 x 20 x 48 cm

2016

—

Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**THIERRY SIMÕES**

SEM TÍTULO

UNTITLED

Grafite sobre papel

Graphite on paper

160 x 120 cm

2017

—

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**VANESSA BEECROFT**

**FEMALE PAPPER PUPETS**

Recorte em aguarela colado em papel

Watercolor cutout pasted on paper

78 x 63 cm

1994

—

© João Quintela | Universidade de Aveiro





DcP 2023

---

*Um dia  
foi  
desenho*

A DRAWING WAS IT ONE DAY



**ADRIANA MOLDER**

ESPELHO

Tinta-da-china sobre papel esquisso.

Indian ink on sketch paper.

146 cm (diâmetro : diameter)

2022

—

© Daniel Malhão



**ANDRÉ ROMÃO**

**HAND (FOR LOURDES)**

Fragmento de escultura em madeira (Inglaterra, data desconhecida),  
ramo de limoeiro, plexiglas.

Fragment of wood sculpture (England, date unknown), lemon tree  
branch, plexiglass.

166 x 100 x 50 cm

2020

—

© Bruno Lopes

Cortesia do artista e da Galeria Vera Cortês

Courtesy of the artist and Vera Cortês Gallery



**ANDREIA SANTANA**

**NEW SKIN, OLD STONE**

Cortinas metálicas e projecção de slides

Metal curtains and slide projection

Instalação com dimensões variáveis

Installation with variable dimensions

2017

—

© Dinis Santos\_CMP

Vista da exposição “10000 Anos depois de Vénus e Marte”, com curadoria de João Laia, Galeria Municipal do Porto, Porto, 2017

Exhibition view from “10000 Years After Between Venus and Mars”,

Curated by João Laia, Galeria Municipal do Porto, Porto, 2017



**CAROLINA SERRANO**

SEM TÍTULO (INVISIBLE DRAWINGS)

UNTITLED (INVISIBLE DRAWINGS)

Parafina

Paraffin wax

Edição única

Unique edition

41 x 27,5 cm

2019

—

© UMA LULIK\_\_ & Bruno Lopes



**CATARINA DOMINGUES**

FRAGMENTOS DA VIA DO APARECIMENTO DE UM DESENHO

FRAGMENTS OF THE PATH OF THE EMERGENCE OF A DRAWING

Tinta-da-china e caneta sobre papel Arches

Chinese ink and pen on Arches paper

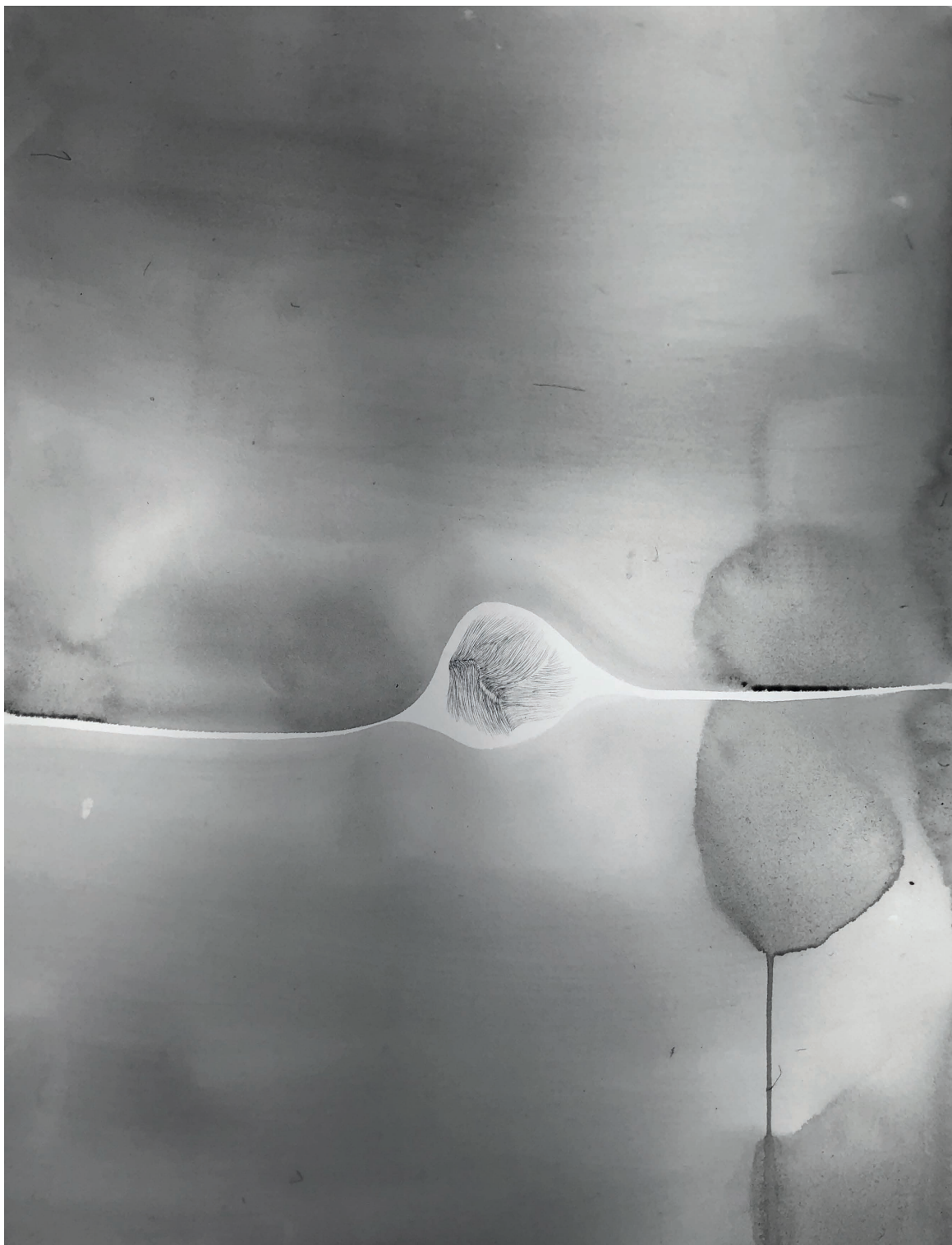
76 x 56 cm

2023

—

Cortesia da artista

Courtesy of the artist



**DANIEL MOREIRA + RITA CASTRO NEVES**

FOGO

FIRE

30 fotogramas em filme preto e branco de 120mm, projectado sobre papel vegetal, som de Gustavo Costa feito com paus queimados

30 frames in black and white 120mm film projected onto tracing paper,  
sound by Gustavo Costa made with burnt sticks

3' 20" loop

2017

—

Cortesia dos artistas

Courtesy of the artists



**DIOGO EVANGELISTA**

ÍRIS

IRIS

23 peças

23 pieces

21 x 30 cm (cada : each)

2021

—

© Bruno Lopes

Cortesia do artista

Courtesy of the artist



**JORGE MOLDER + CAPUCINE HERVEAU**

Jorge Molder e Capucine Herveau para Double Je (Palais de Tokyo)

Jorge Molder and Capucine Herveau for Double Je (Palais de Tokyo)

Fotografia bordada: fotografia sobre papel, miçangas de vidro,  
miçangas facetadas, fios de algodão.

Embroidered photography: photography on paper, glass beads,  
faceted beads, cotton threads.

30 x 30 cm

2016

—

© Clément



**MARIANA CALÓ + FRANCISCO QUEIMADELA**

**FOGO LÁCTEO - MONOTIPIAS**

LACTEAL FIRE - MONOTYPES

Série de 15 monotipias

Series of 15 monotypes

Óleo sobre papel

Oil on paper

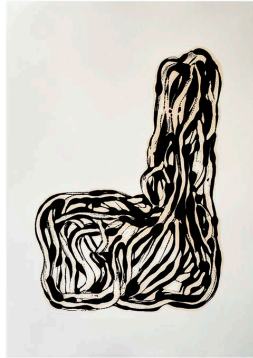
50 x 70 cm (cada : each)

2019

—

Cortesia dos artistas

Courtesy of the artists



**MUSA PARADISIACA**

SILOGISMOS EM MOVIMENTO

MOVING SYLLOGISMS

Projeção de diapositivos, loop, 7'

Slide projection, loop, 7'

Disponível em duas versões, Português e Inglês

Available in two versions, Portuguese and English

2018

---

© Documentação fotográfica, cortesia dos artistas

Photographic documentation, courtesy of the artists



**SARA BICHÃO**

GOLFINHO VERDE

GREEN DOLPHIN

Sangue de drago (Dracaena draco), sobre papel

Dragon's blood (Dracaena draco) on paper

Conjunto de 11 desenhos

Series of 11 drawings

21 x 28cm (cada : each)

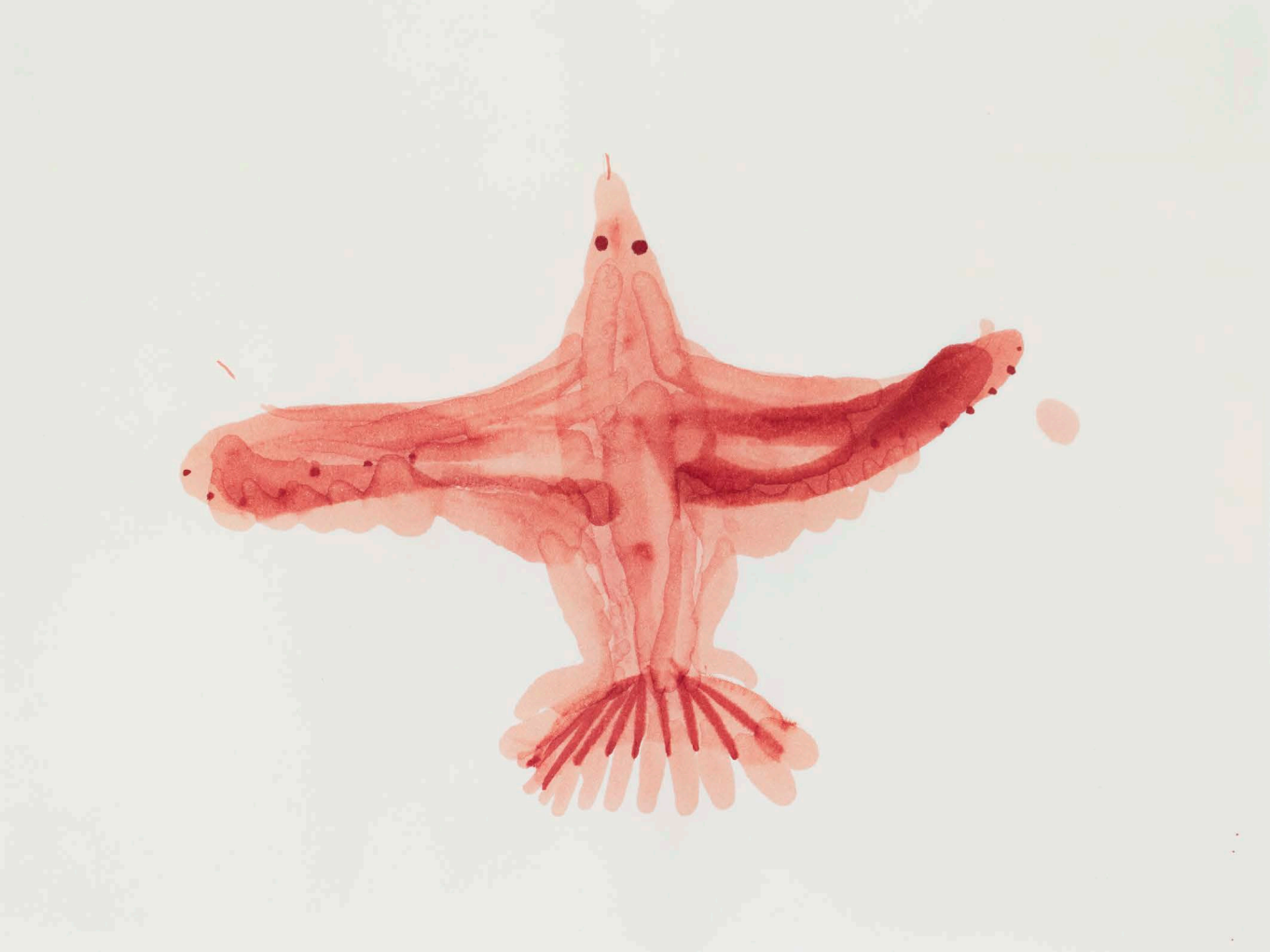
2020

---

© Carolina Vieira

Cortesia da Porta 33 - Madeira e da artista

Courtesy of Porta 33 - Madeira and artist



**VON CALHAU!**

CORDANIMAL, SÉRIE ROMBORDADOS

CORDANIMAL, ROMBORDADOS SERIES

Linha amarela em linho preto

Yellow line on black linen

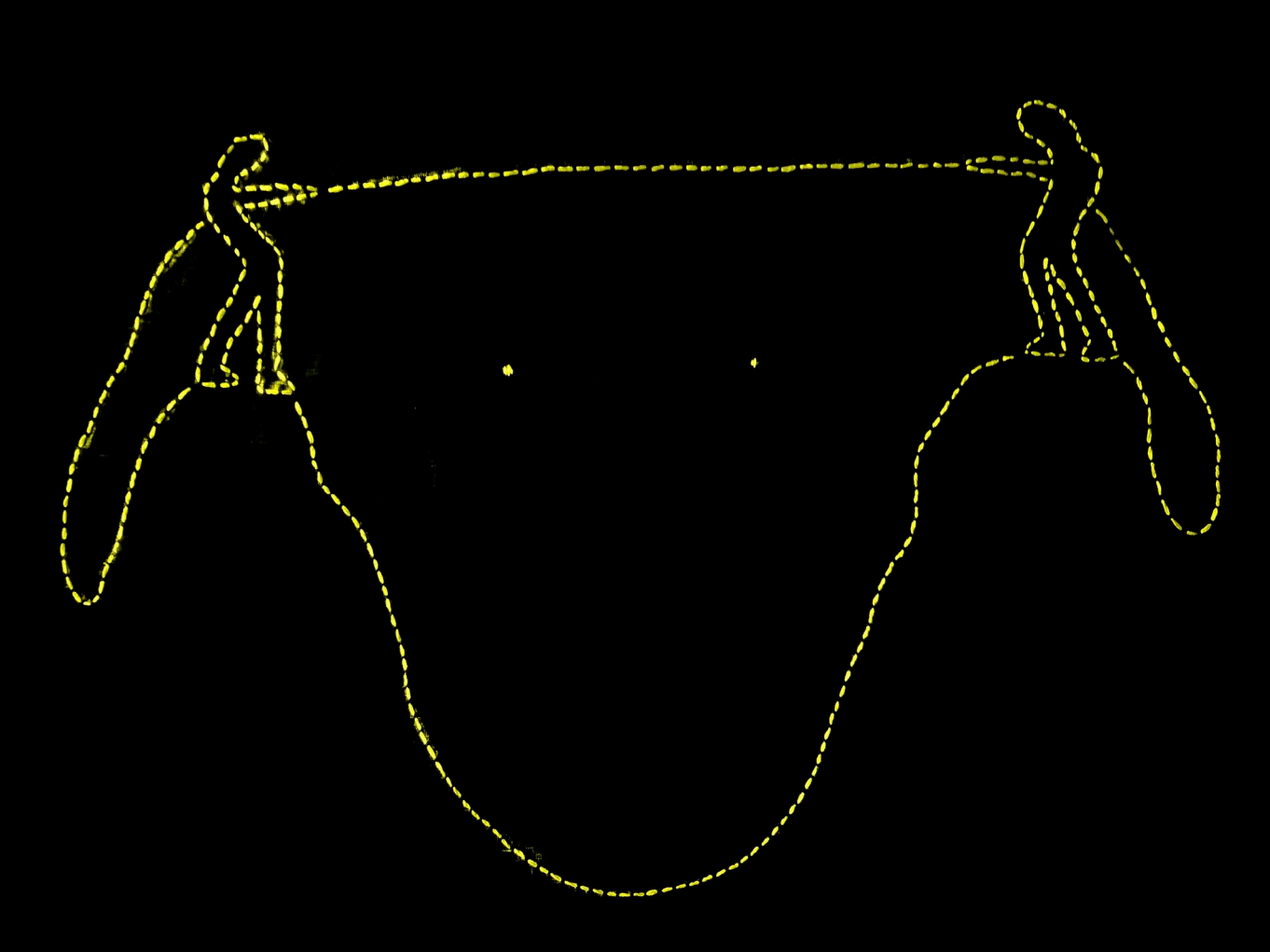
50 x 70 cm

2020

—

Cortesia dos artistas

Courtesy of the artists





DcP 2023

---

# *Ciclo de Conversas*

CYCLE OF TALKS



# CICLO DE CONVERSAS

## CYCLE OF TALKS

13 de Janeiro de 2023

*Café Concerto : CAA*

### A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA NO DESENHO.

Tida como uma necessidade indiscutível, a conservação preventiva através de diversas operações e meios, permite garantir ou prolongar a vida dos bens culturais. Deste modo, são todos os procedimentos passíveis de realizar e que possibilitem fruir de um desenho no futuro.

O conservador não deve alhear-se de nenhuma questão que possa afectar a segurança (incêndio/roubo), o controlo ambiental (humidade relativa, temperatura, luz, poluição, infestações), e o transporte e manuseamento. Estes são os princípios base para que seja possível elaborar uma avaliação de riscos, e consequentemente garantir o equilíbrio e soluções técnicas.

Desde 1999 que se reconhece que não há e nem podem haver valores universais para as condições ambiente, isto porque cada objecto artístico tem uma história que se deve respeitar.

Luís Elias Casanovas escreveu em 2004, “os objectos quando entram num museu, levam consigo uma história que não se limita à do seu significado artístico e cultural, mas que inclui o seu percurso físico, ou seja, onde nasceram, porque terras andaram e sobretudo que mãos os trataram... tal como as rugas e os cabelos brancos nos marcam, também esse percurso marcou os objectos, e assim nos vai permitir encontrar as condições em que os devemos manter, os cuidados na sua exposição e manuseamento, como iluminá-los, etc.”.

Deve-se pensar no que pode acontecer em vez de pensar no que será melhor.

January 13, 2023

*Cafe Studio : CAA*

### THE IMPORTANCE OF PREVENTIVE CONSERVATION IN DRAWING.

Taken as an indisputable necessity, preventive conservation through various operations and means, allows to guarantee, or prolong the life of cultural property. In this way, they are all procedures that can be carried out and that make it possible to enjoy a drawing in the future.

The conservator should not be oblivious of any issues that may affect safety (fire/theft), environmental control (relative humidity, temperature, light, pollution, infestations), and transportation and handling. These are the basic principles so that it is possible to elaborate a risk assessment, and consequently guarantee the balance and technical solutions.

Since 1999, it has been recognized that there are not and cannot be universal values for environmental conditions, because each artistic object has a history that must be respected.

Luís Elias Casanovas wrote in 2004, “when objects enter a museum, they carry with them a history that is not limited to that of their artistic and cultural significance, but that includes their physical path, that is, where they were born, what lands they walked and above all what hands have treated them... just as wrinkles and white hair mark us, this route also marked the objects, and thus will allow us to find the conditions in which we should keep them, the care in their exposure and handling, how to illuminate them, etc.”.

One should think about what can happen instead of thinking about what will be better.

# PARTICIPANTES

## PARTICIPANTS

### CARLA FELIZARDO

Conservadora-restauradora, licenciou-se no Instituto Politécnico de Tomar, onde posteriormente lecionou as componentes práticas das aulas de Conservação e Restauro de Escultura em madeira dourada e policromada e Pintura de cavalete (sobre tela e madeira) da Licenciatura de Conservação e Restauro, entre 1998 e 2005.

Desde o final de 2005 coordena a atividade do Centro de Conservação e Restauro, do qual assume a Direção em 2013. Em 2017 lança e assume a Coordenação-Executiva da Pós-Graduação em Mercados e Coleções de Arte, que entretanto evoluiu adicionando a componente de Curadoria e em 2018 assume a Coordenação-Executiva da Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Atualmente leciona as unidades curriculares de *Técnicas de Preservação e Conservação III* e *Técnicas de Preservação e Conservação IV* na Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro, que se focam na intervenção em peças tridimensionais de suporte em madeira (escultura policromada, talha dourada e mobiliário); na Pós-Graduação em Curadoria e Mercado de Arte leciona a uc *Conservação Preventiva e Gestão de Coleções*, bem como a unidade curricular *Legislação e Gestão de Projeto*, no Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais da EA-UCP.

A conservator-restorator, she graduated from the Polytechnic Institute of Tomar, where she later taught the practical components of Conservation and Restoration of Sculpture in gilded and polychrome wood and Easel Painting (on canvas and wood) of the Degree in Conservation and Restoration, between 1998 and 2005.

Since the end of 2005, she coordinates the activity of the Centre for Conservation and Restoration, of which she assumes the Direction in 2013. In 2017, she launches and assumes the Executive Coordination of the Post-Graduation in Art Markets and Collections, which meanwhile has evolved by adding the Curatorship component and in 2018 assumes the Executive Coordination of the Degree in Art, Conservation and Restoration of the School of Arts of the Catholic University of Portugal.

She currently teaches the curricular units of Preservation and Conservation Techniques III and Preservation and Conservation Techniques IV in the Degree in Art, Conservation and Restoration, which focus on the intervention in three-dimensional wooden support pieces (polychrome sculpture, gilded carving and furniture); in the postgraduate course in Curatorship and Art Market, teaches Preventive Conservation and Collections Management, as well as the curricular unit Legislation and Project Management, in the Master in Conservation and Restoration of Cultural Assets at EA-UCP.

## PARTICIPANTES

### PARTICIPANTS

#### LUIS PEREIRA

Licenciado em Conservação e Restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar; mestre em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa; doutorado em Documentação e Informação na Universidade de Alcalá de Henares.

Desde 2005 que desenvolve a sua actividade profissional e reflexão científica nas áreas da conservação preventiva, conservação e restauro e divulgação do património cultural. Com larga experiência em projectos em contexto de Museu, Arquivo e Bibliotecas, e artigos em publicações científicas, é fundador da Cooperativa Água de Cal, assumindo na mesma as funções de administrador e a responsabilidade pelas intervenções em documentos gráficos e pela área de gestão de colecções.

É desde 2016, membro da direcção da Associação Profissional de Conservadores-restauradores de Portugal, e desde 2020 docente na licenciatura e mestrado em conservação e restauro, no Instituto Politécnico de Tomar, onde assume a responsabilidade pela área dos documentos gráficos.

Degree in Conservation and Restoration from the Polytechnic Institute of Tomar; Master in Museology from the Lusophone University of Humanities and Technologies of Lisbon; PhD in Documentation and Information at the University of Alcalá de Henares.

Since 2005, he has been developing his professional activity and scientific reflection in the areas of preventive conservation, conservation and restoration and dissemination of cultural heritage. With extensive experience in projects in the context of museums, archives and libraries, and articles in scientific publications, he is the founder of the Cooperative Água de Cal, assuming in it the functions of administrator and responsibility for interventions in graphic documents and for the area of collection management.

He is also, since 2016, a member of the board of the Professional Association of Conservators-Restorers of Portugal, and since 2020 a lecturer in the bachelor's and master's degrees in conservation and restoration, at the Polytechnic Institute of Tomar, where he holds responsibility for the area of graphic documents.

## **SARA BEIRÃO**

Vive e trabalha em Lisboa.

É Mestre em Museologia e Museografia pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e Licenciada em Ciências da Arte e do Património pela mesma instituição.

Em 2016, iniciou a sua investigação, especializando-se em Desenho do século XIX, tendo como objecto principal de estudo a Coleção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, com foco no inventário, estudo e conservação preventiva do Núcleo de Desenhos de António da Silva Porto (1850-1893).

Este estudo possibilitou, mais tarde, a exposição Os 500 Desenhos de Silva Porto na Coleção SNBA, realizada em 2020 no salão principal desta instituição. Por essa ocasião, foi publicado o livro com o mesmo título, onde consta, como principal, um texto da sua autoria.

Desde então participou em mesas-redondas com especialistas da área, nomeadamente por ocasião da reedição do livro Silva Porto, de Varela Aldemira.

Juntou-se ao Centro de Investigação em Belas-Artes (CIEBA) em 2017, do qual é membro até ao presente.

Mais recentemente, colaborou como museóloga e produtora cultural na Fundação PLMJ, onde cessou funções em 2022.

She lives and works in Lisbon.

She holds a Master's degree in Museology and Museography from the Faculty of Fine Arts of Lisbon and a degree in Art and Heritage Sciences from the same institution.

In 2016, she began her research, specializing in nineteenth-century drawing, having as main object of study the collection of the National Society of Fine Arts, focusing on the inventory, study and preventive conservation of the nucleus of drawings by António da Silva Porto (1850-1893).

This study later made possible the exhibition The 500 Drawings by Silva Porto in the Collection of the national Society of Fine Arts (Os 500 Desenhos de Silva Porto na Coleção SNBA), held in 2020 in the main hall of this institution. On that occasion, the book with the same title was published, which contains, as the main one, a text of her authorship.

Since then she has participated in round tables with experts in the field, namely on the occasion of the reissue of the book Silva Porto, by Varela Aldemira.

She joined the Centre for Research in Fine Arts (CIEBA) in 2017, of which she is a member until these days.

More recently, she collaborated as a museologist and cultural producer at the PLMJ Foundation, where she ceased working in 2022.

## CICLO DE CONVERSAS

### CYCLE OF TALKS

3 de Março de 2023

*Café Concerto : CAA*

#### O DESENHO NO MERCADO DE ARTE.

O desenho faz parte de um pensamento visual que move o trabalho do artista. A obra de arte nasce como uma interacção entre visão e pensamento, sendo corporizada grande parte das vezes através do recurso a este meio de registo.

O mercado de arte durante um longo período viu o desenho como uma afirmação menor da obra de um artista, felizmente que este paradigma foi alterado a partir da segunda metade do séc. XX.

Muitos são os artistas que desenvolvem uma reflexão com base no desenho, promovendo deste modo uma maior autonomia no processo de registo. Em simultâneo, assistimos ao surgimento de centros de estudo e museológicos dedicados exclusivamente ao desenho. O mercado reagiu, assim, com diversos formatos de feiras de arte, com um âmbito internacional, dedicados ao desenho.

March 3, 2023

*Cafe Studio : CAA*

#### DRAWING IN THE ART MARKET.

Drawing is part of a visual thought that moves the artist's work. The work of art is born as an interaction between vision and thought, being embodied most of the time through this means of record.

The art market for a long period saw drawing as a minor affirmation of an artist's work, fortunately that this paradigm was changed from the second half of the century. XX.

Many artists develop a reflection based on drawing, thus promoting greater autonomy in the recording process. At the same time, we witnessed the emergence of study and museological centres dedicated exclusively to drawing. The market reacted, thus, with several formats of art fairs, with an international scope, dedicated to drawing.

# PARTICIPANTES

## PARTICIPANTS

### ARMANDO CABRAL

Coleciona arte contemporânea há 18 anos, tendo ganho o Prémio “A” Colecionismo Internacional atribuído pela Fundación ARCO em 2019. É sócio fundador da Rialto6, um espaço sem fins lucrativos em Lisboa que organizou 18 exposições desde 2019, várias das quais aclamadas pela crítica. É membro do Conselho de Administração da Fundação de Serralves desde Janeiro de 2023.

Foi Senior da Partner McKinsey&Company até 2022, firma líder global em consultoria em estratégia empresarial. Juntou-se em Lisboa em 1996 e foi membro da Comissão Executiva para África desde 2014.

É formado em Engenharia Eletrotécnica pela Universidade do Porto e tem mestrado em Investigação Operacional pela Universidade de Warwick.

Has been collecting contemporary art for 18 years, having won the “A” International Collectors Prize awarded by Fundacion ARCO in 2019. He is a founding partner of Rialto6, a non-profit space in Lisbon that has organized 18 exhibitions since 2019, several of which have been critically acclaimed. He has been a member of the Board of Directors of the Serralves Foundation since January 2023.

Until 2022, he was a Senior Partner at McKinsey&Company, a leading global consulting firm in business strategy. He joined in Lisbon in 1996 was a member of the Executive Committee for Africa since 2014.

He holds a degree in Electrical Engineering from the University of Porto and a Masters in Operational Research from the University of Warwick.

## PARTICIPANTES

### PARTICIPANTS

#### CRISTINA GUERRA

Trabalha com arte contemporânea há mais de quatro décadas.

Dirigiu várias galerias de arte contemporânea em Lisboa; trabalhou com Dulce d'Agro (directora da Galeria Quadrum), tendo tido esta um papel fundamental na sua formação. Desenvolveu projectos independentes em cooperação com Municípios, entre os quais, a Capela da Gandarinha (que veio a dar origem ao Centro Cultural de Cascais).

Em Maio 2001 fundou Cristina Guerra Contemporary Art, com foco na Arte Conceptual e nas mais recentes tendências da Arte Contemporânea.

Participa nas mais importantes feiras de arte, tais como: Art Basel, Art Basel Miami Beach e ARCOmadrid.

Foi membro do comité de selecção da ARCOmadrid e consultora para o comité de Art Basel Miami Beach.

Trabalha regularmente como consultora de arte para várias colecções privadas e institucionais.

She has been working with contemporary art for more than four decades.

She has directed several contemporary art galleries in Lisbon; she has worked with Dulce d'Agro (director of Quadrum Gallery), having played a key role in its formation. She has developed independent projects in cooperation with municipalities, including the Chapel of Gandarinha (which gave rise to the Cultural Centre of Cascais).

In May 2001, she founded Cristina Guerra Contemporary Art, focusing on Conceptual Art and the latest trends in Contemporary Art.

She participates in the most important art fairs, such as: Art Basel, Art Basel Miami Beach and ARCOmadrid.

She was a member of the ARCOmadrid selection committee and a consultant for the Art Basel Miami Beach Committee.

She regularly works as an art consultant for various private and institutional collections.

## MARIANA GOMES

Vive e trabalha em Lisboa

Licenciada em Artes Plásticas/Pintura pela Faculdade de Belas Artes.

Das exposições individuais destacam-se; 2021 *Infusão de Rabisco*, Salão de Chá Alta Vila, “Ciclo: O Desenho como Pensamento”, curadoria de Alexandre Baptista, Águeda; 2020 *Solilóquio*, Cristina Guerra Contemporary Art, Lisboa; 2020 *Indução*, Projeto a “Failed Entertainment”, curadoria de Ana Anacleto em colaboração com Meel Press, Travessa da Ermida, Lisboa; 2019 *Canhota*, curadoria de Bruno Marchand, Fundação Carmona e Costa, Lisboa; 2017 *Romanian Dances*, Galeria Baginsky, Lisboa; 2016 *Não Aplicável*, Galeria Fernando Santos, Porto; 2016 *Bollocks*, curadoria de Bruno Marchand, Appleton Square, Lisboa; 2014 *Breviário*, Galeria Fernando Santos, Porto; 2013 *Stop Making Sense!*, curadoria de João Pinharanda, Fundação EDP, Lisboa; 2008 *Mariana Gomes*, Galeria Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisboa.

Está representada em diversas colecções, entre as quais, Fundação EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Carmona e Costa, Coleção do Estado Português, Coleção da Fundação Luso-Americana, Fundação PLMJ.

She lives and works in Lisbon.

Degree in Fine Arts/Painting from the Faculty of Fine Arts.

Among the individual exhibitions stand out; 2021 *Scribble Infusion* [Infusão de Rabisco], Alta Vila Tea Room, “Cycle: Drawing as Thought” [“Ciclo: O Desenho como Pensamento”], curated by Alexandre Baptista, Águeda; 2020 *Soliloquy* [Solilóquio], Cristina Guerra Contemporary Art, Lisbon; 2020 *Induction* [Indução], Project “Failed Entertainment”, curated by Ana Anacleto in collaboration with Meel Press, Travessa da Ermida, Lisbon; 2019 *Left-handed* [Canhota], curated by Bruno Marchand, Carmona and Costa Foundation, Lisbon; 2017 *Romanian Dances*, Galeria Baginsky, Lisbon; 2016 *Not Applicable* [Não Aplicável], Galeria Fernando Santos, Porto; 2016 *Bollocks*, curated by Bruno Marchand, Appleton Square, Lisbon; 2014 *Breviary* [Breviário], Galeria Fernando Santos, Porto; 2013 *Stop Making Sense!*, curated by João Pinharanda, EDP Foundation, Lisbon; 2008 *Mariana Gomes*, Galeria Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisbon.

She is represented in several collections, among which, EDP Foundation, Calouste Gulbenkian Foundation, Carmona and Costa Foundation, Portuguese State Collection, Luso-American Foundation Collection, PLMJ Foundation.

# CICLO DE CONVERSAS

## CYCLE OF TALKS

21 de Abril de 2023

*Café Concerto : CAA*

### O DESENHO E O CINEMA.

Desde logo ao estabelecer uma relação entre o Desenho e o Cinema, o nosso primeiro pensamento leva-nos para o campo do cinema de animação. Embora este seja um excelente exemplo dessa proximidade e uso do desenho, é também limitativo pensar que esta pratica apenas se circunscreva a este universo.

Sendo o desenho uma ferramenta versátil e de fácil utilização, que se adapta de um modo simples às necessidades da criação cinematográfica, poderia parecer de pouca utilidade em todo o processo de trabalho no cinema, contudo, este tem sido crucial em todas as fases da produção de um filme, desde a concepção visual à narrativa, guarda-roupa, cenários, etc.

Akira Kurosawa, Orson Welles, Federico Fellini, Roman Polanski, Ridley Scott, Martin Scorsese e Peter Greenaway, são alguns dos muitos realizadores de cinema que desde sempre recorreram ao desenho para expor as suas ideias e assim organizarem os seus filmes. Em alguns casos a formação em Belas Artes, contribuiu para planos e composições de carácter pictórico.

A relação entre o cinema e o desenho é também facilmente encontrada na obra de alguns artistas contemporâneos. O artista sul-africano William Kentridge é conhecido pelas suas gravuras, desenhos e filmes de animação que produziu durante a década de 1990.

O seu processo consiste em filmar um desenho que vai apagando e redesenhado, e acrescentado alguns elementos. Este é um processo constante e meticuloso em que um único desenho é alterado e filmado até ao final da cena. Estes desenhos semelhantes a palimpsestos, são posteriormente expostos com os seus filmes.

April 21, 2023

*Café Studio : CAA*

### DRAWING AND CINEMA.

From the moment we establish a relationship between Drawing and Cinema, our first thought takes us to the field of animated cinema. Although this is an excellent example of this proximity and use of drawing, it is also limiting to think that this practice is only limited to this universe.

Being the drawing a versatile and easy-to-use tool, which adapts in a simple way to the needs of cinematographic creation, it could seem of little use in the entire process of working in the cinema, however, this has been crucial in all phases of the production of a film, from visual conception to narrative, wardrobe, scenery, etc.

Akira Kurosawa, Orson Welles, Federico Fellini, Roman Polanski, Ridley Scott, Martin Scorsese, and Peter Greenaway are some of the many film directors who have always resorted to drawing to expose their ideas and thus organize their films. In some cases, the training in Fine Arts contributed to plans and compositions of pictorial character.

The relationship between cinema and drawing is also easily found in the work of some contemporary artists. South African artist William Kentridge is known for his prints, drawings, and animated films he produced during the 1990s.

His process consists of filming a drawing that he erases and redraws and adds some elements. This is a constant and painstaking process in which a single drawing is changed and filmed until the end of the scene. These palimpsest-like drawings are later exhibited with his films.

# PARTICIPANTES

## PARTICIPANTS

### **ALICE GEIRINHAS**

É doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (2013) e actualmente é professora do Departamento de Desenho da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

No campo da criação e investigação artística tem desenvolvido um corpo de trabalho a partir da teoria feminista interseccional sobre identidade, sexualidade, igualdade de género, resistência ao histórico, da ideia do pessoal é político e da poética do político, traduzido em vários media: desenho, livro de artista, fanzines, vídeo, pintura e instalação.

Está representada em diversas coleções públicas e privadas. O seu trabalho é regularmente publicado em livros e revistas especializadas.

She holds a PhD in Contemporary Art from the College of Arts of the University of Coimbra (2013) and is currently a professor at the Department of Drawing of the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon.

In the field of artistic creation and research, she has developed a body of work based on intersectional feminist theory on identity, sexuality, gender equality, resistance to history, the idea of the personal is political and the poetics of the political, translated into various media: drawing, artist's book, fanzines, video, painting and installation.

She is represented in several public and private collections and her work is regularly published in books and specialized magazines.

## PARTICIPANTES

### PARTICIPANTS

#### MARCO MENDES

Vive e trabalha no Porto.

Autor de bd, ilustrador, artista plástico e professor.

Membro fundador do Clube de Desenho, a funcionar no Porto desde 2010. Na *Turbina* publicou os livros "Diário rasgado 2007-2012"; "Anos Dourados"; "Zombie" (Prémio Melhor album no Festival Amadora BD) e "Tutti Frutti" recolha das BD's publicadas no *Jornal de Noticias*. Na *Seita* lançou em 2022 a novela gráfica "Juventude".

He lives and works in Porto.

Comic book author, illustrator, plastic artist, and teacher.

Founding member of the Drawing Club, operating in Porto since 2010. At *Turbina* he published the books *Torn Diary 2007-2012* [*Diário Rasgado 2007-2012*]; *Golden Years* [*Anos Dourados*]; *Zombie* (Best Album Award at the Amadora BD Festival) and *Tutti Frutti* collection of comics published in *Jornal de Noticias*. In *Seita*, in 2022, he released the graphic novel *Youth* [*Juventude*].

## **REGINA PESSOA**

Nasceu em Coimbra. Vive e trabalha no Porto.

Licenciou-se em Pintura na Escola de Belas Artes da Universidade do Porto.

Trabalhando em várias técnicas de gravura animada criou e dirigiu filmes de autor como "A Noite" (1999), "História Trágica com Final Feliz" (2005), "'Kali o Pequeno Vampiro" (2012)" e "'Tio Tomás a Contabilidade dos Dias'" (2019).

Os seus filmes são exibidos em todo o mundo, tendo recebido incontáveis prémios e distinções nos principais festivais e eventos internacionais de cinema.

Em 2016 tornou-se Senior Lecturer na FILMAKADEMIE - Alemanha, e em 2018 membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Com uma visão artística e criativa pessoal distinta, expressa não apenas nos seus filmes mas também através da ilustração, pintura e desenho, actualmente encontra-se a desenvolver o seu próximo filme, "As Caras da Mãe" no Estúdio Ciclope Filmes, situado na CASA MUSEU DE VILAR - Museu da Imagem em Movimento.

She was born in Coimbra, Portugal, in 1969.

She studied Painting at the School of Fine Arts of the University of Porto.

Working with a variety of animated engraving techniques, she created and directed auteur films such as "The Night" in 1999, "Tragic Story with a Happy End" in 2005, "Kali the Little Vampire" in 2012 and "Uncle-Thomas accounting for the days" in 2019.

Her films are shown all over the world, having been distinguished with countless awards and distinctions in the main International Film Festivals and events.

In 2016 she became Senior Lecturer at FILMAKADEMIE-Germany. In 2018 she became a member of the Academy of Motion Picture Arts and Sciences (Hollywood)

With a distinct and creative personal artistic vision expressed not only in her films but also through illustration, painting and drawing, she is currently developing her next film, "MOTHR FACES" at Ciclope Filmes Studio owned by her and her partner Abi Feijó, situated on the grounds of their Museum of Moving Image - CASA MUSEU DE VILAR

# CICLO DE CONVERSAS

## CYCLE OF TALKS

5 de Maio de 2023

*Café Concerto : CAA*

### O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O desenho é, na verdade, uma das formas de comunicação mais antigas e que surgiu antes da linguagem verbal. Esta representação gráfica constitui uma forma embrionária da expressão de ideias. Poder-se-á dizer que antes das palavras serem escritas, os pensamentos e ideias eram pintadas nas paredes das cavernas.

Sendo o desenho uma linguagem usada pela criança e que lhe permite comunicar, poderemos afirmar que este para além de ser uma forma de brincar, é também a sua primeira “forma de escrever”. Através desta prática a criança poderá representar a sua visão do mundo e expressar os seus sentimentos e ideias, recorrendo assim à sua própria linguagem gráfica, que corresponderá à sua personalidade e nesse sentido torna-se-á única e pessoal. Ou seja, o desenho revela a forma como a criança se relaciona com o ambiente, como vivencia as novas realidades e as partilha com os outros.

A tudo isto acresce uma outra função do desenho, o desenvolvimento das suas capacidades neuromotoras (movimentos da acção de desenhar), cognitivas (criatividade e o raciocínio lógico), das dimensões emocionais e sentimentais (expressão artística) e socioculturais (materiais que pode utilizar e relacionamentos sociais).

Como conclusão poderemos afirmar que o desenho desempenha um papel importante na Educação Infantil, contribuindo assim para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o uso do desenho não deve por isso ser desvalorizado e muito menos limitado. Caberá aos educadores e professores nos primeiros anos de vida de uma criança, um papel fundamental para incentivar a prática do desenho em simultâneo com outras expressões artísticas, potenciando assim todas as suas capacidades cognitivas.

May 5, 2023

*Cafe Studio : CAA*

### DRAWING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.

Drawing is actually one of the oldest forms of communication and one that arose before verbal language. This graphic representation constitutes an embryonic form of the expression of ideas. It can be said that before words were written, thoughts and ideas were painted on the walls of caves.

Being the drawing a language used by the child and that allows him to communicate, we can affirm that in addition to being a way of playing, it is also his first “way of writing”. Through this practice the child will be able to represent his vision of the world and express his feelings and ideas, thus resorting to his own graphic language, which will correspond to his personality and in this sense will become unique and personal. That is, the drawing reveals the way the child relates to the environment, how he experiences new realities and shares them with others.

To all this is added another function of drawing, the development of your neuromotor skills (movements of the action of drawing), cognitive (creativity and logical reasoning), emotional and sentimental dimensions (artistic expression) and sociocultural (materials you can use and social relationships).

As a conclusion we can affirm that drawing plays an important role in early childhood education, thus contributing to the development of the child. In this sense, the use of drawing should therefore not be diminished and much less limited. Educators and teachers in the first years of a child’s life will have a fundamental role to encourage the practice of drawing simultaneously with other artistic expressions, thus enhancing all their cognitive abilities.

# PARTICIPANTES

## PARTICIPANTS

### ANDREIA DIAS

Responsável pelas áreas da Educação - Escolas e outras Instituições Educativas e Crianças e Famílias, do Serviço Educativo do Museu Calouste Gulbenkian, de 2016 a 2021 e do Centro de Arte Moderna, da Fundação Calouste Gulbenkian desde 2021.

Colaborou com o Sector de Educação e Animação Artística do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian, de 2006 a 2016 e com os serviços educativos do Museu Coleção Berardo, Museu da Eletricidade/MAAT (fundação EDP) e Museu do Dinheiro do Banco de Portugal, de 2008 a 2016.

Lecionou no âmbito das disciplinas de Educação Visual e Tecnológica, Expressão Plástica e História e Cultura das Artes de 2006 a 2016 e foi coordenadora de departamento das Artes.

No campo da formação desenvolve trabalho nas áreas de Expressão Plástica e Visual, e Corporal- dança e movimento, entre outras.

Doutoranda em Educação Artística, pelo Instituto de Educação e FBAUL, licenciada em Belas Artes - Pintura pela FBAUL e com Pós-graduação em Ensino das Artes Visuais pelo Instituto de Educação e FBAUL e Dança na Comunidade pelo Forum Dança.

Investigadora colaboradora do CIEBA - FBAUL desde 2018, na área da Educação Artística e Educação em Museus e GEPPAIE - I.E. em Processos Participativos e Artísticos de Investigação e Educação desde 2021.

Responsible for the areas of Education - Schools and other Educational Institutions and Children and Families, of the Educational Service of the Calouste Gulbenkian Museum, from 2016 to 2021 and of the Modern Art Centre, of the Calouste Gulbenkian Foundation since 2021.

Collaborated with the Education and Artistic Animation Sector of the José de Azeredo Perdigão Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation, from 2006 to 2016 and with the educational services of the Berardo Collection Museum, Electricity Museum/MAAT (EDP foundation) and Money Museum of Banco de Portugal, from 2008 to 2016.

She taught in the fields of Visual and Technological Education, Plastic Expression and History and Culture of the Arts from 2006 to 2016 and was coordinator of the Arts department.

In the field of training, develops work in the areas of Plastic and Visual Expression, and Corporal-dance and movement, among others.

PhD student in Artistic Education, by the Institute of Education and Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, graduated in Fine Arts - Painting by Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and post-graduated in Visual Arts Teaching by the Institute of Education and FBAUL and Community Dance by Forum Dança.

Collaborating researcher at CIEBA - Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon since 2018, in the area of Art Education and Education in Museums and GEPPAIE - I.E. in Participatory and Artistic Research and Education Processes since 2021.

## PARTICIPANTES

### PARTICIPANTS

#### CECÍLIA COSTA

Vive e trabalha em Lisboa.

Estudou Matemática na Universidade de Aveiro, Artes Visuais na ESAD (Escola Superior de Arte e Design) de Caldas da Rainha e Media Art na Universidade Lusófona de Lisboa.

Expõe regularmente o seu trabalho na Galeria Pedro Oliveira, no Porto.

A sua revelação pública acontece quando é seleccionada para a integrar a Bienal de Sidney em 2004. Participou em várias exposições internacionais como por exemplo, Portugal: Algumas Figuras, no Instituto Nacional de Belas Artes na Cidade do México, ou Portugal Today: Nine Solitaire Positions, na Galeria MAM em Viena, Linhas Soltas na Fundação Oriente em Nova Deli ou Detour em Los Angeles.

A sua obra está representada em diversas colecções públicas e privadas tais como Annenberg Foundation, Los Angeles; Ars Fundum, Madrid; Banco Big, Lisboa; Banco Natixis, Madrid; BESart - Colecção Banco Espírito Santo, Lisboa; CAC - Centro de Arte Contemporâneo, Málaga; Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Fundação Ilídio Pinho, Porto; Fundação PLMJ, Lisboa; Fundação Leal Rios, Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian, Colecção Moderna, Lisboa; Galila Brazilai Hollander, Bruxelas.

Lives and works in Lisbon.

She studied Mathematics at the University of Aveiro, Visual Arts at ESAD (School of Arts and Design) in Caldas da Rainha and Media Art at the Lusophone University in Lisbon.

She regularly exhibits her work at the Pedro Oliveira Gallery in Porto.

Her public revelation came when she was selected to join the Sydney Biennial in 2004. She has participated in several international exhibitions such as Portugal: Some Figures, at the National Institute of Fine Arts in Mexico City, or Portugal Today: Nine Solitaire Positions, at the MAM Gallery in Vienna, Loose Lines at the Oriente Foundation in New Delhi or Detour in Los Angeles.

Her work is represented in several public and private collections such as Annenberg Foundation, Los Angeles; Ars Fundum, Madrid; Banco Big, Lisbon; Banco Natixis, Madrid; BESart - Banco Espírito Santo Collection, Lisbon; CAC - Centre for Contemporary Art, Malaga; Carmona e Costa Foundation, Lisbon; Ilídio Pinho Foundation, Porto; PLMJ Foundation, Lisbon; Leal Rios Foundation, Lisbon; Calouste Gulbenkian Foundation, Modern Collection, Lisbon; Galila Brazilai Hollander, Brussels.

## **SARA BARRIGA BRIGHENTI**

Nasceu em Lisboa. Vive e trabalha em Lisboa.

Licenciada na área das Artes Plásticas – Escultura, é mestre em Artes Visuais e pós-graduada em Museologia/Património Cultural, Didática das Artes Visuais e Liderança.

Foi docente e formadora. É autora de livros, crónicas, manuais escolares, suportes didáticos e coautora da Carta do Porto Santo, documento europeu que promove a cidadania cultural.

Especialista em museus, programação artística e educativa.

Atualmente é Subcomissária do Plano Nacional das Artes. Foi diretora do Museu do Dinheiro, responsável pela sua instalação e do Núcleo de Interpretação da Muralha de D. Dinis, plano de exposições, edições, programas públicos e projetos com as comunidades. Anteriormente foi coordenadora de educação e envolvimento de públicos no Museu Casa das Histórias Paula Rego. Foi consultora para a área da educação no Teatro Viriato, programadora cultural, educadora em museus de arte, centros culturais e locais de património. Foi assessora do Ministério da Educação para o currículo do ensino artístico especializado e colaborou com a UNESCO e o Alto Comissariado para as Migrações nas áreas da literacia artística e da educação intercultural.

She was born in Lisbon. She lives and works in Lisbon.

She graduated in the area of Plastic Arts - Sculpture, she holds a master's degree in Visual Arts and a postgraduate degree in Museology/Cultural Heritage, Didactics of Visual Arts and Leadership.

She was a teacher and trainer. She is the author of books, chronicles, textbooks, teaching aids and co-author of the Charter of Porto Santo, a European document that promotes cultural citizenship.

Specialist in museums, artistic and educational programming.

She is currently Deputy Commissioner of the National Plan for the Arts. She was director of the Museum of Money, responsible for its installation and the Interpretation Centre of the Wall of D. Dinis, exhibition plan, editions, public programs, and projects with the communities. Previously, she was coordinator of education and public engagement at the Paula Rego House of Stories Museum. She was a consultant for the area of education at Teatro Viriato, cultural programmer, educator in art museums, cultural centres, and heritage sites. She was advisor to the Ministry of Education for the curriculum of specialized artistic education and collaborated with UNESCO and the High Commissioner for Migration in the areas of artistic literacy and intercultural education.

# CICLO DE CONVERSAS

## CYCLE OF TALKS

2 de Junho de 2023

*Café Concerto : CAA*

### O DESENHO E A MODA.

A moda surgiu em meados do século XV, no decorrer do Renascimento Europeu, desempenhando um papel na distinção social. Não sendo as roupas acessíveis a todas as classes sociais, bastaria reparar na forma como determinada pessoa se vestia, para se identificar a que estrato social pertencia.

Poderemos afirmar que a moda representa algo para além do uso simples de roupas, de algum modo retrata um estilo de vida, uma linguagem verbal e cultura de um povo, resultando assim numa das melhores formas de expressão e identidade.

Uma das áreas em que esta prática do desenho tem características específicas e com a qual todos nos relacionamos no quotidiano, é o design de moda.

Poderemos considerar aqui dois tipos de abordagem ao desenho, um com uma componente mais ilustrativa e de carácter figurativo, em que geralmente a figura humana é desenhada de corpo inteiro, materializando deste modo a ideia e conceito do designer. Muitas vezes estes desenhos são utilizados para explicar, informar ou sintetizar essa mesma ideia, como ainda para auxiliar alguma promoção nos media.

O desenho técnico consiste na passagem da ideia à execução e produção da peça, tendo em consideração diversos factores, tais como ergonomia, características dos materiais e processos de produção.

June 2, 2023

*Cafe Studio : CAA*

### DRAWING AND FASHION.

Fashion appeared in the mid-fifteenth century, in the course of the European Renaissance, playing a role in social distinction. Not being accessible to all social classes, it would be enough to notice the clothes a certain person dressed, to identify to which social class he/she belonged.

We can say that fashion represents something beyond the simple use of clothes, somehow portrays a lifestyle, a verbal language and culture of a people, thus resulting in one of the best forms of expression and identity.

One of the areas in which this practice of drawing has specific characteristics and with which we all relate in everyday life, is fashion design.

We can consider here two types of approach to drawing, one with a more illustrative component and figurative character, in which generally the human figure is drawn full body, thus materializing the idea and concept of the designer. Often these drawings are used to explain, inform, or synthesize this same idea, as well as to assist some promotion in the media.

The technical drawing consists of the passage from the idea to the execution and production of the item, taking into account various factors, such as ergonomics, characteristics of the materials and production processes.

# PARTICIPANTES

## PARTICIPANTS

### ANDREIA GRILO

Licenciada em Design de Moda pela Faculdade de Arquitetura de Lisboa. Após terminar o curso iniciou um périplo por vários ateliers de criação na busca de diferentes experiências e conhecimento. Espanha, Inglaterra e Itália, na Europa, mas também Dubai, Hong-Kong, Macau ou Malásia foram alguns dos locais onde exerceu funções sempre ligadas ao design/moda.

Acumula quase 15 anos de experiência na Indústria Têxtil. É hoje Gestora de Produto e Coordenadora da equipa de design de moda de homem na marca Vilanova, grupo VNC, onde começou como designer e foi responsável pela criação da primeira coleção no Inverno de 2021.

O projeto Vilanova foi abraçado depois de uma longa estadia no grupo Sacoor onde foi responsável pela concepção de marca e criação de coleção da Sacoor One, label mais jovem e descontraído, e que marca presença em países tão distintos como sejam Portugal, Dubai ou Malásia.

Conta ainda com colaborações em e-commerce e gestão de redes sociais em áreas tão distintas como sejam a moda, a joalheria ou mesmo a hotelaria.

Merece ainda destaque o seu papel na área formativa, sempre ligada à moda. É hoje colaboradora habitual do CTCP em novas tendências de moda.

She graduated in Fashion Design from the Faculty of Architecture of Lisbon. After finishing the course, she began a tour of several creative workshops in search of different experiences and knowledge. Spain, England and Italy, in Europe, but also Dubai, Hong Kong, Macao or Malaysia were some of the places where she carried out roles always connected to design/fashion.

She has accumulated almost 15 years of experience in the textile industry. She is now Product Manager and Coordinator of the men's fashion design team at the Vilanova brand, VNC group, where she started as a designer and was responsible for the creation of the first collection in Winter 2021.

The Vilanova project was embraced after a long stay in the Sacoor group where she was responsible for the brand design and collection creation of Sacoor One, a younger and more relaxed label, which is present in countries as distinct as Portugal, Dubai or Malaysia.

She also has collaborations in e-commerce and social network management in areas as different as fashion, jewelry or even hospitality.

It is also worth highlighting her role in the training area, always linked to fashion. She is now a regular contributor to CTCP on new fashion trends.

## PARTICIPANTES

### PARTICIPANTS

#### KATTY XIOMARA

Designer de moda com marca homónima, registada desde 2001. É presença assídua no calendário da semana da moda em Portugal e pisa diversas passarelas internacionais: Paris, Nova Iorque e Milão, destacando-se a sua presença na Semana da Moda de Nova Iorque entre 2013 e 2017.

Finaliza o seu curso de designer em 1997 no Citex (Modatex), onde hoje é formadora. Concilia a evolução da marca com outros projetos em áreas tão diversas como: uniformes, teatro, dança e artes gráficas. Podendo destacar no ano 2000, os figurinos para a adaptação da peça La Divina Comedia de Dante Alighieri - coreografia de Jean Paul Bucchieri. No ano 2008, elabora o conceito criativo dos novos uniformes para McDonald's Portugal vigentes até 2021. Nos dois últimos anos elabora a curadoria e layout do evento Guimarães Marca Fashion Festival, com o objetivo de promover as marcas locais.

Em 2007, abre a sua loja - atelier, num antigo edifício localizado no centro da cidade do Porto, onde recebe em 2012, a visita oficial do PR - Professor Aníbal Cavaco Silva, no âmbito da visita às indústrias criativas de excelência.

Em 2014, é distinguida com a categoria Silver pela International Design Awards in Pret-a-Porter Competition e em 2015, repete este feito com mais uma distinção Silver e uma menção honrosa pela mesma entidade. Em 2020 é uma das vencedoras do prémio OpenMyMed Prize - Maison Mode Méditerranée.

A imagem corporativa da marca, foi reconhecida e premiada European Design Annual pela revista norte-americana HOW.

She's a fashion designer with an eponymous brand, registered since 2001. Who is a regular presence in the fashion week calendar in Portugal and has stepped on several international catwalks: Paris, New York, and Milan, and whose presence at New York Fashion Week between 2013 and 2017 is worth emphasizing.

She finished her designing course in 1997 at Citex (Modatex), where she is now a teacher. She conciliates the evolution of the brand with other projects in areas as diverse as: uniforms, theatre, dance, and graphic arts. Being able to highlight in the year 2000, the costumes for the adaptation of the play La Divina Comedia by Dante Alighieri - choreography by Jean Paul Bucchieri. In 2008, she elaborated the creative concept of the new uniforms for McDonald's Portugal in use until 2021. In the last two years she has elaborated the curatorship and layout of the event "Guimarães Marca Fashion Festival", with the aim of promoting local brands.

In 2007, the designer opens her atelier - store, in an old building located in the city centre of Porto, where it received in 2012, the official visit of the PR - Professor Aníbal Cavaco Silva, as part of his visit to the creative industries of excellence.

In 2014, she was awarded the Silver category by the "International Design Awards in Pret-a-Porter Competition" and in 2015, she repeated this feat with another Silver distinction and an honourable mention by the same entity. In 2020 she was one of the winners of the "OpenMyMed Prize - Maison Mode Méditerranée".

The company's image was recognized and awarded an "European Design Annual" by the American magazine HOW.

## **SUSANA RAMOS**

Formada em Design de Moda pelo CITEX (atualmente Modatex), no Porto.

Participou em inúmeros eventos de Moda com coleções próprias, destacando-se o primeiro prémio no concurso Porto de Moda, com a coleção Sintónias, e sagrando-se vencedora, por dois anos consecutivos, no concurso Jovens Criadores, promovido pelo Clube Português de Artes e Ideias, com as coleções Sementes e Reais Assimetrias, representando Portugal além fronteiras na área da moda.

Desempenha há 23 anos funções como Head of Knitwear Fashion Designer nas marcas de vestuário do grupo Lanidor, onde é responsável pela criação dos modelos em malha tricotada, acompanhando todo o processo desde o desenho até ao produto final.

She graduated in Fashion Design from CITEX (currently Modatex), in Porto.

She participated in numerous fashion events with her own collections, highlighting the first prize in the Porto de Moda contest, with the Sintónias [Sintonias] collection, and winning, for two consecutive years, in the young Creators Contest, promoted by the Portuguese Club of Arts and ideas, with the Sementes and Real Asymetries [Reais Assimetrias] collections, representing Portugal beyond its borders in the fashion area.

For 23 years she has been Head of Knitwear Fashion Designer in the clothing brands of the Lanidor group, where she is responsible for the creation of knitted models, following the entire process from drawing to the final product.

# CICLO DE CONVERSAS

## CYCLE OF TALKS

14 de Julho de 2023

*Café Concerto : CAA*

### O DESENHO COMO PROCESSO DO TRABALHO CIENTIFICO.

Desde há muito que o desenho é também um importante processo no auxílio ao trabalho científico. Áreas como a arqueologia, antropologia e biologia, entre outras, recorrem a desenhos interpretativos para referenciar objectos e assim representar aspectos que não são visíveis a olho nu.

A ilustração científica tem como base o desenho de observação, em que seleciona a informação relevante e omite toda a informação redundante que possa distrair o observador dos conteúdos principais. Esta prática do desenho é caracterizada por imagens de elevado rigor e clareza, sendo direccionadas ao público em geral como também à comunidade científica, funcionando como ferramenta de comunicação em paralelo com a linguagem verbal.

O constante desenvolvimento tecnológico a que temos assistido tem contribuído para a criação de novas ferramentas na área do desenho digital. Estas vieram possibilitar uma enorme variedade de resultados finais, e não substituem a prática do desenho convencional que continua a ser privilegiado por muitos autores.

Neste processo, cabe ao ilustrador científico adaptar a linguagem gráfica do trabalho realizado de modo a garantir o rigor científico do mesmo, mas também a torná-lo claro e apelativo para a audiência de que são alvo.

July 14, 2023

*Cafe Studio : CAA*

### DRAWING AS A PROCESS OF SCIENTIFIC WORK.

Drawing has also long been an important process in assisting scientific work. Areas such as archaeology, anthropology, and biology, among others, resort to interpretive drawings to reference objects and thus represent aspects that are not visible to the naked eye.

The scientific illustration is based on the observation drawing, in which it selects the relevant information and omits all redundant information that may distract the observer from the main contents. This practice of drawing is characterized by images of high rigour and clarity, being addressed to the general public as well as to the scientific community, functioning as a communication tool in parallel with verbal language.

The constant technological development that we have witnessed has contributed to the creation of new tools in the area of digital drawing. These have made possible a huge variety of final results, and do not replace the practice of conventional drawing that continues to be privileged by many authors.

In this process, it is up to the scientific illustrator to adapt the graphic language of the work carried out in order to guarantee the scientific rigor of it, but also to make it clear and appealing to the audience they are targeting.

# PARTICIPANTES

## PARTICIPANTS

### ANTÓNIO MANUEL SILVA

Arqueólogo/Historiador

Com formação académica obtida na Universidade do Porto e nas Universidades de Santiago de Compostela e da Haute-Bretagne (Rennes II) tem distribuído a sua atividade profissional entre a prática da arqueologia na administração local e a docência em diversas instituições de ensino superior, sendo investigador integrado do CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (UP).

Com mais de duas centenas de trabalhos publicados, desenvolve a sua investigação tanto na vertente arqueológica, sobretudo sobre proto-história e história antiga, como na etnologia cerâmica e história contemporânea.

Archaeologist/Historian

With an academic background obtained at the University of Porto and the Universities of Santiago de Compostela and Haute-Bretagne (Rennes II), he has distributed his professional activity between the practice of Archaeology in local administration and teaching in various higher education institutions, being an integrated researcher at CITCEM - Centre for Transdisciplinary Research Culture, Space and Memory (UP).

With more than two hundred published works, he develops his research both in the archaeological field, especially on protohistory and ancient history, as well as in ceramic ethnology and contemporary history.

## **PARTICIPANTES**

### **PARTICIPANTS**

#### **FERNANDO CORREIA**

Licenciado em Biologia e Mestre em Ecologia Animal, ambos pela Universidade de Coimbra. Desenvolve a atividade profissional de ilustrador científico desde 1988 e também ensina Ilustração Científica em várias Universidades.

Atualmente é Diretor do Laboratório de Ilustração Científica, tendo sido coordenador do “Curso de Formação em Ilustração Científica” (de 2011 a 2022), ambos no Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, onde leciona como Professor Assistente convidado.

É autor e co-autor de vários livros, tendo também contribuído com vários capítulos completos para outros 4 livros. Escreveu ou co-escreveu diversos artigos para publicações especializadas, como também artigos de divulgação científica para revistas e periódicos.

No que diz respeito à ilustração científica pedagógica é o supervisor principal de uma equipa de ilustradores sob sua regência, sendo o responsável pela ilustração integral de um total de 7 manuais escolares até à data.

Ilustrou selos para os CTT - Correios de Portugal, como ainda para a Administração dos Correios das Nações Unidas.

Foi distinguido com vários prémios/distinções em Portugal, Estados Unidos e Europa (Reino Unido e Espanha).

Participou em diversas exposições nacionais e internacionais (Estados Unidos da América, Brasil, Argentina, Reino Unido, Espanha e Itália), individualmente ou como parte de um coletivo, ou mesmo como curador.

He holds a degree in Biology and Master in Animal Ecology, both from the University of Coimbra. He has been developing his professional activity of scientific illustrator since 1988, and he also teaches Scientific Illustration at various universities.

He is currently director of the Laboratory of Scientific Illustration, having been Coordinator of the “Training Course in Scientific Illustration” (from 2011 to 2022), both in the Department of Biology of the University of Aveiro, where he teaches as a guest Assistant Professor.

He is the author and co-author of several books, having also contributed several full chapters to four other books. He has written or co-written several articles for specialized publications, as well as scientific dissemination articles for magazines and journals.

With regard to pedagogical scientific illustration, he is the main supervisor of a team of illustrators under his direction, being responsible for the integral illustration of a total of 7 school textbooks to date.

He illustrated stamps for the CTT - Correios de Portugal, as well as for the United Nations Postal Administration.

He has been distinguished with several awards / distinctions in Portugal, the United States and Europe (United Kingdom and Spain).

He has participated in several national and international exhibitions (United States of America, Brazil, Argentina, United Kingdom, Spain and Italy), individually or as part of a collective, or even as a curator.

## **GUIDA CASSELA**

É Professora de Desenho na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (Desenho Arqueológico e Desenho aplicado à Comunicação de Património).

É Doutorada em Media Digitais (Programa UT Austin-Portugal) com a tese “Digital Storytelling to Communicate Archaeological Sites” [Narrativas Digitais Interativas para Comunicar Sítios Arqueológicos].

Tem um Mestrado em Ilustração para Arqueologia (Universidade de Bath, Reino Unido) com a tese ‘The Picturesque in Archaeological Illustration - The ruin in science and art in 18th and 19th centuries’ [O Pituresco em Ilustrações Arqueológicas - A ruína na Ciência e na Arte - séc. XVIII e XIX].

É Licenciada em Pintura (pré Bolonha) pela FBAUL.

Desde 1998 trabalha com Arqueólogos e Museus na criação de ilustrações para comunicação científica, para museografia, e mais recentemente para media digitais.

Trabalhos reconhecidos destaca-se a ilustração do Menino do Lapedo em 1998 para o IPPAR, a colaboração com o Instituto Arqueológico Alemão de 2002 ao presente, ou a criação do audioguia do Zambujal em 2017 <http://storyplaces.eu/zambujal/>.

Is an Art Teacher at the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon (Archaeological Drawing and Illustration applied to Heritage Communication).

Has a PhD in Digital Media (UT Austin - Portugal Programme) with a thesis titled ‘Digital Storytelling to Communicate Archaeological Sites’ and an MA in Archaeological Illustration, Univ. of Bath, UK, with the thesis ‘The Picturesque in Archaeological Illustration - The ruin in science and art in 18th and 19th centuries’.

As a Degree in Painting (pre Bologna) from the Faculty of Fine Arts, Univ. of Lisbon.

Since 1998 works for different archaeologists and institutions.

Highlights of her work is the scientific drawing of the Paleolithic Child Burial found in Portugal known as “Lapedo Child”, the collaboration with the German Archaeological Institute since 2002, or the creation of the Zambujal audioguide in 2017 <http://storyplaces.eu/zambujal/>.



DcP 2023

---

# *Biografias*

BIOGRAPHYS



# ADRIANA MOLDER

## LISBOA. 1975

Vive e trabalha em Lisboa.

Em 2003, recebeu o prémio revelação CELPA/Vieira da Silva e, em 2007, o Herbert Zapp Preis für Junge Kunst (Prémio Jovem Artista).

Expõe regularmente desde 2002 em Portugal e no estrangeiro.

O seu trabalho está representado em várias colecções públicas e privadas, tais como a colecção do Novo Banco, Fundação EDP, Banque Privée Edmond de Rothschild, C.A.V., Caixa Geral de Depósitos, Colecção António Cachola, Colecção Berardo, Union Fenosa e Kupferstichkabinett- Staatliche Museen zu Berlin.

Das exposições individuais, destacam-se: 2022, “Espelho”, Galeria 111, Lisboa, Portugal; 2021, “O Meu Rosto Está Aqui No Fogo-Fátuo”, Jardim de Inverno, Teatro São Luiz, Lisboa, Portugal; 2018, “Todas as Fotografias do Ford”, projecto Travessa da Ermida, Lisboa, Portugal; 2014, “The Light on the Heart”, Art Plural Gallery, Singapura; 2012, “A Dama Pé-de-Cabra, Paula Rego e Adriana Molder”, Casa das Histórias-Paula Rego, Cascais, Portugal; 2011, “Winter Was Hard”, Beck & Eggeling new quarters, Düsseldorf, Alemanha; 2007, “Der Traumdeuter”, Künstlerhaus Bethanien, Berlim, Alemanha; 2007 “A Madrugada de Wilhelm e Leopoldine”, Fundação Carmona e Costa, Lisboa, Portugal; 2006, “Hôtel”, Fruesorge Galerie für Zeichnung, Berlim, Alemanha; 2003, “Copycat”, Museu de Arte Sacra do Funchal, Funchal, Portugal; 2002, “Câmara de Gelo”, Sintra Museu de Arte Moderna – Colecção Berardo.

Dirige desde 2020 o projecto Galeria da Casa A.Molder.

Lives and works in Lisbon.

In 2003, Adriana Molder received the CELPA/Vieira da Silva revelation prize and in 2007 the Herbert Zapp Preis für Junge Kunst (Young Artist Prize).

She has been exhibiting regularly since 2002 in Portugal and abroad.

Her work is represented in several public and private collections, such as Novo Banco Collection, EDP Foundation, Banque Privée Edmond de Rothschild, C.A.V., Caixa Geral de Depósitos, António Cachola Collection, Berardo Collection, Union Fenosa, and Kupferstichkabinett- Staatliche Museen zu Berlin.

Solo exhibitions include: 2022, “Espelho” at Galeria 111 in Lisbon, Portugal; 2021, “O Meu Rosto Está Aqui No Fogo-Fátuo” at Jardim de Inverno, Teatro São Luiz in Lisbon, Portugal; 2018, “Todas as Fotografias do Ford,” a project at Travessa da Ermida in Lisbon, Portugal; 2014, “The Light on the Heart” at Art Plural Gallery in Singapore; 2012, “A Dama Pé-de-Cabra, Paula Rego e Adriana Molder” at Casa das Histórias-Paula Rego in Cascais, Portugal; 2011, “Winter Was Hard” at Beck & Eggeling new quarters in Düsseldorf, Germany; 2007, “Der Traumdeuter” at Künstlerhaus Bethanien in Berlin, Germany; 2007 “A Madrugada de Wilhelm e Leopoldine” at Fundação Carmona e Costa in Lisbon, Portugal; 2006, “Hôtel” at Fruesorge Galerie für Zeichnung in Berlin, Germany; 2003, “Copycat” at the Museum of Sacred Art of Funchal in Funchal, Portugal; 2002, “Câmara de Gelo” at Sintra Museum of Modern Art - Berardo Collection.

Since 2020, she has been directing the project Galeria da Casa A. Molder.

## **ALECHINSKY \*\*\***

**BRUXELAS (BÉLGICA). 1927**

Trabalha e vive em França desde 1951.

Pierre Alechinsky foi um dos primeiros membros do grupo CoBrA, e cria pinturas coloridas e expressivas e desenhos em preto e branco; em tela e papel, ele retratou vulcões, cachoeiras e criaturas fantásticas. A estética viva de Alechinsky, os gestos espontâneos, a experimentação de materiais e a aceitação das possibilidades pictóricas do texto refletem o ethos do CoBrA; o coletivo internacional de artistas foi inspirado por Paul Klee, Joan Miró e arte popular e infantil. Alechinsky também abraçou a caligrafia japonesa, fazendo uso tanto de suas formas fluidas quanto da fisicalidade de sua aplicação. Seu trabalho muitas vezes atravessa a fronteira entre a abstração e a representação e alcançou até sete dígitos em leilão. Alechinsky expôs no Palais des Beaux-Arts em Bruxelas, no Museu Stedelijk, no Centro Pompidou, no Museu Guggenheim, no Museu de Belas Artes de Taipei e no Museu de Belas Artes de Houston.

He has lived and worked in France since 1951.

Pierre Alechinsky was an early member of the CoBrA group, makes both colorful, expressive paintings and black-and-white drawings; across canvas and paper, he has depicted volcanoes, waterfalls, and fantastic creatures. Alechinsky's lively aesthetic, spontaneous gestures, material experimentation, and embrace of the pictorial possibilities of text reflect the ethos of CoBrA; the international artist collective was inspired by Paul Klee, Joan Miró, and folk and children's art. Alechinsky also embraced Japanese calligraphy, making use of both its flowing forms and the physicality of its application. His work often straddles the boundary between abstraction and representation and has achieved up to seven figures at auction. Alechinsky has exhibited at the Palais des Beaux-Arts in Brussels, the Stedelijk Museum, the Centre Pompidou, the Guggenheim Museum, the Taipei Fine Arts Museum, and the Museum of Fine Arts, Houston.

# ALEXANDRE BAPTISTA

## PORTUGAL

Licenciado em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e frequentou o mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas na mesma Faculdade. Viveu e trabalhou em Miami e Londres, estando neste momento a residir em Portugal.

Responsável pela concepção, programação e curadoria do ciclo "O Desenho como Pensamento". Expõe desde 1988, participou em inúmeras exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro.

Nos últimos anos podemos destacar algumas exposições, tais como; Do Arquivo Do Acervo - Obras da Colecção Figueiredo Ribeiro - MIAA : Curadoria João Silvério; Uma terna (e política) contemplação do que vive - Colecção Norlinda e José Lima - SNBA; O Fisiologista, o Viajante e o Tempo - (Colecção ER) - Universidade de Aveiro : Curadoria Eduarda Neves (2023); MACE 15 Anos - Colecção José Carlos Santana Pinto; Olímpicos e Peregrinações - Colecção Norlinda e José Lima - Museu da Água Coimbra (2022); Caged - Galeria Sete, Coimbra (2021); Trabalho Capital #Greve Geral - Centro de Arte Oliva - São João da Madeira : Curadoria Paulo Mendes (2020); Topography of Memory - Centro de Artes de Águeda - CAA : Curadoria de João Silvério (2018); Turned Into - Galeria Sete, Coimbra - Programação Convergente do Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra (2017); Drawing is giving one's heart - Albergue SCM - Macau (2016).

O seu trabalho está representado em diversas colecções públicas e particulares, entre elas; Colecção José Carlos Santana Pinto, Colecção Norlinda e José Lima, Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes - Colecção Figueiredo Ribeiro, Colecção Associação Mutualista Montepio (Banco Montepio), ANJE - Porto, Museu Amadeo Souza Cardoso, Museu BMW - Baviera, como ainda nos EUA, França, Brasil, Macau, Rússia e Inglaterra.

Recebeu vários prémios de pintura e desenho. A sua obra está reproduzida em livros e catálogos.

Graduated in Plastic Arts - Painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto and attended the master's degree in Contemporary Artistic Practices at that same faculty. He lived and worked in Miami and London, currently lives in Portugal.

Responsible for the conception, programming, and curatorship of the cycle "Drawing as Thought". He exhibits since 1988, participated in several solo and collective exhibitions in Portugal and abroad.

We may highlight some exhibitions from recent years, such as Do Arquivo Do Acervo - Figueiredo Ribeiro Collection - MIAA: Curated by João Silvério; A tender (and political) contemplation of what lives - Norlinda and José Lima Collection - SNBA; The physiologist, the traveler, and time - (ER Collection) - Universidade de Aveiro: Curated by Eduarda Neves (2023); MACE 15 Years - Collection José Carlos Santana Pinto; Olympus and Pilgrimages - Norlinda and José Lima Collection - Coimbra Water Museum (2022); Caged - Gallery Sete - Coimbra (2021); Capital Work # General Strike - Centro de Arte Oliva - São João da Madeira: Curated by Paulo Mendes (2020); Topography of Memory - CAA - Curated by João Silvério (2018); Turned Into - Gallery Sete - Coimbra - Converging Activities from Anozero - Coimbra Biennial of Contemporary Art (2017); Drawing is giving one's Heart - Albergue SCM - Macao (2016).

His work is represented in several public and private collections, including the José Carlos Santana Pinto Collection, Norlinda and José Lima Collection, Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes - Figueiredo Ribeiro Collection, Collection of the Montepio Mutual Association (Montepio Bank), ANJE - Porto, Amadeo Souza Cardoso Museum, BMW - Bavaria Museum, as well as in the USA, France, Brazil, Macao, Russia and England.

He received several painting and drawing awards. His work is reproduced in books and catalogues.

# ALICE GEIRINHAS

ÉVORA. 1964

É doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (2013) e actualmente é professora do Departamento de Desenho da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

No campo da criação e investigação artística tem desenvolvido um corpo de trabalho a partir da teoria feminista interseccional sobre identidade, sexualidade, igualdade de género, resistência ao histórico, da ideia do pessoal é político e da poética do político, traduzido em vários media: desenho, livro de artista, fanzines, vídeo, pintura e instalação.

Está representada em diversas coleções públicas e privadas. O seu trabalho é regularmente publicado em livros e revistas especializadas.

She holds a PhD in Contemporary Art from the College of Arts of the University of Coimbra (2013) and is currently a professor at the Department of Drawing of the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon.

In the field of artistic creation and research, she has developed a body of work based on intersectional feminist theory on identity, sexuality, gender equality, resistance to history, the idea of the personal is political and the poetics of the political, translated into various media: drawing, artist's book, fanzines, video, painting and installation.

She is represented in several public and private collections and her work is regularly published in books and specialized magazines.

## **ANA HATHERLY \*\*\***

**PORTO. 1929 - LISBOA. 2015**

Licenciada em Filologia Germânica pela Universidade Clássica de Lisboa, diplomada em técnicas cinematográficas pela International London Film School e doutorada em Estudos Hispânicos do Século de Ouro pela Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Entre 1981 e 1999, foi professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. A sua vasta obra inclui poesia, ficção, ensaio, tradução, performance, cinema e artes plásticas, estando representada no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian e no Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Dirigiu as revistas *Claro-Escuro* (1988-1991) e *Incidências* (1997-1999). Parte do seu espólio encontra-se depositado no Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea da Biblioteca Nacional.

Ana Hatherly integrou o grupo da revista *Poesia Experimental* entre 1964 e 1966, sendo autora ou co-autora de alguns dos textos programáticos do movimento. A sua obra evidencia a assimilação do experimentalismo internacional característico da década de 1960, designadamente através da espacialização da palavra e da exploração caligráfica da relação entre desenho e escrita, mas também uma grande versatilidade de géneros, formas e estilos.

She has a degree in Germanic Philology from Universidade Clássica de Lisboa, a diploma in film techniques from the International London Film School, and a doctorate in Hispanic Studies of the Golden Age from the University of California, Berkeley.

Between 1981 and 1999, she was a professor at the Faculty of Social Sciences and Humanities, NOVA University Lisbon. Her vast work includes poetry, fiction, essays, translation, performance, film, and visual arts, and is represented at the Gulbenkian Foundation's Modern Art Center and at the Serralves Museum of Contemporary Art. She directed the magazines *Claro-Escuro* (1988-1991) and *Incidências* (1997-1999). Part of her estate is stored in the Archive of Contemporary Portuguese Culture at the National Library.

Ana Hatherly was a member of the *Poesia Experimental* magazine between 1964 and 1966, and was the author or co-author of some of the movement's programmatic texts. Her work shows the assimilation of the international experimentalism characteristic of the 1960s, namely through the spatialization of the word and the calligraphic exploration of the relationship between drawing and writing, but also a great versatility of genres, forms and styles.

# ANA JOTTA

## LISBOA. 1946

Vive e trabalha em Lisboa.

Tendo frequentado a FBAUL, ingressou posteriormente (1965-68) na École des Arts Visuels et d'Architecture de l'Abbaye de la Cambre, em Bruxelas. Colaborou como atriz e cenógrafa (1976-79) com "Produções Teatrais" (Teatro Universitário, Lisboa). Desde o princípio dos anos 90 tem sido uma presença assídua em feiras de arte e bienais (ARCO, Bruxelas, Joanesburgo, Barcelona, etc.).

Em 2005 realizou a exposição retrospectiva "Rua Ana Jotta" no Museu de Serralves, no Porto e em 2014 a antológica "A Conclusão da Precedente" na Culturgest, Lisboa. Ana Jotta tem vindo a construir, desde o início dos anos 80, um corpo de trabalho feito de uma sequência de rupturas e apagamentos: o apagamento dos seus próprios passos anteriores, das ideologias do modernismo, dos mitos do pós-modernismo, da própria noção de autoria que ela tanto desconstrói como reconstitui. Tem vindo a dismantlar a noção de um "estilo único" ou "coerente". Com inteligência, humor e uma sempre depurada economia de meios, Ana Jotta faz esperar sempre o inesperado.

She lives and works in Lisbon.

Having attended the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, she later joined (1965-68) the École des Arts Visuels et d'Architecture de l'Abbaye de La Cambre in Brussels. She collaborated as an actress and scenographer (1976-79) with "Produções Teatrais" [Theatre Productions] (University Theatre, Lisbon). Since the beginning of the 1990s, she has been a frequent presence in art fairs and biennials (ARCO, Brussels, Johannesburg, Barcelona, etc.).

In 2005, she held the retrospective exhibition "Rua Ana Jotta" at the Serralves Museum, in Porto and in 2014 the anthology "a Conclusão da Precedente" at Culturgest, Lisbon. Ana Jotta has been building, since the early 1980s, a body of work made up of a sequence of ruptures and erasures: the erasure of her own previous steps, of the ideologies of modernism, of the myths of postmodernism, of the very notion of authorship that she both deconstructs and reconstructs. It has been dismantling the notion of a "single style" or "coherent." With intelligence, humour and an always refined economy of means, Ana Jotta always makes you expect the unexpected.

## **ANAMARY BILBAO**

**SINTRA (LUSO-ESPANHOLA). 1986**

Vive e trabalha em Lisboa

Licenciada em História da Arte (FCSH - Universidade Nova de Lisboa), com mestrado em Arte Contemporânea (Faculdade de Ciências Sociais - UCL) e um doutoramento em Estudos Artísticos - Arte e Mediações (FCSH - Universidade Nova de Lisboa/School of Arts - Birkbeck University of London) (a aguardar defesa).

Atualmente é artista convidada na residência AiR 351 (Set. 2022-23). Em 2022 foi artista residente no International Studio & Curatorial Program - ISCP (Nova Iorque) e na 1ª ed. do programa de residências organizado pela Galeria Zé dos Bois - ZDB/CADA.

Foi vencedora e/ou nomeada para prémios e bolsas como: Residência Artística nos E.U.A./FLAD - Fundação Americana para o Desenvolvimento (2022); Prémio FLAD Desenho (1ª Ed.) (2021); Prémio Novos Artistas Fundação EDP (13ª Ed.) (2019); Prémio Artes Visuais - Mu.Sa/C.M.S. (2018); Bolsa de Doutoramento FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (2015-2019).

AnaMary Bilbao expôs recentemente o seu trabalho na Photo Basel (Basel), no Field Projects (Nova Iorque), International Studio & Curatorial Program (Nova Iorque), Paris Photo / Curiosa (Paris), no MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (Lisboa), na Arco Madrid/Opening (Madrid), Novo Negócio/Galeria Zé dos Bois (Lisboa), Fundação Leal Rios (Lisboa), Fundação PLMJ (Lisboa), MACE - Museu de Arte Contemporânea (Elvas), na Galeria Boavista - EGEAC (Lisboa) e na Cristina Guerra Contemporary Art (Lisboa), entre outros.

She lives and works in Lisbon.

Degree in Art History (Faculty of Social and Human Sciences of the New University of Lisbon), with a master's degree in Contemporary Art (Faculty of Social Sciences - Catholic University of Lisbon) and a PhD in Art Studies - art and mediations (Faculty of Social and Human Sciences of the New University of Lisbon/School of Arts - Birkbeck University of London) (awaiting defense).

She is currently a guest artist at the AiR 351 residency (September 2022-23). In 2022, she was artist in residence at the International Studio & Curatorial Program - ISCP (New York) and at the first edition of the residency program organized by Galeria Zé dos Bois-ZDB/CADA.

She was a winner and / or nominated for awards and scholarships such as: Artistic Residency in the USA/FLAD - Luso-American Foundation for Development (2022); FLAD Drawing Award (1st Ed.) (2021); EDP Foundation New Artists Award (13th Ed.) (2019); Visual Arts Award - Mu.Sa/C.M.S. (2018); PhD Scholarship FCT - Foundation for Science and Technology (2015-2019).

AnaMary Bilbao has recently exhibited her work at Photo Basel (Basel), Field Projects (New York), International Studio & Curatorial Program (New York), Paris Photo/Curiosa (Paris), MAAT - Museum of Art, Architecture and Technology (Lisbon), Arco Madrid/Opening (Madrid), Novo Negócio/Zé dos Bois Gallery (Lisbon), Leal Rios Foundation (Lisbon), PLMJ Foundation (Lisbon), MACE - Museum of Contemporary Art (Elvas), Boavista Gallery - EGEAC (Lisbon). (Lisbon) and Cristina Guerra contemporary art (Lisbon), among others.

# ANDRÉ ROMÃO

LISBOA. 1984

Vive e trabalha em Lisboa.

O trabalho de André Romão centra-se na escultura e no texto e explora ideias de transformação, mutação e fluidez.

Mostrou trabalho em instituições como Liverpool Biennial, Serralves (Porto), MAAT (Lisboa), Museu Berardo (Lisboa), Futura (Praga), The Green Parrot (Barcelona), Macro (Roma), Astrup Fearnley Museet (Oslo), CAPC (Bordeaux), Spike Island (Bristol), Kunsthalle Lissabon, entre outras.

Publicou “Fauna” (2018), “perspex, marble, bone” (2014) e “Poemas Bárbaros” (2012).

Lives and works in Lisbon.

André Romão's work focuses on sculpture and text and explores ideas of transformation, mutation, and fluidity.

He has exhibited his work in institutions such as the Liverpool Biennial, Serralves (Porto), MAAT (Lisbon), Berardo Museum (Lisbon), Futura (Prague), The Green Parrot (Barcelona), Macro (Rome), Astrup Fearnley Museet (Oslo), CAPC (Bordeaux), Spike Island (Bristol), Kunsthalle Lissabon, among others.

He has published “Fauna” (2018), “perspex, marble, bone” (2014), and “Barbarian Poems” (2012).

## ANDREIA SANTANA

LISBOA. 1991

Vive e trabalha em Nova Iorque.

Licenciada em Artes Plásticas pela ESAD.CR, participou no Programa Independente de Estudos da Maumaus (Lisboa), e fez o MFA Studio Art, na Hunter College, Nova Iorque, com uma bolsa da Fulbright/Fundação Carmona e Costa e da Fundação Calouste Gulbenkian.

O seu trabalho foi apresentado internacionalmente, destacando: MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia de Lisboa; Centro Cultural de Belém; Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves; In extenso (Clermont-Ferrand, França); CIAJG (Guimarães); Hangar - Centro de Investigação Artística; Spazio Leonardo Assicurazioni-Generali Milano; Museu de Arte Contemporânea de Elvas; Una Galleria; Galeria Filomena Soares; Galeria Municipal do Porto; Peninsula Art Space; Galerias Municipais de Lisboa; Cordoaria Nacional; Chiado 8, Culturgest.

Santana participou em diversas residências artísticas internacionais com destaque para Residency Unlimited, Nova Iorque; Panal 361, Buenos Aires; Mieszkanie Gepperta, na Polónia; Walk & Talk, Açores e Artistes en résidence, Clermont-Ferrand.

Recebeu vários prémios, bolsas e apoios, entre os quais: Prémio NOVO BANCO Revelação; bolsa do Programa de Apoio às Artes Visuais, da Fundação Calouste Gulbenkian; Criatório (Câmara Municipal do Porto); Amadeo de Sousa Cardoso; DucatoPrize (Parma e Piacenza); Expositions - Gulbenkian, da Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France (Paris) e mais recentemente, foi nomeada para o Prémio Jovens Artistas da Fundação EDP.

She lives and works in New York.

She holds a degree in Fine Arts from ESAD.CR and participated in the Independent Study Program at Maumaus (Lisbon). She earned her MFA in Studio Art at Hunter College, New York, with a Fulbright/Carmona e Costa Foundation and Calouste Gulbenkian Foundation scholarship.

Her work has been exhibited internationally, including at MAAT - Museum of Art, Architecture and Technology in Lisbon, the Cultural Center of Belém, Serralves Museum of Contemporary Art, In extenso (Clermont-Ferrand, France), CIAJG (Guimarães), Hangar - Artistic Research Center, Spazio Leonardo Assicurazioni-Generali Milano, Contemporary Art Museum of Elvas, Una Galleria, Filomena Soares Gallery, Municipal Gallery of Porto, Peninsula Art Space, Municipal Galleries of Lisbon, Cordoaria Nacional, Chiado 8, and Culturgest.

Santana has participated in several international artist residencies, including Residency Unlimited in New York, Panal 361 in Buenos Aires, Mieszkanie Gepperta in Poland, Walk & Talk in the Azores, and Artistes en résidence in Clermont-Ferrand.

She has received several awards, scholarships, and grants, including the NOVO BANCO Revelation Prize, a grant from the Visual Arts Support Program of the Calouste Gulbenkian Foundation, Criatório (Porto Municipal Council), Amadeo de Sousa Cardoso, DucatoPrize (Parma and Piacenza), Expositions - Gulbenkian, from the Calouste Gulbenkian Foundation - Delegation in France (Paris), and more recently, she was nominated for the Young Artists Award from the EDP Foundation.

# ÂNGELA FERREIRA

MAPUTO (MOÇAMBIQUE). 1958

Vive e trabalha em Lisboa,

Concluiu os estudos de Artes Plásticas na África do Sul obtendo o grau de mestre na Michaelis School of Fine Art, University of Cape Town.

Leciona na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, onde obteve o Doutoramento, em 2016. O trabalho de Ângela Ferreira desenvolve-se em torno do impacto do colonialismo e pós- colonialismo na sociedade contemporânea. As suas homenagens escultóricas, sonoras e videográficas têm continuamente referenciado a história económica, política e cultural do continente africano ao recuperar a imagem e obra de algumas figuras inesperadas como Bob Dylan, Peter Blum, Carlos Cardoso, Ingrid Jonker, Jimi Hendrix, Jorge Ben Jor, Diego Rivera, Miriam Makeba, Angela Davis ou Forough Farrokhzad.

Dos seus trabalhos recentes destacam-se: Realistic Manifesto (Gabo's Fundamental Principles of Constructivist Practice), (2022); Mais Pesado que o Céu (2021); #BucketsystemMustFall (2021); A Spontaneous Tour of Some Monuments of African Architecture (2021); Talk Tower for Forough Farrokhzad (2020); 1 Million Roses for Angela Davis (2020); Power Structures (2020); Dalaba: Sol d'Exile (2019); Pan African Unity Mural (2018);Talk Tower for Diego Rivera (2017); Wattle and Daub (2016); A Tendency to Forget (2015); Independance Cha Cha (2014); Mount Mabú (2013); Stone Free (2012); Collapsing Structures/ Talking Buildings (2012); Cape Sonnets (2010/2012); For Mozambique (2008).

Lives and works in Lisbon.

Grew up in South Africa and obtained her MFA from the Michaelis School of Fine Art, University of Cape Town.

She teaches Fine Art at Lisbon University, where she obtained her doctorate in 2016. Ferreira's work is concerned with the ongoing impact of colonialism and post-colonialism on contemporary society. Her sculptural, sound and videographic homages of unexpected figures like, Carlos Cardoso, Ingrid Jonker, Jimi Hendrix, Jorge dos Santos, Diego Rivera or Miriam Makeba, Angela Davis, Forough Farrokhzad.

Selected works: Realistic Manifesto (Gabo's Fundamental Principles of Constructivist Practice), (2022); Mais Pesado que o Céu / Heavier than the Sky (2021); #BucketsystemMustFall (2021); A Spontaneous Tour of Some Monuments of African Architecture (2021); Talk Tower for Forough Farrokhzad (2020); 1 Million Roses for Angela Davis (2020); Power Structures (2020); Dalaba: Sol d'Exile (2019); Pan African Unity Mural (2018);Talk Tower for Diego Rivera (2017); Wattle and Daub (2016); A Tendency to Forget (2015); Independance Cha Cha (2014); Mount Mabú (2013); Stone Free (2012); Collapsing Structures/ Talking Buildings (2012); Cape Sonnets (2010/2012); For Mozambique (2008).

## ANTÓNIO OLAIO

LUBANGO (ANGOLA).1963

Vive e trabalha em Coimbra.

Licenciado pela Escola de Belas Artes do Porto em 1987 e Doutoramento pela Universidade de Coimbra em 2000.

Professor no Curso de Arquitectura e Director do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Investigador do Centro de Estudos Sociais.

As suas performances dos anos 80 levaram-no à música, num percurso em que a utilização de vários meios (pintura, desenho, vídeo, música) decorre numa forte relação com a performance.

Em Portugal e no estrangeiro, realizou 45 exposições individuais e participa regularmente em exposições colectivas.

As suas obras estão representadas nas colecções da Secretaria de Estado da Cultura, Fundação de Serralves, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Museu Extremeño Ibero-Americano de Arte Contemporânea, Badajoz, Espanha, EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Nacional de Arte Contemporânea/Museu do Chiado, entre outras.

He lives and works in Coimbra.

Graduated from the School of Fine Arts of Porto in 1987 and completed his PhD at the University of Coimbra in 2000.

Professor in the bachelor degree of Architecture and Director of the College of Arts of the University of Coimbra. Researcher at the Centre for Social Studies.

His performances during the 1980s led him to music, a journey in which the use of various means (painting, drawing, video, music) stems from a strong relation with the performance.

In Portugal and abroad, he has held 45 solo exhibitions and regularly participates in collective exhibitions.

His works are represented in the collections of the Secretary of State of Culture, Serralves Foundation, Fine Arts Circle of Coimbra, Museum of Contemporary Ibero-American and Extremadura Art, Badajoz, Spain, EDP, Calouste Gulbenkian Foundation, National Museum of Contemporary Art / Chiado Museum, among others.

# ANTÓNIO SENA

LISBOA. 1941

Estudou no Instituto Superior Técnico e na Faculdade de Ciências de Lisboa. Porém, desiste da via científica, optando pelos cursos de Gravura na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. Expos individualmente desde 1964 e coletivamente desde 1965, ano em que parte para Londres, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Estudante da St Martin's School of Art (1965-1966), permanece em Inglaterra até 1975. Professor de Pintura no Ar.Co, de 1978 a 1992, dedica-se desde então exclusivamente à atividade plástica.

Várias vezes premiado, nacional e internacionalmente, destaca-se o prémio que lhe foi atribuído na LIS 79, altura da primeira manifestação em que artistas portugueses são apresentados num contexto internacional na década de 70. Representado em diversos museus no país e no estrangeiro, a obra de António Sena foi objeto de exposições mais ambiciosas em Portugal, como António Sena - Pintura (CAMJAP, 2002) e António Sena: Pintura, Desenho 1964-2003 (primeira retrospectiva, Museu de Serralves, 2003). A sua pintura representa um estudo da cor, materiais e composição numa relação entre o quadro e a escrita, que é referenciada através da caligrafia, do graffiti, das rasuras caligráficas que nela emergem como uma evidência de uma experimentação no quadro e da pintura.

he studied at the Technical University of Lisbon and at the Lisbon Faculty of Science. However, he gave up the scientific path, and opted for the Engraving courses at the Cooperative Society of Portuguese Engravers. He has exhibited individually since 1964 and collectively since 1965, when he left for London with a grant from the Calouste Gulbenkian Foundation. A student at St Martin's School of Art (1965-1966), he remained in England until 1975. He was Professor of Painting at Ar.Co from 1978 to 1992, and since then has dedicated himself exclusively to painting.

Several times awarded, nationally and internationally, the highlight is the prize he was awarded at LIS 79, the first time Portuguese artists were presented in an international context in the 70s. Represented in several museums at home and abroad, António Sena's work has been the subject of more ambitious exhibitions in Portugal, such as António Sena - Painting (CAMJAP, 2002) and António Sena: Painting, Drawing 1964-2003 (first retrospective, Serralves Museum, 2003). His painting represents a study of color, materials and composition in a relationship between painting and writing, which is referenced through calligraphy, graffiti and scribbles that emerge as evidence of an experimentation of painting.

# BRUNO CIDRA

## LISBOA. 1982

Vive e trabalha em Lisboa.

Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2002-2007), expõe com regularidade desde 2006. Destacam-se as exposições *Passar pelas mãos*, Galeria Bruno Múrias, Lisboa (2019); *De outros espaços*, Galeria Municipal do Porto, (2019); *A Hora Instável*, Galeria Bruno Múrias, com curadoria de Germano Dushá, (2019); *ZAA, Uma certa falta de coerência*, Porto (2016); *Conversas*, com curadoria de Suzanne Cotter e Ricardo Nicolau, Museu de Serralves, Porto (2016); *Canal Caveira*, Cordoaria Nacional de Lisboa, (2015); *Cortina*, Galeria Quadrum, Lisboa (2015); *Crystal Frontier*, enBlanco Projektraum, Berlim (2012); *Como proteger-se do tigre*, Bienal de Cerveira, projecto de Kunsthalle Lissabon (2011); *Prémio EDP Novos Artistas*, curadoria de João Pinharanda, Delfim Sardo e Nuno Crespo, MAAT (2009) e *Afterthought*, Irmaveplab, Reims, França, curadoria by Anja Isabel Schneider (2008).

Em 2017 esteve no programa *Pivô - Pesquisa*, São Paulo, Brasil. Em 2014 foi o seleccionado pela C.M.L para a Bolsa de Intercâmbio Artístico Lisboa-Budapeste, Hungria. Em 2013 foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para residência artística na FAAP, São Paulo, Brasil. Em 2009 foi finalista do Prémio EDP Novos Artistas, Lisboa, tendo em 2005 sido vencedor do Prémio D. Fernando II, Sintra.

O seu trabalho encontra-se representado em diversas colecções, destacando-se a Colecção da Fundação Calouste Gulbenkian; Colecção de Serralves; Colecção CIFO-Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami (EUA); Colecção FAAP, São Paulo (BR), Colecção Figueiredo Ribeiro; Colecção António Cachola; Colecção da Fundação EDP; Colecção CML-EGEAC, entre outras.

He lives and works in Lisbon.

Graduated in sculpture from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon (2002-2007), he exhibits regularly since 2006. Notable exhibitions include *Passar pela mãos*, Galeria Bruno Múrias, Lisbon (2019); *De outros espaços*, Galeria Municipal do Porto, (2019); *A Hora Instável*, Galeria Bruno Múrias, curated by Germano Dushá, (2019); *ZAA, Uma certa falta de coerência*, Porto (2016); *Conversas*, curated by Suzanne Cotter and Ricardo Nicolau, Museu de Serralves, Porto (2016); *Canal Caveira*, Cordoaria Nacional de Lisboa, 2015); *Cortina*, Quadrum gallery, Lisbon (2015); *Crystal Frontier*, enBlanco Projektraum, Berlin (2012); *Como proteger-se do tigre*, Bienal de Cerveira, Kunsthalle Lissabon project (2011); *EDP New Artists Award*, curated by João Pinharanda, Delfim Sardo and Nuno Crespo, MAAT (2009) and *Afterthought*, Irmaveplab, Reims, France, curated by Anja Isabel Schneider (2008).

In 2017, he was in the *Pivô - Pesquisa* program, São Paulo, Brazil. In 2014 he was selected by C.M.L for the artistic exchange scholarship Lisboa-Budapest, Hungary. In 2013 he was awarded a scholarship by the Calouste Gulbenkian Foundation for artistic residency at FAAP, São Paulo, Brazil. In 2009, he was a finalist for the EDP New Artists Award, Lisbon, and in 2005 he won the D. Fernando II Award, Sintra.

His work is represented in several collections, including the Calouste Gulbenkian Foundation Collection; Serralves collection; CIFO-Cisneros Fontanals Art Foundation Collection, Miami (USA); FAAP collection, São Paulo (BR), Figueiredo Ribeiro collection; António Cachola collection; EDP Foundation Collection; CML-EGEAC collection, among others.

# CARLOS GARAICOA

## HAVANA (CUBA). 1967

Vive e trabalha entre Havana e Madrid.

Estudou termodinâmica e posteriormente pintura no Instituto Superior de Arte de Havana (1989 - 1994).

Realizou inúmeras exposições individuais, incluindo Lunds Konsthall e Skissernass Museum, Lund (2019); Parasol Unit Foundation, Londres (2018); Fondazione Merz, Torino (2017); MAAT, Lisboa (2017); Azkuna Zentroa, Bilbao (2017); Museum Villa Stuck, Munique (2016); Nasjonalmuseet, Oslo (2015); CA2M Centro de Arte Dos de Mayo, Móstoles, Madrid (2014); Fundação Botín, Santander (2014); NC-Arte e FLORA ars + natura, Bogotá (2014); Kunsthhaus Baselland Muttenz, Basel (2012); Kunstverein Braunschweig, Brunswick, Alemanha (2012); Museu de Arte Contemporânea, Instituto de Pesquisa em Arte, Tampa (2007); H.F. Johnson Museum of Art, Cornell University, Ithaca, Nova Iorque (2011); Stedelijk Museum Bureau Amsterdam (SMBA), Amsterdam (2010); Centre d'Art la Panera, Lérida (2011); Centro de Arte Contemporâneo de Caja de Burgos (CAB), Burgos (2011); Museu Nacional de Arte Contemporânea (EMST), Atenas (2011); Inhotim Instituto de Arte Contemporâneo, Brumadinho (2012); Caixa Cultural, Rio de Janeiro (2008); Museo ICO (2012) e Matadero (2010), Madrid; IMMA, Dublin (2010); Palau de la Virreina, Barcelona (2006); Museu de Arte Contemporânea (M.O.C.A), Los Angeles (2005); Biblioteca Luis Ángel Arango, Bogotá (2000).

Fez parte de eventos internacionais de prestígio como as Bienais de Havana (1991, 1994, 1997, 2000, 2003, 2009, 2012, 2015), Xangai (2010), São Paulo (1998, 2004), Veneza (2009, 2005), Joanesburgo (1995), Liverpool (2006) e Moscovo (2005), as Trienais de Auckland (2007), San Juan (2004), Yokohama (2001) e Echigo-Tsumari (2012); Documenta 11 (2003) e 14 (2017) e PhotoEspana 12 (2012).

Em 2005, recebeu a Fundação XXXIX Prémio Internacional de Arte Contemporânea "Pierre de Monaco" em Monte Carlo, e o Prémio Katherine S. Marmor em Los Angeles.

He lives and works between Havana and Madrid.

He studied thermodynamics and later painting at the Instituto Superior de Arte de Havana (1989 - 1994).

He held numerous solo exhibitions, including Lunds Konsthall and Skissernass Museum, Lund (2019); Parasol Unit Foundation, London (2018); Fondazione Merz, Torino (2017); MAAT, Lisbon (2017); Azkuna Zentroa, Bilbao (2017); Museum Villa Stuck, Munich (2016); Nasjonalmuseet, Oslo (2015); CA2M Centro de Arte Dos de Mayo, Móstoles, Madrid (2014); Fundación Botín, Santander (2014); NC-Arte and FLORA ars + natura, Bogotá (2014); Kunsthhaus Baselland Muttenz, Basel (2012); Kunstverein Braunschweig, Brunswick, Germany (2012); Museum of Contemporary Art, Art Research Institute, Tampa (2007); H.F. Johnson Museum of Art, Cornell University, Ithaca, New York (2011); Stedelijk Museum Bureau Amsterdam (SMBA), Amsterdam (2010); Centre d'Art la Panera, Lleida (2011); Centro de Arte Contemporâneo de Caja de Burgos (CAB), Burgos (2011); National Museum of Contemporary Art (EMST), Athens (2011); Inhotim Instituto de Arte Contemporâneo, Brumadinho (2012); Caixa Cultural, Rio de Janeiro (2008); Museo ICO (2012) and Matadero (2010), Madrid; IMMA, Dublin (2010); Palau de la Virreina, Barcelona (2006); Museum of Contemporary Art (M.O.C.A), Los Angeles (2005); Luis Ángel Arango Library, Bogotá (2000).

He has been part of prestigious international events such as the Biennials of Havana (1991, 1994, 1997, 2000, 2003, 2009, 2012, 2015), Shanghai (2010), São Paulo (1998, 2004), Venice (2009, 2005), Johannesburg (1995), Liverpool (2006) and Moscow (2005), the Triennials of Auckland (2007), San Juan (2004), Yokohama (2001) and Echigo - Tsumari (2012); Documenta 11 (2003) and 14 (2017) and PhotoEspana 12 (2012).

In 2005, he received the Foundation XXXIX International Contemporary Art Prize "Pierre de Monaco" in Monte Carlo, and the Katherine S. Marmor Prize in Los Angeles.

# CARLOS NORONHA FEIO

LISBOA. 1981

Vive e trabalha em Oeiras, Londres e Moscovo.

Doutorado no Royal College of Art London, analisa temas como a identidade, nacionalismo e cultura local e global, procurando questionar conceitos pré-concebidos.

Exposições individuais selecionadas: arkipélg, arte publica e exposição, CNAD, Mindelo, Cabo Verde (2023); (sunsight!)/(sunclipse!), arte pública, Kunstverein am Rosa-Luxemburg-Platz, Berlim (2022); even if at heart we are uncertain of the will to connect, there is a common future ahead, Narrative projects, Londres (2018); A Matter of Trust, Garage Museum of Contemporary Art, Moscovo (2017); banhados pela luz brilhante do pôr do sol, 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa (2015); e Oikonomia: A Matter of Trust, MNAC – Museu do Chiado, Lisbon (2015).

Exposições coletivas incluem: MACE 15 Anos, Elvas, Portugal (2022); Pintura: Campo de Observação Parte II, Cristina Guerra Contemporary Art, Lisboa (2021); The fabric of felicity, Garage Museum of Contemporary Art, Moscovo (2018); Variations Portugaises, Centre d'Art Contemporain de Meymac (2018); Futures, CAC Vilnius (2017); You Are Now Entering\_\_\_\_\_, CCA Londonderry/Derry (2012); e Image Wars, Abrons Art Centre, Nova Iorque (2011).

Obras incluídas nas publicações “The Art of Not Making: The New Artist/Artisan Relationship” e “Nature Morte: Contemporary Artists Reinvigorate the Still Life Tradition”, Thames & Hudson.

Representado em diversas colecções privadas e institucionais.

He lives and works in Oeiras, London and Moscow.

With a PhD from the Royal College of Art London, he examines themes such as identity, nationalism and local and global culture, seeking to question preconceptions.

Selected solo exhibitions: arkipélg, public art and exhibition, CNAD, Mindelo, Cape Verde (2023); (sunsight!)/(sunclipse!), public art, Kunstverein am Rosa-Luxemburg-Platz, Berlin (2022); even if at heart we are uncertain of the will to connect, there is a common future ahead, Narrative projects, London (2018); a Matter of Trust, Garage Museum of Contemporary Art, Moscow (2017); bathed in the bright light of the sunset, 3+1 Arte Contemporânea, Lisbon (2015); and Oikonomia: A Matter of Trust, MNAC – Museu do Chiado, Lisbon (2015).

Group exhibitions include: MACE 15 Anos, Elvas, Portugal (2022); Pintura: Campo de Observação Parte II, Cristina Guerra Contemporary Art, Lisbon (2021); The fabric of felicity, Garage Museum of Contemporary Art, Moscow (2018); Variations Portugaises, Centre d'Art Contemporain de Meymac (2018); Futures, CAC Vilnius (2017); You are Now Entering\_\_\_\_\_, CCA Londonderry/Derry (2012); and Image Wars, Abrons Art Centre, New York (2011).

Works included in the publications “The Art of Not Making: The New Artist/Artisan Relationship” and “Nature Morte: Contemporary Artists Reinvigorate the Still Life Tradition”, Thames & Hudson.

Represented in several private and institutional collections.

# CAROLINA SERRANO

FUNCHAL (MADEIRA). 1994

Vive e trabalha em Colónia, Alemanha.

Tem Licenciatura e Mestrado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Expõe de forma recorrente desde 2018, destacando-se as seguintes exposições individuais: “Dentes até aos ossos”, UMA LULIK\_, Lisboa (2023); “What words to name”, Galerie Alex Serra, Colónia (2021); “Entre o polegar e o indicador”, UMA LULIK\_, Lisboa (2020); “Para sempre prestes a terminar”, Galeria FOCO, Lisboa (2020) e colectivas: “Vom Gegenwärtigen. Und von der Entfernung”, no Kunstraum Botschaft, Berlim (2023); “With each other II”, Galerie Alex Serra, Colónia (2023), entre outras.

Em 2020, Serrano recebeu a bolsa do Programa de Apoio às Artes Visuais, da Fundação Calouste Gulbenkian. Nos anos de 2021 e 2022 recebe a bolsa Auf Geht's Stipendium, pelo Ministério da Cultura da Renânia do Norte-Vestefália (DE) e em 2022 a bolsa de trabalho e produção NEUSTART KULTUR, pela Fundação Stiftung Kunstfonds (DE).

Em 2022 é nomeada uma das 7 Mulheres Artistas do Futuro na ARCO Madrid 2022.

Lives and works in Cologne, Germany.

Has a Bachelor's and Master's degree in Sculpture from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon.

Has been exhibiting regularly since 2018, with solo exhibitions including: “Dentes até aos ossos” at UMA LULIK\_ in Lisbon (2023); “What words to name” at Galerie Alex Serra in Cologne (2021); “Entre o polegar e o indicador” at UMA LULIK\_ in Lisbon (2020); “Para sempre prestes a terminar” at Galeria FOCO in Lisbon (2020); and group exhibitions such as “Vom Gegenwärtigen. Und von der Entfernung” at Kunstraum Botschaft in Berlin (2023) and “With each other II” at Galerie Alex Serra in Cologne (2023), among others.

In 2020, Serrano received a grant from the Visual Arts Support Program of the Calouste Gulbenkian Foundation. In 2021 and 2022, she received the Auf Geht's Stipendium grant from the Ministry of Culture of North Rhine-Westphalia (DE), and in 2022 she received the NEUSTART KULTUR work and production grant from the Stiftung Kunstfonds Foundation (DE).

In 2022, she was nominated as one of the 7 Women Artists of the Future at ARCO Madrid 2022.

## CATARINA DOMINGUES

LISBOA. 1987

Vive e trabalha em Lisboa.

Trabalha com desenho e auto-edição de livros reflectindo sobre o feminino enquanto abertura e nascença. As suas imagens são sobre a consciência de que o corpo que somos não nos pertence, um corpo trespassado pela alegria de se ser agora (um instante em que se desconhece radicalmente o porvir). Tal reconhecimento exige a acção do humano: o pensamento, viver activamente. Os desenhos surgem do espanto perante o que existe e poderia não existir: o espanto de se desconhecer a origem.

Iniciou as edições Sr Teste em 2019 com Ricardo Ribeiro. A colecção “Fulgor Quotidiano” nasce de um desejo de partilha de uma biblioteca íntima constituída pelos seus autores de eleição, tecendo assim uma teia de ligações de pensamento sensível. Estes diálogos são exponenciados nas relações de leitura que têm sido criadas com artistas plásticos convidados.

Lives and works in Lisbon.

Works with drawing and self-publishing books reflecting on the feminine as openness and birth. Her images are about the awareness that the body we are doesn't belong to us, a body pierced by the joy of being now (a moment in which the future is radically unknown). Such recognition demands human action: thinking, living actively. The drawings arise from amazement at what exists and could not exist: the amazement of not knowing the origin.

She started the Sr Teste editions in 2019 with Ricardo Ribeiro. The “Fulgor Quotidiano” collection arises from a desire to share an intimate library constituted by her favourite authors, thus weaving a web of sensitive thought connections. These dialogues are exponentially increased in the reading relationships that have been created with invited visual artists.

# CATARINA LEITÃO

ESTUGARDA (ALEMANHA). 1970

Vive e trabalha em Caldas da Rainha.

Catarina Leitão é uma artista cuja obra é estruturada em torno do desenho, a escultura, a instalação e o livro. Os processos de construção, de adaptabilidade, de hibridismo são pontos chave da sua obra. Entre o bidimensional e o tridimensional, o artificial e o natural, o montar e desmontar, a sua visão espacial sustém uma linguagem da escultura com recurso à instalação, desenho e ilustração.

Leitão expõe regularmente desde 1992 em espaços diversos como a Casa da Cerca, Galeria Carlos Carvalho, P.S.1/MoMA, Aldrich Museum, Socrates Sculpture Park, Wavehill, Glyndor Gallery and Grounds, Andrea Rosen Gallery, entre outros. Conta com exposições individuais na Coleção Berardo-Sintra e no Centro de Arte Moderna (Fundação Calouste Gulbenkian). Entre prémios e residências destacam-se The New York Foundation for the Arts Fellowship, Center for Book Arts, Triangle Arts, Sharpe Foundation, Lower Manhattan Cultural Council, Pollock-Krasner Foundation Grant, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Luso-Americana.

O seu trabalho encontra-se representado em coleções públicas e privadas, como a Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Carmona e Costa, Fundação EDP, Coleção Figueiredo Ribeiro, Fundação Ilídio Pinho, Fundação PLMJ, Center for Book Arts NY, entre outras.

[www.catarinaleitao.net](http://www.catarinaleitao.net)

Lives and works in Caldas da Rainha.

Catarina Leitão favored mediums are drawing, sculpture, installation and the book. Key to her work, the notions and processes of assembly, adaptability and hybridity play a fundamental role in negotiating a discourse between the two and the three-dimensional, the artificial and the natural, the actions of assembling and disassembling, which is materialized by a sculptural language that makes use of installation, drawing and illustration.

Leitão has exhibited her work in places such as Casa da Cerca, Carlos Carvalho Gallery, PS1/MoMA, Aldrich Museum, Socrates Sculpture Park, Wavehill, Glyndor Gallery and Grounds, Andrea Rosen Gallery, among others. She has had solo exhibitions at the Berardo-Sintra Collection and the Calouste Gulbenkian Museum. Among the awards and residences bestowed to her, stand out the New York Foundation for the Arts Fellowship, Center for Book Arts, Triangle Arts, Sharpe Foundation, Lower Manhattan Cultural Council, Pollock-Krasner Foundation Grant, Calouste Gulbenkian Foundation and Luso-American Foundation.

Her work is represented in public and private collections such as Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Carmona e Costa, Fundação EDP, Coleção Figueiredo Ribeiro, Fundação Ilídio Pinho, Fundação PLMJ, Center for Book Arts NY, among others.

# CATARINA LOPES VICENTE

LISBOA. 1991

Vive e trabalha no Cacém.

Licenciatura e Mestrado em Artes Plásticas na ESAD de Caldas da Rainha, que concluiu em 2015. Expõe regularmente o seu trabalho desde 2012. Destacam-se as exposições coletivas: O túnel do javali, exposição individual de Daniel Fernandes com Daniel Barroca e Rui Castanho, Espaço Pontes, Associação Luzlinar, Fundão (2020); Gloria, Appleton - Associação Cultural, Lisboa (2020); What Comes After, 601 Artspace, Nova Iorque (2021); Chave na Serradura, ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas, Açores (2022); Luas e Águas, Sismógrafo, Porto (2022).

Destacam-se ainda as seguintes exposições individuais: LisbonWeek'22, Marvila, Lisboa (2022); metal, osso e gesso, Giefarte, Lisboa (2019); Desenhos, Teatro da Politécnica, Artistas Unidos, Lisboa (2018). Em 2018 foi Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do Programa de Apoio às Artes Visuais.

Em 2022, frequentou o Curso de Artes Visuais, Fundação Luso-Americana, Açores.

He lives and works in Cacém.

Degree and Master in Fine Arts at ESAD in Caldas da Rainha, which she completed in 2015. She has exhibited her work regularly since 2012. Group exhibitions highlights: O túnel do javali, solo exhibition by Daniel Fernandes with Daniel Barroca and Rui Castanho, Espaço Pontes, Associação Luzlinar, Fundão (2020); Gloria, Appleton - Associação Cultural, Lisbon (2020); What Comes After, 601 Artspace, New York (2021); Chave na Serradura, ARQUIPÉLAGO - Contemporary Arts Centre, Azores (2022); Luas e Águas, Sismógrafo, Porto (2022).

Solo exhibitions highlights: LisbonWeek'22, Marvila, Lisbon (2022); metal, osso e gesso, Giefarte, Lisbon (2019); Desenhos, Teatro da Politécnica, Artistas Unidos, Lisbon (2018). In 2018, she held a scholarship of the Calouste Gulbenkian Foundation under the Visual Arts Support Program.

In 2022, he attended the Visual Arts course, Luso-American Foundation, Azores.

# CATARINA SARAIVA \*\*\*

LISBOA. 1973

Vive e trabalha em Lisboa.

Formação académica, Mestre em Artes Plásticas-  
Pintura pela FBAUL.

Nos seus projectos emprega vários media, desenho,  
objectos escultóricos e vídeo.

Expõe em Portugal e no estrangeiro; Fundação Eugénio de Almeida, Évora (*studiolo XXI desenho e afinidades*); Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio, Porto (*fortuna e magnetismo - os locatários estéticos descansam na casa*); MU.SA - Museu das Artes de Sintra (*preto s/preto*); MNAC - Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa (*hetero qb-mostra internacional de vídeo*); Museu Colecção Berardo, Lisboa (*amália coração independente*), CAPC- Círculo Artes Plásticas de Coimbra (*mono - a propósito do grupo cores, hemostase e entre os actos*), Festival Berlinda, Berlim (*yellow once again*); Galeria de Cristal- Palácio de Cibele, Madrid (*wall project*); 50ª Bienal de Veneza, Veneza (*vv2 recycling the future*); MAM- Mario Mauroner Contemporary Art, Viena (*nine solitaire positions*). Colaborou de 2003 a 2020 com Módulo - Centro Difusor de Arte (*espelho meu, specular, never fit a dress to the body but train the body to fit the dress, histórias públicas...mundos privados, propostas no papel, eopteia, entre outras*).

Representada em diversas colecções e privadas em Portugal, Espanha, Áustria, Alemanha e Estados Unidos da América.

Lives and works in Lisbon.

Master Degree in Visual Arts - Painting by FBAUL.

In her works uses several media, drawing, sculptural objects and video.

She exhibits in Portugal and abroad; Eugénio de Almeida Foundation, Évora (*studiolo XXI desenho e afinidades*); Marta Ortigão Sampaio House-Museum, Oporto (*fortuna e magnetismo - os locatários estéticos descansam na casa*); MU.SA- Museum of the Arts, Sintra (*preto s/preto*); MNAC- National Museum of Contemporary Art of Chiado, Lisbon (*hetero qb-mostra internacional de vídeo*); Berardo Collection Museum, Lisbon (*amália coração independente*), CAPC- Círculo Artes Plásticas de Coimbra (*mono - a propósito do grupo cores, hemostase e entre os actos*), Berlinda Festival, Berlin (*yellow once again*); Crystal Gallery- Palacio de Cibele, Madrid (*wall project*); 50th Venice Biennale, Venice (*vv2 recycling the future*); MAM- Mario Mauroner Contemporary Art, Vienna (*nine solitaire positions*). Collaborated from 2003 to 2020 with Módulo - Centro Difusor de Arte (*espelho meu, specular, never fit a dress to the body but train the body to fit the dress, histórias body to fit the dress, public stories...private worlds, proposals on paper, eopteia, among others exhibitions*).

Represented in several public and private collections in Portugal, Spain, Austria, Germany and the United States of America.

## CECÍLIA COSTA

### CALDAS DA RAINHA. 1971

Vive e trabalha em Lisboa.

Estudou Matemática na Universidade de Aveiro, Artes Visuais na ESAD (Escola Superior de Arte e Design) de Caldas da Rainha e Media Art na Universidade Lusófona de Lisboa.

Expõe regularmente o seu trabalho na Galeria Pedro Oliveira, no Porto.

A sua revelação pública acontece quando é seleccionada para a integrar a Bienal de Sidney em 2004. Participou em várias exposições internacionais como por exemplo, Portugal: Algumas Figuras, no Instituto Nacional de Belas Artes na Cidade do México, ou Portugal Today: Nine Solitaire Positions, na Galeria MAM em Viena, Linhas Soltas na Fundação Oriente em Nova Deli ou Detour em Los Angeles.

A sua obra está representada em diversas colecções públicas e privadas tais como Annenberg Foundation, Los Angeles; Ars Fundum, Madrid; Banco Big, Lisboa; Banco Natixis, Madrid; BESart - Colecção Banco Espírito Santo, Lisboa; CAC - Centro de Arte Contemporâneo, Málaga; Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Fundação Ilídio Pinho, Porto; Fundação PLMJ, Lisboa; Fundação Leal Rios, Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian, Colecção Moderna, Lisboa; Galila Brazilai Hollander, Bruxelas.

Lives and works in Lisbon.

She studied Mathematics at the University of Aveiro, Visual Arts at ESAD (School of Arts and Design) in Caldas da Rainha and Media Art at the Lusophone University in Lisbon.

She regularly exhibits her work at the Pedro Oliveira Gallery in Porto.

Her public revelation came when she was selected to join the Sydney Biennial in 2004. She has participated in several international exhibitions such as Portugal: Some Figures, at the National Institute of Fine Arts in Mexico City, or Portugal Today: Nine Solitaire Positions, at the MAM Gallery in Vienna, Loose Lines at the Oriente Foundation in New Delhi or Detour in Los Angeles.

Her work is represented in several public and private collections such as Annenberg Foundation, Los Angeles; Ars Fundum, Madrid; Banco Big, Lisbon; Banco Natixis, Madrid; BESart - Banco Espírito Santo Collection, Lisbon; CAC - Centre for Contemporary Art, Malaga; Carmona e Costa Foundation, Lisbon; Ilídio Pinho Foundation, Porto; PLMJ Foundation, Lisbon; Leal Rios Foundation, Lisbon; Calouste Gulbenkian Foundation, Modern Collection, Lisbon; Galila Brazilai Hollander, Brussels.

# CLÁUDIA GUERREIRO

LISBOA. 1980

Licenciou-se em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, no ano de 2004 e é Bolseira Erasmus no mesmo ano, na Facultat de Belles Arts de la Universitat de Barcelona, depois de frequentar 4 anos o curso de Desenho da S.N.B.A.. Concluiu o mestrado de ilustração científica em 2012 no ISEC, sob orientação do Professor Pedro Salgado.

No seu percurso artístico tem desenvolvido trabalho no seu atelier ou em residências artísticas em áreas como escultura, desenho, ilustração, cenografia e música, expondo o seu trabalho desde 2001 a título individual e colectivo. É membro fundador da banda Linda Martini e do projecto A Azenha, que partilha com o músico Filho da Mãe.”

She graduated in Sculpture from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, in 2004, and, in the same year, became an Erasmus scholarship holder at the Facultat de Belles Arts de la Universitat de Barcelona, after attending the drawing course of National Society of Fine Arts for 4 years. In 2012, she completed her master's degree in scientific illustration at ISEC, under the guidance of Professor Pedro Salgado.

In her artistic career she has developed work in her atelier or in artistic residencies in areas such as sculpture, drawing, illustration, scenography and music, exhibiting her work individually and collectively since 2001. She is a founding member of the band Linda Martini and the project A Azenha, which she shares with musician Filho da Mãe.

# CRISTINA ATAÍDE

VISEU. 1951

Vive em Carnaxide (Oeiras), trabalha em Lisboa.

Licenciada em Escultura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Foi diretora de produção de Escultura e Design da Madeln, empresa de mármore de 1987 a 1996 onde trabalhou com vários artistas nacionais e internacionais.

Expõe com regularidade em Portugal e no estrangeiro. A sua obra, feita muitas vezes em viagem, transita entre a escultura e o desenho passando pela fotografia e vídeo. As preocupações com natureza e sua preservação é uma das constantes do seu trabalho.

Faz regularmente residências artísticas como forma de relacionar, interagir e aprofundar o conhecimento com os lugares e as comunidades específicas com quem trabalha.

Em 2019 participou na Residência LabVerde, na floresta Amazónica, em 2017 na Ethiopia Walkscapes, Hangar Residency, na Etiópia ou em 2014 na Winter Workspace Program, Wave Hill / Bronx, New York, USA.

Recebeu vários prémios em Portugal e Espanha e bolsas; da SEC, Fundação C. Gulbenkian e FLAD.

O seu trabalho está representado em inúmeras colecções públicas e privadas, entre elas o CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Culturgest, Museu Nacional de Arte Contemporânea- MNAC, Museu Berardo, Coleção António Cachola, Fundação PLMJ, Fundação Carmona e Costa, Coleção Figueiredo Ribeiro, Museo de Arte Contemporáneo Unión Fenosa, La Coruña, Centre d'Art Contemporain d'Essaouira, Maroc; Museu Afro Brasil, São Paulo; MAMAM, Recife, BR; MAC, Sorocaba, BR; Biblioteca do Vaticano, Roma.

Lives in Carnaxide (Oeiras), works in Lisbon.

Graduated in sculpture at the Higher School of Fine Arts of Lisbon.

She was director of Sculpture and Design production at Madeln, a marble company from 1987 to 1996 where she worked with several national and international artists.

She exhibits regularly in Portugal and abroad. Her work, often made while traveling, moves between sculpture and drawing through photography and video. The concern with nature and its preservation is one of the constants of her work.

She regularly makes artistic residencies to relate, interact and deepen her knowledge with the specific places and communities with which she works.

In 2019, she participated in the LabVerde residency, in the Amazon rainforest, in 2017 in Ethiopia Walkscapes, Hangar Residency, in Ethiopia, or in 2014 in the Winter Workspace Program, Wave Hill / Bronx, New York, USA.

She has received several awards in Portugal and Spain and fellowships: from the SEC, Calouste Gulbenkian Foundation and FLAD - Luso-American Foundation for Development.

Her work is represented in numerous public and private collections, including CAM, Calouste Gulbenkian Foundation, Culturgest, National Museum of Contemporary Art - MNAC, Berardo Museum, António Cachola collection, PLMJ Foundation, Carmona and Costa Foundation, Figueiredo Ribeiro collection, Museo de Arte Contemporáneo Unión Fenosa, La Coruña, Centre d'Art Contemporain d'Essaouira, Marocco; Afro Brasil Museum, São Paulo; MAMAM, Recife, Brazil; MAC, Sorocaba, Brazil; Vatican Library, Rome.

# CRISTINA MASSENA

## PORTO. 1977

Vive e trabalha em Lisboa

Formada em Arquitetura pela ESAP, estudou na Suíça na Accademia de Architettura de Mendrisio com Arch. Peter Zumthor.

Durante treze anos trabalhou como arquiteta no seu estúdio independente. Foi durante sua estada em Paris, entre 2013 e 2015, que a relação com as Belas Artes se intensificou. Já em 2019, concluiu o Mestrado em Pintura na Escola de Belas Artes de Lisboa.

O seu trabalho é caracterizado principalmente pela interdisciplinaridade entre a escultura e a arquitetura. Estas disciplinas cruzam-se e dialogam através de desenhos, esculturas e trabalhos site-specific.

Tem participado em exposições individuais e coletivas em galerias e museus em Portugal desde 2020.

Lives and works in Lisbon

She graduated in Architecture from ESAP and studies in Switzerland at Accademia de Architettura de Mendrisio with Arch. Peter Zumthor.

For thirteen years she worked as an architect in her independent studio. It was during her stay in Paris, between 2013 and 2015, that the relationship with the Fine Arts intensified. Already in 2019, she concluded the Masters in Painting at the Fine Arts School in Lisbon.

Her work is mainly characterized by the interdisciplinarity between sculpture and architecture. These disciplines intersect and dialogue through drawings, sculptures, and site-specific work.

She has been participating in solo and collective exhibitions in galleries and museums in Portugal since 2020.

## DANIEL FERNANDES

LISBOA. 1983

Vive e trabalha no Cacém.

Licenciatura e Mestrado em Artes Plásticas na ESAD de Caldas da Rainha, que concluiu em 2016. Desde esse momento que expõe o seu trabalho regularmente. Das mais recentes exposições destacam-se: First International Festival of Manuports, Kunsthalle Kohta, Helsinki; Sapatos: fica-se; chinelos: sai-se, com curadoria de Ana Anacleto, Travessa da Ermida, Lisboa; It`s the end of the world as we know it and I feel fine / not fine, 601 Artspace, NY; Gloria, Appleton - Associação Cultural, Lisboa; O Túnel do javali, Espaço Pontes - Associação Luzlinar, Fundão; A line going for a walk, Galeria Monitor-Lisbon; Funâmbulo, Galeria Giefarte, Lisboa; Desenhos com cor, Teatro da Politécnica, Lisboa. Foi Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Participou nas Residências artísticas Inter.meada - Marin-Gaspar (Alvito), Centro de Estudos para Arte Contemporânea (V.N. Barquinha) e Associação Luzlinar (Aldeia do Feital).

He lives and works in Cacém.

Degree and Master in Fine Arts at ESAD in Caldas da Rainha, which he completed in 2016. Since then, he has exhibited his work regularly. Recent exhibitions include: First International Festival of Manuports, Kunsthalle Kohta, Helsinki; Sapatos: fica-se; chinelos: sai-se, curated by Ana Anacleto, Travessa da Ermida, Lisbon; It`s the end of the world as we know it and I feel fine / not fine, 601 Artspace, NY; Gloria, Appleton - Associação Cultural, Lisboa; O Túnel do javali, Espaço Pontes - Associação Luzlinar, Fundão; A line going for a walk, Galeria Monitor - Lisbon; Funâmbulo, Galeria Giefarte, Lisbon; Desenhos com cor, Teatro da Politécnica, Lisbon. He held a scholarship of the Calouste Gulbenkian Foundation. He participated in the Inter.meada artistic residencies - Marin-Gaspar (Alvito), Centro de Estudos para Arte Contemporânea (V. N. Barquinha) and Associação Luzlinar (Aldeia do Feital).

## **DANIEL MOREIRA**

**YVERDON-LES-BAIN (SUIÇA). 1976**

## **RITA CASTRO NEVES**

**PARIS (FRANÇA). 1971**

Vivem e trabalham entre o Porto e a Beira Alta.

Daniel Moreira é licenciado em Arquitectura, iniciando em 2000 um percurso multidisciplinar entre a arquitectura e as artes plásticas.

Rita Castro Neves, após terminar o Curso Avançado de Fotografia do Ar.Co em Lisboa e o Master in Fine Art da Slade School of Fine Art de Londres, inicia uma actividade artística regular, de docência e de curadoria.

Com percursos artísticos separados, começaram a trabalhar em colaboração com Laking, que realizaram em 2015 a convite do espaço artístico finlandês Oksasenkatu 11, iniciando um projecto longo a propósito da representação da paisagem, em que reflectem com o desenho, a fotografia e o vídeo, de forma instalada, sobre colaboração artística, diferentes técnicas e culturas artísticas, território, escala e percurso. Desde então realizam diversas exposições individuais e colectivas, bem como residências artísticas.

Em 2020 terminam o projecto de recuperação da Escola de Macieira, uma antiga escola primária do Plano dos Centenários na Serra de São Macário, na Beira Alta, para aí iniciarem um projecto de reflexão sobre cultura serrana, a natureza e o rural, e logo sobre ecologia, biopolítica e preservação ambiental.

They live and work between Porto and Beira Alta.

Daniel Moreira holds a degree in Architecture, starting in 2000 a multidisciplinary path between architecture and visual arts.

Rita Castro Neves, after completing the Advanced Photography Course at Ar.Co in Lisbon and the Master in Fine Art at the Slade School of Fine Art in London, began a regular artistic activity, teaching, and curating.

With separate artistic paths, they began working in collaboration with Laking, a performance at the invitation of the Finnish art space Oksasenkatu 11 in 2015, starting a long project on the representation of the landscape, in which they reflect through drawing, photography, and video, in an installed way, on artistic collaboration, different techniques and artistic cultures, territory, scale, and path. Since then, they have carried out various solo and group exhibitions, as well as artistic residencies.

In 2020, they completed the project of conversion of the Macieira School, an old primary school in the Plano dos Centenários in the Serra de São Macário, in Beira Alta, to start a project of reflection on mountain culture, nature, and rural areas, and then on ecology, biopolitics, and environmental preservation.

## **DAROCHA \*\*\***

### **OLIVEIRA DE AZEMÉIS. 1945 - PARIS: 2016**

Frequentou a ESBAL, a ESBAP e o CAP de Coimbra.

De 1975 a 1996 foi professor conferencista polivalente nas Escolas de Belas Artes de Metz, Dijon, Limoges, Reims e conferencista nas Escolas de Belas Artes de Lorient e Besançon.

Conferencista no Musée National d'Art Moderne em Paris (Centre Georges Pompidou) de 1976 a 1984. Desde 1970 que expõe sob o nome Luís Darocha em Paris, em França e noutros países europeus e em África e na América (Venezuela, Argentina, EUA).

Na pintura, na gravura, na arte vídeo, na ficção, publicou na Afrontamento o livro «O Farol das Estrelas Cadentes» que ele mesmo ilustrou. Darocha revelou-se, como Egídio Álvaro sugeriu, um extraordinário contador de histórias, capaz de integrar as velhas lendas e os mitos arquetipais nas pequenas mitologias e nas fábulas do quotidiano, características deste artista.

Nas gravuras, alinham-se numa distribuição orientada por uma lógica oculta, micro paisagens habitadas por duendes, fadas, meninas de outras eras, pequenos monstros, princesas absortas em fantasias secretas, *clowns*, toda uma constelação de imagens saídas da infância, estrelas cadentes do firmamento dos sonhos, tombando no papel para deleite dos nossos sentidos e da nossa imaginação, reencantando o quotidiano.

He attended ESBAL, ESBAP and CAP in Coimbra.

From 1975 to 1996 he was a multipurpose professor at the Fine Arts Schools of Metz, Dijon, Limoges, and Reims, and a professor at the Fine Arts Schools of Lorient and Besançon.

Speaker at the Musée National d'Art Moderne in Paris (Centre Georges Pompidou) from 1976 to 1984. Since 1970 he has exhibited under the name Luis Darocha in Paris, France and other European countries, as well as in Africa and America (Venezuela, Argentina, USA).

In painting, engraving, video art, fiction, he published in Afrontamento the book "O Farol das Estrelas Cadentes" that he himself illustrated. Darocha revealed himself, as Egídio Álvaro suggested, to be an extraordinary storyteller, capable of integrating old legends and archetypal myths into the small mythologies and fables of daily life that are characteristic of this artist.

In the prints, in a distribution guided by an occult logic, micro landscapes are aligned, inhabited by elves, fairies, girls from other eras, little monsters, princesses absorbed in secret fantasies, *clowns*, a whole constellation of images from childhood, shooting stars from the firmament of dreams, falling on the paper to delight our senses and our imagination, re-enchanting daily life.

## DAYANA LUCAS

CARACAS (VENEZUELA). 1987

Vive e trabalha no Porto.

Artista e Designer de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes-UP.

Foi co-fundadora da Oficina Arara entre 2010 e 2017, onde desenvolveu trabalho tanto na área do design e da impressão com diversos meios manuais, como na organização de exposições e encontros com a comunidade artística do Porto. Colabora desde 2010 com o colectivo SOOPA que se desdobra em diversas áreas: música, teatro, cinema e dança contemporânea.

Enquanto artista desenvolve uma pesquisa prática na área do desenho com particular interesse na passagem do desenho para a escultura, tendo apresentado o seu trabalho em exposições colectivas no CIAJG; Bienal de Arte Contemporânea da Maia; PORTA33; Sesc Pompéia; Maus Hábitos, Pavilhão Branco, Centro de Artes e Arqueologia de Beja, Culturgest, Fundação Eugénio de Almeida.

Apresentou as exposições individuais: "UM" na Wrong Weather Gallery; "Espírito Manual" no Museu de Serralves, 2018; "Pedra em Flor" no Sismógrafo, 2019; "Negro Secreto", na Galeria Lehmann + Silva, 2019; "Meandro" na Galeria VNBM, 2022 e "PULSO" na Galeria Jahn und Jahn / Encounter.

Em 2019 criou o projecto ORINOCO, uma editora de livros e outras edições de artista, tendo já no seu catálogo as obras "Unísson" de Mónica Baptista, "Qual é a coisa qual é ela" de Sara Bichão, "plotfold" de Jon Von Càlat e "Prova de Vida" da própria.

She lives and works in Porto.

Artist and Communication Designer by the Faculty of Fine Arts - University of Porto.

She was co-founder of Oficina Arara between 2010 and 2017, where she developed work both in the area of design and printing with various manual means, as well as in the organization of exhibitions and meetings with the artistic community of Porto. She has been collaborating since 2010 with the SOOPA collective that unfolds in several areas: music, theater, cinema and contemporary dance.

As an artist she develops a practical research in the area of drawing with particular interest in the passage from drawing to sculpture, having presented her work in collective exhibitions at CIAJG; Biennial of Contemporary Art of Maia; PORTA33; Sesc Pompéia; Maus Hábitos, Pavilhão Branco, Centre for Arts and Archeology of Beja, Culturgest, Eugénio de Almeida Foundation.

She presented the solo exhibitions: "UM" at Wrong Weather Gallery; "Espírito Manual" at Serralves Museum, 2018; "Pedra em Flor" at Sismógrafo, 2019; "Negro Secreto" at Lehmann + Silva Gallery, 2019; "Meandro" at VNBM Gallery, 2022 and "PULSO" at Jahn und Jahn / Encounter Gallery.

In 2019, she created the ORINOCO project, a book publisher and other artist editions, already having in its catalog the works "unison" by Mónica Baptista, "Qual é a coisa qual é ela" by Sara Bichão, "plotfold" by Jon Von Càlat and "Prova de Vida" by herself.

# DIOGO BOLOTA

LISBOA. 1988

Vive e trabalha em Lisboa.

Estudou Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, de 2006 a 2008, e Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, tendo concluído a licenciatura em 2012. Em 2013, concluiu o MA Drawing pelo Wimbledon College of Arts, University of Arts, Londres.

Expõe regularmente desde 2014. Entre as exposições coletivas destacam-se Escuta à procura de som, 2019, no Consulado Geral de Portugal em São Paulo; Nome do meio, 2018, na Moradia; Cidade Jardim, 2017, na Galeria Diferença; Babel, 2015, na Miguel Justino Contemporary Art; e Canto Chanfrado, 2014, no Espaço Avenida 211. Individualmente, expôs Partida do fim, 2023, no Gabinete Giefarte; No-Reply Delivery System., 2022, na Fundação Leal Rios; Defeito Desfeito, 2020, no Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes; Sinalefa, 2016, no Mu.sa; Esgaravatar, 2016, na Casa-Museu Medeiros e Almeida; Objectar, 2016, no Museu Geológico; e Sabotagem, 2015, n.º 39; A Ilha no Maus Hábitos, Porto.

Participou em várias residências e tem o seu trabalho publicado na Caixa Negra (Saco Azul) e pela Editora da Fundação de Serralves. Em 2017, foi nomeado para o Novo Banco Revelação, Fundação de Serralves. Em 2019, foi artista residente da Fundação Armando Álvares Penteado.

Lives and works in Lisbon.

From 2006 to 2008, he studied Painting at Lisbon School of Fine Arts, holds a BA in Architecture from the Lisbon Technical University and a MA Drawing from the University of the Arts, London, 2013. He has been exhibiting his work since 2014.

He participated in group exhibitions such as Canto Chanfrado, 2014, at Avenida 211; Babel, 2015, at Miguel Justino Contemporary Art; Cidade Jardim, 2017, with Fernando Brito at Galeria Diferença; Que farei eu com esta espada?, 2017, at Zaratan; Nome do meio, 2018, at Moradia; Eco(da ideia à obra de arte) at Galeria Liminar. In solo he participated with Sabotagem, 2015, in Expedição's Program at Maus Hábitos in Porto; in a project room named S/Ponto de Fuga, 2015, at Cunha's Gallery in Lisboa, as well as Objectar, 2016, at Geological Museum, Lisbon; Esgaravatar, 2016, at Medeiros e Almeida's Museum (Lisbon) and Synalepha, 2016, at Museum of Contemporary Art, Sintra; Defeito Desfeito, 2020, at Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes; The Air-Conditioned Nightmare, 2021 at Uma Lulik\_\_ Gallery; No-Reply Delivery System., 2022 at Leal Rios Foundation and Partida do fim, 2023 at Gabinete Giefarte.

Diogo Bolota has also participated in Tapada da Tojeira and República das Artes de Cerveira's residencies program, 2016. He has his work published in Caixa Negra's catalogue from Maus Hábitos, Guião from the Medeiros e Almeida's Museum and is part of the catalogue of Novo Banco's Revelação 2017. He was shortlisted to Novo Banco Revelação 2017 Award at Serralves Foundation (Porto). He was in the Fundação Armando Álvares Penteado's Art Residency in 2019.

# DIOGO EVANGELISTA

## LISBOA, 1984

Vive e trabalha em Lisboa,

Estudou Pintura na Faculdade Belas Artes da Universidade de Lisboa e Accademia di Belle Arti em Turim.

Em 2019-20, colaborou como tutor com a Universidade Católica Portuguesa na pós-graduação em novosmedia.

Foi bolseiro em 2018 pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi seleccionado para os prémios Sonae Media-Art e Bes Revelação.

Fez residências artísticas em Turim, na Cripta747; em Budapeste, na Budapest Gallery; em Barcelona, no Espai Cultural Caja Madrid; e, em Lisboa, na Galeria Zé dos Bois.

Foi um dos co-fundadores do artist-run-space Parkour em Lisboa.

Expôs individualmente nas seguintes instituições: CAC (Vilnius), Galeria Francisco Fino (Lisboa), Cripta747 (Turim), Galeria Zé dos Bois (Lisboa), Escola das Artes (Porto), MNAC (Lisboa), Brotéria (Lisboa) A Certain Lack of coherence (Porto), entre outras.

Expôs colectivamente em instituições como: Museu de Serralves (Porto), MAAT (Lisbon), CIAJG (Guimarães), David Roberts Art Foundation (Londres), MOMMA (Moscou), 11th Biennale Gwangju (Gwangju), Futura (Praga), Museu Coleção Berardo (Lisboa) The Green Parrot (Barcelona), Caja Madrid (Barcelona).

Lives and works in Lisbon.

Evangelista studied Painting at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and Accademia di Belle Arti in Turin.

In 2019-20, he collaborated as a tutor with the Portuguese Catholic University in the post-graduate program in new media.

He was a scholar in 2018 from the Calouste Gulbenkian Foundation.

He was selected for the Sonae Media-Art and Bes Revelation awards.

He has had artistic residencies in Turin at Cripta747, in Budapest at the Budapest Gallery, in Barcelona at Espai Cultural Caja Madrid, and in Lisbon at Galeria Zé dos Bois.

He was one of the co-founders of the artist-run-space Parkour in Lisbon.

A selection of his solo exhibitions include venues such as: CAC (Vilnius), Cripta 747 (Turin), Galeria Zé dos Bois (Lisbon), Escola das Artes (Oporto), National Museum of Contemporary Art (Lisbon), A Certain Lack of Coherence (Oporto), Galeria Francisco Fino (Lisbon), among others.

His work has been presented in group exhibitions at the venues such as: Serralves Museum (Porto), MAAT (Lisbon), CIAGJ (Guimarães), DRAF (London), MOMMA (Moscow), 11th Biennale Gwangju, Futura (Prague), Berardo Collection Museum (Lisbon) The Green Parrot (Barcelona), Caja Madrid (Barcelona).

## **DIOGO PIMENTÃO \*\*\***

**LISBOA. 1973**

Actualmente vive e trabalha em Londres.

Após ter completado o curso de artes plásticas na escola de arte Ar.Co, em Lisboa, fez um curso de escultura em Gotland, na Suécia. De volta a Portugal, foi assistente de Julião Sarmento e de Fernando Calhau. Em 2003 recebe o apoio à criação artística da Fundação Calouste Gulbenkian, ano em que parte para Paris. Em 2004 é seleccionado para o Prémio EDP, para o qual expõe um conjunto de desenhos no Centro Cultural de Belém. Fez a sua primeira exposição individual na Galeria Presença no Porto após ter participado numa exposição de grupo na Galeria Cristina Guerra em Lisboa. Papéis dobrados à mão, composições de linhas pretas monocromáticas desenhadas pelo corpo em movimento. Portanto, o papel ou a superfície não aparece mais como superfície plana, mas como um plano flexível, dobrável, elástico, podendo tornar-se volume.

O trabalho de Pimentão recusa qualquer hierarquia entre desenho e escultura, a intenção e improvisação.

Representado em inúmeras colecções portuguesas e estrangeiras.

He currently lives and works in London.

After completing the fine arts course at the Ar.Co art school in Lisbon, he took a sculpture course in Gotland, Sweden. Back in Portugal, he was assistant to Julião Sarmento and Fernando Calhau. In 2003 he receives support for artistic creation from the Calouste Gulbenkian Foundation, the year he leaves for Paris. In 2004 he is selected for the EDP Prize, for which he exhibits a set of drawings at the Centro Cultural de Belém. He had his first solo show at Galeria Presença in Porto after participating in a group show at Galeria Cristina Guerra in Lisbon. Hand folded papers, compositions of monochromatic black lines drawn by the moving body. Therefore, the paper or surface no longer appears as a flat surface, but as a flexible, bendable, elastic plane that can become volume.

Pimentão's work refuses any hierarchy between drawing and sculpture, intention and improvisation.

Represented in numerous Portuguese and foreign collections.

## EDUARDA ROSA \*\*\*

### CALDAS DA RAINHA. 1949

Vive e trabalha em Lisboa.

Licenciou-se em Farmácia e doutorou-se em Química Orgânica tendo desenvolvido vida profissional na Faculdade de Farmácia de Lisboa.

Iniciou a sua formação em artes plásticas em cursos noturnos nas escolas Ar.Co e Arte Ilimitada, tendo após a reforma ingressado no Curso de Desenho do Ar.Co, 2007-09, seguindo-se o Curso Avançado de Artes Plásticas, 2009-11 e um ano de Projecto Individual, 2011-12.

Exposições individuais: *Trans Formas*, 2014, Espaço AZ; *GTF.des*, 2015, Museu Geológico, ambas em Lisboa; *As Classificações Sensíveis*, 2016, Culturgest Porto; *Formas Primitivas*, 2018, Galeria Sete, Coimbra; *Voltar a Casa*, 2020, Museu José Malhoa, Caldas da Rainha; *Trans-formações do lugar comum*, 2021, Nowhere, Lisboa.

Exposições colectivas, selecção: *Bolseiros e finalistas do Ar.Co*, Palácio das Galveias, 2012 e Museu da Cidade Lisboa, 2013. *Periplos-Arte Portugues de hoy*, Centro de Arte Contemporânea-CAC em Málaga, 2016. Em 2017 *Panorama*, Hotel le Consulat e Mostra de livros de artista - Projecto livrojecto na FCG, ambas em Lisboa. *LQR*, Galeria 111, 2018. *Diário Ilustrado*, Galeria da Livraria Sá da Costa, 2018. *Play ia a serious matter*, Fundação Portuguesa das Comunicações, 2019. *Triangulo* na galeria da Brotéria, 2021; exposição do Arte Laguna Prize, Veneza, 2021.

Está representada na Coleção da Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, na Coleção Fernando F. Ribeiro, Colecção ER e em várias outras coleções particulares.

She lives and works in Lisbon.

She graduated in Pharmacy and got a Doctorate in Organic Chemistry, having developed her professional life at the Faculty of Pharmacy of Lisbon.

She began her training in fine arts in evening courses at Ar.Co and Arte Ilimitada schools, having after retirement entered the Drawing Course at Ar.Co, 2007-09, followed by the Advanced Course in Fine Arts, 2009-11 and a year of Individual Project, 2011-12.

Solo exhibitions: *Trans Formas*, 2014, Espaço AZ; *GTF.des*, 2015, Museu Geológico, both in Lisbon; *As Classificações Sensíveis*, 2016, Culturgest Porto; *Formas Primitivas*, 2018, Galeria Sete, Coimbra; *Voltar a Casa*, 2020, Museu José Malhoa, Caldas da Rainha; *Trans-formations do lugar comum*, 2021, Nowhere, Lisbon.

Group exhibitions, selection: *Scholarship holders and finalists of Ar.Co*, Palácio das Galveias, 2012 and Museu da Cidade Lisboa, 2013. *Periplos-Arte Portugues de hoy*, Contemporary Art Center-CAC in Malaga, 2016. In 2017 *Panorama*, Hotel le Consulat and Show of artist books - Bookject Project at FCG, both in Lisbon. *LQR*, Gallery 111, 2018. *Diário Ilustrado*, Livraria Sá da Costa Gallery, 2018. *Play ia a serious matter*, Portuguese Communications Foundation, 2019. *Triangle* at Brotéria gallery, 2021. Arte Laguna Prize exhibition, Venice, 2021.

It is stored in the Calouste Gulbenkian Foundation Library Collection, the Fernando F. Ribeiro Collection, the ER Collection, and in several other private collections.

## ENGRACIA CARDOSO \*\*\*

### TOMAR. 1976

Vive e trabalha em Lisboa.

Mestre em Artes Plásticas-Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e licenciada em Desenho pela Escola Superior Artística do Porto. Desde 2002 desenvolve trabalho para exposições individuais e coletivas.

Em 2022, Instalação Lost Property no Hangar do Antigo Quartel GNR, Largo Residências, Lisboa; Complexo Cultural da Levada, Tomar; Galeria na Montra, Lisboa; Convívio, Associação Cultural, Guimarães; Arte na Paisagem, Guimarães.

Expôs em Colônia e Kaiserslautern, Alemanha, 2018; Bienal Internacional de Cerveira 2017; Casa das Histórias, Cascais 2016; Bienal de Arte Gaia, Fundação José Rodrigues, Porto, 2015.

Participou em residências artísticas: Weg Mit Kunst, Kaiserslautern, Alemanha, 2014, 2009 e 2005; Jumelles, Compiègne, França, 2006.

Produziu a instalação Migrações-Teleférico Dinâmico - Capital da Cultura, 2012 Guimarães; Galeria de Arte, Abrantes 2011; MV/C + V, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães, 2009; Fundação do Prémio La Caixa, Barcelona, Espanha 2008; Prémio Amadeu de Souza-Cardoso, Amarante; Bienal de Cerveira, 2007; Biblioteca Nacional, Lisboa, 2005; VIII Prémio Fidelidade, Culturgest, Porto, 2004; VIII Prémio Fidelidade, Culturgest, Lisboa, 2004.

Selecionada para II Bienal de Desenho de Almada, 2018; Prémio Paula Rego - Casa das Histórias, Museu Paula Rego, Cascais 2016 e Fundação do Prémio La Caixa, Barcelona, Espanha, 2008. Vencedora - Bolsa Prémio Viagem Henrique Silva, Bienal de Cerveira em 2008/2009 e do VIII Grande Prémio de Pintura Fidelidade Mundial, 2004.

Está representada em coleções particulares, públicas, nacionais e internacionais.

She lives and works in Lisbon.

Master in Fine Arts-Painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and a degree in Drawing from the Art School of Porto. Since 2002 she has been developing work for solo and group exhibitions.

In 2022, Installation Lost Property at Hangar do Antigo Quartel GNR, Largo Residências, Lisbon; Complexo Cultural da Levada, Tomar; Galeria na Montra, Lisbon; Convívio, Associação Cultural, Guimarães; Arte na Paisagem, Guimarães.

She has exhibited in Cologne and Kaiserslautern, Germany, 2018; Cerveira International Biennial 2017; Casa das Histórias, Cascais 2016; Gaia Art Biennial, Fundação José Rodrigues, Porto, 2015.

She participated in artistic residencies: Weg Mit Kunst, Kaiserslautern, Germany, 2014, 2009 and 2005; Jumelles, Compiègne, France, 2006.

Produced the installation Migrações-Teleférico Dinâmico - Capital da Cultura, 2012 Guimarães; Galeria de Arte, Abrantes 2011; MV/C + V, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães, 2009; La Caixa Prize Foundation, Barcelona, Spain 2008; Amadeu de Souza-Cardoso Prize, Amarante; Cerveira Biennial, 2007; Biblioteca Nacional, Lisbon, 2005; VIII Fidelidade Prize, Culturgest, Porto, 2004.

Nominated for- II Almada Drawing Biennial, 2018; Paula Rego Prize - Casa das Histórias, Museu Paula Rego, Cascais 2016 and La Caixa Prize Foundation, Barcelona, Spain, 2008. Winner - Henrique Silva Travel Award Scholarship, Bienal de Cerveira in 2008/2009 and the VIII Grande Prémio de Pintura Fidelidade Mundial, 2004.

She is represented in private, public, national and international collections.

## **FERNANDO CALHAU \***

**LISBOA. 1948 - LISBOA. 2002**

Licenciado em Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Estudou na Slade School of Fine Arts (Londres) como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, onde estudou gravura com Bartolomeu Cid dos Santos. Nos anos 70 o seu corpo de obra aproxima-se do minimalismo e da arte conceptual. No seu trabalho é habitual a grande dimensão e a monocromia, assim como o vídeo, a fotografia e o filme super 8. Na década de 80 o seu trabalho assume uma maior dependência da palavra escrita, incluindo materiais como o ferro e o néon. Dirigiu o Instituto de Arte Contemporânea entre 1997 e 2000 ao serviço da Secretaria de Estado da Cultura.

Realizou várias exposições individuais, das quais destacamos Project Slow Motion (Caldas da Rainha, 2000), Passageiro Assediado e Work in Progress no Centro de Arte Moderna de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2001). No que concerne a exposições colectivas, destacamos Alternativa Zero: Tendências polémicas na arte portuguesa contemporânea (Lisboa,1977), 11a Bienal de Paris (1980), III Exposição de Artes Plásticas na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 1986), Circa 1968 no Museu de Serralves (Porto, 1999) e Convocação I e II (Modo Menor e Modo Maior) no Centro de Arte Moderna de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2006).

Bachelor degree in Painting at the Lisbon School of Fine Arts. He studied at the Slade School of Fine Arts (London) with a scholarship of the Calouste Gulbenkian Foundation, where he studied engraving with Bartolomeu Cid dos Santos. In the 1970s his body of work approaches minimalism and conceptual art. In his work is often characterised by large dimensions and monochrome, as well as video, photography and super 8 video. In the 1980s his work assumes a greater dependence on the written word, including materials such as iron and neon. He directed the Institute of Contemporary Art between 1997 and 2000 at the service of the Secretary of State of Culture.

He held several solo exhibitions, including Project Slow Motion (Caldas da Rainha, 2000), Passageiro Assediado and Work in Progress at the Azeredo Perdigão Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon, 2001). As for collective exhibitions, we highlight Alternativa Zero: Polemic trends in contemporary Portuguese art (Lisbon,1977), 11th Biennial of Paris (1980), III Exhibition of Plastic Arts at the Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon, 1986), Circa 1968 at the Serralves Museum (Porto, 1999) and Convocação I e II (Modo Menor e Modo Maior) at the Azeredo Perdigão Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon, 2006).

## FILIPE MARQUES

### VILA DO CONDE. 1971

Vive e trabalha Vila do Conde.

Formação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e na Kunstakademie em Düsseldorf. O seu trabalho tem sido apresentado em exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro. Desenvolve-se a partir das teorias dos filósofos modernos que originaram a compreensão do novo homem. Antecipar ou intervir, assim ele propõe a entrada no campo do saber e estética.

Destacam-se as exposições: A [The] Friend of Volker Nolde, Galeria Graça Brandão 2008; The Straightfoward Tale and The Witness's View, Paço dos Duques, Guimarães 2010; Requiem by a Young Painter, Paço dos Duques, Guimarães 2010; Art Now, Apocalypse Later; Museu Centro de Memória, Vila do Conde 2011; From Hermeneutics to The Cause, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra 2014; A Carne que os Guindastes Suspendem, Espaço Mira, Porto 2015; Feel it, no Fear. The Flesh Yields and is Numb, Galeria Fernando Santos 2017; Knife and Wound, Centro de Arte Contemporânea, Bragança 2018; The Film and Issues, Colégio das Artes, Coimbra 2019; Disclosedness Space, Galeria Nuno Centeno, Porto 2019; And that's What I Want to do, Tell you Wonderful Things, Espaço Mira, Porto 2020.

He lives and works in Vila do Conde.

Education at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto and at Kunstakademie, in Düsseldorf. His work has been presented in solo and group exhibitions in Portugal and abroad. He develops from the theories of modern philosophers that originated the understanding of the new mankind. Either anticipate or intervene, that's how he proposes the entry into the field of knowledge and aesthetics.

Highlights include: A [The] Friend of Volker Nolde, Graça Brandão Gallery 2008; The Straightfoward Tale and the Witness's View, Palace of the Dukes, Guimarães 2010; Requiem by a Young Painter, Palace of the Dukes, Guimarães 2010; Art Now, Apocalypse Later; Memory Centre Museum, Vila do Conde 2011; From Hermeneutics to the Cause, Fine Arts Circle of Coimbra, Coimbra 2014; The Meat Suspended by Cranes, Mira Space, Porto 2015; Feel it, no Fear. The Flesh Yields and is Numb, Fernando Santos Galery 2017; Knife and Wound, Contemporary Art Centre, Bragança 2018; The Film and Issues, College of Arts, Coimbra 2019; Disclosedness Space, Nuno Centeno Gallery, Porto 2019; And that's What I Want to do, Tell you Wonderful Things, Mira Space, Porto 2020.

# FILIPE ROMÃO

LISBOA. 1981

Vive e trabalha em Sintra.

Licenciou-se em Artes Plásticas - Pintura - pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, em 2008, após a frequência do Bacharelato em Artes Plásticas - Escultura, pela mesma Faculdade. Em 2002, formou-se em Fotografia, pela Escola Técnica de Imagem e Comunicação (ETIC).

Tem vindo a desenvolver trabalho em áreas como o desenho, a pintura, a fotografia e a instalação.

Desde 2006 que expõe o seu trabalho com regularidade em exposições coletivas e individuais. Das várias exposições individuais que realizou destacam-se: "Movimento Contínuo", no MU-SA - Museu das Artes de Sintra, em 2022; "Estas paisagens não existem", no Museu Nacional de Soares dos Reis (Porto), em 2019 e "Dos Lugares Onde Nunca Estive", Galeria SETE - Arte Contemporânea (Coimbra), em 2018. E das diversas exposições coletivas em que participou sublinham-se: "Chegar à Boca da Noite", Centro de Arte Contemporânea de Coimbra, em 2022; "STUDIOLO XXI, Desenho e Afinidades", Centro de Arte e Cultura Fundação Eugénio de Almeida (Évora), em 2019.

Está representado em coleções públicas e privadas, entre elas a Coleção ER, Coleção Norlinda e José Lima, Coleção Mário Teixeira da Silva, Museu Arqueológico do Carmo, Centro de Estudos Judiciários.

He lives and works in Sintra.

He graduated in Fine Arts - Painting - from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, in 2008, after attending the Bachelor of Fine Arts - Sculpture, from the same University. In 2002, he graduated in Photography from the Escola Técnica de Imagem e Comunicação (ETIC).

He has been developing work in areas such as drawing, painting, photography, and installation.

Since 2006 he has been exhibiting his work regularly in group and solo exhibitions. Of the various solo exhibitions he has held, the following stand out: "Movimento Contínuo", at MU-SA - Museu das Artes de Sintra, in 2022; "Estas paisagens não existem", at the Soares dos Reis National Museum (Porto), in 2019, and "Dos Lugares Onde Nunca Estive", SETE Gallery - Contemporary Art (Coimbra), in 2018. And of the several group exhibitions in which he has participated, the following stand out: "Chegar à Boca da Noite", Centro de Arte Contemporânea de Coimbra, in 2022; "STUDIOLO XXI, Desenho e Afinidades", Centro de Arte e Cultura Fundação Eugénio de Almeida (Évora), in 2019.

He is represented in public and private collections, among them the ER Collection, Norlinda and José Lima Collection, Mário Teixeira da Silva Collection, Museu Arqueológico do Carmo, and Centro de Estudos Judiciários.

## FRANCISCA CARVALHO

COIMBRA. 1981

Licenciou-se em Filosofia e fez a sua formação em Artes Plásticas, no Ar.Co e MFA no Maryland Institute College of Art, tendo sido bolsreira da Fundação Carmona e Costa/Fulbright. Encontrando-se actualmente a desenvolver o seu doutoramento em Pintura. Foi co-fundadora do Atelier Concorde, em Lisboa. É também professora de Pintura e Desenho no Ar.Co, em Lisboa.

Tem desenvolvido uma prática muito orgânica de desenho, com enorme liberdade de actuação. Viajou até à Índia, onde pesquisou técnicas manuais de tingimentos com pigmentos naturais. Tem, desde então, desenvolvido um interessante corpo de trabalho de pintura em tecido, desenvolvendo-se agora também com uma temporalidade distinta dos seus processos anteriores.

Do seu percurso, destacam-se as exposições individuais “Chordata” (Culturgest, Porto), “Hasta” (Handicrafts and Handlooms Museum, Nova Deli, Índia), “Nila” (Kerala Museum, Cochim, Índia), “Manoela Ritornella” (Projecto “A Failed Entertainment”, Travessa da Ermida, Lisboa), “nove desenhos” (Parkour, Lisboa), “Cosmic Tones” (CIAJG, Guimarães), “Acordar tarde” (L+S Projects, Porto) e “Loom” (Artworks, Laúndos, Póvoa de Varzim).

She graduated in Philosophy and did her training in Fine Arts, in Ar.Co and MFA at Maryland Institute College of Art, having held a Carmona and Costa Foundation/Fulbright scholarship. She is currently working on her PhD in painting. She was co-founder of Atelier Concorde in Lisbon. She is also a professor of painting and drawing at Ar.Co, in Lisbon.

She has developed a very organic practice of drawing, with enormous freedom of action. She traveled to India, where she researched manual dyeing techniques with natural pigments. She has since developed an interesting body of fabric painting work, now also developing with a temporality distinct from her earlier processes.

Her solo exhibitions include “Chordata” (Culturgest, Porto), “Hasta” (Handicrafts and Handlooms Museum, New Delhi, India), “Nila” (Kerala Museum, Cochim, India), “Manoela Ritornella” (Project “A Failed Entertainment”, Travessa da Ermida, Lisbon), “nove desenhos” (Parkour, Lisbon), “Cosmic Tones” (CIAJG, Guima

# FRANCISCO VIDAL

LISBOA. 1978

Vive e trabalha entre Lisboa e Luanda.

Licenciado em Artes Plásticas – Escultura, pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, fez um curso avançado em Artes Visuais na Escola de Artes Visuais Maumaus, em Lisboa. Concluiu o mestrado em Fine Arts pela School of Visual Arts da Columbia University, em Nova Iorque. É filho de mãe mãe cabo-verdiana e pai angolano.

Francisco Vidal tem vindo a explorar no seu trabalho vários suportes, incluindo a pintura, o desenho e a instalação, resultado de uma meticulosa e continuada reflexão sobre as possibilidades discursivas da expressão plástica e estética na relação com as sociedades e actualidades Portuguesa e Angolana.

O seu trabalho está imbuído de uma conotação histórica e política, abordando temáticas como a diáspora africana, miscigenação cultural e identitária, e correntes transculturais.

Foi um dos representantes de Angola na 56ª Bienal de Veneza (2015), país onde tem repartido residência com Portugal.

Expõe regularmente desde 2005, em mostras individuais e colectivas, em Lisboa, Luanda, Paris, São Tomé, Joanesburo, São Paulo, Londres, Macau, Lagos, Chile, Paris, e encontra-se representado em várias colecções públicas e privadas de renome, incluindo a Colecção da Fundação EDP, Fundação PLMJ, Colecção Sindika Dokolo, Scheryn Art Collection, e Fundação Calouste Gulbenkian.

He lives and works between Lisbon and Luanda.

Graduated in Fine Arts - Sculpture, from the Caldas da Rainha School of Arts and Design, he took an advanced course in Visual Arts at the Maumaus School of Visual Arts, in Lisbon. He received his Master's degree in Fine Arts from the School of Visual Arts at Columbia University in New York. He is the son of a Cape Verdean mother and an Angolan father.

Francisco Vidal has been exploring various media in his work, including painting, drawing and installation, the result of a meticulous and continuous reflection on the discursive possibilities of plastic and aesthetic expression in relation to Portuguese and Angolan societies and current affairs.

His work is infused with a historical and political connotation, addressing themes such as the African diaspora, cultural and identity miscegenation, and cross-cultural currents.

He was one of the representatives of Angola at the 56<sup>th</sup> Venice Biennale (2015), country with which he has been sharing residence with Portugal.

He has exhibited regularly since 2005, in solo and group exhibitions, in Lisbon, Luanda, Paris, São Tomé, Johannesburg, São Paulo, London, Macao, Lagos, Chile, Paris, and he is represented in several renowned public and private collections, including the EDP Foundation Collection, PLMJ Foundation, Sindika Dokolo collection, Scheryn Art Collection, and Calouste Gulbenkian Foundation.

# GABRIELA ALBERGARIA

## VALE DE CAMBRA. 1965

Vive e trabalha em Bruxelas e Lisboa.

Em 1990, concluiu a licenciatura em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1991 e 1993. Expõe regularmente desde 1999.

Participou em vários programas de residências artísticas, como Kunstlerhaus Bethanien, Berlim (2000-2001); Cité Internationale des Arts, Paris (2004); Villa Arson, Centre National d'Art Contemporain, Nice (2008); Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador da Bahia (2008); The University of Oxford Botanic Garden / The Ruskin School of Drawing and Fine Art, Oxford (2009-2010); Winter Workspace, Wave Hill, Nova Iorque (2012), Residency Unlimited NY (2015) e Flora ars+natura, Bogotá (2015), entre outras.

Foi nomeada para os prémios Ars Viva 2002/2003 - Landschaft, Alemanha, e Prix Pictet 2008, The World's Premier Photographic Award in Sustainability.

O seu trabalho faz parte de várias coleções, entre elas: CAM - Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fundação EDP, Lisboa; Coleção Teixeira de Freitas, Lisboa; Coleção Norlinda e José Lima, São João da Madeira; Coleção PLMJ, Lisboa; Coleção António Cachola, Elvas; Coleção Figueiredo Ribeiro - Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes; Fundación Kablanc Otazu, Espanha; Thyssen Bornemisza Art Contemporary (TBA21), Áustria; Colección Navacerrada, Espanha; Colección Coca-Cola, Espanha; Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil; Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brasil; Perez Collection, Miami, EUA; KFW bankengruppe, Frankfurt, Alemanha; Deutsche Bank Collection, Alemanha; Coleção da Caixa Geral de Depósitos, Lisboa.

[www.gabrielaalbergaria.com](http://www.gabrielaalbergaria.com)

She lives and works in Brussels and Lisbon.

In 1990, she graduated from the Faculty of Fine Arts of the Porto University in Painting. She received a grant from the Calouste Gulbenkian Foundation between 1991 and 1993. She has regularly featured in exhibitions since 1999.

She participated in several artistic residency programs, such as Kunstlerhaus Bethanien, Berlin (2000-2001); Cité Internationale des Arts, Paris (2004); Villa Arson, Centre National d'Art Contemporain, Nice (2008); Museum of Modern Art of Bahia, Salvador (2008); The University of Oxford Botanic Garden / The Ruskin School of Drawing and Fine Art, Oxford (2009-2010); Winter Workspace, Wave Hill, New York (2012), Residency Unlimited NY (2015) and Flora ars+natura, Bogotá (2015), among others.

She was nominated for the following awards: Ars Viva 2002/2003 - Landschaft, Germany, and Prix Pictet 2008, The World's Premier Photographic Award in Sustainability.

She is represented in multiple collections, such as: CAM, Centre for Modern Art - Calouste Gulbenkian Foundation (Portugal); EDP Foundation (Portugal); Teixeira de Freitas Collection (Portugal); Norlinda and José Lima Collection, São João da Madeira (Portugal); PLMJ Collection, Lisbon (Portugal); António Cachola Collection (Portugal); Figueiredo Ribeiro Collection - Contemporary Art of Abrantes (Portugal); Fundación Kablanc Otazu (Spain); Thyssen Bornemisza Art Contemporary (TBA21) (Austria); Colección Navacerrada (Spain); Colección Coca-Cola (Spain); Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto (Brazil); Museum of Modern Art of Bahia, Salvador (Brazil); Perez Collection, Miami (USA); KFW bankengruppe, Frankfurt (Germany); Deutsche Bank Collection (Germany); Caixa Geral de Depósitos Collection (Portugal).

# GONÇALO BARREIROS

## LISBOA. 1978

Vive e trabalha em Lisboa.

Formado em Escultura pela escola Ar.Co Lisboa e Mestre em Belas Artes pela School of Fine Art de Londres, com a bolsa integral da Fundação Calouste Gulbenkian.

Das suas exposições individuais destacam-se; Então aquilo que, Galeria Vera Cortês (Lisboa, 2021); Recomeço do Mundo, CAPC (Coimbra, 2018); Declaração Amigável, Galeria Vera Cortês (Lisboa, 2017); Condomínio Fechado, O Armário (Lisboa, 2017); Nosey Parker, Galeria Vera Cortês (Lisboa, 2014); Vraum, Chiado 8, curadoria Bruno Marchand e nº17, Empty Cube, curadoria João Silvério (Lisboa, 2013). Em 2012, Woodpecker na Ermida de Belém.

O seu trabalho integrou também várias exposições colectivas, nomeadamente Vom Wort Zur Zeichnung, Da palavra ao desenho, curadoria João Silvério, Portuguese Cultural Centre (Berlim, 2022); Tisanas, Infusões para tempos próximos, curadoria Maria do Mar Fazenda, Fundação Eugénio Almeida (Évora, 2022); Mão-Asa Olho-Satélite, Uppercut (Lisboa, 2021); Ensaio para uma comunidade (take 1), curadoria Paulo Mendes, MAAT (Lisboa, 2021); O PEQUENO MUNDO, a partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, curadoria Sérgio Mah, Culturgest (Lisboa, 2021) e Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (Chaves, 2020); The Invisible Show. An Aural Journey Through the 20th Century, curadoria Delfim Sardo, Culturgest, (Lisboa, 2020); Toutes les Lignes Droites Sont Courbes, curadoria Yolande De Bontridder e Jennifer Plasman, Villa Carpentier, Renaix (Bélgica, 2020); Wait, Centro Cultural de Belém, curadoria Orlando Franco, (Lisboa, 2019); Trabalho Capital, curadoria Paulo Mendes, Fundação Oliva (São João da Madeira, 2019); Passeios, curadoria Rui Sanches, Museu do Caramulo (2018).

He lives and works in Lisbon.

Graduated in Sculpture from the school Ar.Co Lisbon and Master in Fine Arts from the School of Fine Art of London, with a full scholarship from the Calouste Gulbenkian Foundation.

Of his solo exhibitions, the following stand out: so what, Galeria Vera Cortês (Lisbon, 2021); Recomeço do Mundo, CAPC (Coimbra, 2018); Declaração Amível, Galeria Vera Cortês (Lisbon, 2017); Condomínio Fechado, O Armário (Lisbon, 2017); Nosey Parker, Galeria Vera Cortês (Lisbon, 2014); Vraum, Chiado 8, curated by Bruno Marchand and nº17, Empty Cube, curated by João Silvério (Lisbon, 2013). In 2012, Woodpecker at Bethlehem Hermitage.

His work has also been part of several collective exhibitions, namely Vom Wort Zur Zeichnung, Da palavra ao desenho, curated by João Silvério, Portuguese Cultural Centre (Berlin, 2022); Tisanas, Infusões para tempos próximos, curated by Maria do Mar Fazenda, Eugénio Almeida Foundation (Évora, 2022); Mão-Asa Olho-Satélite, Uppercut (Lisbon, 2021); Ensaio para uma comunidade (take 1), curated by Paulo Mendes, MAAT (Lisbon, 2021); O PEQUENO MUNDO, from the collection of Caixa Geral de Depósitos, curated by Sérgio Mah, Culturgest (Lisbon, 2021) and Nadir Afonso Museum of Contemporary Art (Chaves, 2020); The Invisible Show. An Aural Journey Through the 20th Century, curated by Delfim Sardo, Culturgest, (Lisbon, 2020); Toutes les Lignes Droites Sont Courbes, curated by Yolande De Bontridder and Jennifer Plasman, Villa Carpentier, Renaix (Belgium, 2020); Wait, Centro Cultural de Belém, curated by Orlando Franco, (Lisbon, 2019); Trabalho Capital, curated by Paulo Mendes, Fundação

# HORÁCIO FRUTUOSO

## PORTO. 1991

Vive e trabalha em Lisboa.

Licenciado em pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto onde foi distinguido com o Prémio de Aquisição 2012/2013.

A prática da pintura, a poesia, o desenho tipográfico, a performatividade na vida quotidiana são meios que cruza e utiliza na sua prática artística, explorando códigos da linguagem, da representação social, como o processo de construção e destruição pictórico. Também desenvolve com frequência projectos editoriais, mantendo uma colaboração regular com o Teatro Praga desde 2016.

Expõe o seu trabalho com regularidade desde 2013 destacando-se exposições individuais no Museu de Serralves, no CAV - Coimbra, galeria Balcony - Lisboa, e no project space das galerias Jahn und Jahn e Encounter - Lisboa, e colectivamente no Atelier Museu Júlio Pomar - Lisboa, Centro de Arte Oliva - São João da Madeira, CIAJG - Guimarães, MAAT - Lisboa, Galeria Cristina Guerra - Lisboa, ou MACE - Elvas.

Tem a sua obra representada em várias colecções privadas e institucionais como a Colecção de Arte da Fundação EDP, Fundação PLMJ, a Colecção António Cachola, a Colecção de Arte da FLAD, e MACAM - Museu de Arte Contemporânea Armando Martins; e obras gráficas na Colecção de Livros e Edição de Artista da Biblioteca da Fundação de Serralves e na Colecção de Livros de Artista e Edição Independente da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian.

He lives and works in Lisbon.

Graduated in painting from the Faculty of Fine Arts of Porto where he was distinguished with the Acquisition Prize 2012/2013.

The practice of painting, poetry, typographic drawing, performativity in everyday life are means that he crosses and uses in his artistic practice, exploring codes of language, of social representation, as the process of pictorial construction and destruction. He also frequently develops editorial projects, maintaining a regular collaboration with Teatro Praga since 2016.

He has exhibited his work regularly since 2013, highlighting individual exhibitions at the Serralves Museum, CAV - Coimbra, Balcony gallery - Lisbon, and at the project space of the Jahn und Jahn and Encounter galleries - Lisbon, and collectively at Atelier Museu Júlio Pomar - Lisbon, Oliva Art Centre - São João da Madeira, CIAJG - Guimarães, MAAT - Lisbon, Galeria Cristina Guerra - Lisbon, or MACE - Elvas.

His work is represented in several private and institutional collections such as the Art Collection of the EDP Foundation, the PLMJ Foundation, the António Cachola collection, the FLAD Art Collection, and MACAM - Armando Martins Museum of Contemporary Art; and graphic works in the collection of books and artist's edition of the Serralves Foundation Library and in the Collection of Artist's Books and independent edition of the Calouste Gulbenkian Foundation Art Library.

# INÊS TELES

ÉVORA. 1976

Vive e trabalha em Lisboa.

Em 2013 concluiu o mestrado em Pintura na Slade School of Fine Art - UCL, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Frequenta o programa de doutoramento em Escultura na FBAUL com a bolsa da FCT.

Expôs o seu trabalho em diversas galerias e instituições nacionais e internacionais, entre as quais: The Drawing Center, EUA; Centre d'art de Meymac, FR; Sala 117, PT; PONCE+ROBLES, ES; Studio PRÁM, CZ; Museu do Vidro, PT; Fundación Maria José Jove, ES; Espaço Pontes, PT; Galeria Fernando Santos, PT; Galeria Kubik, PT; Galeria Foco, PT; Bermondsey Project, UK;

A sua obra está presente em colecções particulares em Portugal, França, Reino Unido, Espanha, Chile e EUA; Colecção da Oliva Creative Factory; National Gallery of Budapest; Colecção Museu da Carris; Colecção Fernando Ribeiro; Colecção Joaquim Ferro; Fundación DIDAC; Colecção Marin Gaspar; Colecção S&A Porto

She lives and works in Lisbon.

In 2013, she finishes her MA in Painting at Slade School of Fine Art, UCL, with a Calouste Gulbenkian Foundation Scholarship. Currently, Teles is doing a PhD funded by FCT at the Sculpture Department at Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon.

Teles exhibited her work in several national and international galleries and institutions, including: The Drawing Center, USA; Centre d'Art de Meymac, France; Sala 117, Portugal; PONCE+ROBLES, Spain; Studio PRÁM, Czech Republic; Glass Museum, Portugal; Fundación Maria José Jove, Spain; Espaço Pontes, Portugal; Fernando Santos Gallery, Portugal; Kubik Gallery, Portugal; Foco Gallery, Portugal; Bermondsey Project, UK.

Inês Teles' work is represented in several private collections in Portugal, France, UK, Spain, Chile and USA; Oliva Creative Factory Collection; National Gallery of Budapest; Carris Museum Collection; Fernando Ribeiro Collection; Joaquim Ferro Collection; Marin Gaspar Collection; S&A Porto Collection; Fundación DIDAC Collection

# ISABEL CARVALHO

PORTO. 1977

O seu percurso artístico caracteriza-se por uma forte componente experimental, sustenta-se na investigação, principalmente no domínio da filosofia e da literatura, e desenvolve-se no cruzamento das artes com as ciências e o conhecimento especulativo. Nos seus projetos aborda recorrentemente questões relativas à materialidade subjacente à linguagem e extensíveis às formas expressivas não-verbais. O seu trabalho tem-se desenvolvido na íntima articulação entre as artes visuais, a escrita, a edição e a publicação de livros, grupo de expressões ou meios que, ao longo dos últimos anos, tem vindo a expandir para a escultura e a ocupação do espaço tridimensional.

Expõe individual e coletivamente com regularidade, destacando-se, entre as mais recentes apresentações, as seguintes: *Langages Tissés*, Centre d'Arte Le Lait (Albi), em França e *AR(a)C(hné)-EN-CIEL*, Galeria Quadrado Azul (Lisboa), *Strange Attractor*, Pavilhão Branco (Lisboa) e *Pés de barro*, Galeria Municipal do Porto (Porto), em Portugal.

Fez residências artísticas na Kusntlerhaus Bethanien, Berlim, Alemanha; Hangar, Barcelona, Espanha e Maaretta Jaukkuri Foundation, Lofoten, Noruega.

Está representada em várias coleções públicas.

Foi responsável pelo projeto Navio Vazio, um espaço de ocupação temporária de experimentação editorial a três dimensões. Em 2017, iniciou a revista Leonorana, da qual é autora e editora.

Her artistic career is characterized by a strong experimental component, based on research, mainly in the field of philosophy and literature, and developed at the intersection of arts with sciences and speculative knowledge. In her projects she recurrently addresses issues related to the materiality underlying language and extensible to non-verbal expressive forms. Her work has developed in the intimate articulation between visual arts, writing, editing and publishing of books, a group of expressions or means that, over the last few years, she has been expanding to sculpture and the occupation of three-dimensional space.

She regularly exhibits individually and collectively, highlighting, among the most recent presentations, the following: *Langages Tissés*, Centre d'Arte Le Lait (Albi), in France e *AR(a)C(hné)-EN-CIEL*, Galeria Quadrado Azul (Lisbon), *Strange Attractor*, Pavilhão Branco (Lisbon) and *Pés de barro*, Galeria Municipal do Porto (Porto), in Portugal.

She has done artistic residencies at Kusntlerhaus Bethanien, Berlin, Germany; Hangar, Barcelona, Spain, and Maaretta Jaukkuri Foundation, Lofoten, Norway.

She is represented in several public collections.

She was responsible for the Navio Vazio project, a space of temporary occupation of editorial experimentation in three dimensions. In 2017, she started the magazine Leonorana, of which she is the author and editor.

# ISABEL MADUREIRA ANDRADE

PONTA DELGADA, AÇORES. 1991

Vive e trabalha em Lisboa.

Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2015), e com Mestrado em Pintura pela mesma instituição (2018).

Em 2019, recebeu a Menção Honrosa na 13ª Edição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP. Em 2021, recebeu o III Prémio Aquisição Fundação Millenium BCP - Talento emergente.

Expõe regularmente desde 2014, contando com exposições em diversas galerias e instituições, entre as quais: CAPC - Centro de Artes Plásticas de Coimbra; MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia; Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva; Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas; Galeria Fonseca Macedo - Arte Contemporânea; Galeria Cristina Guerra - Contemporary Art; Galeria Bessa Pereira - Fine Arts & Furniture.

A sua obra está representada em várias coleções públicas como: Fundação EDP, Coleção de Arte Contemporânea Figueiredo Ribeiro, Fundação PLMJ, Fundação Millenium BCP, FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, CACE - Coleção de Arte Contemporânea do Estado, CML - Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Ponta Delgada, Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, Fundação Centenera (Espanha), entre outras.

É representada pela Galeria Fonseca Macedo - Arte Contemporânea.

She lives and works in Lisbon.

She graduated in painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon (2015), and with a Master's degree in painting from the same institution (2018).

In 2019, she received the Honourable Mention in the 13th edition of the EDP Foundation New Artists Award. In 2021, she received the III Millenium BCP Foundation Acquisition Award - Emerging talent.

She has been exhibiting regularly since 2014, with exhibitions in several galleries and institutions, including: CAPC - Plastic Arts Centre of Coimbra; MAAT - Museum of Art, Architecture and Technology; Arpad Szenes Museum - Vieira da Silva; Arquipélago - Contemporary Arts Centre; Fonseca Macedo Gallery - Contemporary Art; Cristina Guerra Gallery - Contemporary Art; Bessa Pereira Gallery - Fine Arts & Furniture.

Her work is represented in several public collections such as: EDP Foundation, Figueiredo Ribeiro Contemporary Art Collection, PLMJ Foundation, Millenium BCP Foundation, FLAD - Luso-American Foundation for Development, CACE - State Contemporary Art Collection, CML - Lisbon City Council, Ponta Delgada City Council, Arquipélago - Contemporary Arts Centre, Centenera Foundation (Spain), among others.

She is represented by Galeria Fonseca Macedo - Arte Contemporânea.

# JOANA FERVENÇA

LISBOA. 1988

Realizou a Licenciatura e Mestrado em Arquitetura pelo Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa e frequentou Desenho no Ar.Co, Lisboa.

Tendo como foco a procura por formas de representação de tempo, movimento e narrativa na imagem fixa, o seu trabalho apropria-se de modos, processos e técnicas das disciplinas baseadas no tempo, como a imagem em movimento (o cinema, a arte vídeo ou a animação) e o teatro, para as aplicar na prática do desenho.

Tem vindo a expor individual e colectivamente desde 2016, destacando-se: *Mistifório*, Culturgest Porto (2023) e Espaço Fidelidade Arte em Lisboa (2022); *A Exposição da ZDB*, no Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), Guimarães (2022); *driving and netting and killing*, Galeria 111, Lisboa (2022); *yes, unless*, quérela n'O Armário, Lisboa (2020); *canto*, na Appleton Box Lisboa (2020); *watercourse*, Galeria 111, Lisboa (2018); *Mais importante do que desenhar é afiar o lápis*, Porta 33, Madeira (2017); *Quando alguém morria perguntavam apenas: tinha paixão?*, Sismógrafo, Porto (2017) e *Os Índios da Meia-Praia (do arco, da flecha e do desenho)*, Galeria 111, Lisboa (2016).

She completed a Bachelor and Master's degree in Architecture from the Department of Architecture of the Autonomous University of Lisbon and attended Drawing at Ar.Co, Lisbon.

Focusing on the search for forms of representation of time, movement and narrative in the still image, her work appropriates modes, processes and techniques of time-based disciplines, such as the Moving Image (cinema, video art or animation) and theater, to apply them in the practice of drawing.

She has been exhibiting individually and collectively since 2016, highlighting: *Mistifório*, Culturgest Porto (2023) and Espaço Fidelidade Arte in Lisbon (2022); *A Exposição da ZDB*, at the José de Guimarães International Arts Center (CIAJG), Guimarães (2022); *driving and netting and killing*, Galeria 111, Lisbon (2022); *yes, unless*, quérela n'O Armário, Lisbon (2020); *canto*, at Appleton Box Lisbon (2020); *watercourse*, Galeria 111, Lisbon (2018); *Mais importante do que desenhar é afiar o lápis*, Porta 33, Madeira (2017); *Quando alguém morria perguntavam apenas: tinha paixão?*, Sismógrafo, Porto (2017) e *Os Índios da Meia-Praia (do arco, da flecha e do desenho)*, Galeria 111, Lisbon (2016).

## **JOANA ROSA \***

**LISBOA. 1959**

Vive e trabalha em Lisboa.

Em 1978 frequentou a St. Martin's School Arte & Design e entre 1979 e 1983 estudou na London University College, Slade School of Fine Art Experimental Sculpture Course, em Londres. Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi organizadora do curso de Verão de Design de Joalheria, na Ar.Co onde também leccionou. Foi professora no Curso de Desenho do IADE, Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing, em Lisboa e de desenho no Curso de Arquitectura da Universidade Lusíada, em Lisboa. Está representada nas colecções do MoMA, Fundação de Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian e em colecções privadas. Recebeu o prémio Lis 79 (Prémio Ex-aequo), Bienal Internacional de Arte Moderna (Secretaria de Estado da Cultura, Lisboa, Portugal) e o prémio Arte Jovem 92 (Prémio Ex-aequo), Museu de Chaves, Portugal.

She lives and works in Lisbon.

In 1978, she attended St. Martin-s School of Art & Design and between 1979 and 1983 studied at London University College, Slade School of Fine Art Experimental Sculpture Course, in London. She was awarded a scholarship by the Calouste Gulbenkian Foundation. She was organizer of the summer course of Jewellery Design, in Ar.Co where she also taught. She was a professor in the Drawing course at IADE, Institute of Visual Arts, Design and Marketing, in Lisbon, and drawing in the Architecture course of the Lusíada University, in Lisbon. She is represented in the collections of MoMA, Serralves Foundation, Calouste Gulbenkian Foundation and private collections. She received the Lis 79 award (ex-aequo), International Biennial of Modern Art (Secretary of State of Culture, Lisbon, Portugal) and the Arte Jovem 92 award (ex-aequo), Museum of Chaves, Portugal.

# JOÃO JACINTO

MAFRA. 1966

Vive e trabalha em Lisboa.

Em 1985, iniciou os seus estudos artísticos na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Desde 1999, é docente na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Expõe regularmente desde meados da década de oitenta, tendo realizado diversas exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro.

As suas obras estão representadas nas colecções Caixa Geral de Depósitos, Centro de Arte Moderna Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação PLMJ, Museo Extremeno Iberoamericano de Arte Contemporáneo, entre outras.

O seu trabalho está reproduzido em diversos livros e catálogos.

He lives and works in Lisbon.

In 1985, he began his artistic studies at the Lisbon School of Fine Arts. Since 1999, he has been a lecturer at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon.

He has been exhibiting regularly since the mid-1980s, having held several solo and collective exhibitions in Portugal and abroad.

His works are represented in the collections of Caixa Geral de Depósitos, Modern Art Centre of Calouste Gulbenkian Foundation, PLMJ Foundation, Museum of Contemporary Ibero-American and Extremadura Art, among others.

His work is reproduced in several books and catalogues.

## **JOÃO SEGURO \*\*\***

**CASCAIS. 1979**

Vive e trabalha em Lisboa.

É artista e professor. Expõe com regularidade desde 2002, individual e coletivamente, em diversas galerias e instituições nacionais e internacionais, das quais se destacam: Museu Ibérico de Arte e Arqueologia (Abrantes); C.C.B./Museu Berardo (Lisboa); Centro de Estudos de Arte Contemporânea - Galeria do Parque (V.N. Barquinha); Komyoji-kaikan e Creative Centre Osaka (Japão); Fundação EDP (Lisboa); Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Lisboa); Las Palmas (Lisboa); Appleton Square (Lisboa); Ar Sólido (Lisboa); BES Arte & Finança (Lisboa); Château d'eau (França); Icelandic Center for the Arts (Islândia); Galeria Marz (Lisboa); Palácio de Sástago (Espanha); Empty Cube (Lisboa); Galeria Lisboa 20 (Lisboa); Centro de Artes Visuais(Coimbra); Casa de Serralves (Porto); C.G.P.B (Bordéus); Beaconsfield (Londres); Galeria Pedro Oliveira (Porto); Spark Contemporary Art (Nova Iorque); Interpress (Lisboa); Bagley's Lane Project Space (Londres); Galeria Zé dos Bois (Lisboa). Desenvolveu projectos em residências internacionais das quais se destacam: Onomichi/Komyoji-Kaikan, Short Stay Program 2019 (Hiroshima, Japão) e Budapest Galéria 2004 (Budapeste,Hungria).

O seu trabalho encontra-se representado em diversas colecções públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro.

He lives and works in Lisbon.

He is an artist and teacher. He has exhibited regularly since 2002, individually and collectively, in several galleries and national and international institutions, among which we highlight: Iberian Museum of Art and Archaeology (Abrantes); C.C.B./Berardo Museum (Lisbon); Center for Art Studies Contemporary - Galeria do Parque (V.N. Barquinha); Komyoji-kaikan and Creative Centre Osaka(Japan); Fundação EDP (Lisbon); Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Lisbon); Las Palmas (Lisbon); Appleton Square (Lisbon); Ar Sólido (Lisbon); BES Arte & Finança (Lisbon); Château d'eau (France); Icelandic Center for the Arts (Iceland); Galeria Marz (Lisbon); Palácio de Sástago (Spain); Empty Cube (Lisbon); Lisboa 20 Gallery (Lisbon); Centro de Artes Visuais(Coimbra); Casa de Serralves (Porto); C. G.G.P.B (Bordeaux); Beaconsfield (London); Galeria Pedro Oliveira (Porto); Spark Contemporary Art (New York); Interpress (Lisbon); Bagley's Lane Project Space (London); Galeria Zé dos Bois (Lisbon). He has developed projects in international residencies of which we can highlight: Onomichi/Komyoji-Kaikan, Short Stay Program 2019 (Hiroshima, Japan) and Budapest Galéria 2004 (Budapest, Hungary).

His work is represented in several public and private collections in Portugal and abroad.

## JORGE ABADE

LYON (FRANÇA). 1974

Vive e trabalha no Porto.

Doutorado em Ciência e Tecnologia das Artes pela UCP (2016), Licenciado em Artes Plásticas - Pintura pela FBAUP (2001). Docente de Desenho na FAUP, tendo também lecionado Desenho nas seguintes instituições (FCUP, UCP e IPVC).

Expõe com regularidade desde 2000, individual e coletivamente, em diversas galerias e instituições nacionais e internacionais, entre as quais: Museu Nacional de Soares dos Reis (Porto), Fundação Eugénio de Almeida (Évora), Museu Municipal Amadeu de Souza-Cardoso (Amarante), Museu da Presidência da República (Lisboa), Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), Plataforma Revolver (Lisboa), Galeria Graça Brandão (Porto), Galeria Sete (Coimbra), Galeria @Sede (Porto), Galeria MCO (Porto).

O seu trabalho encontra-se representado nas coleções públicas; Museu da Faculdade de Belas Artes do Porto, Coleção CAPC (Círculo de Artes Plásticas de Coimbra), MEFIC (Museu de Escultura Figurativa Internacional Contemporânea de Murcia), Coleção Norte de la Consejería de Cultura del Gobierno de Cantabria, Fundação PLMJ e C.M.S. - Câmara Municipal de Sintra; em coleções privadas em Portugal, Espanha, França, Brasil, Alemanha e Itália.

He lives and works in Porto.

Doctor in Science and Technology of Arts by UCP (2016), and with a Degree in Fine Arts - Painting by FBAUP (2001). He teaches Drawing at FAUP, and has also taught Drawing at the following institutions (FCUP, UCP and IPVC).

Jorge Abade has exhibited regularly since 2000, individually and collectively, in several galleries and national and international institutions, including: Soares dos Reis National Museum (Porto), Eugénio de Almeida Foundation (Évora), Amadeu de Souza-Cardoso Municipal Museum (Amarante), Presidency of the Republic Museum (Lisbon), Coimbra Fine Arts Circle (CAPC), Revolver Platform (Lisbon), Graça Brandão Gallery (Porto), Sete Gallery (Coimbra), @Sede Gallery (Porto), MCO Gallery (Porto).

His work is represented in public collections: the Museum of the Faculty of Fine Arts of Porto, the CAPC Collection (Círculo de Artes Plásticas de Coimbra), MEFIC (Museum of International Contemporary Figurative Sculpture of Murcia), Coleção Norte de la Consejería de Cultura del Gobierno de Cantabria, PLMJ Foundation and C.M.S. - Câmara Municipal de Sintra; in private collections in Portugal, Spain, France, Brazil, Germany and Italy.

# JORGE MARTINS

## LISBOA. 1940

Vive e trabalha em Lisboa.

Frequentou os cursos de Arquitectura e Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, entre 1957 e 1961.

Expõe regularmente desde 1958. Parte para Paris em 1961, onde vive e trabalha até 1991, interrompendo este período em 1975 e 1976, para se instalar em Nova Iorque. Regressa definitivamente a Portugal em 1991.

O início da sua carreira nos finais dos anos cinquenta é de pendor abstratizante evoluindo para o neofigurativo nos primeiros anos da sua estadia em Paris; posteriormente nos anos setenta, desenvolve uma pesquisa centrada no tratamento da luz e da sombra e nos modos de materialização do invisível. A sua obra evolui para a concepção de pinturas marcadas por um diálogo entre fundos saturados ou neutralizados e formas simples ou arquiteturas de cor, palavras e figuras humanas que marcam uma presença regular na sua pintura. Sendo que as tensões entre figuração e abstracção, forma e fundo, simples e barroco, cromático e monocromático, nunca abandonarão a sua obra.

Paralelamente à pintura, desde sempre desenvolve um trabalho constante na área do desenho enquanto linguagem específica e autónoma.

Das exposições individuais podemos destacar algumas, tais como; Centro Georges Pompidou - Paris (1978); Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (1983, 1998 e 1993); Culturgest - Lisboa, Pinacoteca de Estado em São Paulo e no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro (2001); Centro Cultural de Belém (2006); Fundação de Serralves (2013); Fundação Arpad Szenes-Vieira de Silva em Lisboa (2017), MEIAC Badajoz (2018); MARCO Vígo (2019) e Fundação Eugénio de Almeida em Évora (2023).

He lives and works in Lisbon.

He attended courses of Architecture and Painting at the Higher School of Fine Arts of Lisbon, between 1957 and 1961.

He has exhibited regularly since 1958. He left for Paris in 1961, where he lived and worked until 1991, interrupting this period in 1975 and 1976, to settle in New York. He returned permanently to Portugal in 1991.

The beginning of his career in the late 1950s is of an abstracting nature, evolving towards the neo-figurative in the first years of his stay in Paris; later in the 1970s, he develops research focused on the treatment of light and shadow and on the modes of materialization of the invisible. His work evolves towards the conception of paintings marked by a dialogue between saturated or neutralized backgrounds and simple forms or architectures of colour, words and human figures that mark a regular presence in his painting, and the tensions between figuration and abstraction, form and background, simple and baroque, chromatic and monochrome, will never abandon his work.

Parallel to painting, he has always developed constant work in drawing as a specific and autonomous language.

Among the individual exhibitions we can highlight some, such as; Georges Pompidou Centre - Paris (1978); Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon (1983, 1998 and 1993); Culturgest - Lisbon, Pinacoteca de Estado in São Paulo and at the Museum of Fine Arts of Rio de Janeiro (2001); Belém Cultural Centre (2006); Serralves Foundation (2013); Arpad Szenes-Vieira de Silva Foundation in Lisbon (2013); 2017), MEIAC Badajoz (2018); Marco Vígo (2019) and Eugénio de Almeida Foundation in Évora (2023).

## **JORGE MOLDER**

LISBOA. 1968

## **CAPUCINE HERVEAU**

LISBOA. 1968

Jorge Molder

Vive e trabalha em Lisboa.

Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, assumindo o interesse pela fotografia depois de terminar o curso em 1965.

Foi artista convidado na Bienal de São Paulo de 1994 e representou Portugal na Bienal de Arte de Veneza de 1999.

Entre outras distinções, Molder recebeu o Grande Prémio Fundação EDP/Arte e o Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores.

### **Capucine Herveau**

Vive e trabalha em Bordéus.

Entre 2009-2011, obtém a Licenciatura em Artes Plásticas em Angers, seguida de CAP e BMA (Brevet Métiers d'Art) em bordado de arte.

Em 2011, recebe o Prix régional (Paris Ile-de-France) et national, Avenir des métiers d'art.

Em Outubro de 2015, trabalha com Jorge Molder numa série de fotografias deste artista, que borda para a exposição "Double Je, artistas e artesãos de arte" (curadoria de Jean de Loisy), no Palais de Tokyo.

Jorge Molder lives and works in Lisbon.

He graduated in Philosophy from the Faculty of Letters of the University of Lisbon and became interested in photography after completing his degree in 1965.

He was a guest artist at the São Paulo Biennial in 1994 and represented Portugal at the Venice Biennale of Art in 1999.

Among other distinctions, Molder received the Grand Prize Fundação EDP/Arte and the Prize of the Portuguese Society of Authors.

Capucine Herveau lives and works in Bordeaux.

Between 2009-2011, she obtained a degree in Fine Arts in Angers, followed by a CAP and BMA (Brevet Métiers d'Art) in art embroidery.

In 2011, she received the regional (Paris Ile-de-France) and national Prix Avenir des métiers d'art.

In October 2015, she worked with Jorge Molder on a series of photographs by this artist, which she embroidered for the exhibition "Double Je, artists and art craftsmen" (curated by Jean de Loisy) at Palais de Tokyo.

# JORGE QUEIROZ

LISBOA. 1966

Vive e trabalha em Lisboa.

O universo pós-simbólico de Jorge Queiroz atravessa o desenho e a pintura num diálogo diacrónico em que ambas as práticas artísticas se contaminam e influenciam mutuamente.

Os seus cenários autoficcionalizados não são habitados por qualquer organização ou hierarquia, subvertendo a relação figura-fundo ou interior-exterior num imaginário íntimo e pessoal. É uma constante na sua obra a ausência de uma linguística e de uma linearidade narrativa. Queiroz tem vindo a desenvolver ao longo da sua prática um universo próprio, enigmático.

Frequentou o Ar.Co, o Royal College of Arts em Londres e ingressou em 1997 na School of Visual Arts em Nova Iorque, tendo aí residido nos seis anos seguintes. Em 2004, estabeleceu-se em Berlim.

Importa destacar a sua presença nas Bienais de Veneza em 2003 e São Paulo em 2004 (a convite dos comissários Francesco Bonami e Alfons Hug, respectivamente). Em 2006 participou na 4ª Bienal de Arte Contemporânea de Berlim e em 2016 na Bienal de Rennes, França.

Expôs em instituições como o Centre Georges Pompidou (Paris, França), o MUDAM (Musée d'Art Moderne-Duc Jean, Luxemburgo), o Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto), Palais de Tokyo (Paris, França), Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), o FRAC Île-de-France Le Plateau (Paris, França), o Museu Walhof (Bielefeld, Alemanha), a Fundação Carmona e Costa (Lisboa), o Museum Boijmans Van Beuningen (Roterdão, Países Baixos), o FRAC Haute-Normandie (Sotteville-lès-Rouen, França), o Pavilhão Branco do Museu de Lisboa e a Galeria Zé dos Bois (Lisboa).

He lives and works in Lisbon.

The post-symbolic universe of Jorge Queiroz crosses drawing and painting in a diachronic dialogue in which both artistic practices contaminate and influence each other.

His self-fictionalized scenarios are not inhabited by any organization or hierarchy, subverting the figure-background or interior-exterior relationship in an intimate and personal imaginary. The absence of a linguistic and a narrative linearity is a characteristic of his work. Throughout his practice, Queiroz has developed an enigmatic universe of his own.

He attended the Ar.Co, the Royal College of Arts in London and joined the School of Visual Arts in New York in 1997, and resided there for the next six years. In 2004, he settled in Berlin.

It is important to highlight his presence at the biennials of Venice in 2003 and São Paulo in 2004 (at the invitation of the commissioners Francesco Bonami and Alfons Hug, respectively). In 2006, he participated in the 4th Berlin Biennale of Contemporary Art, and in 2016 in the Biennale of Rennes, France.

He has exhibited in institutions such as the Centre Georges Pompidou (Paris, France), MUDAM (Musée d'Art Moderne - Duc Jean, Luxembourg), the Serralves Museum of Contemporary Art (Porto), Palais de Tokyo (Paris, France), Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon), the FRAC Île-de-France Le Plateau (Paris, France), the Walhof Museum (Bielefeld, Germany), the Carmona and Costa Foundation (Lisbon), the Museum Boijmans Van Beuningen Rotterdam, Netherlands), the FRAC Haute-Normandie (Sotteville-lès-Rouen, France), the White Pavilion of the Lisbon Museum and the Zé dos Bois Gallery (Lisbon).

# JOSÉ PEDRO CROFT

PORTO. 1973

Vive e trabalha em Lisboa.

Formado em pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Nos anos 80 produziu sobretudo esculturas em pedra, influência de João Cutileiro com quem trabalhou criando obras que remetem para a tradição da escultura funerária. A partir de finais de 80 começou a trabalhar com gesso e bronze, produzindo ou apropriando utensílios do quotidiano (são comuns os seus alguidares), associados a pequenos sólidos.

Durante os anos 90 abandonou definitivamente o trabalho em pedra e começou a incorporar nas obras objetos como mesas e cadeiras, e posteriormente usa também materiais como vidro transparente, espelho ou bronze. Com o uso de formas simples e com uma economia de meios, o seu trabalho desconstrói os objetos e questiona as relações espaciais através da contraposição de conceitos como interior e exterior ou peso e volume, convocando o espaço envolvente e a interpelação do espectador. Expondo individualmente pela primeira vez em 1983, desde então tem participado em várias exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro. Representou Portugal na 46ª Bienal de Veneza, em 1995 e têm sido feitas exposições antológicas do seu trabalho.

Tem também realizado obras de arte pública, tendo recebido em 2001 o Prémio Nacional de Arte Pública Tabaqueira. Tem produzido inúmeras obras de escultura e desenho ou gravura que integram as mais variadas colecções particulares e institucionais.

He lives and works in Lisbon.

A graduate in painting at the School of Fine Arts of Lisbon. In the 1980s he produced mainly stone sculptures, influenced by João Cutileiro with whom he worked, creating works that refer to the tradition of funerary sculpture. In the late 1980s he began to work with plaster and bronze, producing or appropriating everyday utensils (his bowls are common), associated with small solids.

During the 1990s he abandoned stone work for good and began to incorporate objects such as tables and chairs into his works, and later he also uses materials such as transparent glass, mirror, or bronze. Using simple forms and with an economy of means, his work deconstructs objects and questions spatial relations through the counterposition of concepts such as interior and exterior or weight and volume, calling on the surrounding space and the interpellation of the spectator. Exhibiting individually for the first time in 1983, he has since then participated in several solo and group exhibitions in Portugal and abroad. He represented Portugal at the 46th Venice Biennale in 1995 and there have been anthological exhibitions of his work.

He has also made works of public art, having received the Tabaqueira National Public Art Award in 2001. He has produced numerous works of sculpture and drawing or engravings that are part of various private and institutional collections.

## **KAREL APPEL \*\*\***

**AMESTERDÃO. 1921 - ZURIQUE. 2006**

Karel Appel estudou na Rijksakademie van Beeldende Kunsten entre 1940 e 1943. Em 1946, a sua primeira exposição individual foi realizada em Het Beerenhuis, Groningen, Holanda, e participou na Jonge Schilders (Jovens pintores) no Stedelijk Museum. Nessa época, Appel foi influenciado primeiro por Pablo Picasso e Henri Matisse, depois por Jean Dubuffet.

O seu estilo destacou-se pelas composições ousadas e expressivas inspiradas na arte popular e infantil, bem como na obra de Paul Klee e Joan Miró.

Em 1950 o artista mudou-se para Paris; onde o escritor Hugo Claus o apresentou ao crítico de arte Michel Tapié, que organizou várias exposições da sua obra. Appel teve uma exposição individual no Palais des Beaux-Arts, em 1953.

Exposições individuais do seu trabalho foram também realizadas no Centre National d'Art Contemporain e no Stedelijk Museum (1968), e no Kunsthalle Basel e no Palais des Beaux-Arts (1969). Durante os anos 1950 e 60, executou inúmeros murais em edifícios públicos. Uma grande mostra de Appel foi inaugurada no Centraal Museum, Utrecht, Holanda (1970), e uma retrospectiva percorreu o Canadá e os Estados Unidos (1972).

Nos últimos tempos de carreira, o seu trabalho foi tema de inúmeras exposições individuais organizadas pelo Museu Boijmans Van Beuningen (1982); Castello di Rivoli-Museo d'arte contemporanea, (1987); Museu Nacional de Arte, (1989); Museu Stedelijk (1998, 2000 e 2001); e Cobra Museum voor Moderne Kunst, (2001).

Karel Appel studied at the Rijksakademie van Beeldende Kunsten between 1940 and 1943. In 1946 his first solo show was held at Het Beerenhuis, Groningen, Netherlands, and he participated in Jonge Schilders (Young painters) at the Stedelijk Museum. About this time, Appel was influenced first by Pablo Picasso and Henri Matisse, then by Jean Dubuffet.

The style distinguished itself through bold, expressive compositions inspired by folk and children's art, as well as by the work of Paul Klee and Joan Miró.

In 1950 the artist moved to Paris; there the writer Hugo Claus introduced him to art critic Michel Tapié, who organized various exhibitions of his work. Appel was given a solo show at the Palais des beaux-arts, in 1953.

Solo exhibitions of his work were held at the Centre National d'Art Contemporain and the Stedelijk Museum (1968), and at the Kunsthalle Basel and the Palais des Beaux-Arts (1969). During the 1950s and 60s he executed numerous murals for public buildings. A major Appel show opened at the Centraal Museum, Utrecht, Netherlands (1970), and a retrospective toured Canada and the United States (1972).

In his later career, his work was the subject of numerous solo exhibitions organized by Museum Boijmans Van Beuningen (1982); Castello di Rivoli-Museo d'arte contemporanea, (1987); National Museum of Art, (1989); Stedelijk Museum (1998, 2000, and 2001); and Cobra Museum voor Moderne Kunst, (2001).

## LOURDES CASTRO \*\*\*

FUNCHAL. 1930-2022

Licenciou-se em Pintura na ESBAL em 1956. No ano seguinte, partiu com René Bertholo, Costa Pinheiro e outros jovens artistas portugueses subsidiados pela Fundação Gulbenkian para a cidade alemã de Munique, fixando-se poucos meses depois em Paris, já em 1958, acompanhada dessa vez apenas por René Bertholo. Juntos fundaram o grupo e a revista KWY (1958-1963). Predominava uma pintura abstracta de raiz informalista, à qual se seguiria um lento mas progressivo regresso à neo-figuração. O percurso da artista baseou-se no abandono dos suportes e disciplinas mais tradicionais, optando por um trabalho interdisciplinar iniciado em "assemblages" de origem neo-dada, contextualizadas pelo "nouveau réalisme" francês. A aura dessa forma conferida ao novo objecto criado tenderá a converter-se num processo de afirmação subtil em torno do perfil possível de objectos e pessoas contornadas apenas pelas suas Sombras, temática de referência essencial a partir dos anos 60 e que se manterá constante. Em lençóis, plexiglas ou acrílico fluorescente recortado, Lourdes Castro amplifica a dimensão bidimensional do quadro, conferindo-lhe uma nova espessura ou tridimensionalidade visual. A autora transforma em paradoxo o conflito artístico da época, entre a objectualização e a desmaterialização da arte, dessa forma abandonando a questão antes primordial da representação. Em 2000 Lourdes Castro receberia o Grande Prémio EDP Arte.

She graduated in Painting at ESBAL in 1956. The following year she left with René Bertholo, Costa Pinheiro and other young Portuguese artists subsidized by the Gulbenkian Foundation to the German city of Munich, settling a few months later in Paris, already in 1958, this time accompanied only by René Bertholo. Together they founded the group and the magazine KWY (1958-1963). An abstract painting with informalist roots predominated, which was followed by a slow but progressive return to neo-figuration. The artist's path was based on the abandonment of more traditional supports and disciplines, opting for an interdisciplinary work that started with "assemblages" of neo-dada origin, contextualized by the French "nouveau réalisme". The aura of that form conferred to the new object created will tend to become a process of subtle affirmation around the possible profile of objects and people contoured only by their Shadows, an essential reference theme from the 1960s on, and one that will remain constant. On sheets, plexiglass, or cut-out fluorescent acrylic, Lourdes Castro amplifies the two-dimensional dimension of the painting, giving it a new thickness or visual three-dimensionality. The author turns the artistic conflict of the time, between the objectification and dematerialization of art, into a paradox, thus abandoning the previously primordial question of representation. In 2000 Lourdes Castro would receive the EDP Art Grand Prize.

## **LUÍS SILVEIRINHA \*\*\***

### **CAMPO MAIOR. 1968**

Vive e trabalha em Alverca.

Curso de Pintura do AR.CO, Lisboa (estudo completo).

O seu trabalho desenvolve-se em torno do desenho e dos livros de artista.

2022 - Sierra - A Space - Lisboa; Campo Maior - Espaço.Arte. 2021 - É tempo que a pedra se decida a florir, Galeria do Parque, Vila Nova da Barquinha, Curadoria João Pinharanda. 2020 - De noite vivem estrelas cintilantes, BAG Leiria, Curadoria Hugo Barata. 2019 - Saturno em Plutão, Galeria Sete, Coimbra, com António Olaio. 2017 - Arquivo, Museu do Dinheiro, Lisboa, Curadoria João Silvério e Sara B. Brighenti. 2015 - Areia - Sala Cinzeiro 8, Fundação EDP, Lisboa, Curadoria João Pinharanda. 2013 - O jardim do Éden: O inventário (parte 1), Quase Galeria, Porto, Curadoria Maria de Fátima Lambert. 2011 - Danger, Danger! - Galeria Alecrim 50, Lisboa, Curadoria Maria de Aires Silveira. 2010 - Desenhos, Galeria Reflexus Arte Contemporânea/Nuno Centeno, Oporto. 2009 - O rasto invisível da pausa, Galeria Alecrim 50, Lisboa, Curadoria João Pinharanda.

Tem participado em inúmeros projetos coletivos.

Representado em Coleção Agostinho Santos, Coleção MACE/António Cachola, Coleção Ângelo Silva/Paulo Damião, Coleção Eduardo Rosa, Coleção Joaquim Ferro, BAG - Banco das Artes Galeria - Leiria; Biblioteca de Arte Fundação Calouste Gulbenkian, Coleção Fundação EDP, Museu do Dinheiro/Banco de Portugal, MNAC - Museu Nacional de Arte Contemporânea, Município de Campo Maior

Lives and works in Alverca.

Painting Degree at AR.CO, Lisbon.

His work is developed around drawing and artist's books.

2022 - Sierra - A Space - Lisbon; Campo Maior - Espaço.Arte. 2021 - É tempo que a pedra se decida a florir, Galeria do Parque, Vila Nova da Barquinha, Curador João Pinharanda. 2020 - De noite vivem estrelas scintilantes, BAG Leiria, Curador Hugo Barata. 2019 - Saturno em Plutão, Galeria Sete, Coimbra, with António Olaio. 2017 - Arquivo, Museu do Dinheiro, Lisbon, Curador João Silvério and Sara B. Brighenti. 2015 - Areia - Sala Cinzeiro 8, Fundação EDP, Lisbon, Curador João Pinharanda. 2013 - O jardim do Éden: O inventário (parte 1), Quase Galeria, Oporto, Curador Maria de Fátima Lambert. 2011 - Danger, Danger! - Galeria Alecrim 50, Lisbon, Curador Maria de Aires Silveira. 2010 - Desenhos, Galeria Reflexus Arte Contemporânea/Nuno Centeno, Oporto. 2009 - O rasto invisível da pausa, Galeria Alecrim 50, Lisbon, Curador João Pinharanda.

Has been part in several collective projects

His work is represented in the Agostinho Santos Collection, MACE/António Cachola Collection, Ângelo Silva/Paulo Damião Collection, Eduardo Rosa Collection, Joaquim Ferro Collection, BAG - Banco das Artes Galeria - Leiria; Calouste Gulbenkian Foundation Art Library, EDP Foundation Collection, Museu do Dinheiro/Banco de Portugal, MNAC - National Museum of Contemporary Art, Municipality of Campo Maior.

## **LUIA CUNHA \***

**LISBOA. 1949**

Vive e trabalha em Lisboa.

Em 1972, concluiu a licenciatura em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Realizou, em 1994, o Curso Avançado de Escultura na Ar.Co, Escola de Artes Visuais de Lisboa, onde também leccionou até 1997.

A sua obra desenvolve-se em torno de suportes como o som, o texto, o desenho, a fotografia e a escultura, utilizando, de forma contínua, a palavra.

Ao longo da sua carreira, participou em inúmeros projectos, destacando-se: "Peninsulares", Galeria Antoni Estrany, Barcelona, 1995; "Jornadas de Arte Contemporânea", Palácio do Freixo, Porto, 1996; "Bienal de Sidney", 2004; "The Invisible Show", Granada e no MARCO - Museu de Arte Contemporânea, Vigo, Espanha em 2006; "Stream", "Whitebox", Nova Iorque, 2007; "Luísa Cunha - Exposição Antológica", Fundação de Serralves, 2007; "The Invisible Show", Center for Contemporary Art, Tel Aviv, Israel, 2007; "I'm Not Here". "An Exhibition Without Francis Alys", De Appel Arts Center, Amesterdão, 2010; "Liberdade e tensão", CAM, "Fundação Calouste Gulbenkian", Lisboa, 2015, "Peninsulares".

She lives and works in Lisbon.

In 1972, she completed her degree in Germanic Philology from the Faculty of Humanities of the University of Lisbon. She took, in 1994, the Advanced Course of Sculpture in Ar.Co, Lisbon School of Visual Arts, where she also taught until 1997.

Her work develops around media such as sound, text, drawing, photography and sculpture, continuously using the word.

In the course of her career, she has participated in a number of projects, such as: "Peninsulares", Antoni Estrany Gallery, Barcelona, 1995, "Jornadas de Arte Contemporânea", Palace of Freixo, Porto (1996) and "Biennale of Sydney", May 2004; "The Invisible Show", Granada, and in MARCO - Museum of Contemporary Art, Vigo, Spain, 2006, "Stream", "Whitebox", New York, 2007; "Luísa Cunha - Anthological Exhibition", Serralves Foundation, 2007; "The Invisible Show", Center for Contemporary Art, Tel-Aviv, Israel, 2007; "I'm Not Here". "An Exhibition Without Francis Alys", De Appel Arts Centre, Amsterdam, 2010; "Liberdade e tensão", CAM, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, 2015, "Peninsulares".

## MARCELO MOSCHETA

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (BRASIL,).1976

Vive e trabalha em Coimbra, onde desenvolve sua investigação de Doutorado em Arte Contemporânea.

Utilizando a prática do fazer artístico com acentuadas referências conceituais, desde o início da sua carreira artística em 2000, o artista cria obras e exposições decorrentes de viagens a locais remotos, onde recolhe elementos e imagens da natureza e os reproduz através do desenho e fotografia, criando instalações e objetos.

Moscheta recebeu vários prêmios e bolsas de pesquisa, incluindo The Pollock-Krasner Foundation Grant (2017), The Drawing Center Open Sessions Program (2015), Prêmio de Fotografia Marc Ferrez (2012) e o I Prêmio Pipa - júri popular em 2010, entre outros. Em 2013, participou da publicação Vitamin D2, Phaidon Publishing House, uma antologia do desenho contemporâneo.

Entre importantes exposições que participou PAST / FUTURE / PRESENT : Contemporary Brazilian Art From The MAM SP, Phoenix Art Museum (2017), OPEN SESSIONS: DRAWING IN CONTEXT/FIELD no Queens Museum, Nova York (2015), ROCKS, STONES AND DUST, University of Toronto Art Centre (2015) e NATURE ARTE ED ECOLOGIA , MART Galeria Civica - Trento (2015).

O seu trabalho encontra-se representado em várias coleções privadas e institucionais como Jameel Art Center - Dubai, El Museo del Barrio - Nova Iorque, KunstPatrimonium Art Collection Bruxelas, Pinacoteca do Estado de São Paulo and MAM Rio de Janeiro.

He lives and works in Coimbra, where he develops his PhD research in Contemporary Art.

Being a practice-based artist with a strong conceptual reference, since the beginning of his artistic career in 2000 the artist has been creating works and exhibitions arising out of journeys to remote places, where he collects elements and images from nature and reproduce them through drawing and photography, creating installations and objects.

Moscheta's received several awards and research grants including The Pollock-Krasner Foundation Grant (2017), The Drawing Center Open Sessions Program (2015), Marc Ferrez Photography Prize (2012) and the I Pipa Popular Jury Prize in 2010, among others. In 2013, he participated in the publication Vitamin D2, Phaidon Publishing House, an anthology of contemporary drawing.

Among his important shows are PAST / FUTURE / PRESENT: Contemporary Brazilian Art From The MAM SP, Phoenix Art Museum (2017), OPEN SESSIONS: DRAWING IN CONTEXT/FIELD, Queens Museum - New York (2015), ROCKS, STONES AND DUST, University of Toronto Art Centre (2015) and NATURE ARTE ED ECOLOGIA , MART Galeria Civica - Trento (2015).

His work is included in various private and institutional collections such as Jameel Art Center - Dubai, El Museo del Barrio - New York, KunstPatrimonium Art Collection Brussels, Pinacoteca do Estado de São Paulo and MAM Rio de Janeiro.

## MARIA JOSÉ OLIVEIRA \*\*\*

LISBOA. 1943

Realizou o Curso de cerâmica no IADE (1973-1976). Frequentou o ateliê de escultura do ARCO em 1978/1979. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em 1991. Subsídio de trabalho na Fundação Calouste Gulbenkian em 1996 para exposição no Museu de Arte Antiga: "Dimensões - Da Vida da Terra" em 1999. Professora convidada no Departamento de Cerâmica do AR.CO 1991/95. Prémio Internacional de Arte Contemporânea de Monte Carlo, Mónaco.

Em 2017 realiza uma importante exposição retrospectiva de 40 anos de obra, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, com curadoria de Manuel Costa Cabral.

Está representada em vários Museus e colecções particulares.

Maria José Oliveira took a ceramics course at IADE (1973-1976). She attended the ARCO sculpture studio in 1978/1979 and earned a scholarship by the Calouste Gulbenkian Foundation in 1991, as well as a grant for work at the Calouste Gulbenkian Foundation in 1996 for exhibition at the Museum of Ancient Art: "Dimensões - Da Vida da Terra" in 1999. She was a Professor at the AR.CO Department of Ceramics 1991/95 and gained an International Contemporary Art Award of Monte Carlo, Monaco.

In 2017 she holds an important retrospective exhibition of 40 years of work, at the National Society of Fine Arts in Lisbon, curated by Manuel Costa Cabral.

It is represented in several Museums and private collections.

## **MARIANA CALÓ**

**VIANA DO CASTELO. 1984**

## **FRANCISCO QUEIMADELA**

**COIMBRA. 1985**

Vivem e trabalham no Porto.

Licenciaram-se em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e colaboram enquanto dupla desde 2010.

A sua prática é desenvolvida através de um uso privilegiado da imagem em movimento, tanto através da realização de filmes, como na intersecção com ambientes instalativos e site-specific em conjugação com desenho, pintura, fotografia ou escultura.

O interesse pelo diálogo entre o biológico, o vernacular e o cultural são elementos recorrentes no seu trabalho artístico.

They live and work in Porto.

They both graduated in Painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto and have been working as a duo since 2010.

Their practice is developed through a privileged use of moving image, both through film-making and in the intersection with installative environments and site-specific works in conjunction with drawing, painting, photography or sculpture.

The interest in the dialogue between the biological, the vernacular and the cultural are recurring elements in their artistic work.

## MARIANA GOMES

FARO. 1983

Vive e trabalha em Lisboa

Licenciada em Artes Plásticas/Pintura pela Faculdade de Belas Artes.

Das exposições individuais destacam-se; 2021 *Infusão de Rabisco*, Salão de Chá Alta Vila, “Ciclo: O Desenho como Pensamento”, curadoria de Alexandre Baptista, Águeda; 2020 *Solilóquio*, Cristina Guerra Contemporary Art, Lisboa; 2020 *Indução*, Projeto a “Failed Entertainment”, curadoria de Ana Anacleto em colaboração com Meel Press, Travessa da Ermida, Lisboa; 2019 *Canhota*, curadoria de Bruno Marchand, Fundação Carmona e Costa, Lisboa; 2017 *Romanian Dances*, Galeria Baginsky, Lisboa; 2016 *Não Aplicável*, Galeria Fernando Santos, Porto; 2016 *Bollocks*, curadoria de Bruno Marchand, Appleton Square, Lisboa; 2014 *Breviário*, Galeria Fernando Santos, Porto; 2013 *Stop Making Sense!*, curadoria de João Pinharanda, Fundação EDP, Lisboa; 2008 *Mariana Gomes*, Galeria Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisboa.

Está representada em diversas colecções, entre as quais, Fundação EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Carmona e Costa, Coleção do Estado Português, Coleção da Fundação Luso-Americana, Fundação PLMJ.

She lives and works in Lisbon.

Degree in Fine Arts/Painting from the Faculty of Fine Arts.

Among the individual exhibitions stand out; 2021 *Scribble Infusion* [Infusão de Rabisco], Alta Vila Tea Room, “Cycle: Drawing as Thought” [“Ciclo: O Desenho como Pensamento”], curated by Alexandre Baptista, Águeda; 2020 *Soliloquy* [Solilóquio], Cristina Guerra Contemporary Art, Lisbon; 2020 *Induction* [Indução], Project “Failed Entertainment”, curated by Ana Anacleto in collaboration with Meel Press, Travessa da Ermida, Lisbon; 2019 *Left-handed* [Canhota], curated by Bruno Marchand, Carmona and Costa Foundation, Lisbon; 2017 *Romanian Dances*, Galeria Baginsky, Lisbon; 2016 *Not Applicable* [Não Aplicável], Galeria Fernando Santos, Porto; 2016 *Bollocks*, curated by Bruno Marchand, Appleton Square, Lisbon; 2014 *Breviary* [Breviário], Galeria Fernando Santos, Porto; 2013 *Stop Making Sense!*, curated by João Pinharanda, EDP Foundation, Lisbon; 2008 *Mariana Gomes*, Galeria Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisbon.

She is represented in several collections, among which, EDP Foundation, Calouste Gulbenkian Foundation, Carmona and Costa Foundation, Portuguese State Collection, Luso-American Foundation Collection, PLMJ Foundation.

## **MÁRIO CESARINY \*\*\***

**LISBOA. 1923-2006**

Poeta e pintor, a sua formação artística conta com o curso da Escola de Artes Decorativas António Arroio, estudos na área da música com o compositor Fernando Lopes Graça e a frequência da academia parisiense La Grande Chaumière. Mário Cesariny é considerado o mais importante poeta do surrealismo português. Dos primeiros anos da década de 40 datam as suas primeiras pinturas, poemas e desenhos. No entanto, a pintura de Cesariny nunca foi citação, nem recitação, dos temas, formas e paisagens que fazem a imagem vulgar e banalizada do surrealismo. A propósito da sua pintura não faz sentido fazer uma teoria geral. Como a poesia, a pintura de Cesariny é espontânea e subversiva, marcada por uma dimensão algo mágica e onírica, com domínio da cor, da desordem ou do caos associados ao automatismo e ao acaso próprios do surrealismo. O recurso ao "non-sense" e ao absurdo, tão caros às primeiras vanguardas, aparecem na sua obra pictórica, mas também nos objectos e nas "assemblages", a par de uma atitude estética de experimentação, através do uso de métodos menos convencionais (colagens, tintas de água) mas que se traduzem numa consistente obra plástica. Defensor e impulsionador de um movimento surrealista em Portugal, Cesariny influenciou diversos artistas portugueses, tendo visto reconhecida a sua contribuição para a arte portuguesa do século XX com a atribuição do Grande Prémio EDP 2002.

A poet and painter, his artistic training includes a course at the António Arroio Decorative Arts School, musical studies with composer Fernando Lopes Graça, and attendance at the Parisian academy La Grande Chaumière. Mário Cesariny is considered the most important Portuguese surrealist poet. His first paintings, poems, and drawings date from the early 1940s. However, Cesariny's painting was never a quotation of the themes, forms, and landscapes that make up the vulgar and trivialized image of surrealism. Regarding his painting there is no point in making a general theory. Like his poetry, Cesariny's painting is spontaneous and subversive, marked by a somewhat magical and oneiric dimension, with a predominance of color, disorder or chaos associated with the automatism and chance characteristic of surrealism. The use of non-sense and the absurd, so dear to the first works, appears in his pictorial work, but also in objects and assemblages, along with an aesthetic attitude of experimentation, through the use of less conventional methods (collages, water paints), but which translate into a consistent plastic work. A supporter and promoter of a surrealist movement in Portugal, Cesariny influenced several Portuguese artists, and his contribution to 20th century Portuguese art was recognized with the award of the EDP 2002 Grand Prize.

## MATTIA DENISSE

BLOIS (FRANÇA). 1967

Vive e trabalha em Portugal desde 1999.

Pratica a instalação, a pintura, a escultura, mas é o desenho, a escrita e a edição de livro que são as suas atividades predilectas. “MD faz parte de uma linhagem de artistas cuja obra transita, sem constrangimentos, entre a literatura e as artes visuais. Texto e imagem têm exatamente o mesmo valor e o mesmo estatuto enquanto elementos que colaboram na tarefa de desvendar a sua cosmogonia singular. O absurdo da condição humana é uma das fontes de estímulo mais importantes para MD. Do mesmo modo, interessa-lhe sobremaneira tudo o que existe e para o qual não há uma explicação cabal. Não só porque as contradições e os mistérios da existência lhe aguçam a curiosidade, mas, sobretudo, porque a ausência de explicações lhe dá a oportunidade de infetar a versão racional do mundo com os vírus da ficção e da conjectura. Assim, tudo o que é da ordem da realidade, mas também da surrealidade, do sonho, da especulação, e dos fenómenos subtis, tem cabimento à luz da atenção do artista.”

O trabalho de MD tem sido exibido em várias exposições monográficas em Portugal, na Alemanha, França, Holanda e Brasil. Em 2022 a Culturgest (Lisboa) apresentou uma exposição antológica que reunia as obras dos últimos 10 anos.

O seu trabalho está representado em várias colecções, entre as quais a coleção de arte contemporânea do estado português; da CGD, da CML, e do NMM (Nouveaux Musée de Monaco). Em paralelo MD editou vários livros como Cata Log Cata Strof, K contra K e Duplo vê: o Tautólogo (dois dias edições) e Logo depois da vírgula.

He has lived and worked in Portugal since 1999.

He practices installation, painting, sculpture, but it is drawing, writing and book editing that are his favourite activities. “MD is part of a lineage of artists whose work transitions, without constraints, between literature and the visual arts. Text and image have exactly the same value and the same status as elements that collaborate in the task of unraveling their singular cosmogony. The absurdity of the human condition is one of the most important sources of stimulus for MD. In the same way, he is very interested in everything that exists and for which there is no complete explanation. Not only because the contradictions and mysteries of existence sting his curiosity, but above all because the absence of explanations gives him the opportunity to infect the rational version of the world with the viruses of fiction and conjecture. Thus, everything that is of the order of reality, but also of surreality, dream, speculation, and subtle phenomena, has a place in the light of the artist’s attention.”

MD’s work has been exhibited in several monographic exhibitions in Portugal, Germany, France, the Netherlands, and Brazil. In 2022, Culturgest (Lisbon) presented an anthological exhibition that brought together the works of the last 10 years.

His work is represented in several collections, including the Portuguese State contemporary art collection, the CGD, the CML, and the NMM (Nouveaux Musée de Monaco). In parallel MD edited several books like Cata Log Cata Strof, K contra K and Duplo vê: the Tautologist (two day editions) and Logo depois da vírgula.

# MUSA PARADISIACA

LISBOA. 2010

Musa paradisiaca é uma dupla de artistas composta por Eduardo Guerra (Lisboa, 1986) e Miguel Ferrão (Lisboa, 1986). Assumindo o nome taxonómico criado pelo botânico Carl Linnaeus para uma espécie híbrida de banana e parodiando o contexto epistemológico da tarefa de identificar e catalogar o mundo, Musa paradisiaca busca conjugar valores, atitudes e normas em conflito.

Musa paradisiaca estabelece, através de processos de trabalho dialógicos e nos espaços intersticiais do “comum”, uma forma de comunicar fora de um léxico pré-definido, capaz de produzir um contacto menos mediado com o mundo. Esta prática procura visões de mundo mais ambíguas e, num formato de relação definido por qualidades hápticas e agregadoras, estas manifestam-se através de instalações, filmes, peças sonoras e objectos escultóricos.

Das suas exposições individuais, destacam-se: “The I of the Beeholder” Fundação Carmona e Costa, Lisboa (2020); “Curveball Memory”, Galeria Municipal do Porto, Porto (2018); “Masters of Velocity”, Dan Gunn Gallery, Berlim (2016); “Alma-bluco”, CRAC Alsace, Altkirch (2015); “Audição das máquinas”, Kunsthalle Lissabon, Lisboa (2014); “Audição das flores”, 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa (2014).

Das exposições em formato colectivo, destacam-se: “Affaires étrangères” Les Laboratoires d’Aubervilliers, Paris (2022); “Une Communauté imaginée” Frac des Pays de la Loire, Nantes (2022); “Artists’ film international” Whitechapel Gallery, Londres (2019) e MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia, Lisboa (2018); “The intimate knowledge of things” Haus der Kulturen der Welt, Berlim (2017), entre outras.

Musa paradisiaca is a duo of artists composed of Eduardo Guerra (Lisbon, 1986) and Miguel Ferrão (Lisbon, 1986). Assuming the taxonomic name created by botanist Carl Linnaeus for a hybrid banana species and parodying the epistemological context of identifying and cataloging the world, Musa paradisiaca seeks to conjure conflicting values, attitudes, and norms.

Through dialogical work processes and in the interstitial spaces of the “common,” Musa paradisiaca establishes a way to communicate outside a pre-defined lexicon, capable of producing a less mediated contact with the world. This practice seeks more ambiguous worldviews, and in a relationship format defined by haptic and aggregating qualities, these manifest themselves through installations, films, sound pieces, and sculptural objects.

Among individual exhibitions, highlights include “The I of the Beeholder” at Fundação Carmona e Costa, Lisbon (2020); “Curveball Memory” at Galeria Municipal do Porto, Porto (2018); “Masters of Velocity” at Dan Gunn Gallery, Berlin (2016); “Alma-bluco” at CRAC Alsace, Altkirch (2015); “Listening to Machines” at Kunsthalle Lissabon, Lisbon (2014); “Listening to Flowers” at 3+1 Arte Contemporânea, Lisbon (2014).

Among collective exhibitions, highlights include “Affaires étrangères” at Les Laboratoires d’Aubervilliers, Paris (2022); “Une Communauté imaginée” at Frac des Pays de la Loire, Nantes (2022); “Artists’ film international” at Whitechapel Gallery, London (2019) and MAAT - Museum of Art, Architecture and Technology, Lisbon (2018); “The intimate knowledge of things” at Haus der Kulturen der Welt, Berlin (2017), among others.

## NOÉ SENDAS

BRUXELAS (BÉLGICA). 1972

Vive e trabalha entre Berlin, Madrid e Lisboa.

Com um trabalho absolutamente singular — que se distribui por incursões nos vários territórios tipológicos que constituem a actuação dos artistas contemporâneos, do vídeo à fotografia, da escultura à instalação, passando também pela prática do desenho e da colagem como valorização do momento projectual — Noé Sendas vem desenvolvendo, desde meados da década de 1990, uma consistente carreira nacional e internacional. Com recurso, sobretudo, a material de arquivo e a uma forte relação com as estratégias de construção de sentido próprias dos universos da literatura e do cinema, tem vindo a explorar processos narrativos a partir de pequenas intervenções formais ou processuais perpetradas sobre imagens pré-existentes. Interessa-lhe a exploração dos modelos expositivos e dos dispositivos de apresentação enquanto mecanismos que testam a capacidade perceptiva do espectador.

He lives and works between Berlin, Madrid and Lisbon.

With an absolutely unique work — which is distributed by incursions into the various typological territories that constitute the performance of contemporary artists, from video to photography, from sculpture to installation, also through the practice of drawing and collage as an appreciation of the moment of the project — Noé Sendas has been developing, since the mid-1990s, a consistent national and international career. Using, above all, archival material and a strong relationship with the strategies of construction of meaning typical of the universes of literature and cinema, he has been exploring narrative processes from small formal or procedural interventions perpetrated on pre-existing images. He is interested in the exploration of exhibition models and presentation devices as mechanisms that test the viewer's perceptual capacity.

# NUNO SOUSA VIEIRA

## LEIRIA. 1971

Vive e trabalha em Lisboa e Leiria.

Professor Auxiliar na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e Investigador Integrado do CIEBA.

A exposição com que considera marcar o seu percurso artístico aconteceu em 2005 no Centro de Artes Visuais em Coimbra, desde então tem exposto regularmente, destacando-se: Uma vida inteira, Banco das Artes, Leiria; Oculto, Travessa da Ermida, Lisboa, 2021; Linha Funda, Fundação Carmona e Costa, Lisboa, 2020, Me, my self and the other, Galeria 3+1, Lisboa, 2019; Duple / Duple, SE8 Gallery, Londres, 2018; Nasci num dia curto de inverno, Fundação Portuguesa das Comunicações; From Darkness To Light, Galeria Graça Brandão, Lisboa, 2015; Ouvi dizer que o lugar mais escuro é sempre debaixo da luz, Kunsthalle São Paulo, São Paulo, Brasil, 2014; Wall Stop for This, Appleton Square, Lisboa, 2012; Somos nós que mudamos quando tomamos efetivamente conhecimento do outro, Pavilhão Branco - Museu da Cidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

As suas mais recentes exposições aconteceram no Brasil, nomeadamente: Um entre nós, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, 2022 e Tenho a vista cansada, Galeria Mul.ti.plo, Rio de Janeiro, 2022.

O seu trabalho está representado em diversas coleções: PINTA - Latin America, CAV (Centro de Artes Visuais), Teixeira de Freitas, PLMJ, António Cachola, Câmara Municipal de Leiria, José Caballero (Madrid), Paulo Pimenta, Coleção José Lima, Coleção António Albertino, Fernando Ribeiro, José Carlos Santana Pinto, Regina Pinho de Almeida (São Paulo), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil), CAPC (Círculo de Artes Plásticas de Coimbra), Fundação Calouste Gulbenkian, Coleção do Estado, Itaú Cultural (Brasil), Luiz Montenegro (Brasil).

He lives and works in Lisbon and Leiria.

Assistant Professor at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and integrated researcher at CIEBA.

The exhibition which he considers to have marked his artistic career took place in 2005 at the Visual Arts Centre in Coimbra, since then he has exhibited regularly, highlighting: Uma vida inteira [An Entire Life], Banco das Artes, Leiria; Oculto [Occult], Travessa da Ermida, Lisbon, 2021; Linha Funda [Deep Line], Carmona e Costa Foundation, Lisbon, 2020, Me, my self and the other, Galeria 3+1, Lisbon, 2019; Duple / Duple, SE8 Gallery, London, 2018; Nasci num dia curto de inverno [I was borne on a short Winter day], Portuguese Communications Foundation; From Darkness To Light, Graça Brandão gallery, Lisbon, 2015; Ouvi dizer que o lugar mais escuro é sempre debaixo da luz [I heard that the darkest place is always under the light], Kunsthalle São Paulo, São Paulo, Brazil, 2014; Wall Stop for This, Appleton Square, Lisbon, 2012; Somos nós que mudamos quando tomamos efetivamente conhecimento do outro [It is we who change when we become effectively aware of the other], White Pavillion - City Museum of Lisbon, Lisbon, 2011.

His most recent exhibitions took place in Brazil, namely: Um entre nós [One Among Us], Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, 2022 and Tenho a vista cansada [My eyes are tired], Mul.ti.plo Gallery, Rio de Janeiro, 2022.

His work is represented in several collections: PINTA - Latin America, CAV (Visual Arts Centre), Teixeira de Freitas, PLMJ, António Cachola, Leiria City Council, José Caballero (Madrid), Paulo Pimenta, José Lima collection, António Albertino collection, Fernando Ribeiro, José Carlos Santana Pinto, Regina Pinho de Almeida (São Paulo), Moderna Art Museum of Rio de Janeiro (Brazil), CAPC (Plastic Arts Circle of Coimbra), Calouste Gulbenkian Foundation, State Collection, Itaú cultural (Brazil), Luiz Montenegro (Brazil).

## **PAULA REGO \*\*\***

### **LISBOA. 1935 - LONDRES 2022**

Uma das mais reconhecidas pintoras portuguesas. Estudou na Slade School of Art, Londres entre 1952 e 1956 e foi selecionada para o prémio Turner em 1989. Desde a sua primeira exposição individual em 1965, o seu trabalho tem sido exibido por todo o mundo: 2007, Tate Gallery, Liverpool; 2002, The Met, Nova Iorque; 1999, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, etc.

Em 1952-1956 frequenta a Slade School of Fine Art, Londres, Reino Unido, onde conhece Victor Willing com quem viria a casar e que seria um grande suporte para a sua obra. Em 1954 recebe o 1.º Prémio de Summer Composition, Slade School of Fine Art, Londres. Entre 1957 e 1963 Paula Rego e família vivem na Ericeira, Portugal. Nos anos de 1962-1963 é bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal. Em 1976 fixa residência em Londres.

Está representada em numerosas colecções públicas: Arts Council, Londres, Bristol City Art Gallery, British Council, Londres, British Government Collection, em depósito na Embaixada Britânica, Lisboa, Frissiras Museum, Atenas, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Museu da Presidência da República, Lisboa, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, National Gallery, Londres, National Portrait Gallery, Londres, The Tate Gallery, Londres, The British Museum, Londres, University College London Art Collections, Yale Center for British Art, IMMA - Irish Museum of Modern Art.

One of the most recognized Portuguese painters. She studied at the Slade School of Art, London between 1952 and 1956 and was selected for the Turner Prize in 1989. Since her first solo exhibition in 1965, her work has been exhibited all over the world: 2007, Tate Gallery, Liverpool; 2002, The Met, New York; 1999, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, etc.

In 1952-1956 she attended the Slade School of Fine Art, London, UK, where she met Victor Willing, whom she would later marry and who would be a great support for her work. In 1954 she received the 1st Prize for Summer Composition, Slade School of Fine Art, London. Between 1957 and 1963 Paula Rego and family lived in Ericeira, Portugal. In the years 1962-1963 she was awarded a scholarship by the Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, Portugal. In 1976 she took up residence in London.

She is included in numerous public collections: Arts Council, London, Bristol City Art Gallery, British Council, London, British Government Collection, on deposit at the British Embassy, Lisbon, Frissiras Museum, Athens, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Metropolitan Museum of Art, New York, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Museu da Presidência da República, Lisboa, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, National Gallery, London, National Portrait Gallery, London, The Tate Gallery, London, The British Museum, London, University College London Art Collections, Yale Center for British Art, IMMA - Irish Museum of Modern Art.

# PEDRO A. H. PAIXÃO

LOBITO (ANGOLA). 1971

Vive e trabalha em Milão.

Mestrado em Belas-Artes (The School of the Art Institute of Chicago), Doutoramento em Filosofia (Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

É um artista português e estudioso de teoria do desenho. Desde há décadas desenvolve um antigo uso do desenho, como lugar de “de-significações”. Entre 2007-2017, produziu um grupo de desenhos a escarlate, que deu origem, desde 2018, a vários grupos monocromáticos, onde tem abordado, por exemplo, as formas de relação entre a Europa e a África e desenvolvido antigas práticas de contemplação. Um trabalho simultaneamente laborioso e delicado, onde a forma aparentemente silenciosa e onírica, que é sempre multiestratificada, não abre mão a concessões.

He lives and works in Milan.

Master of Fine Arts (The School of The Art Institute of Chicago), PhD in Philosophy (Faculty of Arts, University of Porto).

He is a Portuguese artist and scholar of drawing theory. He has been developing for decades an ancient use of drawing, as a place of “de-significations”. Between 2007-2017, he produced a group of drawings in scarlet, which gave rise, since 2018, to several monochrome groups, where he has addressed, for example, the forms of relationship between Europe and Africa and developed ancient contemplative practices. A work simultaneously laborious and delicate, where the seemingly silent and dreamlike form, which is always multi-layered, does not give up to concessions.

## PEDRO BARATEIRO

ALMADA. 1979

Vive e trabalha em Lisboa.

Trabalha numa variedade de suportes, incluindo escultura, cinema, performance, escrita e desenho. O seu trabalho tem-se centrado na desconstrução de narrativas binárias ocidentais. Realizou exposições individuais no CRAC Alsace (2022), Kohta (2022), Rialto6 (2021), P/////AKT (2020), Netwerk Aalst (2017), Basement Roma (2017), REDCAT (2016), Museu Coleção Berardo (2015), Kunsthalle Basel (2010), Kunsthalle Lissabon (2010), Lumiar Cité (2010), Museu de Serralves (2009), entre muitos outros.

Participou em exposições coletivas como a 13ª Bienal de Sharjah (2017), 20ª SESC - Videobrasil (2017), 29ª Bienal de São Paulo (2010), 16ª Bienal de Sydney (2008) e 5ª Bienal de Berlim (2008), e em museus e centros de arte como M HKA, Kunsthalle Munster, Palais de Tokyo, Fundação Gulbenkian, MAAT, Fondazione Giuliani, Le Plateau - Frac Île-de-France.

As suas performances têm sido apresentadas em várias instituições como Centre Pompidou, L'école nationale supérieure des beaux-arts - ENSBA, Théâtre de la Ville e Fondation Ricard em Paris, Teatro Rivoli no Porto, TDMII e Teatro São Luiz em Lisboa, entre outras.

Editou vários livros, incluindo a monografia *How to Make a Mask*, (Kunsthalle Lissabon/ Sternberg Press), *The Artist as Spectator* e *É só uma ferida* (Documenta/ Mousse Publishing).

Barateiro organiza eventos e exposições na *Spirit Shop*. Em 2020, juntamente com um grupo de artistas, iniciou a primeira associação de artistas visuais em Portugal (AAVP).

He lives and works in Lisbon.

He works in a variety of media, including sculpture, film, performance, writing, and drawing. His work has focused on the deconstruction of Western binary narratives. He has held solo exhibitions at CRAC Alsace (2022), Kohta (2022), Rialto6 (2021), P/////AKT (2020), Netwerk Aalst (2017), Basement Roma (2017), REDCAT (2016), Berardo Collection Museum (2015), Kunsthalle Basel (2010), Kunsthalle Lissabon (2010), Lumiar Cité (2010), Serralves Museum (2009), among many others.

He has participated in group exhibitions such as the 13th Sharjah Biennial (2017), 20th SESC - Videobrasil (2017), 29th São Paulo Biennial (2010), 16th Sydney biennial (2008) and 5th Berlin biennial (2008), and in museums and art centres, such as, M HKA, Kunsthalle Munster, Palais de Tokyo, Gulbenkian Foundation, MAAT, Fondazione Giuliani, Le Plateau - frac Île-de-France.

His performances have been presented at various institutions such as Centre Pompidou, L'école nationale supérieure des beaux-arts - ENSBA, Théâtre de la Ville, and Fondation Ricard in Paris, Rivoli Theatre in Porto, TDMII and São Luiz Theatre in Lisbon, among others.

He has edited several books, including the monograph *How to Make a Mask*, (Kunsthalle Lissabon/ Sternberg Press), *The Artist as Spectator* and *É só uma ferida* (Documenta/ Mousse Publishing).

Barateiro organizes events and exhibitions in the *Spirit Shop*. In 2020, together with a group of artists, he started the first association of visual artists in Portugal (AAVP).

# PEDRO CABRITA REIS

LISBOA. 1956

Vive e trabalha em Lisboa.

Com reconhecimento internacional consolidado, o seu trabalho tornou-se crucial para o entendimento da escultura a partir de meados da década de 1980. A sua complexa obra, caracterizada por um idiossincrático discurso filosófico e poético, engloba uma grande variedade de meios: pintura, escultura, fotografia, desenho e instalações compostas de materiais encontrados e de objectos manufacturados. Utilizando materiais simples e submetendo-os a processos construtivos, Cabrita Reis recicla reminiscências quase anónimas de gestos e acções primordiais repetidos no quotidiano. Centradas em questões relativas ao espaço e à memória, as suas obras adquirem um sugestivo poder de associação que, transpondo o visual, alcança uma dimensão metafórica.

A complexa diversidade teórica e formal do trabalho de Cabrita procede de uma reflexão antropológica contrária ao reducionismo do discurso sociológico. De facto, é sobre silêncios e indagações que assenta a obra de Cabrita Reis.

Participou em importantes exposições internacionais, tais como nas Documenta IX e XIV em Kassel, em 1992 e 2017, nas 21ª e 24ª Bienais de São Paulo, respectivamente em 1994 e 1998, e no Aperto na Bienal de Veneza de 1997. Em 2003, representou Portugal na Bienal de Veneza, em 2013 apresentou "A Remote Whisper", 55ª Biennale de Venezia e em 2009 participou na Xème Biennale de Lyon, "The Spectacle of the Everyday". Em 2022 Cabrita apresentou "Les Trois Grâce" nas Tuileries, comissariado pelo Museu do Louvre, e na ocasião da 59ª Bienal de Veneza Cabrita Reis apresenta "Field" na Chiesa di San Fantin.

He lives and works in Lisbon.

With consolidated international recognition, his work became crucial to the understanding of sculpture from the mid-1980s. His complex work, characterized by an idiosyncratic philosophical and poetic discourse, encompasses a wide variety of media: painting, sculpture, photography, drawing, and installations composed of found materials and manufactured objects. Using simple materials and subjecting them to constructive processes, Cabrita Reis recycles almost anonymous reminiscences of primordial gestures and actions repeated in everyday life. Centred on issues related to space and memory, his works acquire a suggestive power of association that, transposing the visual, reaches a metaphorical dimension.

The complex theoretical and formal diversity of Cabrita's work comes from an anthropological reflection contrary to the reductionism of sociological discourse. In fact, it is on silences and inquiries that the work of Cabrita Reis is based.

He participated in important international exhibitions, such as Documenta IX and XIV in Kassel in 1992 and 2017, in the 21st and 24th São Paulo biennials, respectively in 1994 and 1998, and in Aperto at the Venice Biennale in 1997. In 2003, he represented Portugal at the Venice Biennale, in 2013 he presented "A Remote Whisper", 55th Venice Biennale and in 2009 he participated in the 10th Lyon Biennale, "The Spectacle of the Everyday". In 2022, Cabrita presented "Les Trois Grâce" at the Tuileries, commissioned by the Louvre Museum, and on the occasion of the 59th Venice Biennale Cabrita Reis presented "Field" at the Chiesa di San Fantin.

## PEDRO HENRIQUES

### PORTO. 1985

Vive e trabalha em Lisboa.

Das suas últimas exposições individuais destacam-se: *Bad Shape*, Jahn und Jahn/Encounter project space (Lisboa, 2023), *Futuro sem mãos*, Galeria Minuta (Lisboa, 2022), *Meio olho, cara longa*, Centro de arte José de Guimarães (Guimarães, 2021), *Sumo turvo*, Galeria Lehmann+Silva (Porto, 2020), *Cápsula*, CAV (Coimbra, 2020), *Safari*, Galeria Zé dos Bois (Lisboa, 2019), *Birbante*, Quartel (Abrantes, 2018), *23:59*, Gabinete (Lisboa, 2017), *Solid State Drive*, Galeria Pedro Alfacinha (Lisboa, 2016), *Tempo perdido no porto*, Oporto (Lisboa, 2015) e *Diagrama e Deslize*, Parkour (Lisboa, 2013).

Das suas exposições colectivas destacam-se: *Mistifório*, Chiado8 (Lisboa, 2023), *Conversas: Arte portuguesa recente na colecção de Serralves*, Museu de Serralves, (Porto, 2016); *Under the Clouds*, Museu de Serralves, (Porto, 2015); *Novo Banco Revelação 2014*, Museu de Serralves, (Porto, 2014); *Prémio EDP Novos Artistas*, Galeria Fundação EDP, (Porto, 2013).

O trabalho encontra-se representado na colecção de Serralves, col. Figueiredo Ribeiro e col. Galeria Zé dos Bois, entre outras.

Lives and works in Lisbon.

Among his solo exhibitions, we highlight: *Bad Shape*, Jahn und Jahn/Encounter project space (Lisbon, 2023), *Futuro sem mãos*, Minuta gallery (Lisbon, 2022), *Meio olho, cara longa*, José de Guimarães Art Center (Guimarães, 2021), *Sumo turvo*, Lehmann+Silva Gallery (Porto, 2020), *Cápsula*, CAV (Coimbra, 2020), *Safari*, ZDB (Lisbon, 2019), *Birbante*, Quartel (Abrantes, 2018), *23:59*, Gabinete (Lisbon, 2017), *Solid State Drive*, Pedro Alfacinha Gallery (Lisbon, 2016), *Tempo perdido no porto*, Espaço Oporto (Lisbon, 2015) and *Diagrama e Deslize*, Parkour (Lisbon, 2013).

Selected group exhibitions: *Mistifório*, Chiado8 (Lisbon, 2023), *Conversas: Arte portuguesa recente na colecção de Serralves*, Serralves Museum (Porto, 2016); *Under the Clouds*, Serralves Museum (Porto, 2015); *Novo Banco Revelação 2014*, Serralves Museum (Porto, 2014); *EDP Novos Artistas Award*, EDP Foundation (Porto, 2013).

Notable collections include: Serralves Foundation (PT), Figueiredo Ribeiro (PT), Zé dos Bois gallery (PT).

## **PEDRO PASCOINHO \*\*\***

### **FIGUEIRA DA FOZ. 1972**

Vive e trabalha na Figueira da Foz.

Expõe em individuais e colectivas desde 1992, destacando-se: 2021 commentarium in apocalypsin 1189- 2021 / Galeria NO-NO , Lisboa 2019 Escape | The Assumption of Blue - Museu Machado de Castro / Galeria Sete (Coimbra, PT) 2011 No future! ? Utopia as construction / Rooster Gallery (Nova Iorque, EUA), 2016 Periplos Arte Português de hoy /Centro Contemporâneo de Málaga (Málaga, ES), 2014 O Porto e a Península / Galeria Península (Porto Alegre, BR), 2013 (un)seen / Fountain Gallery (Nova Iorque, EUA) , 2004 - 07 Arte Lisboa /Feira de arte contemporânea (Lisboa, PT) participação na drawing room 2021 Lisboa, 2004 Art Cologne, 38 Internationaler Kunstmarkt (Cologne, DE), selecionado em 2003 Ariane de Rothschild Prize, Banque Privée Edmond de Rothschild (Lisboa, PT).

Representado nas colecções Embaixada de Portugal nos Estados Unidos (Washington, EUA). Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, PT). Colecções particulares em Portugal, Espanha, França, Holanda, Itália, Dinamarca e Estados Unidos da América. Carpe Diem - Arte e Pesquisa (Lisboa, PT). Coleção ER, PT. Coleção Norlinda e José Lima PT.

Lives and works in Figueira da Foz, Portugal.

He has exhibited in individual and collective exhibitions since 1992, with particular emphasis on: 2021 commentarium in apocalypsin 1189- 2021 / Galeria NO-NO, Lisbon 2019 Escape | The Assumption of Blue - Machado de Castro Museum / Sete Gallery (Coimbra, PT) 2011 No future! ? Utopia as construction / Rooster Gallery (New York, USA), 2016 Periplos Arte in Portuguese today / Centro Contemporâneo de Málaga (Málaga, ES), 2014 Porto and the Peninsula / Peninsula Gallery (Porto Alegre, BR), 2013 (un) seen / Fountain Gallery (New York, USA) , 2004 - 07 Arte Lisboa / Contemporary Art Fair (Lisbon, PT) participation in the drawing room 2021 Lisboa, 2004 Art Cologne, 38 Internationaler Kunstmarkt (Cologne, DE), selected in 2003 Ariane de Rothschild Prize, Banque Privée Edmond de Rothschild (Lisbon, PT).

Represented in the collections Embassy of Portugal in the United States (Washington, USA). Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon, PT). Private collections in Portugal, Spain, France, Holland, Italy, Denmark and United States of America. Carpe Diem - Art and Research (Lisbon, PT). ER Collection, PT. Norlinda and José Lima Collection PT.

## PEDRO VALDEZ CARDOSO

LISBOA. 1974

Vive e trabalha em Lisboa.

Expõe regularmente desde 2001. A obra que tem vindo a desenvolver, com um maior foco na escultura e na instalação, centra-se sobretudo em problemáticas relacionadas com a identidade (social, sexual e cultural) e questões ligadas aos discursos pós-coloniais, numa constante relação entre poética e política.

Das exposições individuais recentes, destacam-se: *Luvas Brancas*, Galeria Fernando Santos, Porto (2022); *Promenade au Désert*, Museu José Malhoa, Caldas da Rainha (2020); *O Filho do Caçador*, Appleton Box, Lisboa (2020); *Sob o Signo de Saturno*, Quartel das Artes - Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes, PT (2019); *No Meio do caminho tinha um osso, tinha um osso no meio do caminho*, Fundação Portuguesa das Comunicações/Galeria Bessa Pereira, Lisboa (2018); *História da Vida Privada*, Galeria 111, Lisboa (2017); *Esfinge*, Colégio das Artes, Coimbra, (2017); *ÁRTICO: Narrativa e Fantasmática*, CIAJG - Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Guimarães (2015). Entre as exposições coletivas em que participou, incluem-se: *Saudade - Contemporary Art from Portugal and China*, Fosun Foundation, Shanghai (2018); *The Raft. Art is (not) lonely*, L' Etage Euphrosine Gallery, Ostende, BEL (2017); *Portugal, Portugueses*, Museu Afro-Brasil, São Paulo, BR (2016); *ANOZERO - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*, Museu Botânico, Coimbra, (2015).

Encontra-se representado em diversas coleções nacionais e internacionais e é detentor de vários prémios de Arte.

He lives and works in Lisbon.

He has exhibited regularly since 2001. The work he has been developing, with a greater focus on sculpture and installation, focuses mainly on issues related to identity (social, sexual and cultural) and issues related to postcolonial discourses, in a constant relationship between poetics and politics.

Recent solo exhibitions include: *Luvas Brancas* [White Gloves], Galeria Fernando Santos, Porto (2022); *Promenade au Désert*, José Malhoa Museum, Caldas da Rainha (2020); *O Filho do Caçador* [The Hunter's Son], Appleton Box, Lisbon (2020); *Sob o Signo de Saturno* [Under the Sign of Saturn], Quartel das Artes - Figueiredo Ribeiro collection, Abrantes, Portugal (2019); *No Meio do caminho tinha um osso, tinha um osso no meio do caminho* [In the Middle of the way there was a bone, there was a bone in the middle of the way], Portuguese Foundation of Communications/Bessa Pereira Gallery, Lisbon (2018); *História da Vida Privada* [History of Private Life], Galeria 111, Lisbon (2017); *Esfinge* [Sphynx], Colégio das Artes, Coimbra, (2017); *ÁRTICO: Narrativa e Fantasmática* [ARCTIC: Narrative and Phantomatic], CIAJG - José de Guimarães International Centre of Arts, Guimarães (2015). Group exhibitions in which he has participated include: *Saudade - Contemporary Art from Portugal and China*, Fosun Foundation, Shanghai (2018); *The Raft. Art is (not) lonely*, L'Étage d'Euphrosine Gallery, Ostende, Belgium (2017); *Portugal, Portugueses* [Portugal, Portuguese people], African-Brazilian Museum, São Paulo, Brazil (2016); *ANOZERO - Contemporary Art Biennale of Coimbra*, Botanical Museum, Coimbra, (2015).

He is represented in several national and international collections and is the holder of several art awards.

## PEDRO VAZ

### MAPUTO, MOÇAMBIQUE. 1977

Vive e trabalha em Lisboa.

Licenciado em pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal (2006).

Em 2021 apresentou a exposição individual, "Num único acorde", no CAB - Centro de Arte Caja de Burgos, Burgos, Es.

Destacam-se as participações em exposições coletivas: Loops.Expanded 2021, no MNAC - Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa, Pt; LA TORMENTA, 2020, Centro Cultural Teopanzolco, Cuernavaca, Mx; O Olhar Divergente, 2019, Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, Açores, Pt; Depois do choque, os trópicos, 2018, Galeria Luísa Strina, São Paulo, Br; Second Nature, 2018, The Kreeger Museum, Washington D.C., Us; Second Nature, 2016, MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, Lisboa, Pt.

Destacam-se as seguintes bolsas e distinções: LOOPS-EXPANDED 2021, MNAC, Lisboa, Pt; 2021 - Programa Garantir Cultura, Lisboa, PT; 2017 - LOOP DISCOVER Award (Finalista), Loop Barcelona, Barcelona, Es; 2014 - Projetos de Apoio à Investigação Artística, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Pt; 2011 - Apoio a Projetos de Criação Artística, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Pt.

He lives and works in Lisbon.

Graduated in painting from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon, Portugal (2006).

In 2021, he presented the solo exhibition Num único acorde [In a single chord], at CAB - Caja de Burgos Art Centre, Burgos, Spain.

Noteworthy are the participations in group exhibitions: Loops.Expanded 2021, at MNAC - National Museum of Contemporary Art, Lisbon, Pt; LA TORMENTA, 2020, Teopanzolco Cultural Centre, Cuernavaca, Mexico; *O Olhar Divergente* [The Divergent Gaze], 2019, Arquipélago - Contemporary Arts Centre, Azores, Portugal; After the shock, the tropics, 2018, Galeria Luísa Strina, São Paulo, Br; Second Nature, 2018, The Kreeger Museum, Washington D.C., USA; Second Nature, 2016, MAAT - Museum of Art, Architecture and Technology, Lisbon, Portugal.

The following grants and distinctions stand out: LOOPS-EXPANDED 2021, MNAC, Lisbon, Portugal; 2021 - Guarantee Culture Programme, Lisbon, Portugal; 2017 - LOOP DISCOVER Award (Finalist), Loop Barcelona, Barcelona, Spain; 2014 - Projects Supporting Artistic Research, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, Portugal; 2011 - Support for Artistic Creation Projects, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, Portugal.

## PILAR MACKENNA

SANTIAGO DE CHILE. 1985

Vive e trabalha no Porto.

Graduada em Artes Plásticas na Universidad Finis Terrae, (Santiago de Chile, 2009). Com estudos de Ilustração, Parsons The New School of Design, (NYC, 2008) e Design - Fotografia, School of Visual Arts, (NYC, 2008), Pós-Graduação em Ilustração, Universidad Finis Terrae (2013-2014), Mestrado em Artes Plásticas com especialização em escultura na Universidade do Porto (2019-2022).

Expõe em individuais e colectivas destacando-se *Loss of Aura*, Galería Pedro Oliveira (Porto, 2022), *Matter Affect*, Galería NoNo (Lisboa, 2022), Museu FBAUP (Porto, 2020) *Viento Norte*, Galeria XS, (Stgo, 2018) *Ecosistemas II*, Gabinete FLORA Ars+Natura, (Bogotá, 2016) *Un lugar imposible*, Galeria XS, (Stgo, 2013) *Libre de Ácido*, Museu MAVI Museo de Artes Visuales, (Stgo, 2020), Feira ArteBa, (Buenos Aires), Feira MATERIAL, (Cidade do México), *Habitantes: Urgencias y Emergencias*, Centro Cultural Matta, (Buenos Aires, 2019) *Medidas Variables*, Museu MAC Museo de Arte Contemporáneo de Valdivia (Chile, 2012), *The Olympic Fine Arts Exhibition*, The Barbican Center (Londres, 2012)

O seu trabalho encontra-se representado nas colecções públicas e privadas em EE.UU, Argentina, Chile, Portugal, França e Australia.

She lives and works in Porto.

She graduated in Fine Arts at Finis Terrae University, (Santiago de Chile, 2009). With studies in Illustration, Parsons The New School of Design, (NYC, 2008) and Design - Photography, School of Visual Arts, (NYC, 2008), Postgraduate Studies in Illustration, Finis Terrae University (2013-2014), Master in Fine Arts with specialization in sculpture at the University of Porto (2019-2022).

She exhibits in individual and collective exhibitions highlighting *Loss of Aura*, Pedro Oliveira Gallery (Porto, 2022), *Matter Affect*, NoNo Gallery (Lisbon, 2022), Museum of the Faculty of Fine Arts of the University of Porto (Porto, 2020), *Viento Norte*, XS Gallery, (Santiago de Chile, 2018), *Ecosistemas II*, Flora Ars+Natura Cabinet, (Bogotá, 2016), *Un lugar imposible*, XS Gallery, (Santiago de Chile, 2013), *Libre de Ácido*, Mavi Museum/Visual Arts Museum, (Santiago de Chile, 2013) 2020), ArteBa Fair, (Buenos Aires), MATERIAL Fair, (Mexico City), *Habitantes: Urgencias y Emergencias*, Matta Cultural Centre, (Buenos Aires, 2019), *Medidas Variables*, MAC Museum/Contemporary Arts Museum of Valdivia (Chile, 2012), *The Olympic Fine Arts Exhibition*, The Barbican Centre (London, 2012).

Her work is represented in public and private collections in the United States of America, Argentina, Chile, Portugal, France, and Australia.

# ROBERTO MATTA

SANTIAGO (CHILE). 1911 - CIVITAVECCHIA (ITÁLIA). 2002

Roberto Sebastián Antonio Matta Echaurren, conhecido como Roberto Matta, foi um dos grandes pintores do Chile e uma figura seminal na arte expressionista abstrata e surrealista do século XX.

É considerado um dos grandes surrealistas e amplamente aclamado pela sua influência no desenvolvimento do expressionismo abstrato e nos seus contemporâneos, incluindo Jackson Pollock, Arshile Gorky, Mark Rothko e Robert Motherwell.

Estudou arquitetura e design de interiores em Santiago tendo-se formado em 1935. Na primavera desse ano, viajou do Peru ao Panamá e completou desenhos surreais de muitas das características geográficas que testemunhou. Em viagem pela Europa e Estados Unidos teve a oportunidade de conhecer artistas como Arshile Gorky, René Magritte, Salvador Dalí, André Breton e Le Corbusier.

No seu trabalho, Matta cria novas dimensões numa mistura de formas de vida orgânicas e cósmicas. Ele foi um dos primeiros artistas nessa abordagem abstrata.

Fascinado pela energia flutuante do universo e rejeitando a noção de um único ponto de vista, criou pinturas e desenhos em espaço complexo e dinâmico, onde pontualmente incorporava abordagens sociais por meio de imagens figurativas.

A primeira exposição individual de Matta foi realizada na Julian Levy Gallery, Nova York, em 1940, e desde então, cerca de 400 exposições individuais foram montadas, incluindo uma retrospectiva no Museu de Arte Moderna de Nova York (1957), que itinerou para o Walker Art Center, Minneapolis (1957) e para o Institute of Contemporary Art, Boston (1958).

Roberto Sebastián Antonio Matta Echaurren, known as Roberto Matta, was one of Chile's great painters and a seminal figure in 20th century abstract expressionist and surrealist art.

Is considered one of the great Surrealists and is widely acclaimed for his influence on the development of Abstract Expressionism and on his contemporaries, including Jackson Pollock, Arshile Gorky, Mark Rothko and Robert Motherwell.

He studied architecture and interior design in Santiago, and graduated in 1935. That spring, he journeyed from Peru to Panama and completed surreal drawings of many of the geographical features he witnessed. His travels in Europe and the USA led him to meet artists such as Arshile Gorky, René Magritte, Salvador Dalí, André Breton, and Le Corbusier.

In his art Matta creates new dimensions in a blend of organic and cosmic lifeforms. He was one of the first artists to take this abstract leap.

Fascinated by the fluctuating energy of the universe and rejecting the notion of a single vantage point, he created paintings and drawings with complex, dynamic space eventually incorporating social commentary into his work through figurative imagery.

Matta's first one-artist exhibition was held at the Julian Levy Gallery, New York in 1940, and since that time, nearly 400 solo exhibitions of his work have been mounted, including a retrospective at The Museum of Modern Art, New York (1957), which traveled to the Walker Art Center, Minneapolis (1957) and the Institute of Contemporary Art, Boston (1958).

## ROSA ALMEIDA \*\*\*

LISBOA. 1966

Vive e trabalha em Londres, Nova Iorque e Lisboa

Estudou História da Arte, na Universidade Nova Lisboa e Sculpture Master na Fine Arts, Slade School Londres. Leccionou Desenho no ArCo; coordenou o Departamento de Desenho de Arquitectura da Universidade Moderna.

O seu trabalho baseado no Desenho utiliza diferentes suportes: Escultura, Colagem, Texto, Fotografia, Luz, Vídeo, Desenho e Instalação.

Nomeada para Prémio de Desenho Fundação EDP e Prémio di Pittura Golfo della Spezia Itália.

Bolsas da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento; Instituto Arte Contemporânea; Fundação Calouste Gulbenkian; Ministério da Cultura; Pollock Krasner Foundation, Nova Iorque.

Residências em Art Omi Artists Residency; International Studio & Curatorial Program, Nova Iorque; Elastic Residência New Bond Street, Londres; Centro Cultural Andratx Artists Program, Palma de Maiorca

Expõe desde 1988 em Portugal e internacionalmente: Cornerhouse Arts Centre; Firstsite Museum; The London Biennale; Pieroggi 2000; Esso Gallery; John Weber Gallery; Museu Serralves, Museu Culturgest; Chiado Museu Arte Contemporânea; MACE Museu; Stenersen Museet; Fundación Luis Seoane; Fundación Rei Afonso Henriques; Fondazione Pistoletto; Künstlerhaus Bethanien.

Está representada nas colecções do Museu Serralves; MAAT Edp; Fundação Carmona e Costa; MACE Elvas; Museu Arte Contemporâneo Unión Fenosa e nos arquivos, MoMa Drawing Curated Artists Files; Curated Artists Files, Drawing Centre, Nova Iorque; John Weber Gallery Artists Files, The Smithsonian Institution, Washington.

She lives and works in London, New York and Lisbon

Rosa Almeida studied Art History at the NOVA University of Lisbon and Sculpture Master's at the Fine Arts, Slade School London. She taught Design at ArCo; coordinated the Department of Architectural Design at Moderna University.

Her Drawing-based work uses different mediums: Sculpture, Collage, Text, Photography, Light, Video, Drawing, and Installation.

Nominated for the EDP Foundation Design Award and Prémio di Pittura Golfo della Spezia Italy.

She earned grants from Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento; Instituto Arte Contemporânea; Calouste Gulbenkian Foundation; Ministry of Culture; Pollock Krasner Foundation, New York.

Art Omi Artists Residency; International Studio & Curatorial Program, New York; Elastic Residência New Bond Street, London; Centro Cultural Andratx Artists Program, Palma de Mallorca

She has exhibited works since 1988 in Portugal and internationally: Cornerhouse Arts Centre; Firstsite Museum; The London Biennale; Pieroggi 2000; Esso Gallery; John Weber Gallery; Museu Serralves, Museu Culturgest; Chiado Museu Arte Contemporânea; MACE Museu; Stenersen Museet; Fundación Luis Seoane; Fundación Rei Afonso Henriques; Fondazione Pistoletto; Künstlerhaus Bethanien.

She is represented in the collections of Museu Serralves; MAAT Edp; Fundação Carmona e Costa; MACE Elvas; Museu Arte Contemporâneo Unión Fenosa and in the archives, MoMa Drawing Curated Artists Files; Curated Artists Files, Drawing Centre, New York; John Weber Gallery Artists Files, The Smithsonian Institution, Washington.

# RUI HORTA PEREIRA

## ÉVORA. 1975

Vive e trabalha em Lisboa.

Formado em Escultura pela FBAUL, desde 2000 que o seu trabalho se centra sobretudo na escultura e no desenho, de como a construção do processo criativo não está desassociada da acção do criador, em todos os seus aspectos – sejam éticos, sociais, ambientais – bem como essa relação pode concretizar-se de forma eficaz. Expõe com regularidade desde 2010.

Está representado nas colecções: Coleção do Estado / Ministério da Cultura, Coleção da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Coleção Fundação Carmona e Costa, Coleção PLMJ, Coleção Berardo, Coleção Figueiredo Ribeiro, Coleção Luís Ferreira, Coleção Arte Contemporânea Tróia Design Hotel, e ao nível internacional: Coleção Tiqui Atencio (Mónaco), Colección Art Fairs (Espanha), Coleção Carlos Garaicoa (Espanha), e Coleção Regina Pinho (Brasil). É representado pela Galeria das Salgadeiras.

He lives and works in Lisbon.

Graduated in Sculpture by Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, since 2000 his work focuses mainly on sculpture and drawing, how the construction of the creative process is not dissociated from the action of the creator, in all its aspects – be they ethical, social, environmental – as well as this relationship can be effectively realized. He has exhibited regularly since 2010.

He is represented in the collections: State / Ministry of Culture Collection, Calouste Gulbenkian Foundation Art Library Collection, Carmona and Costa Foundation Collection, PLMJ Collection, Berardo Collection, Figueiredo Ribeiro Collection, Luís Ferreira Collection, Contemporary Art Tróia Design Hotel Collection, and internationally: Tiqui Atencio Collection (Monaco), Colección Art Fairs (Spain), Carlos Garaicoa Collection (Spain), and Regina Pinho Collection (Brazil). He is represented by Galeria das Salgadeiras.

# SARA BICHÃO

LISBOA. 1986

Vive e trabalha em Lisboa.

É licenciada e mestre em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Frequentou várias residências artísticas, como: Residency Unlimited (2022, Nova Iorque); Finisterrae (Ouessant, 2022); Cité Internationale des Arts, (2019, Paris); Centro ADM (2016, Cidade do México). Foi bolsista do Instituto Francês (2019, 2022), da Fundação Calouste Gulbenkian (2014) e da FLAD (2022).

Das suas exposições individuais, destacam-se: (2020) Qual é a coisa, qual é ela, Galeria Filomena Soares, Lisboa / (2018) Encontra-me, Mato-te, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa / (2017) Coastal, Barbara Davis Gallery, Houston / (2014) Somebody's Address, Rooster Gallery, Nova Iorque.

Das exposições colectivas: (2022) Slow Gala, 68 Art Institute, Copenhaga / (2022) Twin Islands, com Violaine Lochu, CAC Passerelle, Brest / Twin Islands, com Violaine Lochu, Carpintarias de São Lázaro, Lisboa / Traverser la nuit - collection Antoine de Galbert, MAAT, Lisboa / (2021) Bienal BoCa, Performance 0, Lisboa e Almada / (2021) FLAD Prémio de Desenho, SNBA, Lisboa / (2021) Clorophyllia, com Manon Harrois, Porta 33, Funchal, Madeira / (2020) Festa. Fúria. Femina - Fundação Luso-Americana, MAAT, Lisboa / (2019) Storytelling, MAC Lyon / (2019) Un pyjama pour deux, com Manon Harrois, CAC Passages, Troyes / (2018) Geometria Sónica, Centro de Arte Arquipélago, S. Miguel, Açores / (2018) Chama, Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa / (2017) Curar e Reparar, Bienal Anozero, Coimbra / (2015) }{ }, com Omar Barquet, Diagrama, Mexico City.

O seu trabalho faz parte de colecções públicas como: a Fondation Antoine de Galbert; CACE; FLAD; Fundação PLMJ; EDP - MAAT; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Carmona e Costa.

She lives and works in Lisbon.

She has a degree and a master's degree in painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon. She has attended several artistic residencies, such as: Residency Unlimited (2022, New York); Finisterrae (Ouessant, 2022); Cité Internationale des Arts, (2019, Paris); Centro ADM (2016, Mexico City). She held scholarships of the French Institute (2019, 2022), the Calouste Gulbenkian Foundation (2014) and FLAD (2022).

Her solo exhibitions include: (2020) Qual é a coisa, qual é ela, Galeria Filomena Soares, Lisbon / (2018) Encontra-me, Mato-te, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon / (2017) Coastal, Barbara Davis Gallery, Houston / (2014) Somebody's Address, Rooster Gallery, New York.

from the group exhibitions: (2022) Slow Gala, 68 Art Institute, Copenhagen / (2022) Twin Islands, with Violaine Lochu, CAC Passerelle, Brest / Twin Islands, with Violaine Lochu, Carpintarias de São Lázaro, Lisbon / Traverser la nuit - Antoine de Galbert Collection, MAAT, Lisbon / (2021) BoCa biennial, Performance 0, Lisbon and Almada / (2021) FLAD Drawing Award, SNBA, Lisbon / (2021) Clorophyllia, with Manon Harrois, Porta 33, Funchal, Madeira / (2020) Festa. Fúria. Femina - Fundação Luso-Americana, MAAT, Lisbon / (2019) Storytelling, MAC Lyon / (2019) Un pyjama pour deux, with Manon Harrois, CAC Passages, Troyes / (2018) Geometria Sónica, Centro de Arte Arquipélago, S. Miguel, Azores / (2018) Chama, Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisbon / (2017) Curar e Reparar, Bienal Anozero, Coimbra / (2015) }{ }, with Omar Barquet, Diagrama, Mexico City.

Her work is part of public collections such as: Fondation Antoine de Galbert; CACE; FLAD; Fundação PLMJ; EDP - MAAT; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Carmona e Costa.

# SARA CHANG YAN

LISBOA. 1982

Vive e trabalha entre Lisboa e Açores.

Licenciou-se em arquitetura, Faculdade de Arquitetura Universidade Lisboa (2005), e formou-se em desenho no Curso Desenho, Curso Avançado Artes Plásticas e Projeto Individual na escola Ar.Co (2013). Em 2015 participa na residência artística Getting Lost de Julie Mehretu na Fundación Botín, e foi distinguida com o Prémio Artes Visuais para Jovens Criadores da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2016 foi selecionada para Open Sessions 2016/17 The Drawing Center.

Exposições individuais 2022 Lightmotif LaBF15. Estar em P Galeria Madragoa. 2019 Sem Pressa de Chegar Galeria Boavista. 2018 Um Plano Tangível e Infinito Galeria Madragoa. 2016 Escuto o Silêncio, Fala Inteiro e com Precisão Galeria Madragoa.

Seleção exposições coletivas 2022 Eclettica! Museo Ettore Fico. Tisanas Infusões para tempos próximos Fundação Eugénio de Almeida. Gravitas Fundação Leal Rios. Festa.Fúria.Femina Coleção da FLAD Arquipélago. Impluvium Galería Ángeles Baños. Objectos Específicos Parte 1 Coleção Figueiredo Ribeiro MIAA. 2021 A Failed Entertainment #8 De Porta a Porta da Ermida. 2020 Mais Nada se Move em Cima do Papel, Centro de Artes de Águeda. Festa.Fúria.Femina Coleção da FLAD Central MAAT. Quase Nada, Art Gate. Four Flags Lisboa Taffimae e Galeria Zé dos Bois. Un Cuore Due Capanne Galeria Madragoa. O Desenho Incerto Colégio das Artes. 2019 Draw a Line to Make a Landscape Condo New York. Studiolo XIX Desenho e Afinidades Fundação Eugénio de Almeida. 2018 Campo de Visão: Aquisições 2016/17 Núcleo de Arte Contemporânea da C.M.L. 2017 Where Do We Stand? The Drawing Center. 2016 Hibernation Plan The Drawing Center.

She lives and works between Lisbon and the Azores.

Graduated in Architecture, Faculty of Architecture of the University of Lisbon (2005), and graduated in in the course of Drawing, Advanced Course in Plastic Arts and Individual Project at the school Ar.Co (2013). In 2015, she participated in Julie Mehretu's Getting Lost artistic residency at Fundación Botín, and was distinguished with the Visual Arts Award for Young Creators from the Calouste Gulbenkian Foundation. In 2016, she was selected for Open Sessions 2016/17 The Drawing Centre.

Solo exhibitions: 2022 Lightmotif LaBF15. Estar em P Galeria Madragoa. 2019 Sem Pressa de Chegar Boavista Gallery. 2018 Um Plano Tangível e Infinito Galeria Madragoa. 2016 Escuto o Silêncio, Fala Inteiro e com Precisão Galeria Madragoa.

Selection of collective exhibitions: 2022 Eclettica! Museo Ettore Fico. Tisanas Infusões para tempos próximos Eugénio de Almeida Foundation. Gravitas Foundation Loyal Rivers. Festa.Fúria.Femina collection of the FLAD Arquipélago. Impluvium Galería Ángeles Baños. Objectos Específicos Parte 1 Figueiredo Ribeiro MIAA Collection. 2021 A Failed Entertainment #8 De Porta a Porta da Ermida. 2020 Mais Nada se Move em Cima do Papel, Águeda Arts Centre. Festa.Fúria.Femina FLAD Collection Central MAAT. Quase Nada, Art Gate. Four Flags Lisboa Taffimae and Galeria Zé dos Bois. Un Cuore Due Capanne Galeria Madragoa. O Desenho Inverso Colégio das Artes. 2019 Draw a Line to Make a Landscape Condo New York. Studiolo XIX Desenho e Afinidades Eugénio de Almeida Foundation. 2018 Campo de Visão: Aquisições 2016/17 C.M.L. Contemporary Art Cluster 2017 Where Do We Stand? The Drawing Centre. 2016 Hibernation Plan The Drawing Center.

## **THIERRY SIMÕES \*\*\***

### **MAISONS-LAFFITTE (FRANÇA). 1968**

Vive e trabalha em Lisboa.

Em 1987, após frequência do Lycée du livre et de l'industrie graphique, no Lycée Maximilien Vox, vem para Lisboa. Em 1990, concluiu o Curso Completo do Ar.Co em Lisboa onde, depois de em 1998 realizar o Projecto Individual de Desenho, passa a leccionar.

Tem participado em numerosas exposições e projectos de Desenho, individuais e colectivos, em Portugal e no estrangeiro.

He lives and works in Lisbon.

In 1987, after attending the Lycée du livre et de l'industrie graphique, at the Lycée Maximilien Vox, he came to Lisbon. In 1990 he finished the Complete Course at Ar.Co in Lisbon where, after completing the Individual Design Project in 1998, he began teaching.

He has participated in numerous solo and group exhibitions and drawing projects in Portugal and abroad.

## **VANESSA BEECROFT**

**GÉNOVA (ITÁLIA). 1969**

É uma artista performática contemporânea americana nascida na Itália que também trabalha com fotografia, videoarte, escultura e pintura. Muitas de suas obras fizeram uso de modelos profissionais, às vezes em grande número e às vezes nus ou desnudos, para encenar tableaux vivants. Trabalha nos Estados Unidos da América e mora em Los Angeles desde 2009. Os seus primeiros trabalhos eram focados nas questões de género e pareciam ser autobiográficos; o seu trabalho posterior é focado na raça.

Exposições e apresentações selecionadas: Mary Opera, de Kanye West, Lincoln Center, Nova York, 2019; Nabuchadnezzar Opera, de Kanye West, Hollywood Bowl, Los Angeles, 2019; Fundação de artistas, Mérida, México, 2019; VB84, Firenze Suona Contemporanea, Museu da Galeria Uffizi, Florença, 2017; 56ª Bienal de Veneza, 2015; VB72, Art Basel, Miami, 2013; VB59, National Gallery, Londres, 2006; VB55, Neue Nationalgalerie, Berlim, 2005; VB56, LVMH, Louis Vuitton Store, Champs-Élysées, Paris, 2005; VB54, Terminal 5, Aeroporto Internacional JFK, Nova York; VB50, 25ª Bienal de São Paulo, 2002; VB47, Coleção Peggy Guggenheim, Veneza, 2001; VB46, Gagosian Gallery, Beverly Hills, 2001; VB42, Whitney Biennial, Nova York, 2000; VB35, 391; Museu Guggenheim, Nova York, 1998; VB28, 47ª Bienal de Veneza, 1997; VB23, Museu Ludwig, Colônia, 1996; VB08, MoMA PS1, Long Island City, 1994; VB07, Andrea Rosen, Nova York, 1994; VB03, Galleria Massimo De Carlo, Milão, 1994; VB01, Galleria Inga-Pin, Milão, 1993.

She is an Italian-born American contemporary performance artist; she also works with photography, video art, sculpture, and painting. Many of her works have made use of professional models, sometimes in large numbers and sometimes naked or nearly so, to stage tableaux vivants. She works in the United States of America, and is based in Los Angeles as of 2009. Her early work was focused on gender and appeared to be autobiographical; her later work is focused on race.

Selected Exhibitions and Performances: Mary Opera, by Kanye West, Lincoln Center, New York, 2019; Nabuchadnezzar Opera, by Kanye West, Hollywood Bowl, Los Angeles, 2019; Fundación de artistas, Merida, Mexico, 2019; VB84, Firenze Suona Contemporanea, Uffizi Gallery Museum, Florence, 2017; 56th Venice Biennale, 2015; VB72, Art Basel, Miami, 2013; VB59, The National Gallery, London, 2006; VB55, Neue Nationalgalerie, Berlin, 2005; VB56, LVMH, Louis Vuitton Store, Champs-Élysées, Paris, 2005; VB54, Terminal 5, JFK International Airport, New York; VB50, 25a Bienal de São Paulo, 2002; VB47, Peggy Guggenheim Collection, Venice, 2001; VB46, Gagosian Gallery, Beverly Hills, 2001; VB42, Whitney Biennial, New York, 2000; VB35, 391; Guggenheim Museum, New York, 1998; VB28, 47th Venice Biennale, 1997; VB23, Museum Ludwig, Cologne, 1996; VB08, MoMA P.S.1, Long Island City, 1994; VB07, Andrea Rosen, New York, 1994; VB03, Galleria Massimo De Carlo, Milan, 1994; VB01, Galleria Inga-Pin, Milan, 1993.

# VASCO ARAÚJO

## LISBOA. 1975

Vive e trabalha em Lisboa.

Em 2003 recebeu o Prémio EDP Novos Artistas Fundação EDP.

Expõe em individuais e colectivas regularmente desde 1999, contando com exposições em diversas galerias e instituições nacionais e internacionais, entre as quais: “Momento à parte”, MAAT - Fundação EDP, Lisboa, Portugal (2019); Vasco Araújo”, M-Museum, Leuven, Belgica, (2018); “Potestad”, MALBA - Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina.(2015) “Under the Influence of Psyche”, The Power Plant, Toronto (2014); “Debret”, Pinacoteca do Estado de S. Paulo, S. Paulo (2013); “Eco” Jeu de Paume, Paris (2008); “Em Vivo Contacto”, 28º Bienal de S. Paulo, São Paulo (2008); “Experience of Art”; La Biennale di Venezia. 51th International Exhibition of Art, Veneza (2005); “The World Maybe Fantastic” Biennale of Sydney (2002), Sydney.

O seu trabalho está publicado em vários livros e catálogos e representado em várias colecções, públicas e privadas entre as quais: Art Institute Chicago (EUA); Centre Pompidou, Musée d'Art Moderne (França); Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal); Museo Nacional Reina Sofia, Centro de Arte (Espanha); Fundação de Serralves (Portugal); Museum of Fine Arts Houston (EUA), Pinacoteca do Estado de S. Paulo (Brasil).

[www.vascoaraujo.org](http://www.vascoaraujo.org)

He lives and works in Lisbon.

In 2003, he was awarded the EDP Prize for New Artists EDP Foundation.

He exhibits regularly in individual and collective exhibitions since 1999, with exhibitions in several national and international galleries and art institutions, including: “Momento à parte” [Moment aside], MAAT - EDP Foundation, Lisbon, Portugal (2019); Vasco Araújo”, M-Museum, Leuven, Belgium, (2018); “Potestad”, MALBA - Latin-American Art Museum of Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina, (2015); “Under the Influence of Psyche”, The Power Plant, Toronto (2014); “Debret”, Pinacoteca do Estado de S. Paulo, S. Paulo (2013); “Eco” Jeu de Paume, Paris (2008); “Em Vivo Contacto” [Live Contact], 28th S. Paulo Biennale, São Paulo (2008); “Experience of Art”, Venice Biennale. 51st International Exhibition of Art, Venice; “The World Maybe Fantastic” Sydney Biennial (2002), Sydney.

His work has been published in various books and catalogues and is represented in several public and private collections: Art Institute, Chicago (USA); Centre Pompidou, Musée d'Art Moderne (France); Calouste Gulbenkian Foundation (Portugal); Museo Nacional Reina Sofia, Centro de Arte (Spain); Serralves Foundation (Portugal); Museum of Fine Arts, Houston (USA); Pinacoteca do Estado de S. Paulo (Brazil).

## **VON CALHAU!**

**PORTO, 2006**

Von Calhau! é o trabalho desenvolvido em bicomunhão prática por Marta Ângela e João Artur. Tem sido apresentado na europa e arredores nas formas reconhecíveis de música, texto, artes visuais, entre outras; em festivais como Netmage, Les Urbaines, Kraak e em locais como Culturgest, Gulbenkian, Palais de Tokyo, Cafe Oto, entre outros. Edições incluem: NN (ed. Serralves, 2011); O Rato Retórico Ritualiza Rôto o Rutilo (ed. Culturgest, 2015) e Ú (ed. Kraak, 2016), entre outras.

Von Calhau! is the work developed in practical bicomunion by Marta Ângela and João Artur. It has been presented in Europe and beyond in recognisable forms of music, text, visual arts, among others; at festivals such as Netmage, Les Urbaines, Kraak and in venues such as Culturgest, Gulbenkian, Palais de Tokyo, Cafe Oto, among others. Editions include: NN (ed. Serralves, 2011); O Rato Retórico Ritualiza Rôto o Rutilo (ed. Culturgest, 2015) and Ú (ed. Kraak, 2016), among others.



DcP 2023

---

*Ficha*  
*Técnica*

TECHNICAL DATA



## O DESENHO COMO PENSAMENTO

DRAWING AS THOUGHT

### DIRECÇÃO ARTÍSTICA

ARTISTIC DIRECTION AND PROGRAMMING

Alexandre Baptista

## PRODUÇÃO

PRODUCTION

Alexandre Baptista

CAA - Centro de Artes de Águeda

Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Universidade de Aveiro

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

SOLO EXHIBITIONS

*Curadoria / Curatorship*

Alexandre Baptista

## EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

GROUP EXHIBITIONS

O FISILOGISTA; O VIAJANTE E O TEMPO

(Colecção ER)

THE PHYSIOLOGGIST, THE TRAVELER AND TIME

(ER Collection)

*Curadoria / Curatorship*

Eduarda Neves

UM DIA FOI DESENHO

A DRAWING WAS IT ONE DAY

*Curadoria / Curatorship*

Susana Ventura

VER NO ESCURO

SEE IN THE DARK

*Curadoria / Curatorship*

Ana Anacleto

## COORDENAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES

EXHIBITIONS COORDINATIONS

Alexandre Baptista

Ana Anacleto

Eduarda Neves

Susana Ventura

## ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATION

Câmara Municipal de Águeda

## CO-ORGANIZAÇÃO

CO-ORGANIZATION

Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Universidade de Aveiro

## MONTAGEM

INSTALATION

Jorge Simões, T.ART

## DATA

DATE

14/01/2023 > 30/09/2023

## AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENTS

AGD Sports Academy, António Cachola, Centro de Arte Oliva, Cristina Guerra Contemporary Art, Culturgest, Eduardo Rosa, Fernando Figueiredo Ribeiro, Filomena Marques, Galeria 111, Galeria 3+1 Arte Contemporânea, Galeria Carlos Carvalho, Galeria das Salgadeiras, Galeria Filomena Soares, Galeria Lehman+Silva, Galeria NF (Madrid), Galeria Quadrado Azul, Galeria Vera Cortês, Igor Jesus, Isabel Moreira, Jorge Vaz de Carvalho, José Carlos Seara, Luís Arruda, Maria João e Armando Cabral - Rialto6, Maxióleo, Mi Loureiro, Museu de Arte Contemporânea de Elvas - MACE, Norlinda e José Lima, Ricardo Lima, Uma Lulik\_

e a todos os artistas que participaram no ciclo, bem como aos convidados das conversas, e a todos os que colaboraram.

and to all the artists who participated in the cycle, as well as to the guests of the conversations, and to all those who collaborated.

**LIVRO****BOOK**

O DESENHO COMO PENSAMENTO

DRAWING AS THOUGHT

**TEXTOS****TEXTS**

Jorge Almeida; Paulo Jorge Ferreira; António Loureiro;

Alexandre Baptista; Ana Anacleto; Eduarda Neves,

Susana Ventura.

**DESIGN**

© 2023 Alexandre Baptista

**REVISÃO DE TEXTO****TEXT REVIEW**

*Têxto / Text* Alexandre Baptista

Isabel Moreira

**TRADUÇÕES****TRANSLATIONS**

*Têxtos / Texts* Jorge Almeida, Edson Santos

Daniela Mendes

*Têxto / Text* António Loureiro

Margaret Santos

*Têxto Reitor UA / Text of the UA Rector*

Universidade de Aveiro / Hugo Sousa

*Têxto / Text* Eduarda Neves

Universidade de Aveiro / Hugo Sousa

*Têxto / Text* Alexandre Baptista

Luís Arruda

*Sinopses das Conversas / Synopses of the Talks*

Luís Arruda

**FOTOGRAFIA****PHOTOGRAPHY**

© Alexandre Baptista

*Páginas / Pages*

20/21, 268/269

**REDAÇÃO DAS BIOGRAFIAS****BIOGRAPHIES WRITTEN BY**

\* CAA no ciclo anterior : CAA in the previous cycle

\*\* Galerias dos Artistas : Artists Galleries

\*\*\* Colecção ER : ER Collection

**IMPRESSÃO****PRINT**

M&A Print

**TIRAGEM****PRINT RUN**

500 exemplares / 500 copies

**ISBN** 978-972-9131-42-4

**DEPÓSITO LEGAL****LEGAL DEPOSIT NUMBER**

515713/23

Textos escritos segundo a ortografia europeia anterior ao Acordo Ortográfico de 1990, excepto os:

Texts written according to the European Portuguese spelling system prior to the Portuguese Language Orthographic Agreement of 1990, except:

Jorge Almeida

Edson Santos

Paulo Jorge Ferreira

António Loureiro

Este trabalho é co-financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04041/2020 e UIDP/04041/2020 (Centro de Estudos Arnaldo Araújo).

This work was co-funded by national funds through FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., within the projects UIDB/04041/2020 and UIDP/04041/2020 (Arnaldo Araújo Research Centre).

© 2023 Todos os direitos reservados.

© 2023 All rights reserved.







DcP 2023

---

# *Apoios*

SPONSORS



## ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATION



## CO-ORGANIZAÇÃO

CO-ORGANIZATION



## PARCEIROS INSTITUCIONAIS

INSTITUTIONAL PARTNERS



Com o Alto Patrocínio  
de Sua Excelência  
Under the High Patronage of the  
President of the Portuguese Republic



O Presidente da República

## PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO

MEDIA PARTNERS



## SPONSOR AMIGO

FRIEND PATRONS



## OUTROS SPONSORS

OTHERS PATRONS



## APOIO

SUPPORT



**DcP<sup>03</sup>**

**EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS**

**SOLO EXHIBITIONS**

*Curadoria / Curated by*

ALEXANDRE BAPTISTA

---

ÂNGELA FERREIRA  
CARLOS GARAICOA  
CATARINA LEITÃO  
CRISTINA ATAÍDE  
CRISTINA MASSENA  
FRANCISCO VIDAL  
GABRIELA ALBERGARIA  
INÊS TELES  
ISABEL MADUREIRA ANDRADE  
JORGE MARTINS  
JORGE QUEIROZ  
MARCELO MOSCHETA  
NUNO SOUSA VIEIRA  
PEDRO CABRITA REIS  
PEDRO VALDEZ CARDOSO  
PEDRO VAZ  
PILAR MACKENA  
VASCO ARAÚJO

**CICLO DE CONVERSAS**

**CONVERSATION CYCLE**

*Moderação / Moderation*

ALEXANDRE BAPTISTA

---

ALICE GEIRINHAS  
ANDREIA DIAS  
ANDREIA GRILO  
ANTÓNIO SILVA  
ARMANDO CABRAL  
CARLA FELIZARDO  
CECÍLIA COSTA  
CRISTINA GUERRA  
FERNANDO CORREIA  
GUIDA CASSELA  
KATTY XIOMARA  
LUIS PEREIRA  
MARCO MENDES  
MARIANA COMES  
REGINA PESSOA  
SARA BARRIGA BRIGHENTI  
SARA BEIRÃO  
SUSANA RAMOS

**EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS**

**SOLO EXHIBITIONS**

*Curadoria / Curated by*

ANA ANACLETO

---

ALICE GEIRINHAS  
ANA JOTTA  
ANAMARY BILBAO  
BRUNO CIDRA  
CARLOS NORONHA FEIO  
CATARINA LOPES VICENTE  
CLÁUDIA GUERREIRO  
CRISTINA ATAÍDE  
DANIEL FERNANDES  
DAYANA LUCAS  
DIOGO BOLOTA  
FRANCISCA CARVALHO  
GONÇALO BARREIROS  
HORÁCIO FRUTUOSO  
ISABEL CARVALHO  
JOANA FERVENÇA  
JORGE QUEIROZ  
MARIANA GOMES  
MATTIA DENISSE  
NOÉ SENDAS  
PEDRO A. H. PAIXÃO  
PEDRO BARATEIRO  
PEDRO HENRIQUES  
RUI HORTA PEREIRA  
SARA BICHÃO

**EXPOSIÇÃO COLECTIVA**

**GROUP EXHIBITION**

*Curadoria / Curated by*

EDUARDA NEVES

---

ALECHINSKY  
ALEXANDRE BAPTISTA  
ANA HATHERLY  
ANA JOTTA  
ANTÓNIO OLAIO  
ANTÓNIO SENA  
CATARINA LEITÃO  
CATARINA SARAIVA  
CECÍLIA COSTA  
DAROCHA  
DIOGO PIMENTÃO  
EDUARDA ROSA  
ENGRACIA CARDOSO  
FERNANDO CALHAU  
FILIPE MARQUES  
FILIPE ROMÃO  
FRANCISCO VIDAL  
JOANA ROSA  
JOÃO JACINTO  
JOÃO SEGURO  
JORGE ABADE  
JOSÉ PEDRO CROFT  
KAREL APPEL  
LOURDES CASTRO  
LUÍS SILVEIRINHA  
LUIZA CUNHA  
MARIA JOSÉ OLIVEIRA  
MÁRIO CESARINY  
PAULA REGO  
ROBERTO MATTA  
ROSA ALMEIDA  
SARA BICHÃO  
THIERRY SIMÕES  
VANESSA BEECROFT

**EXPOSIÇÃO COLECTIVA**

**GROUP EXHIBITION**

*Curadoria / Curated by*

SUSANA VENTURA

---

ADRIANA MOLDER  
ANDRÉ ROMÃO  
ANDREIA SANTANA  
CAROLINA SERRANO  
CATARINA DOMINGUES  
DANIEL MOREIRA e  
RITA CASTRO NEVES  
DIOGO EVANGELISTA  
JORGE MOLDER e  
CAPUCINE HERVEAU  
MARIANA CALÓ e  
FRANCISCO QUEIMADELA  
MUSA PARADISIACA  
SARA BICHÃO  
VON CALHAU!